Assinatura no País
ANO ... Cr$ 250,00
SEMESTRE ... Cr$ 130,00

DIARIO DE PERNAMBUCO

28 páginas - 2 secções
Preço: Cr$ 1,50

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL
Orgão dos "Diarios Associados"
A. de Miranda Falcão, fundador
JORNAL MAIS ANTIGO EM CIRCULAÇÃO NA AMERICA LATINA
N. 139 — ANO 128
DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1953

Escolhidos os novos ministros da Justiça e Educação

VARGAS CONVIDOU O DEP. ANTONIO BALBINO E O SR. TANCREDO NEVES

Vicente Ráo iria para o Itamaratí — Simões Filho recusa escrever ao presidente

RIO, 20 (Meridional) — Confirma-se a noticia segundo a qual está escolhido para a pasta da Educação o deputado baiano Antonio Balbino. Para ocupar o ministerio da Justiça a escolha recaiu sobre o nome do deputado mineiro Tancredo Neves.

NÃO ESCREVERA'

RIO, 20 (Meridional) — O sr. Negrão de Lima conseguiu falar pelo telefone internacional com o ministro Simões Filho, atualmente na Europa, sendo a ligação feita no gabinete do ministro interino da Educação. O sr. Negrão de Lima disse ao sr. Simões Filho que o presidente Vargas mandara lhe comunicar ter sido envolvido pelos acontecimentos de tal maneira que não pôde conter o rumor da reforma ministerial. Em face da situação criada, desejava consultar o sr. Simões Filho sobre se preferia esperar pelo seu regresso para tomar uma attitude ou queria antecipá-la.

O sr. Simões Filho agradeceu o que chamou gentilezas de Getulio mas disse que se considerava demissionario desde o dia que seus companheiros haviam se exonerado. Informou ainda o sr. Simões Filho que não escreverá carta ou telegrama ao chefe do governo.

PARA O BANCO DO BRASIL

SÃO PAULO, 20 (Meridional) — Nos circulos politicos corre, com insistencia, a noticia de que o banqueiro Nelson Mendes Caldeira teria sido convidado para a presidencia do Banco do Brasil.

NÃO RENUNCIOU

RIO, 20 (Meridional) — O gabinete do diretor da CEXIM desmentiu a noticia segundo a qual o sr. Coriolano de Gois pedira demissão. Entretanto, os circulos autorizados do Ministério da Fazenda afirmam que é pensamento do governo fazer algumas substituições no Banco do Brasil, inclusive na CEXIM.

O ITAMARATI

SÃO PAULO, 20 (Meridional) — Nos meios politicos paulistas a volta dos srs. Osvaldo Aranha e José Américo está sendo interpretada como o retorno aos dias inaugurais da jornada revolucionaria de 1930. Salientam que são dois lideres de responsabilidade bem definidas contra a ditadura em 1945. Não é menos verdade que deve existir como contra-partida o compromisso de Getulio com os ministros da Fazenda e Viação, no sentido da continuidade das formas legais instituidas pela Constituição de 1946. De fato, Vargas volta ás origens da revolução pois ainda se fala fortemente que o sr. Vicente Rao será nomeado para o Itamaratí.

COCHICHOS

RIO, 20 (Meridional) — No gabinete do sr. Lourival Fontes, logo após o sr. José Américo ter assumido a pasta da Viação, o sr. Osvaldo Aranha, virando-se para o sr. José Américo, disse «Nós vamos nos entender bem. Já fomos ministros juntos em outras administrações». Sorrindo, segredou no ouvido do sr. Lourival «Aliás, José Américo era quem devecia ocupar a pasta da Fazenda. Não é ele quem sabe onde está o dinheiro?».

CONFIRMAÇÃO

RIO, 20 (Meridional) — A secretaria do Catete informa que o presidente da Republica convidou os deputados Tancredo Neves para ministro da Justiça e Antonio Balbino para ministro da Educação.

GABINETE DO MIN. JOSE' AMERICO

RIO, 20 (Meridional) — O ministro José Americo designou para chefe do seu gabinete o sr. Fernando Brandão e para oficiais Hindenburbo Pereira, Joaquim Ferreira Filho e Luiz Vieira.

Para assessor tecnico e assistentes do seu gabinete foram designados os srs. José Neves Bezerra e Abelardo Jurema e para diretor geral da administração o sr. Francisco Mendes.

DIRETOR DO DNOCS

RIO, 20 (Meridional) — O ex-senador Ribeiro Gonçalves aceitou o convite para ocupar o cargo de diretor do Departamento das Obras Contra as Sêcas. A sua nomeação será feita segunda-feira proxima.

OFICIAL DE GABINETE DE OSVALDO ARANHA

RIO, 20 (Meridional) — O ministro Osvaldo Aranha convidou a sra. Eliane Gomes, irmã do brigadeiro Eduardo Gomes, para seu oficial de gabinete. A sra. Eliane Gomes vinha servindo nos gabinetes anteriores, com exceção do sr. Horacio Lafer.

CONTRA A BUROCRACIA

RIO, 20 (Meridional) — Assumiu, hoje, a direção da Carteira de Cambio do Banco do Brasil o sr. Marcos de Souza Dantas. A posse lhe foi dada pelo presidente Anápio Gomes. Em seguida, então pronunciado, o sr. Marcos de Souza Dantas passou em revista a conjuntura cambial, declarando que tudo fara para despertar os laços que amarram o comercio e simplificando as normas e exigencias burocraticas que o asfixiam e o mortificam. Disse o orador: "E' inconcebivel, por exemplo o crime de se percorrer, no Rio, 18 quilometros com idas e vindas a varias repartições para conseguir 23 vistos, sem os quais será impossivel exportar uma saca de café".

Disse ainda: "Prefiro o maximo possivel de liberdade para o minimo possivel e razoavel de restrições". Finalmente, revelou que procurará encontrar o equilibrio do mercado do cambio, variando o clima de relativa estabilidade.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS
Av. Marquês de Olinda, 271
Fones: 9344 e 1551
(404)

Pneus recuperados
TYRESOLES
RUA BISPO LARDSDAIRES, 308
TELEFONE 5442 - RECIFE

Ganha proporções o movimento em favor da permanencia de João Cleofas



POSSE DE JOSE' AMERICO NO MINISTERIO DA VIAÇÃO — Flagrante da transmissão de cargo de ministro da Viação, vendo-se o novo titular, sr. José Americo, quando falava. (Foto Meridional)

A ASSEMBLÉIA GAUCHA APLAUDE A OBRA DO MINISTRO DA AGRICULTURA

Apêlos dirigidos a Vargas pelas associações rurais catarinenses — Fato inédito

RIO, 20 (Meridional) — O movimento em torno do nome do sr. João Cleofas — diz o jornal **O Globo** — é apoiado por todas as forças politicas de Pernambuco e ganha maiores proporções.

Depois do pronunciamento de 51 deputados estaduais, do proprio governador e de toda a bancada federal, com exceção do sr. Barros de Carvalho, estão chegando ao palacio do Catete, segundo aquele jornal, telegramas de associações profissionais, entidades culturais, etc.

Nos circulos ligados á presidencia da Republica, reforça-se a impressão de que o sr. Cleofas permanecerá na pasta da Agricultura.

Procurado pela reportagem, o ministro reiterou que o unico juiz no assunto é o presidente da Republica.

O sr. Cleofas seguiu ontem para sua fazenda em Campos, devendo retornar ao Rio na proxima segunda-feira.

FATO INEDITO

RIO, 20 (Do observador economico da **Meridional**) — Fato verdadeiramente inedito, nestes ultimos anos da Republica, vem ocorrendo em relação á posição do ministro da Agricultura.

Apezar de ser pela sua propria natureza a pasta mais importante no setor da economia nacional, como o proprio nome indica, mas paradoxalmente a menos beneficiada pelo orçamento, neste governo o ministerio da Agricultura conseguiu realizar um programa cuja eficiencia somente agora vem sendo reconhecida, justamente no momento em que seu titular põe o cargo á disposição do presidente da Republica.

Enquanto em relação ás outras pastas observa-se que a reforma era quase uma imposição popular, no tocante ao ministerio da Agricultura verifica-se justamente o contrario: a imposição popular é para que o sr. Getulio Vargas mantenha o sr. João Cleofas.

Tais considerações nos vêm a proposito das manifestações que partem de todo o paiz, dirigidas ao presidente Vargas, pedindo a permanencia do ministro da Agricultura.

Alem do pedido individual dos senadores, deputados e mesmo dos governadores, registre-se agora o pronunciamento unanime da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, que votou uma moção de aplausos ao sr. João Cleofas, exaltando principalmente seu trabalho na campanha do trigo.

Por outro lado, 23 Associações Rurais de Santa Catarina enviaram telegramas coletivos ao presidente da Republica, dando seu testemunho aos esforços do sr. João Cleofas a favor do incremento da produção de trigo naquele Estado.

Convem salientar outro fato sem duvida expressivo: o proprio presidente mandou divulgar o telegrama que recebeu da Associação dos Agricultores de Pernambuco, pedindo não privar aquele Estado do ministro que vem executando uma campanha de assistencia aos humildes lavradores.

(Conclue na 14.ª pagina)

CAIU O AVIÃO DA "VARIG"

PORTO ALEGRE, 20 (Meridional) — Um avião de treinamento da «Varig» caiu nas proximidades do aeroporto Salgado Filho. Em consequencia, morreram os tripulantes Nelson Orback e Eduardo Lange.

NO RIO
HOTEL CALIFORNIA
AVENIDA ATLANTICA, 2.610
TELE

PARA o seu CÃO
EXIJA SABÃO DUPRAT

BANCO DO POVO S. A.
a maior organização bancária do Norte do País
MATRIZ: Rua do Imperador, 494 — Recife
(1-955)

"Nunca se tornou mais necessario agir"

Na integra, o discurso do ministro José Americo — «Administrarei, norteado pelos velhos temas de minha conduta pública»

RIO, 20 (Meridional) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo sr. Francisco Mendes, ministro interino da Viação, ao transmitir o cargo ao sr. José Americo:

"Exmo. Sr. Ministro José Américo de Almeida.

Cabe-me a honra de transmitir a V. Excia. a direção do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Faço-o com a alegria imensa de quem tem a certeza de que está entregando a mãos seguras, experientes e, sobretudo, muito limpas, alguma coisa preciosa e querida. E, na verdade, é assim que considero esta casa de trabalho, pois, aqui passei toda a minha juventude, procurando ajudar aos que porfiaram por engrandecê-la, habilitando-a a melhor servir ao Brasil.

ADMINISTRAÇÃO CORAJOSA

Aqui já esteve V. Excia. durante pouco mais de 3 anos, e realizou uma administração corajosa, construtiva e saneadora. Foi a sua atuação aqui que marcou o inicio da projeção do nome de V. Excia. por todo o pais, impondo-o á admiração e ao respeito da Nação pelo seu invulgar espirito publico, intrepidez de atitudes, inatacavel honradez, galhardia de ação e desassombro com que aplica o exato conceito expedido em um dos seus relatórios ministeriais:

"O segredo de administrar é não preterir as responsabilidades funcionais para satisfazer amigos; é proferir sacrificar as amizades a sacrificar o interesse publico".

Decorridos quase 19 anos, retorna V. Excia. a funções executivas no Governo Federal, entre as mais vivas e justificadas esperanças do povo, ansioso por melhores dias e em cujo coração sofredor não se apagou a lembrança do seu grande amigo que a Revolução de 30 revelou. E volta, justamente, ao mesmo posto em que tão bem serviu ao pais.

Nesses 19 anos, o Ministério da Viação desenvolveu-se muito. Serviços que V. Excia aqui deixou em 1934, ensaiando timidos passos, ainda sob a forma de orgãos de caracter transitório, como a Comissão de Saneamento da Baixada Fluminense e a Comissão de Estradas de Rodagem, são hoje Departamentos imensos, de ambito nacional. Essa notavel evolução fez com que o orçamento da despesa do Ministério que, em 1934, era da ordem de 320 milhões de cruzeiros, atingisse, em 1953, a seis bilhões e quatrocentos mil.

Nesses 19 anos, até mesmo nas suas desgraças o Ministério cresceu muito. O **deficit** da Central do Brasil, por exemplo que, em 1933, fôra apenas de 873 mil cruzeiros, subiu, em 1952, para 604 milhões, apesar dos ingentes esforços do atual Governo.

Embora ausente desta casa há tantos anos, nunca esteve V. Excia. alheio aos principais problemas deste Ministério. Ministro do Tribunal de Contas e Senador da Republica, o desempenho conscienciozo que deu a essas altas funções o manteve em contacto com os assuntos mais importantes. E, ultimamente, governador da Paraiba, os serviços a cargo do Ministério, no seu Estado, propiciaram uma observação mais direta de muitas das atividades, no terreno prático.

Assim, a experiencia da primeira gestão e os conhecimentos posteriormente adquiridos ou ampliados fazem V. Excia. retornar a esta casa provido de cabedal precioso, que irá ser pôsto, resolutamente, a serviço do Brasil.

Bem sei que tudo dará de si V. Excia. para corresponder ás esperanças e aos anseios da Nação. Levam-me á certeza disso o passado de V. Excia, seu espirito, sempre vivo, de lutador intemerato e intimorato, sua vocação de sacrifício á causa pu-

(Conclue na 14.ª pagina)

INCIDENTE, NA CAMARA, ENTRE OS DEPS. O. CARNEIRO E F. HERACLIO

Serenados os animos por interferencia da bancada gaucha — Politica de Limoeiro

RIO, 20 (Meridional) — Verificou-se ontem um incidente na Camara, entre os srs. Oscar Carneiro e Heraclio do Rego.

O sr. Oscar Carneiro foi á tribuna e pronunciou, sempre sob apartes do seu antagonista, as seguintes palavras: «Por duas vezes nestes ultimos dias, ocupou esta tribuna o sr. deputado Heraclio do Rego, sobre assunto politico de Pernambuco e referente aos municipios de Limoeiro e João Alfredo, onde seu pai, sr. Francisco Heraclio do Rego, assenta as bases de suas disponibilidades eleitorais.

Assim, vem sendo este plenario informado unilateralmente, através das reações emocionais de lastre colega, resultantes daquelas ocorrencias. E' lamentavel que em suas exposições venha ele empregando certos têrmos e expressões que, de modo nenhum, se ajustam á personalidade digna e honrada do ilustre governador do Estado.

Tudo se originou — e isso é a unica versão exata que se pode colher do incidente — da substituição dos delegados de policia dos referidos municipios, reclamada como necessaria a um clima de segurança, garantia e liberdade dentro da lei dos demais partidos que compuseram a Coligação que elegeu o governador Etelvino Lins.

Como se vê, trata-se de divergencias no modo de entender a politica democratica e sua aplicação pratica porque ainda não se disse nem se constatou qualquer falta de garantia ou excessos de poder tendo como responsavel o governo naqueles municipios ou em qualquer outro do Estado de Pernambuco.»

Depois de fazer outras considerações, o sr. Oscar Carneiro deixou a tribuna e dirigiu-se para a bancada para falar com o sr. Heraclio do Rego, dizendo-lhe que não deveria ter insistido nos apartes pois viu que ele, Oscar, estava nervoso. O sr. Heraclio respondeu bruscamente, tendo retrucado o sr. Oscar Carneiro que era homem para ele na tribuna e fora dela, na rua ou em qualquer lugar.

Acalmaram-se os animos e o sr. Heraclio chamou o sr. Oscar Carneiro para ir lá fora, tendo este retrucado que estava desarmado.

Ao que respondeu o sr. Heraclio que fosse comprar balas para seu revolver.

Reagiu energicamente o sr. Oscar Carneiro, intervindo a bancada gaucha, que serenou os animos.

O sr. Heraclio do Rego, posteriormente, explicou que o sr. Oscar Carneiro faltara com a palavra, pois prometera dizer uma coisa e disse outra da tribuna.

AÇÃO CONTRA "ULTIMA HORA"

RIO, 20 (Meridional) — O jornalista George Galvão esteve no escritorio do advogado Justo Morais, contratando seus serviços profissionais para a ação que pretende mover contra «Ultima Hora», em virtude do uso indebito do titulo de sua propriedade.

O diretor do «Radical» considera-se ebulhado em seus direitos sobre o titulo adquirido ao sr. Abelardo Rocas.

PROGRIDEM OS ENTENDIMENTOS PARA RESOLVER A GREVE DOS MARITIMOS

Atendimento das reivindicações que dependam do chefe do governo — Promessa de Vargas á classe

RIO, 20 (Meridional) — As ultimas informações sobre a greve dos maritimos, que está causando transtornos á economia nacional, dizem que negociações para a solução da mesma progridem a passos largos.

Altas autoridades do setor maritimo e representantes dos sindicatos em greve conferenciaram hoje com o ministro do Trabalho, sr. João Goulart.

Os transportes entre o Rio e Niteroi e as ilhas da Guanabara continuam funcionando quase normalmente, graças á cooperação da Marinha.

POSSIVEL SOLUÇÃO

RIO, 20 (Meridional) — Admitem-se nos meios ligados ao novo ministro do Trabalho que a greve dos maritimos talvez tenha uma solução até a proxima segunda-feira.

DECLARAÇÕES DO MIN. DO TRABALHO

RIO, 20 (Meridional) — O ministro do Trabalho, falando á reportagem nos primeiros minutos de hoje sobre a greve dos maritimos, disse que o governo atenderá a todas as reivindicações dos maritimos que dependam do executivo. Ainda ontem conferenciou com os diretores do Loide e Costeira para procurar uma solução breve capaz de pôr fim á greve. Quanto ás empresas particulares, as reivindicações serão objeto de estudo por parte do ministério.

Adiantou o ministro João Goulart que frequentemente o presidente Vargas é informado sobre o desenrolar dos acontecimentos, acentuando que Getulio está disposto a atender ás pretenções dos trabalhadores em greve. Relativamente á intervenção na Federação dos Maritimos, frisou que advogando a liberdade sindical não poderá intervir num orgão de classe sem antes investigar os argumentos apontados contra sua direção.

EXIGENCIA DOS GREVISTAS

RIO, 20 (Meridional) — Prossegue sem maiores novidades a greve dos maritimos. O novo ministro do Trabalho, sr. João Goulart, tem desenvolvido intensa atividade, conferenciando com os representantes dos grevistas e das companhias de navegação. Entretanto, o comitê da greve resolveu só aceitar convites para reuniões ou entendimentos no horario das 5 ás 18 horas e exigiu que a imprensa seja admitida a todas essas reuniões.

EM SALVADOR

SALVADOR, 20 (Meridional) — O comércio já está sentindo a falta de mercadorias de consumo imediato. Enquanto isso, os navios cargueiros estão com seus porões abarrotados, por ter a estiva se recusado a trabalhar, apesar das garantias da Marinha Mercante. O motivo invocado é o de não desejarem assumir responsabilidade pela carga existente nos navios.

OUTRA GREVE

RIO, 20 (Meridional) — O Sindicato dos Trabalhadores do Carvão Mineral entrou em greve, ontem, apresentando um programa de reivindicações. O Sindicato reune um total de 400 trabalhadores, sendo o movimento absolutamente pacifico.

VITIMAS DE UMA PERIGOSA 'GANG'

O caso do contrabando do café

RIO, 20 (Meridional) — O terceiro personagem do escandalo ligado á reexportação do café brasileiro pela Argentina para os Estados Unidos acaba de ser preso no Hotel Copacabana. Trata-se de Raymond Pinto, natural de Alexandria. Encontrava-se no Brasil desde alguns dias e está recolhido incomunicavel ao xadrez da policia de São Paulo. O delegado paulista Morais Neves declarou á reportagem que provará que o Brasil e a Argentina

(Conclue na 14.ª pagina)

?!...
Não tenha dúvida, meu amigo!
a
DROGARIA MARIO GOMES
é a que vende mais barato!
-- Drogas, Produtos químicos e Especialidades Farmaceuticas -- Nacionais e Estrangeiras
Rua da Praia n. 175 — Fone 7081 — Telegrama RIOMA
Recife — Pernambuco
(2-303)

DRA. ABIGAIL BRAGA
Doenças de Senhoras
Diagnóstico precoce do CANCER.
Edf. SAEL, 4.º, s/401
(1-585)

BANCO NACIONAL DE PERNAMBUCO S/A
Matriz: RECIFE
Filiais: Limoeiro, Caruarú, Garanhuns, Aracoverde e João Pessôa
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS INCLUSIVE CAMBIO
(1-932)



VENDEM-SE um cassaco de peie de castor argentino, tamanho 44, um Mix-Master dinamarquês e um jôgo de móveis de vime, em perfeitas condições. Telefone 7758, de 9 ás 12 e de 15 ás 18 horas.
(2-299)

Conservadora "PHENIX"
LIMPA — LAVA — RASPA — LIXA e ENCERA
Edificios COMERCIAIS e RESIDENCIAIS
Rua da Guia, 139 - 1.º and
FONE: 9—1—9—3
(119)

PARA NOIVAS E BODAS DE CASA
BRAMANTE
CARMEN
OTHON
EM BRANCO E EM CÔRES
LARGURA 2,20m.

Ultimas informações nacionais

NA TERÇA-FEIRA, O DEPOIMENTO DE WAINER

RIO, 20 (Meridional) — O jornalista Samuel Wainer comparecerá, terça-feira proxima, perante a comissão de inquerito parlamentar que está investigando as transações de "Ultima Hora" com o Banco do Brasil. A comissão remeteu ao sr. Samuel Wainer copia do depoimento prestado pelo jornalista Carlos Lacerda.

CASOU-SE LIMA BARRETO

RIO, 20 (Meridional) — O cineasta Lima Barreto, diretor do filme **O Cangaceiro**, celebrou hoje, em São Paulo, seu casamento religioso com a arta. Aracari Oliveira. O ato civil foi realizado nesta capital. Revela-se que Lima Barreto não era nem registado nem batizado, tendo de se submeter agora ás exigencias da lei e da Igreja.

FLAGELADOS DA SECA NO COMBATE A' MALARIA

RIO, 20 (Meridional) — O presidente Vargas autorizou o Serviço Nacional da Malaria a utilizar a verba de 110 milhões e 729 mil e 900 cruzeiros para os serviços ligados ao combate da malaria em diferentes regiões do pais, notadamente na Amazonia, mediante dedetização intensa no Pará, Amazonas, Mato Grosso e Maranhão. O DASP sugeriu ao governo o aproveitamento dos flagelados nordestinos nesse trabalho, principalmente na Amazonia, resguardados os interesses da administração.

QUADRO DE PESSOAL DO ITAMARATI

RIO, 20 (Meridional) — O presidente Getulio Vargas aprovou a exposição de motivos do Itamarati relativa á organização do quadro especial do pessoal.

COLONIA AGRICOLA DE DOURADOS

RIO, 20 (Meridional) — Diante da reclamação dos lavradores residentes na Colonia Agricola Nacional de Dourados sobre a concessão de terras a terceiros dentro da área cedida pelo Estado de Mato Grosso para a instalação do referido nucleo de trabalho rural, o presidente Vargas recebeu, agora, por intermédio do Ministério da Agricultura, a informação de haver o governador matogrossense negado a veracidade do fato, pois o Estado não poderia alienar o que já não lhe pertence. Contudo, o ministro João Cleofas concordou com os propósitos do governador no sentido de haver uma medição da área a ser ocupada em definitivo pela Colonia Agricola Nacional de Dourados.

COGNAC DE ALCATRÃO XAVIER
Gripe - Resfriados

Situação econômica brasileira

Discurso pronunciado pelo senador Assis Chateaubriand no Monroe

O sr. Assis Chateaubriand, na sessão do Senado do dia 13 de maio, pronunciou o seguinte discurso:

Senhor presidente. A vivacidade dos debates em torno do petroleo não nos deve levar a esquecer outros problemas de administração, da mesma palpitante atualidade quanto a lavra dos combustiveis liquidos. O petroleo é muita coisa, mas não é tudo. Se dessemos ao café, ao ferro, ao manganês e aos oleos vegetais, por exemplo, o tratamento de interesse que estamos levando ao oleo mineral, estariamos hoje com mais de um bilião e meio de dólares só nessas quatro rubricas de artigos exportaveis.

Temos varios artigos com que pagar duas ou três vezes mais o petroleo que compra o Brasil. Só o dendê (palmolive) encerra perspectivas mais que encorajadoras. O que nos falta é capacidade para manipulá-los, como eles devem ser trabalhados.

Um artigo importante, que temos olvidado nos nossos debates para safar o barco da administração dos bancos de areia em que anda ele a fazer agua, é a economia. Por que não recorrer a poupança, nos gastos da economia estatal e privada, para poupar divisas, que estão sendo superfluamente desbaratadas? A economia ainda é uma das melhores fontes de receita, á que o Brasil pode recorrer, se pretende sair-se airosamente das dificuldades que o acabrunham. Não se pedem certas medidas de «austeridade», como temos dito aqui, com um cunho permanente. O que se adotar agora, dentro de vários angulos, só pode ser transitorio. Dispõe o pais de fontes de enriquecimento relativamente tão faceis de exploração, que não se tem o direito de supor que a opinião dos nacionalistas chegue por muito tempo ainda a prevalecer contra o bom senso nacional. Não é possivel que uma elite, que deu no passado testemunhos maciços do seu equilibrio e da sua clarividência, pretenda que 50 milhões de brasileiros continuem sentados em cima de montanhas de ferro, de manganês, ou de ocorrencias de petroleo, e a nação balda de recursos para explorar essa riqueza e, ao mesmo tempo, obstinando-se em não permitir que outros dela tirem proveito para nós. O campeonato da mediocridade politica, nesse terreno, é ganho atualmente pelos brasileiros.

Temos uma quantidade apreciavel de fontes de cambiais á vista. Somente não as queremos trabalhar; recusamo-nos a atribuir-lhes, no plano das necessidades brasileiras, o papel que elas deveriam representar.

Produzir, produzir, em condições econômicas, para exportar tal deveria ser o nosso lema.

Defrontamos uma das maiores crises da nossa historia economica e financeira: o pais com superabundancia de meios de pagamento. Papel moeda, numa quantidade como ele jamais teve. Um luxo ostensivo e alucinado de recursos empregados no superfluo e no odiavel. Nunca se dispensou, entre nós, a quarta parte do crédito, que hoje se dá, para empreendimentos os menos remuneradores.

O depósito bancario tem tido uma função crudelissima, em varios estabelecimentos de crédito. Utilizado em negocios de pura especulação, ele perde todo o dinamismo, a sua vitalidade aquisitiva, a sua substancia como poder de compra. Torna-se, então, o responsavel pelo drama, em que vive mergulhada atualmente a sociedade brasileira: uma insuficiencia alarmante daquelas mercadorias indispensaveis (as de subsistencia), que são a base da ordem economica, da harmonia e da felicidade coletiva. O que se produz para fora é caro, tão caro que se torna invendavel. O que se produz para atender ás necessidades do consumo interno, é tão pouco mantido na parte da alimentação, que os aumentos de salarios, de ordenados, de vencimentos, de pensões, e mais abonos, tudo toma caracteristicas meramente nominais. De resto, andam invariavelmente acorrentados, sobre so de meios de pagamento com limitados bens oferecidos ao consumo público.

Com que um pais, como o Brasil, que não tem ouro de minas, que não possui quase reservas desse metal, pagará a sua importação? Só pode ser vendendo: vendendo o que tem, materias primas, produtos fabricados e serviços.

No sub-solo nacional existem recursos de materias primas, que poderiam ajudar o café, o cacau e o algodão a pagar os onus das importações. Por que não se exporta ferro, como ele deve ser exportado? A experiencia da Companhia do Vale do Rio Doce está feita, com o seu milhão e meio de toneladas vendidas em 1952. E' só insistir nesse mercado mundial — Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha e Japão — tem cada vez mais fome desse metal. E o minerio de Minas, de alto teor, é cada vez mais reclamado para as misturas da grande metalurgia européia e americana. O Perú, que começou este ano a exportar minerio de ferro, vai vender para o exterior.

Quando aqui esteve a missão Abbink (cuja vinda foi provocada por um convite que fiz ao ministro do Tesouro americano), esse notavel perito em assuntos economicos, conversando, um dia comigo, num almoço do Jockey Club aqui do Rio, opinou que, do Brasil, a Europa e os Estados Unidos poderiam ainda absorver entre 20 e 30 milhões de toneladas de minerios de ferro. Outra fonte de cambiais seria o manganês, exportado também em doses maciças. Mais de 100 milhões de dólares seria possivel vermos o manganês fornecendo ao mercado de cambiais. Fôra só uma questão de desenvolver-lhe a exploração. Quanto ás sementes oleoginosas é só olhar o campo idonesiano. Tudo está por fazer aqui, nesse sentido.

Os oleos vegetais, a começar da copra, do dendê e da mamona, tambem seriam suscetiveis de acarretar as mudanças, que temos o direito de esperar na fisionomia politica e econômica do Brasil.

Por outro lado, há toda uma serie de medidas a tomar, a fim de promover-se o barateamento do custo de vida dos brasileiros. Uma delas se refere á expansão excessiva do crédito. Esta expansão é produzida por pequenos bancos e pelas autarquias do governo, que se entregam a uma desenfreada politica de empréstimos para fins não reprodutivos. Não há outro pais do mundo, onde as finalidades dos Bancos de depósito estejam tão desvirtuadas. Os balancetes da Carteira de Redescontos e da Mobilização Bancaria estão ai para dizer que não pretendo secuer exagerar, quanto mais mentir. Tem-se feito um emprego imoderado do crédito bancario, com o aumento consecutivo da classe de devedores em mora, e de empreendimentos deixados em meio, e com uma expansão imobiliaria quase criminosa. Ainda bem que o governo atual está lutando, no campo do crédito, contra ela.

Um corolario, contudo, imediato, de resultados á vista, é o das economias a fazer nos quadros das despesas públicas. Só um Estado opulento teria o direito de se dar ao luxo de levantar os salarios do seu pessoal burocrático, como tem levantado o Brasil. Indispensavel se torna arcar o pais ao plano inclinado do dirigismo estatal, até agora outro responsavel por aspectos alarmantes da cerrocada financeira do pais.

Precisamos ter patriotismo para cortar o fundo na massa do funcionalismo público desnecessario, como está cortando o Sr. Churchill, na Inglaterra. A Estrada de Ferro Central tem 52 mil funcionarios. Será possivel manter este exercito para sustentar o deficit de 120 milhões de cruzeiros mensais, da estrada? A Prefeitura do Distrito tem mais de 60 mil, dos quais 5 mil inuteis e 10 mil sequer trabalhando. E' que não ha meios para gente para as fazendas do interior do pais, e obrigá-la a ganhar decentemente o seu pão?

Toda a Grã Bretanha não ocupa mais de que 668.346 funcionarios. O Brasil só em uma prefeitura e uma estrada de ferro (o governo apresenta 110 mil

Apenas entre outubro de 1952 e janeiro de 1953 a Grã Bretanha dispensou 5.121 funcionarios. No presente semestre deste ano [illegible] governo de [illegible] economaria mais [illegible]

Os atingidos foram especialmente nos Ministerios os seguintes:

Ministerio da Alimentação	1.177
Ministerio de Seguros Social	411
Ministerio do Trabalho	135
Ministerio do Serviço Nacional	337
Repartição do Imposto de Renda	563

Outro angulo curioso das economias que se dispõe a fazer presentemente o governo conservador da Inglaterra: quatro dos Ministerios deseja o sr. Churchill absorvê-lo em outros, para poupar despesas ao erario. O Brasil não deveria criar mais nenhum Ministerio. Fôra aumentar a praga maldita do funcionalismo excessivo, que cancera as nossas finanças.

A debacle da Leopoldina Railway aqui traçado há dias, ilustra o angulo das despesas ferroviarias na vida administrativa do Brasil.

A Leopoldina — malgrado o que digam ou possam dizer aqueles dos nossos colegas que nunca viram uma composição dessa estrada, ou um seu trem caminhar e jamais entraram numa secção de operações dessa ferrovia — era uma das empresas pobres, porém das mais bem administradas do Brasil. Seu pessoal recebia um salario, o qual lhe permitia, se não viver com superfluo, ao menos enfrentar razoavelmente a carestia da vida. E se lhe dessem entre 35 e 40 milhões de cruzeiros de aumento, em 1949, seu pessoal estaria satisfeito. Ou fosse um aumento de salario de 35 a 40 milhões de cruzeiros mensais. Esse fôra um presente de Papai Noel para o pessoal da estrada.

O que se faz, porém, no caso da Leopoldina é a maior revelação deploravel que se possa imaginar como desordem implantada no regime de vida das nosas estradas de ferro.

A proposta do aumento dos salarios na importancia de cento e cincoenta e tantos milhões de cruzeiros para os operarios da Leopoldina, não saiu dos escritorios da companhia. Nenhuma tabela foi ali manipulada. Fugiu-se ao que devera ser um sistema racional de aplicar os recursos de uma empresa.

O sr. Pereira Pinto — Atualmente, é a Leopoldina que paga melhores salarios, atingindo ao máximo. O salario minimo da Leopoldina é dos maiores, dentre as congeneres.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Ela paga com o que não tem.

As tabelas dos salarios da Leopoldina foram calculadas pelo Ministerio do Trabalho, o que é uma palpavel demonstração da anarquia do regime estatal do Brasil. Se não é possivel oferecer sombra de assistencia á revigoração das estradas de ferro, de administração do proprio governo, com que direito esperar que no petroleo possam aparecer os administradores estatais que superem, nesse plano, os desastrados de hoje?

Os dados que vou dar ao Senado permitem fazer-se um juizo, ainda que sumario, da derrocada do parque ferroviário do governo nacional. Não sei se os americanos, que aqui costumamos maltratar tanto, ainda têm confiança, a fim de nos emprestar dólares, para que nos coloquemos em negocios tão mal dirigidos.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Não apoiado. Ninguem os maltrata; ao contrario, tratamo-los muito bem.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Maltratamo-los, sim, e v. excia. é assaz timido diante deles, para não dar-lhes a justiça que merecem receber de nós. Os americanos, como governo, são até magnanimos diante dos nossos erros e desvios.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. excia. está equivocado. Mêdo não tenho. Temar, temo quando se trata da verdade e da justiça, relativamente ao Brasil.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Nós não os tratamos em função e retribuição dos serviços que eles nos prestam e que são enormes.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Não podemos nem precisamos viver debaixo do tacão da bota de quem quer que seja — americano, francês ou inglês.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não vivemos debaixo do tacão da bota dos americanos, mas debaixo da ação do seu poderoso. Se eles perdessem o gosto do café — ai de nós! O Brasil não poderia viver como nação civilizada sem os americanos; eles é que dão o vigor que sustenta a economia brasileira, pela preferencia dadas ao nosso café. Têm um misto de maternidade e de ternura para aturar os filhos prodigos desta América Latina, que parece não querer consertar-se.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Quais ternuras?!

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Se não alcançarmos os empréstimos estudados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, já eu não saberia dizer o que vai ser do sistema de transportes do Brasil, sobretudo daqueles que estão sob o controle do governo federal, a bem dizer em estado de falencia.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O parque ferroviario do governo é que está falido? E' claro, inclusive o que os ingleses nos passaram, e que está falidissimo.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O sistema ferroviario do Estado está desprovido de recursos, tanto em cruzeiros como em divisas, dólares e libras, para colocar um trilho em sua via permanente. A transforma-

(Continua na 10.ª pag.)

Recife, capital do espírito (*)

José Lins do REGO

Meus queridos amigos: — Esta é a segunda vez que vocês se reunem em torno de mim para tão tocante demonstração de fraternidade, de generosa camaradagem. Sei que sou no Recife homem ligado profundamente á vida da cidade. Aqui me fiz homem, aqui tomei pé nos acontecimentos politicos do país: aqui me revelei jornalista com os impetos da mocidade desabusada, aqui me meti em greves de operarios. E quando tudo me parecia somente a vida exterior das contendas de rua, aqui me aconteceria a grande aventura da amizade de Gilberto Freyre e a descoberta da minha verdadeira vocação: a literatura.

Perdi contactos com as paixões efemeras para me ligar a outras mais duradouras e mais fecundas: as paixões que não se degradam nas torpezas dos interesses vênais, mas aquelas que nos conduzem ás iluminações dos pequenos acontecimentos que se transformam em coisas eternas.

E saí do Recife com os germens da obra que mais tarde, bem ou mal, levantaria com as saudades da minha Paraiba de margens cobertas de cana e povoada de criaturas que nunca mais me abandonaram, presentes como se fossem vivas nos meus romances e no meu coração.

Mas em todos os instantes o Recife seria a capital de meu espirito. O jovem deixara pelos quatro cantos da cidade pedaços de sua vida mais florida. Santo Amaro com as suas mulheres tentações, Pateo do Paraizo, rua Nova, Imperatriz, Imperador, rua da Aurora, Largo do Carmo, Olinda, rua do Sol.

Por todas teriam ficado o que me era mais caro, mais natural, mais intuitivo: os amores furtivos, os entusiasmos vibrantes, o coração batendo ao calor dos sonhos. Esta é a cidade dos meus amigos do peito; das minhas influencias decisivas, esta a cidade que tatuou a sensibilidade, a que conduzo na alma, como os marinheiros levam no corpo as palavras e as figuras dos seus amores.

Cidade que sempre me acolheu com o que ela tem de mais valioso: com a ternura dos que aqui são os meus amigos. Ai está o grande Anibal Fernandes a derramar pela minha vaidade essencias de tanta generosidade. E' o meu Recife que me afoga com as suas ternuras consoladoras. São as grandezas dos que podem ter grandezas para dá-las sem medida e sem dor.

(*) — Agradecimento durante o almoço, ontem, no «Restaurante Leite».

Ha um seculo

O QUE O «DIARIO DE PERNAMBUCO» PUBLICAVA NO DIA 21 DE JUNHO DE 1853

RESPOSTA A TEMPO

Obrigam-se os antrophoponorphos, autores do balão aerostatico, que abrilhantou a festa de Santo Antonio do arco da ponte, a que satisfactoriamente lhes respondam ao annuncio, que tem por base coagir-me, afim de que ou me assigne, ou que responda, que não sendo mister eu assignar-me nem tão pouco ser conhecido pelos dous selvagens animalejos..... limito-me a fazer-lhes sciente que ai da segunda vez lhe affirmo, que deixaram de cumprir seus deveres; para mendigarem esmolas para o tal balão!... e juntamente fazer-lhes um anathema acerca do procedimento nefando de me accoimarem de coverde..... e infame ..... se não assignasse meu nome..... ora..... oh oh oh para entrarem na arena e formularem uma campanha jornalistica e apresentarem como egide, immaterialidades, e encher-me de sarcasmos e vituperios: reconheço-lhes completa inaptidão para em publico se defenderem pela razão obvia de serem nescios e ignorantes, e malmente seu nome saberem assignar, e muito estranho que a logica que esponderam fosse tão inconsciencicosa: visto me darem epitetos tão brutaes, e pelo facto de eu affirmar uma verdade pura e genuina..... e em quanto ao senhor que se assigna o balão nada tenho dizer-lhe em consequencia, de acontecido de seu annuncio em nada me dizer respeito.

THEATRO DE SANTA ISABEL
Recita extraordinaria
Quarta-feira, 22 de junho de1853
Depois que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, subirá novamente á scena, com todo o apparato, o magnifico e appaludido drama original portuguez, que se intitula
O POETA LUIZ DE CAMÕES

CONFECÇÕES KLASS POR ESTES DIAS

Advogado
DR. MARIO PESSOA
Professor Catedrático na Faculdade de Direito
Causas criminais e civeis
Rua Setúbal, 512
Boa Viagem
Telefone 7172 (ramal 50)

FABRICAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio 120 — Recife

O GUARANÁ Derby CONQUISTOU A OPINIÃO PUBLICA

Aos comerciantes e aos proprietarios de casas e terrenos do Recife

A Prefeitura, através do Departamento de Finanças, continua ativando todas as providencias no sentido de receber os debitos de dezenas de milhares de contribuintes em atrazo no pagamento dos diversos impostos.

Os repetidos avisos têm sido atendidos por inumeras pessoas que todos os dias afluem á tesouraria da Prefeitura.

Em vista da grande afluencia foi prorrogado, até o dia 30 do corrente, o prazo do recebimento, sem multa, de todos os impostos, correspondentes ao 1º. semestre de 1953.

Amigavelmente está se conseguindo a presença de muitos devedores que vão acertando os pagamentos e regularizando a divida, ficando livres do executivo fiscal.

Outros não têm dado a devida importancia ás inti-ações e avisos, provocando a efet-ação das medidas extremas já anunciadas.

PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS ?
USE MAGNESIA FOSFATADA
(856)

NOTICIAS DA PARAIBA

A Assembléia Legislativa autorizou, unanimemente, o governador José Americo a ausentar-se do Estado enquanto permanecer no Ministério da Viação — Uma atitude de alta compreensão democratica que teve a mais simpática repercussão — Mensagens congratulatorias recebidas pelo governador João Fernandes de Lima — Novo Delegado Fiscal — Visita da Camara Municipal ao chefe do Executivo do Estado — Saciais — Diversas

Samuel SOARES
(Para o «D. P.»)

JOÃO PESSOA, 20 — AUTORIZAÇÃO AO GOVERNADOR JOSÉ AMERICO PARA EXERCER O MINISTERIO DA VIAÇÃO — Teve a mais simpática repercussão nesta capital e em todo o Estado a decisão da Assembléia Legislativa do Estado, que, reunida ontem, decidiu por unanimidade dos deputados presentes, conceder ao governador José Americo a necessária licença para ausentar-se do Estado, vigorando a mesma durante todo o tempo em que, dentro do periodo governamental, permanecer s. excia. no Ministerio da Viação.

Foi, não há fugir, uma atitude de grande civismo e de alta compreensão democrática que pôz por terra as explorações que se vinham fazendo em tôrno de uma iniciativa no sentido de provocar da Justiça Eleitoral a cassação do mandado do governador eleito em 1950 e chamado, pelo Governo Federal, a exercer o referido Ministério.

Damos a seguir o teor da resolução do Legislativo que tomou o n. 63, de ontem datado: «A Assembléia Legislativa da Paraiba aprovou e promulgou a seguinte resolução:

Art. 1.º — Fica o Exmo. Sr. Dr. José Americo de Almeida governador do Estado, autorizado a afastar-se deste cargo enquanto permanecer á frente do Ministerio da Viação e Obras Públicas, para o qual foi nomeado em 13 de junho do corrente ano, por ato do Exmo. Sr. Presidente da República.

Art. 2.º — A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário».

MENSAGENS DE CONGRATULAÇÕES RECEBIDAS PELO GOVERNADOR FERNANDES DE LIMA — Por motivo de sua investidura na chefia do Executivo estadual, como substituto do governador José Américo, vem o sr. João Fernandes de Lima recebendo expressivas mensagens de congratulações. Abrimos espaço, a seguir, para a transcrição dos referidos telegramas:

RIO — «Cumprimento o prezado amigo efusivamente ensejada de reafirmação á frente da administração do nosso Estado, de sua vocação de trabalho e singulares qualidades morais que inprimem a esse fundo confiança em toda a Paraiba, para a continuidade do admiravel programa de bem ser-vir do governador José Américo. Cordial abraço. (a) Drault Ernanny».

RIO — «Muito lamento a impossibilidade absoluta de estar ai, ao seu lado, prestando, desinteressada e efetivamente, a mais estreita colaboração ao Govêrno que você realizará com aquela tradicional linha de conduta moral a que me acostumei a admirar e que faz do presado amigo um dos mais atuantes conterrâneos no serviço á terra comum. Um grande abraço — (a) Abelardo Jurema».

JOÃO PESSOA — «A Associação Comercial de João Pessôa, no instante em que V. Excia. assume o Govêrno do nosso Estado, felicita e traduz a sua confiança no devotado interesse pela grandeza da nossa Paraiba. Atenciosas saudações — (a) Antonio Tavares de Carvalho — Presidente».

ITAPORANGA — «Receba o eminente amigo o meu abraço de felicitações pela investidura do Govêrno, almejando prosperidade na sua administração — (a) Balduino de Carvalho — Deputado».

JOÃO PESSOA — «Sinto grande prazer em enviar ao distinto amigo afetuosas congratulações pela posse no governo do Estado, que reconhece seu alto espirito administrativo. Saudações — (a) Isidro Gomes».

JOÃO PESSOA — «Envio ao caro amigo minhas felicitações por motivo de sua direção nos destinos do Estado. — (a) João Lelis».

SANTA LUZIA — «Apresento a V. Excia. o meu contentamento por ter assumido o Govêrno de nossa invicta e gloriosa Paraiba, no momento em que o eminente Ministro José Américo é chamado para assumir o Ministério da Viação com a árdua tarefa de salvar este patrimônio moral e martirizado que é o Nordeste — Cordiais saudações — (a) Erico Medeiros — Prefeito».

CABACEIRAS — «O Diretório Municipal do Partido Social Democrático expressa a V. Excia. o seu regosijo pela ascenção ao Govêrno de nosso Estado, desejando os nossos votos de uma feliz administração para honra de nossa querida Paraiba e glória do partido — Respeitosas saudações — (a) Manuel Farias — Presidente e Joaquim Henriques — Secretario».

RECIFE — «Congratulo-me com o prezado amigo e conterrâneo pela posse do Governo do nosso Estado. — Abraços — (a) José Sarmento de Andrades».

GUARABIRA — «Recebo o eminente amigo e distinto correligionario o meu cordial abraço de felicitações no momento em que assume o Governo do Estado, rodeado de demonstrações de inconmum contentamento de nossos conterrâneos, vivamente esperançosos na gestão que tenha a assinalar-se de marcante oportunidade na consentanea era de prosperidade que flue em nossa terra comum. Fazo a Deus que sempre inspire Vossa Excia. no novo posto, onde confirmará solenemente, as qualidades e caráter de honradez, honestidade, dinamismo, prudencia, orientação e descortino que enriquecem a sua brilhante personalidade de homem publico, profundamente devotado para o bem estar de nossa querencias Paraiba. Cordialmente — (a) Francisco Pinheiro da Cunha — Presidente da Camara Municipal».

ITAPORANGA — «Aceite Vossa Excia. os meus sinceros parabens pelo motivo de ter, dignamente, assumido o Governo do nosso Estado, almejando uma administração fecunda e completa felicidade. Saudações — (a) Severino Clementino de Carvalho — Presidente da Camara Municipal».

CAJAZEIRAS — «No momento em que V. Excia. assume as altas rendas de Governador do Estado, sucedendo eminente Ministro José Americo, o diretório do PSD de Cajazeiras aproveita a oportunidade para manifestar inteira solidariedade e confiança na ação construtiva que desenvolverá o ilustre conterrâneo em favor dos supremos interesses da Paraiba. Cabedelo por nosso intermedio, espera que no Governo de V. Excia., sejam as suas aspirações atendidas, acompanhando o surto de progresso das demais cidades paraibanas. Respeitosas saudações. (a) Janson Guedes Cavalcanti, Alcebiades Bezerra Reis, João Primo Viana, Manuel José Pires, João Serafim da Silva, Antonio Salvio de Azevedo, José Pinto Viana, José Rocha Cavalcanti, João Lopes Guimarães, José Gomes Batista, Gabriel Targino Alves, José Rodrigues, Luiz Guedes Cavalcanti, Arthur Leão Bezerra e Francisco Caridades».

JOÃO PESSOA — «Ao prezado amigo meu cordial abraço de

(Conclue na 13.ª pagina)

Em todo o mundo

AMERICAN BOSCH

PARA O BOM FUNCIONAMENTO DE QUALQUER MOTOR DIESEL!

De cinco anos a esta parte, a Companhia Brasileira de Maquinaria mantém em suas oficinas, um completo Laboratório AMERICAN BOSCH, com grande e sempre renovado estoque de peças para testar e restaurar injetores de motores de qualquer tipo.

Seu funcionamento com óleo á temperatura ambiênte, é no mundo inteiro o mais perfeito e conhecido.

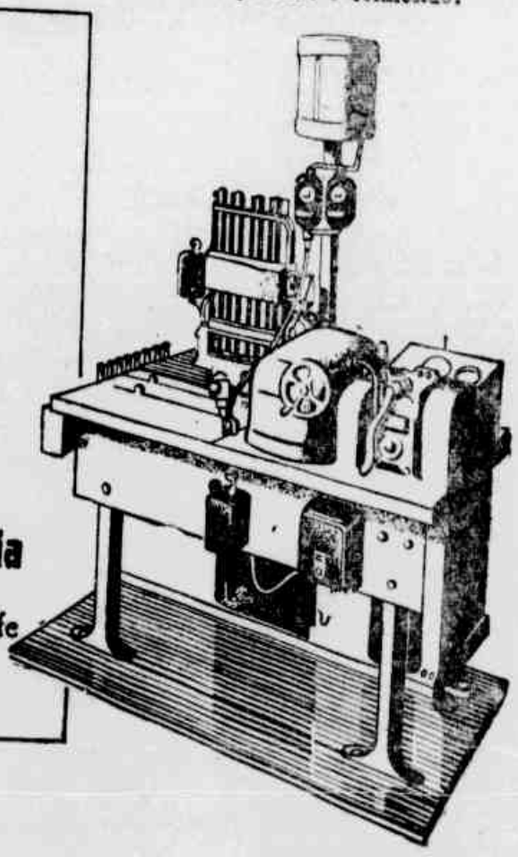
Com injetores testados em Laboratório AMERICAN BOSCH, já não haverá:

Motor sem fôrça.

Motor sem a velocidade prevista.

Motor que estanca e não pega.

Motor que faz fumaça, envenenando e sujando o ambiente.



Companhia Brasileira de Maquinaria
Rua da Moeda, 129 — Fones: 9186-9218 — Recife

COBRAMA

MAGNUS e Publicidade

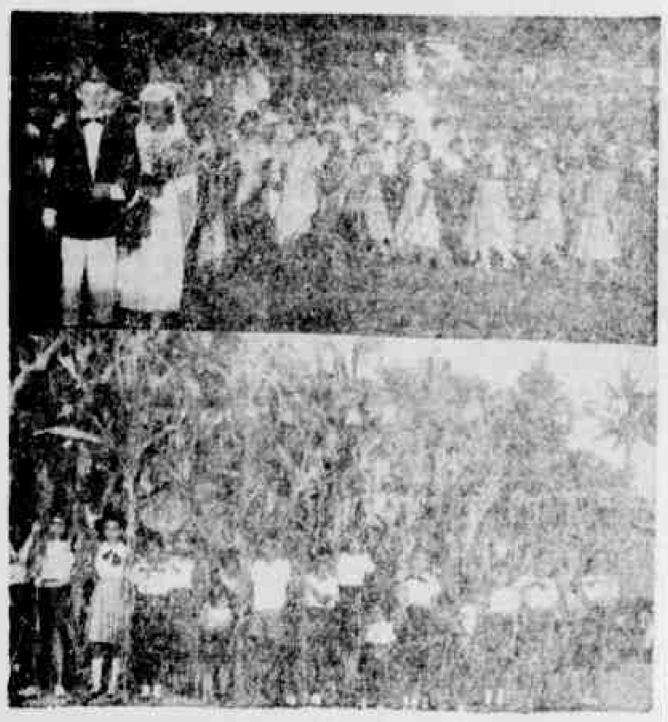




Flagrantes das comemorações joaninas realizadas ontem, no «Instituto Brasil». No parque dêsse estabelecimento de ensino primário, transformado pela ornamentação num arruado do interior, os alunos promoveram um casamento de matutos seguido de festejos tipicos.

São João sem milho verde e aos fracos espoucos do "espanta coió"

Refletem na festa joanina os efeitos da sêca — Falta de dinheiro — Faiam os vendedores de fogos de artificio — As crianças não compram nem mesmo traques ordinarios — Parece ter caido de moda a pirotecnia — Milho a um cruzeiro na feira do Arruda — Noticiário das festas



REALIZOU-SE, ONTEM, A SOLENIDADE de encerramento do primeiro periodo letivo no 5.º Distrito escolar da capital, a cargo do inspetor Arnaldo Constantino. Em quase todas as unidades escolares foram executado programas de diversões, apropriadas à época joanina, com o comparecimento de grande número de alunos, familias e pessoas especialmente convidadas. Em todas as escolas essas festas tiveram brilhantismo, valendo ressaltar o programa levado a efeito nos grupos «Historiador Pereira da Costa» e «Fernandes Vieira» e Escolas Reunidas Padre Dehon, em Iputinga. Além da tradicional fogueira, funcionaram diversos outros entretenimentos. Na ocasião, foi efetuado um concurso da melhor espiga de milho plantada pelos alunos, iniciativa do Clube Agricola do Grupo, com a oferta de varios premios aos vencedores. Seguiu-se um casamento matuto, levado a efeito por alunos do «Historiador Pereira da Costa». — No clichê acima, vêm-se: aspecto do casamento e exposição dos milhos cultivados pelos alunos.

"Este ano, o São João está tão fraco que nem parece que já estamos no dia vinte de junho". Dizia à reportagem o sr. Mário Mariano da Silveira, proprietário de uma barraca de fogos da feira do Arruda, quando o interpelamos sôbre a animação da época joanina.

Prosseguindo nas afirmativas, acrescentou: "Nunca vi coisa igual. Parece que todo mundo anda liso e ninguém quer comprar fogos. Isso é geral. Tanto aqui, como nas barracas daqueles dali defronte, o movimento é muito pequeno. Vê êste movimento todo aí da feira? Toda essa gente só vem comprar comida; ninguém quer saber de fogos êste ano, não. Quando aparece um menino aqui é para comprar uns traquinhos safados de tostão. Isso é falta de dinheiro. Comprei uns Adrianos e uns Caramurús, na semana passada, e estão quase todos aqui na prateleira. Só vendi 2 de cada. Nem "fósforos de côres" a gente vende como se vendia nos anos anteriores. Os meninos só podem comprar é uma fita de "espanta coió".

"SILENCIO DE CEMITERIO"

A nossa reportagem procurou a opinião de uma meia duzia de vendedores de fogos. Os comentários, ao que pudemos notar, são semelhantes. Todos se queixam do pequeno movimento nas vendas.

Atribuem, a maioria dêles, toda essa falta de dinheiro e a consequente paralisação do comercio de fogos, aos rigôres da última sêca que tanto castigou a nossa economia.

Outro entrevistado foi o sr. Julio Felisberto de Almeida Soares, dono de uma pequena barraca de fogos no largo de Agua Fria, que nos declarou o seguinte:

— Nem terminou o São João ainda, e eu já estou com um prejuizo grande. Me arrependi de me meter nesse negócio de fogos. E' o segundo ano que armo a minha barraquinha no Recife.

Animado com os resultados do ano passado, ocasião em que pude apurar uns cobrezinhos e encher um "pé de meia", voltei a comprar alguns fogos, bastelinha, como o sr. pode ver na prateleira, e já estou arrependido. Não precisa ir muito longe. Veja que horas são e eu só vendi depois de um dia inteiro vendo gente passar para lá e para cá duzentos e trinta cruzeiros. Parece brincadeira, não é? Pois [illegible] — e mostrou a gaveta de dinheiro vazia como cabeça de louco...

Continuando disse: "pelo barulho que existe na cidade o sr. pode calcular como está fraco o São João deste ano. No ano passado, [illegible] hora desta ninguém podia conversar nas ruas. Todo mundo estava soltando traques e foguetes. Hoje como se pode verificar, o Recife está envolta num silêncio de cemitério".

SEM BALÃO E SEM MILHO VERDE

Logo depois de palestrar com os comerciantes de fogos de artificio, entramos em contacto com o interior da feira do Arruda, onde havia alguns vendedores de produtos tipicamente joaninos, tais como milho verde e batata dôce.

Vários vendedores de milho verde informaram à reportagem que o consumo daquele produto tem sido escasso no São João de 1953.

A propósito disse-nos o sr. Paulo da Silva Lima: "parece que o povo esqueceu do milho verde. Não sei se é bem o preço do milho que espanta os fregueses. O certo é que eu estou com essa quarta de milho verde aqui desde ontem e não vendi nem a metade. O milho já está endurecendo. Imagine o sr. que este ano em vista do milho está custando quase um cruzeiro a espiga, eu comprei pouco. E, como o sr. pode ver, nem vendi a metade do pouco que comprei. Esse negócio de festejos de São João vai desaparecer. Ninguém pode gastar, não.

O pior de tudo que não se pode soltar balão. Ainda não vi balão este ano. Tenho um menino que fez três anos, agora. Vive o dia inteiro falando em balão, mas não conhece tal coisa. Além de nem todo mundo poder fazer balão, parece que há uma lei proibindo soltar balões.

POUCA GENTE NA FESTA

Por outro lado verificamos que nos clubes está havendo um arrefecimento geral do animo que sempre caracterizou a nossa gente nas festas joaninas.

Os clubes programaram festividades, porém, nota-se pouca animação. E as fantasias tipicas das festas de São João são rarissimas.

Na Casa dos Jornalistas realizou-se ontem, à noite o São João dos Jornalistas. Notamos que até às 20 horas, hora marcada para o inicio dos festejos, havia pouca gente, na séde da AIP. Isto foi aliás a opinião do confrade Abdon Campos quando verificou que havia uns poucos jornalistas com suas familias na Casa dos Jornalistas, o que vem provar que, também, nas festas do centro da cidade o desanimo é geral.

NO GINASIO PINTO JUNIOR

Promovida pelas professorandas do Ginásio Pinto Junior, será levada a efeito, amanhã, às 20 horas, a festa joanina que constará de dansas regionais, show, etc.

Serão servidos pratos regionais. Estarão presentes alunos e familias.

NO CLUBE DOS SUB-OFICIAIS DA AERONAUTICA

Na próxima terça-feira, realizar-se-á a festa de São João, em homenagem especial aos sargentos recem-incluidos na FAB.

Inicio das dansas: 22 horas, prolongando-se até às 4, animadas pela Jazz da Aeronáutica, sob a direção de Maurino. Traje: caipira. Haverá reservas de mesa.

Transportes: às 21 horas, na praça Joaquim Nabuco, no patio da Igreja do Pina ou na Vila dos Sargentos, passando pelo circular da Vila do IPSEP.

GLOBO ATLÉTICO CLUBE

Encerrando o seu programa de festas do mês de junho, a diretoria do Globo Atlético Clube, promoverá, na proxima terça-feira, em sua séde social, a sua tradicional festa São João Chegou, com inicio às 21 horas.

Casamento matuto e a quadrilha serão o complemento desta festa, para a qual estão sendo distribuidos convites especiais. Aos sócios será exigida a apresentação do recibo n.º 6.

FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA

Promovida pela Irmandade de

(Conclue na 14.ª pagina)

POLÍTICA

"LAMBE SOLA"

Outro volume dos Anais acaba de ser publicado. E' o quinto da serie iniciada pelo sr. José Francisco. Há nele muita cousa curiosa que a bisbilhotice do reporter não tem dificuldade em descobrir. Especialmente nos discursos revistos pelo autor.

Na sessão de 18 de abril de 1948, discutiu-se um requerimento do lider do PSD sobre a inserção nos Anais de um discurso do ministro da Marinha, no qual há referencias elogiosas ao governador. A proposição foi combatida pelos representantes da Coligação, sendo este o ponto de vista do deputado Augusto Novais: «Votaria pessoalmente contra o referido requerimento, no entanto, eu observo que é quase pensamento unanime de minha bancada, porque não estou falando em nome da mesma. Negar apoio é o que devemos a requerimentos bajulatorios e subalternos aos poderosos do Poder Executivo, porque o que tentam com isso é cair em suas graças, conseguir maiores favores e fazer parte do grupilho de afilhados», etc.

E o discurso que se encerra entre «palmas na bancada da Coligação» é fechado com as seguintes palavras: «O requerimento tem por fito exclusivamente agradar àqueles que estão dirigindo o Estado e não nos rebaixaremos ao lambe-sola dos governantes».

Balanço

O volume dos Anais a que fazemos referencia passa das seiscentas paginas. Contem exatamente 232 discursos. A contribuição maior foi da bancada da Coligação, com 124, sendo 27 do lider Gilberto Osorio. A bancada do PSD foi mais parcimoniosa: apenas 70 discursos, sendo 27 do deputado Osvaldo Lima Filho. Em terceiro lugar figura a bancada do Partido Republicano com 34, dos quais 28 proferidos pelo deputado Mouri Fernandes. O trabalhista Lins do Figueiredo falou três vezes; três falou tambem o representante do PRP, Lidio Paraiba. Falaram quatro pessoas estranhas ao quadro legislativo: o governador Barbosa Lima Sobrinho e os deputados federais Silvio Bastos, Eurico de Souza Leão e Oscar Carneiro.

Pelo balanço acima infere-se que é farta, varia e repolhuda a materia, regimentalmente enfeixada no roseo (é a côr da capa) volume dos Anais do Legislativo posto à luz pelo deputado José Francisco.

Acusação de dois planos

A politica de Canhotinho agitou demoradamente a sessão de 14 de abril de 1948. Tudo girou em torno da pessoa do padre Antonio Callou, então chefiando a politica situacionista naquele municipio. Falaram os deputados Vieira de Menezes, Esdras Gueiros e Lael Sampaio, entrando na dansa por fim o padre Wanderley Simões, na defesa do sacerdote e correligionario acusado. A certa altura do discurso do deputado Lael Sampaio, irrompe o seu colega Vieira de Menezes para dizer: «A não ser que o deputado pe. Luiz Simões não endosse as palavras do documento».

Não se fez de rogado o chefe de Arcoverde e adjacencias, que aparteou da forma seguinte: «Quero dizer a V. Excia. que acusei em plano secundario; para defender tinha que fazer uma acusação; e o deputado Esdras Gueiros acusou em plano primario de seu discurso».

Temos a impressão de que nem mesmo o padre Simões seria capaz de decifrar a charada contida nesse aparte confuso, senão esfingetico, agora incorporado definitivamente aos Anais da Assembléia. Nem ele nem cristão nenhum.

Termos e expressões

Recebemos com pedido de publicação a seguinte carta do sr. Souza Barros:

"Como você registrou na sua coluna comentarios havidos na Assembléia, a respeito da reforma da Prefeitura do Recife, pediria o obsequio de dar acolhida a esta carta, explicando certos têrmos usados na Lei 2198:

ASSISTIR O PREFEITO: *A' pag. 105. do Dicionario de Verbos e Regimes. 28.ª linha, lê-se, "Acompanhar, principalmente em ato publico, na qualidade de ajudante ou assessor:* "Assistir o *ministro, bispo, governador". (Constancio). "Assistia o bispo no desempenho de seu cargo". (T. Brandão, Sintaxe e constr. da ling. portuguesa. 162)".*

RELAÇÕES INTERNAS: *Procura-se fazer, nesse caso, uma confusão com relações intimas não sei a que proposito. Quem anda aos porcos...*

SISTEMA CIRCULATORIO. *E' de pasmar a duvida, mas vá lá. No livro "Organização Tecnica dos Municipios" do dr. Washington Azevedo, sem favor, a cultura mais especializada no assunto, no Brasil, e que já foi chamado ao Recife para dar parecer sobre o projeto de urbanismo do arquiteto Nestor Figueiredo, foi registrado o termo.*

Aliás nada disso é novo. O nome artéria, para rua de grande trafego é usado há muito tempo. Sistema de ruas, dentro de um planejamento de trafego dá lugar a um sistema circulatorio.

AREA METROPOLITANA: *Registro uma opinião apenas para não tomar espaço: a do Engenheiro Urbanista Lucas Lopes:*

"A noção de área metropolitana e de unidade regional, que emerge das novas concepções de urbanismo, leva-nos a um outro ambito de idéias, onde se define o conceito de planejamento regional a partir de noções geograficas. De inicio, eram delimitadas regiões politicas ou administrativas, áreas onde se exerciam determinadas atividades governamentais. Comarcas judiciais, distritos de obras, regiões sanitarias etc., grupamentos conjuntos de municipios ou cidades, nos quadros de unidades regionais mais ou menos arbitrarias. Mais tarde, procurou-se definir regiões naturais — áreas que apresentassem caracteristicas de homogeneidade, que pudessem ser consideradas como entidades genuinas, completas e distintas das vizinhas. A idéia de planejamento de regiões geograficas ou regiões naturais iria evoluir, ao lado do planejamento de áreas metropolitanas." — IDORT n.º 252, dezembro de 1952 p. 21.

CISCAÇÃO. VARRIMENTO. LAVAGEM: *São cousas simples, talvez humildes, mas não só constam do atual Regulamento municipal como existem de verdade e são indispensaveis à limpeza de uma cidade. Existem não só as obrigações, como as profissões, ou sejam, proletarios ocupantes. Para que tanto desprezo?..." — PAULO DO COUTO MALTA.*

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias:
e intermediarias
3.265 quilociclos
890 quilociclos

Prefeitura Municipal do Recife
Departamento de Finanças
IMPOSTOS: Predial — Territorial — Comercial
1.º SEMESTRE DE 1953 —
O Departamento de Finanças receberá, sem multa, até o dia 30 do corrente, os impostos predial, territorial e comercial, de todas as zonas da cidade correspondentes ao primeiro semestre de 1953.

Prefeitura Municipal do Recife
Departamento de Finanças
Os contribuintes em atrazo ficam avisados de que, a partir do dia 1.º de julho, serão publicados pela imprensa, os editais de execução fiscal, devendo todos providenciar, com a máxima urgência a liquidação de seus débitos.

BANCO COOPERATIVO DOS PLANTADORES DE CANA DE PERNAMBUCO, de Responsabilidade Limitada
AVISO
Pedimos aos Srs. Fornecedores de Cana e Banguezeiros que não tomaram empréstimos de entre-safra no ano passado, mas que se inscreveram no Instituto do Açúcar e do Alcool para realizá-los no corrente exercicio, que compareçam, até o dia 30 (trinta) dêste mês, à sede dêste Banco (Avenida Barbosa Lima, 149, 4.º andar, sala 409) para confirmarem suas inscrições, a fim de que êste Banco possa providenciar a avaliação da safra a ser apenhada e posterior assinatura dos contratos de empréstimo.
Esclarecemos, outrossim, que os pedido de empréstimo serão atendidos à proporção que forem sendo feitas as avaliações das safras devendo cessar a assinatura dos contratos logo que fôr atingido o limite de crédito disponivel.
A DIRETORIA.



HOMENAGEM A JOSÉ' LINS DO RÊGO — Os amigos pernambucanos de José Lins do Rêgo, ora passando um periodo de ferias no Nordeste, promoveram-lhe ontem uma homenagem que constou de um almoço às 13 horas, no «Restaurante Leite». Compareceram numerosos companheiros de geração do romancista, antigos colegas da Faculdade de Direito do Recife e da época da sua iniciação literaria, além de outros, escritores, jornalistas, professores, artistas, todos unânimes na reafirmação de simpatia do autor de «Fogo Morto». Ao champagne, falou o nosso companheiro Anibal Fernandes, (flagrante na gravura) cujo discurso publicamos na quarta página desta edição. Na segunda, publicamos tambem o agradecimento de José Lins do Rêgo. Este aparece na gravura quando falava, vendo-se ao seu lado o prefeito José Maciel, o sociólogo Gilberto Freyre, o advogado Antiogenes Chaves e o escritores Silvio Rabelo, Olivio Montenegro e Nilo Pereira. A outra fotografia é um aspecto geral do almoço. Ante-ontem, José Lins do Rêgo foi recebido na Associação dos Agentes Fiscais do Imposto do Consumo de Pernambuco onde foi saudado pelo presidente, sr. Francisco Ferreira da Rocha, e pelo jornalista Democrito de Castro e Silva.

NOITE DE S. JOÃO NO LIBANO BRASILEIRO

No proximo dia 23, às 22 horas, a diretoria do Clube Libano-Brasileiro oferecerá aos associados e familias um baile à caipira, animado pelo conjunto "Boite" do "Radio Jornal do Comercio", sob a direção de Luiz Bandeira, tendo como "lady-crooner" Déa Soares.

Haverá barracas tipicas com pratos regionais, canjica, pamonha, pé de moleque, milho assado, etc.

Não faltarão os famosos quitutes arabes, destacando-se entre eles o delicioso Quibe.

Reservas de mesas com o tesoureiro Elias Jorge Kabaz, à rua do Rangel, 201.

Será exigida a apresentação da carteira social e o recibo n. 6.

CONFERENCIA NORTISTA DE TISIOLOGIA

Seguirá amanhã para Manaus a delegação pernambucana ao conclave — Assuntos a serem debatidos

Seguirá amanhã, com destino ao Amazonas, a delegação de Pernambuco à Conferencia Nortista de Tisiologia, que será realizada de 25 a 30 do corrente em Manáus, por iniciativa da Sociedade Pernambucana de Tuberculose e do Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose. Encarregou-se de organizar o certame o Ateneu Clemente Ferreira, do Amazonas.

A delegação deste Estado é integrada pelos drs. Aldo Vilas Boas, Herodoto Pinheiro Ramos, Agenor Bonfim, Hilario Gurgel e Francisco Montenegro.

A conferencia discutirá apenas dois assuntos oficialmente: "Armamento anti-tuberculoso do Norte do Brasil — o que existe, o que tem produzido e prospecções do que deverá ser" e "Normas à conduta terapeutica anti-tuberculosa no Norte do Brasil".

O relator do primeiro tema é o tisiologista Herodoto Pinheiro Ramos, sendo co-relator outro pernambucano, o dr. Aldo Vilas Boas. Quanto ao segundo tema, é relator o prof. Oscar Miranda, paraense, e co-relator o prof. Francisco Montenegro de Pernambuco.

Os drs. Aldo Vilas Boas e Herodoto Pinheiro Ramos irão primeiramente a Belem, onde pronunciarão varias conferencias sobre assuntos de sua especialidade.

TRIGEST
Novo preparado BASEADO NA formula do prof. Albert Robin (França) TRIGEST é um poderoso TRI-DIGESTIVO, digere a carne, a gordura, o amido e as gorduras. Neutraliza a acidez excessiva. Combate a ulcera gastrica, gastrites, vomitos de gravidez, enjôos, prisão de ventre.
A venda nas farmacias e drogarias.
(856)

DRA. MIRIAM KELNER
DOENÇAS DE SENHORAS. PARTOS. RETO E ANUS. DIAGNOSTICO PRECOCE DO CANCER GENITAL. CIRURGIA
7 de Setembro, 105 — Tel. 3266
(2-167)

Ontem no aeroporto

Em transito para a Bolivia um diplomata espanhol — Com um campeão mundial de futebol — Regressa ao Rio a cronista Claude Vincent — Plenario da construção civil em São Paulo

Três aeronaves internacionais estiveram durante o dia de ontem em transito pelo aeroporto dos Guararapes: o DC-6B, da "Scandinavian Airlines System", vindo de Buenos Aires e escalas, pela manhã de ontem, um "Constellation" da "Panair do Brasil", de Frankfurt e escalas, às 17.45; e outro "Constellation", da "Air France", da capital argentina e escalas, às 19.30.

COM UM DIPLOMATA ESPANHOL

No "Constellation" da "Panair", vindo da Europa, fomos encontrar, em transito, para La Paz, na Bolivia, o diplomata espanhol José Manuel de Abaroa, que vai assumir as funções de 1.º secretario da Embaixada do seu país naquela cidade.

O sr. Abaroa palestrou por alguns instantes com a nossa reportagem, dizendo do seu contentamento por ter sido designado para servir na America do Sul. E' um diplomata de carreira, havendo exercido as funções de consul em varias cidades da Europa.

Acredita que as relações comerciais entre o seu país e a Bolivia tendam para uma grande melhoria, notadamente agora que à frente do governo dessa ultima nação se encontra um homem bastante amigo da Espanha.

A ESPANHA MARCHA EM PAZ

Referindo-se ao seu país, disse-nos que na verdade todo vai em paz por ali, processando-se uma renovação completa nos diferentes setores de administração.

Com respeito, por exemplo, ao setor da instrução publica, citou-nos o trabalho desenvolvido, nestes ultimos anos, para dotar a Espanha de uma Universidade Operaria, o que já se encontra em pleno funcionamento. Funciona na provincia das Asturias e vem dando excelentes resultados. Nessa Universidade cada um pode especializar-se no setor para o qual demonstre sua tendencia e isso vem se operando dentro de um clima da maior compreensão.

O diplomata espanhol ficará

(Conclue na 14.ª pagina)

7.º CENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE SALAMANCA

Viajará para Madrid o jornalista Anibal Fernandes

Afim de assistir às festividades do 7.º Centenario da Universidade de Salamanca, seguirá amanhã-feira proxima para Madrid o nosso companheiro Anibal Fernandes, que tambem representará a Universidade do Recife. Viaja em companhia de sua esposa, a sra. Zelora Monteiro Fernandes. Depois de um estagio na Universidade de Santander, o jornalista Anibal Fernandes irá a Biarritz e fará uma estada de alguns dias em Paris.

A maravilha da ciência moderna
VIRILASE, a maravilha da ciência moderna, uma formula científica que devolve ao homem as energias fisicas e mentais, gastas pelo excesso da luta cotidiana. VIRILASE é um tônico neuromuscular que normaliza as funções sexuais. VIRILASE um produto do Laboratorio Jesa, para ambos os sexos, vende-se em todas as farmácias e drogarias. Pelo reembolso — Caixa Postal, 3363 — Rio
(1-976)

Titular do Instituto Brasileiro de Historia da Medicina o dr. Elysio Condé

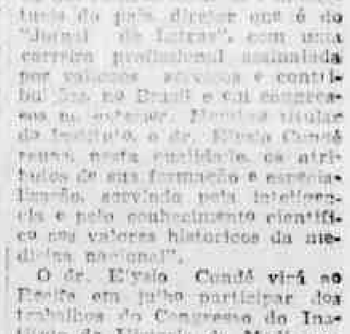
Reunido sob a presidencia do prof. dr. Ivolino de Vasconcelos, o Instituto Brasileiro de Historia da Medicina aprovou por unanimidade de votos o parecer da comissão nomeada para julgar dos titulos e trabalhos do dr. Elysio Condé, candidato à vaga da secção de alcumina daquele Instituto.

O parecer respectivo concluiu pela excelencia dos titulos e trabalhos apresentados pelo dr. Elysio Condé, que o habilitavam ao ingresso na instituição.

Foi assim o dr. Elysio Condé declarado, na mesma ocasião, membro titular do Instituto Brasileiro de Historia da Medicina. A distinção recaiu sobre uma personalidade bastante conhecida nos centros médicos e intelectuais do país, diretor que é do "Jornal de Letras", com uma carreira profissional assinalada por valiosos serviços e contribuições no Brasil e em congressos no exterior. Membro titular do Instituto, o dr. Elysio Condé reune, nesta qualidade, os atributos de sua formação e especialização, servindo pela inteligencia e pelo conhecimento cientifico aos valores historicos da medicina nacional".

O dr. Elysio Condé virá ao Recife em julho participar dos trabalhos do Congresso do Instituto de Historia da Medicina.

BANCO DO POVO S. A.
a maior organização bancária do Norte do País
MATRIZ: Rua do Imperador, 494 — Recife



GLOSSOP
TELEFONE 7765
(3367)

DIARIO DE PERNAMBUCO
(Orgão dos "Diarios Associados")

FUNDADO EM 1825 – Diretor: ASSIS CHATEAUBRIAND
Redação e administração: Praça da Independencia, 12 — Recife — Sucursais: No Rio — Rua do Ouvidor n.º 100 — Fones: 43-7634 e 43-7997. Em São Paulo — Rua 7 de Abril n.º 230 - 4.º andar. Fones: 48277 e 44181. Alagôas — Rua do Comercio, 18 - 1.º andar — Maceió. Paraiba — Rua Gama e Melo, 95 — João Pessôa. Av. Maciel Pinheiro, 97 - 1.º andar — Campina Grande. Rio Grande do Norte — Avenida Rio Branco, 510 — Natal. A correspondencia de ordem comercial deve ser endereçada ao gerente do DIARIO DE PERNAMBUCO. Para anuncios procure o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Direção: 7726. Redação: 6639. Gerencia: 6027. Assinaturas: No País: Ano Cr$ 250,00. Semestre Cr$ 130,00. No Exterior: Ano Cr$ 500,00. Semestre Cr$ 260,00 — Pagamento adiantado.

DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1953

A pequena açudagem

Se o sr. Osvaldo Aranha vai para o ministerio da Fazenda apenas com uma formula: apôr em ordem as finanças caseiras, o sr. José Americo, seu companheiro de um ministerio, que não é nem pode ser mais de experiencia, põe em pratica as formulas que ao contacto da realidade ele mesmo aprendeu.

A sabedoria popular é imensa nessa area semi-arida nordestina. Quando houve a sêca de 32 e os «Diarios Associados» nos despacharam com a incumbencia de percorrer a area flagelada, falamos a diversos sertanejos de Floresta do Navio. Todos eles nos disseram que o futuro do sertão estava na criação de caprinos.

Ha poucos dias, o professor de Zootecnia Otavio Domingues, depois de percorrer o «hinterland», afirmava que era partidario do binomio pecuaria-agricultura; mas criar a cabra de Moxotó e o carneiro dito deslanado, era o que a pratica de melhor nos estava indicando.

O sr. José Americo, nordestino, nascido e criado na area das sêcas, sabe por ter visto de perto os problemas que de uma cousa não nos devemos esquecer nunca em termos do Nordeste: a pequena e a media açudagem. E' que os grandes açudes, construidos com enorme sacrificio em alguns Estados, têm mais o aspecto de elefantes brancos. Não deram o rendimento que deles se deveria e poderia esperar.

De dois homens nos lembramos hoje, quando José Americo inicia a reforma do DNOCS, e que tanta falta nos fazem: Lauro Montenegro e José Augusto Trindade. Ambos legitimos nordestinos, agronomos apaixonados pela vida de sua região, empenhados na revalidação das areas batidas pelo flagelo. Mas que ao menos com o exemplo dessas grandes figuras da agronomia nordestina, já desaparecidas, anime os novos tecnicos e ajude o ministro a levar avante sua reforma.

José Americo olha tambem para o problema das estradas, de uma maneira realista, desde que a boa estrada economisa combustivel e o combustivel significa divisas: ter um bom sistema rodoviario é reter divisas e baratear a vida. Isso ajuda o plano de Osvaldo Aranha, que é deter a inflação, economisar divisas e melhorar o credito e a confiança no país. O Brasil deve aprender a curar-se por si, antes que pensar sempre nos outros e com o olho no emprestimo externo: fazendo em casa as piores loucuras.

Para Pernambuco, a pequena açudagem tudo representa; e ha municipios sertanejos, como Salgueiro, que podem ser apontados como bem expressivos exemplos, pois a ação de particulares, com a pequena açudagem, conseguiu atenuar de muito os efeitos da sêca.

Esperamos que o sr. José Americo deslinde, uma vez por todas, o problema da pequena açudagem, na area sêca pernambucana, de vez que até hoje tudo vem de adiamento em adiamento, de protelação em protelação.

E A CRISE DE ALIMENTAÇÃO

A crise de alimentação, considerada pelo ministro José Americo como o problema de maior gravidade nacional, só pode ser resolvido pelo aumento de produção. Se não produzimos, não ha melhora de vencimentos e aumento de salarios que sirvam. Nem a carne de charque, nem o bacalhau, nem os cereais, baixarão de preço. Tomemos por exemplo o caso de Pernambuco, para nós o mais conhecido. Pode um trabalhador rural ou urbano viver, comprando carne de charque a 36 cruzeiros o quilo? E' impossivel.

Mas como a carne de charque constitue o fundamento de nossa alimentação (não temos outra), se grande é a procura, mais alto será o preço. Poderiamos alterar a nossa dieta alimentar? Sim, se tirassemos do mar e dos rios o necessario para o nosso sustento, se tivessemos pecuaria, capaz de abastecer-nos. O fato concreto é que o mar e os rios estão á altura de nosso braço, mas não os exploramos; e quanto á pecuaria, constitue problema secular.

Nunca Pernambuco pouda viver sem o gado dos Estados vizinhos. Isso de lombo paulista a 15 cruzeiros o quilo e cavala a 25, só nas tabuletas e nas portarias da COAP. Na realidade, quem quiser botar na panela o tal lombo tem de pagar 16 com pêles e ossos e o indispensavel rabo de tatú, como contrapeso; e se deseja variar de prato e apelar para a cavala não a encontra por menos de 40 o quilo, com cabeça, rabo e tudo. Essa a realidade, fora da qual só exista a ilusão.

Mas como é que vamos resolver esses problemas? Somente com as medidas do ministerio da Viação? Não. E' preciso que os outros ministerios tambem ajudem e colaborem. Tudo tem de ser função de equipe: e se um faz uma cousa e outro faz outra diferente, em desconexo, nada há que esperar.

E que dizer da demagogia? Pode-se fazer alguma cousa, com essa maneira solta nas ruas, uivando até na Camara Municipal e na Assembleia do Estado? Pode-se economizar divisas e de combustivel, quando o país não tem combustivel, e só a Bahia, que é um Estado quase sem industria, se pode considerar satisfeita com o que extrai de seus poços?

Enquanto São Paulo não estiver satisfeito, não podemos encher o papo com a lenga-lenga do «petroleo é nosso». E enquanto não modificarmos o nosso nacionalismo botocudo, podemos nos benzer, que petroleo, só daqui a 500 anos, como dizia o presidente da Confederação Nacional do Comercio. Percebemos assim que o problema brasileiro não pode ser tratado em compartimentos estanques, mas com o sistema dos vasos comunicantes; e sobretudo levando em conta a rematada estupidez de querer passar neste tempo uma muralha chinesa, em torno do país.

A CONDENAÇÃO DOS ROSENBERG

A condenação á morte do casal Rosenberg pode arripiar os nervos mais sensiveis, mas de outro lado está servindo de pretexto aos comunistas para fazer dos espiões atomicos martires inocentes, condenados por uma justiça arbitraria e cruel.

Sabemos que quem sentou-se anteontem á noite, na cadeira eletrica da prisão de Sing-Sing, não foram apenas essas infelizes criaturas, mas a propria espionagem atomica, que açulada pelos russos surge aos olhos da nação americana como algo de terrificante. A um desses espiões, disse o juiz: «Você desviou o curso da Historia».

Nas mãos dos Estados Unidos e da Inglaterra, a bomba atomica não constitue perigo para a civilização; nas mãos dos russos, é como se um punhal nos estivesse rasgando a pele, de dia e de noite. De uma coisa nos devemos capacitar: se algum erro tiver havido nesse julgamento, não cabe nem ao governo americano, nem ao regimen democratico. Porque o julgamento se processou, de acordo com as leis do país. Não foi nenhum tribunal politico ou militar que os condenou. Nenhuma testemunha foi levada á barra do Tribunal, para jurar falso testemunho. Os reus não foram submetidos a nenhum tratamento especial, para confessar o seu crime; e até o ultimo minuto protestaram a sua inocencia.

Tudo foi feito ás claras, com o mais amplo direito de defesa. E alem de tudo o juiz que os condenou, que recusou desde o inicio a revisão do processo, que chegou a dizer: «Passei noites inteiras estudando as peças desse processo e nenhuma razão encontrei para mudar o meu julgamento», é um homem de raça dos Rosenberg. Não se pode afirmar que houvesse agido por medo ou receio de qualquer cousa.

Tudo foi diferente dos julgamentos ou das farsas, consumadas nos paizes da Cortina de Ferro, onde todos os réus acabam confessando tudo. E alem de confessarem tudo, ainda agradecem aos julgadores a pena a que foram condenados. A mulher acusa o marido, e o marido a mulher; os pais acusam os filhos e os filhos acusam os pais. Assim tem sido, com uma regularidade mecanica. Em memoria de homem não se conhece um caso diferente.

Isso não se pasou nos Estados Unidos. Se ha um erro judiciario, esse erro cai em cheio sobre o juiz israelita Kaufman que munido dos poderes que a lei lhe confere, proferiu o implacavel veredictum. Discutir se deve ou não deve haver pena de morte, nas democracias, isto é uma outra historia. Mas cada povo tem as suas leis e os seus costumes.

De qualquer maneira é sempre preferivel ser julgado e condenado numa democracia, como os Estados Unidos, proclamando até o derradeiro instante a sua inocencia, do que dizer-se a si mesmo culpado e ainda por cima agradecer ao carrasco, que o empurra para a morte.

Estou dizendo apenas que parece...

Austregesilo de ATHAYDE
(Para os «D. A.»)

RIO — Sabemos que tudo foi obra de coincidencia, não obstante é doloroso para nós verificar que o peronismo está se lavando em aguas de rosas com a retirada do chanceler João Neves da Fontoura do seu cargo.

Os ataques da imprensa do excelentissimo general Perón contra o ministro do Exterior do Brasil não produziram o resultado previsto.

A demissão do ministro nada tem que ver com a atitude dos jornais argentinos. Mas houve uma funesta correspondencia entre os dois acontecimentos.

* * *

Teria sido mais consentaneo com o pundonor nacional retardar a exoneração do ministro para que no resto do mundo não se viesse a supor que o Brasil, para atender as reclamações do excelentissimo general Perón (que Deus em breve haja) pôs fora o seu chanceler.

Mormente tratando-se de uma personalidade da envergadura do sr. João Neves.

* * *

Devo transmitir ao governo a terrivel impressão causada no espirito publico por aquela infeliz coincidencia.

Parece que estamos recebendo ordens do excelentissimo general Perón, através dos jornalecos da sua cozinha ditatorial em Buenos Aires.

Parece que a nota descortez do governo argentino foi uma especie de recado que o nosso se apressou em atender.

Não estou dizendo que foi.

Estou dizendo que parece.

A' altura da faceirice da Rainha

ASSIS CHATEAUBRIAND

LONDRES, 6 — Quem deveria entregar a peça d'arte brasileira que o presidente Vargas mandou á Rainha da Inglaterra? Desde a nossa partida do Rio de Janeiro que eu disse ao ministro das Relações Exteriores: — «Se esta joia tiver que ser entregue á Rainha por um delegado do Brasil, outro não deverá ser ele senão o nosso embaixador em Londres. E se dois forem os mandatarios do chefe do governo do Brasil, o outro terá que ser o marechal Mascarenhas de Moraes». O ponto de vista em que o sr. Manoel Ferreira Guimarães e eu nos colocavamos era o seguinte.

— Quando uma nação manda ao exterior um regalo a qualquer chefe de Estado, o proposito do Ministério dos Estrangeiros deve ser o fortalecimento da atividade do embaixador ou do ministro plenipotenciario do posto. No caso vertente, acordaram o grande ministro que é o sr. João Neves, o presidente da comissão angariadora de fundos do colar e o autor desta coluna, que o embaixador Souza Leão era a única pessoa, a qual não poderá ser deslocada por quem quer que fosse para fazer a entrega do colar. Se um segundo houvera, esse teria que ser o marechal Mascarenhas de Morais, o general vitorioso na guerra, ao lado da Grã Bretanha, e que comandou a nossa Força Expedicionaria».

Foi o que aconteceu. A rainha, com mil e uma outras obrigações, não podia receber pessoalmente os regalos. Designou o Marechal da Côrte para, em seu lugar, recebê-los, das mãos de delegações que não ultrapassem de seis membros. Nada menos de 60 delegações trouxeram presentes para a Soberana. Algumas dessas delegações compreendiam, como a canadense, 220 membros. Como não limitar o Foreign Office o número de delegados que fossem entregar os regalos trazidos á Elizabeth II? Por outro lado, havia dádivas extravagantes: um marajá deu um elefante, sultões e emires do Golfo Pérsico trouxeram cavalos a S. Majestade. Um caid deu uma egua prenha, de alta linhagem, puro-sangue. Era indispensavel, pois discriminar não só o número de delegados, portadores de dongões, como o local para o recebimento das dádivas reais.

Acredito que, trabalhado pela Embaixada no Rio, o Foreign Office fez saber á embaixada brasileira, aqui, que seria grato ao governo de S. M. que o diretor dos **Diarios Associados** fosse um dos entregadores do presente do sr. Getulio Vargas. Está claro que o embaixador do Brasil logo se omitiu da pequena delegação. Pedi ao ministro Zulueta, o agente de ligação entre os nossos delegados e o Foreign Office, que ao seu Ministério comunicasse que desde o Rio haviamos assentado com o Itamaraty a doutrina dos dois delegados — embaixador Gracie e marechal Mascarenhas de Morais — com o assentimento do terceiro delegado, para aqui vindo, via Washington, almirante de esquadra San Tiago Dantas, quanto ao número de entregadores do regalo. Uma vez em Londres, não tinhamos razões novas que nos induzissem a modificar o nosso quadro. Os delegados do presidente da República eram os que já se tinham assentado. E não podia haver melhores, mais idoneos e mais adequados: o general, que pelejou lado a lado dos inglêses, em 44 e 45, na Italia, e o representante permanente do Brasil na Grã Bretanha.

Para quem administra é um prazer constatar um esquema de trabalho, previamente traçado, na hora da execução, vê-lo fielmente executado. Foi o que aconteceu com o colar da Rainha da Inglaterra.

Ao abrir a caixa que continha a dádiva do chefe do governo do Brasil, o Marechal da Côrte só achou, para classificá-la, um adjetivo, que m'o repetiu o embaixador Gracie:

— «Mas é fabuloso!» (It is fabulous). A expressão nos labios de um latino pouco ou quase nada diz. Mas na boca de homens discretos, usurarios de adjetivos, como costumam ser os britânicos, significa alguma coisa. Temos, assim, a primeira reação de um representante da Soberana, ao receber das mãos do embaixador Gracie e do marechal Mascarenhas a dádiva presidencial.

A reação da Rainha Elizabeth II foi mais detalhada. Ela se passaria dois dias depois, da cerimonia da entrega, no proprio Palacio de Buckingham, no almoço que S. Graciosa Majestade ofereceu ás delegações estrangeiras. Cada qual tinha que se fazer representar apenas por um delegado. Os três teriam que eleger qual o companheiro que deveria representar o corpo da delegação no ágape real.

O delegado marechal Mascarenhas de Moraes é que esteve no almoço da Rainha. Foi, portanto, com ele que S. Majestade conversou, dando a sua primeira impressão da dádiva. Observou o marechal Mascarenhas que a Rainha Elizabeth II estava deveras cativa com o colar. Sua vaidade feminina estava enternecida com a lembrança do primeiro magistrado do Brasil.

Quiz ela saber, primeiro, se as aguas marinhas eram de mina ou de aluvião. Satisfeita a curiosidade real pelo marechal Mascarenhas, S. Majestade perguntou, a seguir, de que região do Brasil vinham as pedras azuis e os diamantes. Ou, detalhando melhor, se todas vinham de um mesmo distrito diamantifero e de aguas marinhas, ou se provinham de mais de uma zona. Morta, esta penúltima curiosidade, S. Majestade formulou a última: — Se o colar fôra trabalhado dentro ou fora do Brasil (a etiqueta da Caixa Mappin Webb é que deveria ter levado a Soberana á dúvida, pois que os escritorios centrais da grande ourivesaria inglesa são aqui em Londres) e se os artistas eram nacionais ou de fora.

Todas as suas perguntas, a Rainha Elizabeth as fez em francês, como em francês respondeu á Soberana o marechal Mascarenhas de Moraes.

Por último, sempre com o sorriso atraente e doce com o qual cativa seu povo e todo o mundo, Elizabeth II, concluiu essa parte da sua palestra com o chefe da Força Expedicionaria Brasileira com estas palavras:

— «Peço, marechal, que comunique ao presidente Vargas que vou escrever a s. excia. para lhe agradecer a rica joia com que me brindou e me comoveu».

O sucesso, aqui, da joia brasileira está sendo fora do comum. Não foram muitos os que foram vê-la em Regent Street, na Casa Mappin Webb. Mas os que a viram, levaram a certeza de que a Rainha Elizabeth não podia ter recebido um regalo mais á altura do seu charme e da sua faceirice. Uma nora do sr. Churchill me adiantou:

— «Quero dizer-lhe que o éxito da dádiva do presidente do Brasil foi definitivo na Côrte. Todos a apreciaram imensamente, a começar da Rainha».

Ovos desidratados e galinhas super-congeladas

Guido FERNANDES

(Para o «D. P.»)

O técnico do Ministério da Agricultura, que nos visitou há pouco, disse com espirito (certamente em homenagem ao Tricentenario que se aproxima) que havia atualmente no Recife mais reminiscencias da passagem dos holandeses, que dos aviarios seus conhecidos de anos atraz. E perguntava atonito, o que motivara tal aniquilamento.

Certamente que o homem do sul tem razão; e podemos afirmar, sem receio de engano, que em materia de ovos, galinhas e derivados estamos de pires.

Qualquer dia estaremos consumindo ovos desidratados, vindos da Europa e da America, e galinhas super-congeladas, tambem daquelas bandas. O que não deixa de ser grande vergonha para todos nós e tambem para o dr. Artur Bernardes, tão cheio de brio e ufanismo com relação ao elemento nacional.

Se os pernambucanos de trezentos anos lutaram e expulsaram o invasor flamengo, cumpre-nos agora tomar identica iniciativa para com os usurpadores da economia; e levá-los de vencida, encostando-os á cerca.

Está legal que um país de área, como a do Brasil, tenha de importar banha? E que tal a quantidade de marcas de leite, em pó, que se encontra no comercio, afastando, de maneira sempre crescente o consumo do produto natural?

Através da leitura de revistas e jornais do Rio e São Paulo tem-se a impressão que lá estão mais bem servidos naqueles produtos.

Tambem pelo numero de anuncios e propaganda. Tem-se a certeza que há gente ganhando bom dinheiro, tanto na avicultura como na criação de gado leiteiro.

As granjas anunciam em páginas de côres e contam suas especialidades. Pintos de 1 dia e frangas, filhos de galinhas das melhores procedencias norte-americanas. Com atestado de pulurose fornecido pelo Instituto Biologico de São Paulo. Remetem qualquer material avicola via aérea, por estrada de ferro e por empresas de transportes, para qualquer parte do Brasil. Outras vendem pintos com garantia de 98% de femeas selecionadas. Ainda outras, além do que já foi dito, preparam rações com vitaminas, anti-biotico, B-12. E mais instalações, casas apartamento para 12, 25, 50, 100, 200 e 300 aves, chocadeiras, criadeiras, baterias frias e quentes, ninhos, comedouros e colmeias.

Homem do Nordeste, estudante do Recife (*)

Anibal FERNANDES

Meu caro José do Rego: Esta velha Provincia de Pernambuco e esta velha cidade do Recife, Provincia e cidade que serão sempre suas, porque as raizes de sua gente mergulham nesta velha terra canavieira se juntaram aqui, hoje, para festiva celebração. Ha aqui velhos e novos amigos; e sendo dos mais velhos, não quiz entretanto arrebatar a outros, como a Gilberto e a Olivio, o privilegio de saudá-lo. Culpe você ao laureado poeta Mauro Mota, se aqui estou, feito um intruso, nesta modesta louvação.

Você está ligado a Pernambuco e ao Recife por tantos laços, que seria difícil fixar onde começa o paraibano e onde o pernambucano acaba. Pichosos, arrogantes, quixotescos e temerarios, quase sempre, todos.

Na realidade, vivemos tão aproximados uns dos outros, que não adiantam divisas imaginarias. Assis Chateaubriand é outro caso parecido, como Olivio Montenegro e Odilon Ribeiro Coutinho. Eles nunca deixaram de dizer-se paraibanos da gema; mas quando a gente começa a esmerilhar as coisas, lá está o pernambucano, escondido. Daí podermos parodiar o velho dito: «Cocar o paraibano e lá encontrarão o pernambucano».

Não houve estremecimento que abalasse esta terra, que na Paraiba não estrondasse. Numa época sem comunicações faceis, sem telegrafo sem telefone, sem estrada de ferro e sem automovel ou caminhão, a revolução de 17 alcançou no Brejo de Areia uma repercussão enorme. Borges da Fonseca é outro exemplo, desse mixto de paraibano e de pernambucano, vindo para o Recife brigar na Revolução Praieira.

Demos um Nunes Machado, tipo acabado de Quixote pernambucano que não hesita em dizer, antes de sair do Rio para o Recife: «Se fôr para Pernambuco, é para sacrificar-me». E sabendo que vindo, morria, veio e morreu mesmo. Quixotes são os velhos de 60 anos, nas quais fala Nabuco, carregados de velhice e de trabalho; os antigos moradores das areias do Brum e dos mangues de Afogados, vivendo na mais completa destituição de tudo e que levaram aos ombros a campanha da Abolição, tudo arriscando, chefes de família, mesmo que os botassem para fora da oficina, despedidos e despejados, depois de lhe darem o voto: mixtos de Quixote e de Cirano de Bergerac, para os quais não está só no sucesso a gloria da peleja, que é melhor quando o sucesso é nulo. Quixotes foram os moleques do pé descalço, do tempo do «Salvai-salvais», os estudantes, fazendo a marcha da Faculdade ao DIARIO, e caindo debaixo de balas, como os Gavroches de Vitor Hugo, na jornada de 45. Quixote foi Oliveira Lima, botando fora uma embaixada, só para não curvar-se a Pinheiro Machado.

Você negou o Quixote pernambucano, que não desapareceu nunca de nossa historia, e fez a caricatura do heroi, em Vitorino Carneiro da Cunha, o nome mais pernambucano que pode existir.

Sim, o Papa-Rabo incarna a nossa gente, remando contra a cor-

(Conclue na 5.ª pagina)

ATOS DO GOVÊRNO ESTADUAL

O governador do Estado assinou, ontem, os seguintes atos:

nomeando o cabo da Policia Militar de Pernambuco, Procopio Mineiro Dias, para exercer o cargo de comissário de policia de Camela, do municipio de Ipojuca;

nomeando o 3.º sargento reformado da Policia Militar de Pernambuco, Antonio Laurentino Solano, para exercer o cargo de sub-comissário de policia de Santo Amaro, do municipio de Sirinhaém, ficando exonerado o atual, cabo da mesma Corporação, Procopio Mineiro Dias;

transferindo o cabo da Policia Militar de Pernambuco, Eury de Souza Leite, do cargo de comissário de policia de Camela, do municipio de Ipojuca, para igual cargo em Nossa Senhora do Ó, do mesmo municipio;

transferindo o cabo da Policia Militar de Pernambuco, José Francisco Pereira, do cargo de comissário de policia de Nossa Senhora do Ó, do municipio de Ipojuca, para igual cargo na séde do municipio de Sirinhaém, atualmente vago;

nomeando o cabo da Policia Militar de Pernambuco, João Candido da Silva, para exercer o cargo de comissário de policia da séde, do municipio de Ipojuca, atualmente vago;

exonerando Maximino Ferreira da Silva, do cargo de comissário de policia de Cristo Rei, do municipio de Pesqueira;

exonerando a pedido, Manoel Figueiredo Sales do cargo de suplente de delegado de policia do municipio de Parnamirim;

designando Ary Sérgio Cardim, escriturário, padrão "G", do Colégio Estadual de Pernambuco, para ter exercicio no curso noturno do referido Colégio, em substituição a João Malta de Moura, contando-se-lhe o exercicio do dia 1.º do corrente.

TELEGRAMAS

O governador do Estado recebeu os seguintes telegramas:

Do Rio — "Tenho prazer comunicar V. Excia. que Senhor Presidente Republica acaba enviar Congresso mensagem acompanhada projeto-lei que autoriza abertura crédito especial Cr$ 44.887.880,00 pelo Ministério Agricultura destinado atender despesas com execução primeira etapa plano assistência econômica e social aos pescadores nordeste. Êsse plano foi elaborado Ministério Agricultura e aprovado Senhor Presidente Republica. Cordiais saudações. a) João Cleofas — Ministro Agricultura".

De Nazaré — "Nós abaixo assinados cientes telegrama dirigido a V. Excia. pelo deputado João Teobaldo retirando-lhe apôio politico, coerentes com a orientação do nosso correligionário deputado Helio Coutinho, renovamos a V. Excia. nossa integral solidariedade. Saudações respeitosas. aa) Antônio Germano Ribeiro, Prefeito — Pedro Alcides de Figueiredo Lima, Vice-Prefeito — Pedro Gonçalves da Silva, Sub-Prefeito — Joaquim Vieira de Melo, Sub-Prefeito — Nestor da Silva Correia, Vereador — Paulo José de Oliveira, Vereador — Clovis Ramos de Andrade Lima, Vereador — Germano Ribeiro, Vereador — Romulo Brandão, Suplente vereador — Elieser Moura, Suplente vereador".

De Nazaré — "Face ao telegrama que foi derigido a V. Excia. pelo deputado João Teobaldo negando-lhe apoio politico PSD deste municipio coerentes com a orientação do seu correligionário deputado Helio Coutinho, renovam a V. Excia. a sua integral solidariedade. Respeitosas saudações. aa) Manoel Barbosa de Vasconcelos, presidente, Angelo Lapenda, vice-presidente — Pedro Alcides de Figueiredo Lima, secretário — Renan Pimenta de Holanda, Odilon Pomposo Morais Coutinho, Mauricio Pedro de Melo, Carlos Aranha de Moura, Antonio Germano Ribeiro, Antonio Gomes de Araujo Pereira, Joaquim Correia de Andrade".

De Afogados da Ingazeira — "Comunico vossencia Camara Vereadores em reunião extraordinária a requerimento vereador Aristeu Vera Cruz Campos aprovou moção apoio seu govêrno maneira correta vem conduzindo destinos Pernambuco onde reina clima ordem plenas garan-

(Conclue na 12.ª pagina)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O presidente da Coreia do Sul, sr. Syngman Rhee, teve um gesto que pode comprometer, profundamente, a solidariedade das Nações Unidas com o seu país: mandou dar liberdade a vinte e cinco mil prisioneiros coreanos e chineses não comunistas que se acham sob a guarda do Exercito do seu Estado.

Dessa forma, sabotou o acordo firmado entre as Nações Unidas e os comunistas em Pan Mun Jom e cuja base principal consistia, para efeito da conclusão do armisticio, na colocação dos prisioneiros de guerra sob a vigilancia de uma comissão de neutros. Desaparecendo, pois, a possibilidade do cumprimento dessa clausula, que foi a mais dificil das negociações da tregua, os comunistas não estarão mais obrigados a assinar a cessação das hostilidades.

O procedimento do presidente Rhee causou profunda inquietação tanto em Washington como em Londres, porque importa numa atitude de revolta aberta contra as Nações Unidas, cuja autoridade está em causa. Tentando impedir a conclusão do armisticio, o presidente da Coreia do Sul põe em risco a ajuda que está recebendo do ocidente. Já o governo americano anunciou que serão dadas ordens para a captura de todos os prisioneiros postos em liberdade, afim de que os termos da tregua sejam rigorosamente cumpridos.

Temos mostrado algumas vezes, nestes rapidos comentarios, as razões que levam a Coreia do Sul a levantar objeções ao armisticio. O presidente Rhee queria que a guerra terminasse com a restauração da unidade politica do seu país. Semelhante resultado, porem, só haveria de decorrer de uma vitoria completa sobre o inimigo, o que não se verificou.

As Nações Unidas, tendo assegurado a independencia e integridade da Coreia do Sul, dão por satisfeitos os objetivos que as levaram á guerra. A questão da unidade politica da peninsula será deferida á conferencia de Paz. Pô-la como primeira condição do armisticio seria suscitar um problema que, pela complexidade, tornaria praticamente impossivel a suspensão do conflito.

A ação do presidente Rhee, soltando prisioneiros de guerra que não eram da Coreia do Sul e sim das Nações Unidas, constitui uma violação de compromissos, capaz de pôr em serio perigo a solidariedade do mundo livre com o governo democratico daquele país.

A pessôa do inimigo

Joseph Stewart ALSOP
Copyright dos «Diarios Associados»

Para os lideres do Ocidente, Georgi Malenkov, herdeiro do vasto poder de Joseph Stalin, é o homem que ninguém conhece. Nenhuma autoridade americana teve ainda qualquer contacto com essa figura sombria, que detém nas mãos o destino do mundo. Há, entretanto, um homem que teve a experiencia, talvez única no mundo ocidental, de observar o novo dirigente russo de perto e durante várias horas.

Esse homem é um tcheco perspicaz, bravo e altamente inteligente, o dr. Arnhost Heidrich. O dr. Heidrich foi secretario geral do Ministério do Exterior da Tchecoslovaquia, até fugir de sua pátria depois do golpe comunista. O dr. Heidrich leva a vida apagada e cansada de um refugiado em Washington, mas antes de sua fuga era considerado um brilhante diplomata e ainda é um homem brilhante. Ouvi-lo descrever o seu encontro com Malenkov, no seu pesado sotaque tcheco, é ter um vivido vislumbre da estranha figura que emergiu das sombras para governar o imperio soviético.

O encontro ocorreu em julho de 1947. Uma missão tcheca, da qual faziam parte o presidente Klemente Gottwald, o ministro do Exterior Jan Masaryk, que se suicidou pouco depois, e o dr. Heidrich, fôra chamada a Moscou. Os tchecos foram rudemente advertidos por Stalin de que a Tchecoslovaquia não devia em hipótese alguma aderir ao Plano Marshall. Havendo sentido o estalo do chicote de Stalin, os tchecos foram convidados e a participar da pródiga hospitalidade de Stalin, num jantar realizado no majestoso salão de jantar do Kremlin.

A' cabeceira da mesa, sentava-se o próprio Stalin, fumando incessantemente. «Se eu não fumar, não poderei comer», observou ele aos seus convidados. Heidrich estava alguns lugares distante de Stalin. Ao lado dele, estava André Vichinsky, nervoso e obsequioso, com a sua arrogancia contida em presença do seu senhor. Do outro lado de Heidrich, estava o homem que agora governa a Russia, Georgi Malenkov. A festa se prolongou de oito horas da noite a uma hora da madrugada e durante a maior parte desse tempo Heidrich e Malenkov se sentaram lado a lado, e o ultimo comeu avidamente.

Heidrich não diz absolutamente que a sua conversação com Malenkov durante aquela longa noite tivesse alguma coisa de particular importancia. «Malenkov não me contou segredos», diz ele com um sorriso. Apesar disso, Heidrich guardou uma impressão inesquecivel da estranha personalidade de Malenkov.

«Quando se vê Malenkov pela primeira vez de perto», observa Heidrich, «pensa-se que ele é muito forte e musculoso, como um carregador. Mas, quando se repara mais, percebe-se que o que pareciam músculos não passa de gordura. Não se parece absolutamente com um carregador, mas, sim, com um eunuco turco». Segundo diz Heidrich, a pele de Malenkov é estranhamente pálida, cerosa e lisa. As faces são muito gordas e estufadas, principalmente debaixo dos olhos, mas a pele não é enrugada, sendo mantida firme por uma espessa camada de gordura. Como o rosto, as mãos são gordas, macias e sem cabelos. Essa camada de gordura que cobre todo o corpo do homem dá de longe a impressão de grande força fisica.

Malenkov, diz Heidrich, é um homem muito desagradavel de convivio. A camada de gordura que lhe cobre o rosto faz o papel de uma mascara que oculta toda a expressão. Só os olhos são vivos na face parada e estes são «pequenos, pretos, astutos e muito crueis».

Malenkov não é, evidentemente, um intelectual. Molotov, e Beria mais ainda, impressionaram Heidrich como homens de grande inteligencia. Quanto a Stalin, a quem escutou pelo espaço de horas em duas missões que o levaram a Moscou, Heidrich o qualifica como um gênio autêntico, um homem de excepcional inteligencia, embora também cruel e muito covarde». Heidrich sentiu nas horas que passou ao lado de Malenkov que este é mais astuto e habil do que inteligente. Mas é preciso reconhecer que ele tem alguma coisa que Stalin tinha e que falta a Molotov e a Beria.

Molotov e Beria são homens mecânicos, não tem capacidade de dirigir a máquina. Em contraste com eles, a força de Malenkov é evidente. Sente-se nele «tremenda força e segurança, embora se trate de um homem dissimulado, que prefere exercer o seu poder nas sombras». Heidrich tem certeza de que os homens mecânicos, como Molotov e Beria, não podem ameaçar seriamente o poder de Malenkov.

Essa ameaça só poderá provir dos generais.

E' essa, pois, a nova face do inimigo, vista por um brilhante observador pelo espaço de algumas horas. Não se trata de uma face tranquilizadora. Heidrich acredita que o novo senhor do Kremlin é tão cauteloso quanto o seu antecessor e, portanto, não iniciará voluntariamente uma guerra com o Oci-

(Conclue na 5.ª pagina)

COISAS DA CIDADE

O PROFESSOR ALLISON

O Recife hospedou por alguns dias ao professor e renomado cirurgião inglês, Allison. A cidade não embandeirou em arco para recebê-lo. Os jornais tambem pouco falaram dele. Allison não gosta de muita publicidade, em torno do seu nome. Ele é um inglês, um homem de ciencia, afeito mais á sua catedra e ao seu oficio, do que ao fogo de vista. O «foguete de lagrimas», de que falava o nosso Machado de Assis, não conta para ele.

Luis Tavares, outro tempo [illegible] meio anglicanizado, tambem mais introspectivo do que extrospectivo, amando as cousas silenciosas, o doce lar, os livros de medicina, a partida de xadrez, em que pouco se fala e se conversa e muito se pensa, os passeios de [illegible], é que o recebeu e o acolheu, e com ele passou mais intimamente esses dias. Mostrando-lhe e ao seu companheiro, perito na arte da anestesia, o que no Recife o velho Gunther mais amava: a beleza do seu [illegible] (apesar de estarmos em junho, o mês mais chuvoso do ano, aqui e ali abriu para Allison uma nesga de firmamento, luminoso e azul); a doçura dos banhos de mar, em Boa Viagem; as ruazinhas estreitas e tortuosas de Olinda, com o seu ar meio português e meio mourisco, a [illegible] em tudo a patina do tempo, alguma igreja velha, dentro daquele [illegible] que o velho Oliveira Lima transmitiu a Joaquim Nabuco: «Só quero que você me mostre uma igreja velha».

Afora isso, o que Allison fez, no Recife, foi trabalho intenso nos hospitais, vendo casos complicados, operando e ensinando a operar, com a sua tecnica, [illegible] deixou a velhos cirurgiões, como Arsenio Tavares, com os olhos umidos de emoção.

E feito isso, isto é, realizado o seu programa [illegible], vai á Bahia, ao Rio e a São Paulo. Luis Tavares, grande amigo da natureza e que viu [illegible] outra tomou um avião aqui nos Guararapes, para ver os indios do Brasil Central, [illegible] á area do Pantanal de Mato Grosso, onde Allison pode ter a impressão de nossa grande [illegible]. Findo o que se tornará a [illegible] para continuar a rotina caseira outra vez com os hospitais, com os livros, com [illegible] cachimbo, com o seu whisky e o [illegible] e tendo diante de si a paisagem da humanidade e da natureza da velha Inglaterra, grande nação, mestra da vida. — Z.

A ESCOLA DO RECIFE

Olivio MONTENEGRO

Nenhum movimento se conhece no Recife do século passado com a importancia que teve o seu movimento de idéias orientado para uma melhor definição dos fenômenos da nossa história, do nosso direito e da nossa literatura. Foi o pensamento critico, sobretudo, que, na segunda metade do século XIX, aqui se exerceu com mais liberdade de espirito. Datam desse tempo os primeiros e sérios exercícios de introspecção social que se fizeram no Brasil, os primeiros e refletidos exames de consciência nacional, e ainda o primeiro vigoroso contacto da inteligência cientifica com os valores instintivos da nossa tradição folclórica.

A antiga tendência ao conformismo, á aceitação sem exame de fatos e idéias, tabus trazidos de fora, em nenhuma parte do Brasil foi mais neutralizada do que em Pernambuco. O numero espantoso de jornais que circulou no periodo que vai da fundação da Faculdade de Direito ao da chamada Escola do Recife dá bem uma idéia da animação intelectual que entusiasmava as gerações daquele tempo. E' verdade que muitos desses jornais tiveram vida efêmera e foram de uma circulação restrita. Outros, porém, se fizeram centenários, como o DIARIO DE PERNAMBUCO.

A fase mais brilhante desse movimento não resta dúvida que foi a da Escola do Recife, a do tempo de Tobias Barreto e de Silvio Romero. Não sei se teria razão José Verissimo em notar de uma ênfase puramente valdosa, um rastaquerismo literário, o nome de Escola do Recife dado ao movimento que chefiaram Tobias e Silvio. Para o critico maranhense a tal Escola do Recife não teria passado de um grupo constituido pelos discipulos diretos de Tobias Barreto, professor disserto e, sobretudo, ultrabenévolo, eloquente orador literário e poeta fecundo, mais do que Tobias Barreto pensador e escritor.

Sente-se logo o ressaibo dessa critica: o juizo intencional e amargo que a inspira. Seria injusto reduzir todo o entusiasmo espiritual daquela época, e que têve para fortalecê-lo a palavra de um grande fertilizador de idéias, á atitude apenas de um grupo de discipulos de bancos escolares. E tanto parece-nos assim que, logo depois, na sua «Historia da Literatura», José Verissimo já alude ao talento de Tobias «como uma força de estimulo e de reforma para a nossa mentalidade».

No sentido de um grupo de adeptos gravitando em torno de um sistema original de idéias ou de uma forma nova de arte, diretamente ligados á ação de um espirito criador, e que se dissesse escola de Recife, como se diz escola de Atenas, escola de Alexandria, escola de Florença — neste sentido «escola do Recife» mostra-se de fato um nome grande, demais para o que ele na realidade comporta. Os adeptos de Tobias não se ligaram ao mestre por nenhuma doutrina filosófica que ele tivesse criado, por nenhuma arte nova que ele inventasse, por nenhuma massa virgem de idéias que lhe brotasse da inspiração como da sua primeira e unica nascente. Mas escola numa acepção menos classica, num sentido mais modesto, o seu tanto didático, como um centro de renovação, uma força reativa — esta verdadeiramente existiu, e com repercussão até hoje.

O que faltou em Tobias de originalidade de gênio, de impulso criador é em grande parte compensado por um entusiasmo de espirito enormemente contagioso, por um maravilhoso poder de adaptação intelectual e pela palavra facilmente comunicativa. De uma vibração eletrica.

O traço mais caracteristico da escola do Recife foi o de reação, de critica, de revisão corajosa dos valores imprestaveis da nossa cultura — valores já mortos e que uma rotina docemente estupida beatificava como valores sagrados.

O esforço critico atua na ordem das idéias da mesma forma que o esforço técnico na ordem das coisas materiais — como uma força de especialização, um agente continuamente diferenciador, um principio de variação mas operando sempre no sentido da maior unidade. Esse esforço critico, o gosto por uma experiência menos quimérica e mais realista dos fatos da vida mental do Brasil, é no Recife, com o grupo de Tobias, que passa a adquirir uma expressão sistemática, um rigor cientifico, uma precisão lógica. Não quero falar do espiritualismo, do positivismo, do heckelianismo de Tobias que não constitue nunca o grande principio de descoberta nem de unidade; não opera com a mesma função de equilibrio como entre os fatos intelectuais de um racionalismo puro. Em literatura ou em arte as forças de comando pertencem á sensibilidade, á imaginação e ao gosto. A arte é o espontâneo submetido ao consciente; a sua lógica deve ser como a da vida, em termos não de demonstração mas de sugestão. E' muito dificil a um grande artista se contradizer na sua obra; mas é facil a um lógico se contradizer nos seus principios. Por isto que ele não alcança das coisas a sua visão imediata e total. E este golpe de raio é que vimos faltar a Silvio Romero, o outro mestre da Escola do Recife.

FATOS DIVERSOS

Fúria sanguinária do talhador, no Mercado

Armado de faca acabou ferindo, gravemente, um companheiro de trabalho que morreu na mesa de operações do P. S. — Entrada de feridos no Pronto Socôrro — Agressivos e atrabiliários os fiscais da Guarda Municipal — Outras ocorrencias policiais

A's 17 horas de ontem, no recinto do Mercado Público da Bôa-Vista 2.º distrito da capital, registrou-se tremenda cena de sangue. Foram vitimas da brutal agressão o talhador Domicio Rodrigues Cavalcanti, casado, de 50 anos e residente no Córrego do Bartolomeu, s/n., em Casa Amarela, e o funcionario municipal Artur Eugênio Bastos, casado, de 44 anos e com domicilio à rua Guimarães Peixoto, n. 355, na Tamarineira.

O primeiro teve o abdômen rasgado de um a outro lado, que ocasionou o seccionamento do figado e morreu na mesa de operações do Pronto Socorro, quando os cirurgiões se preparavam para submetê-lo a delicada intervenção.

Enquanto isso, o ultimo, que sofreu ferimento transfixiante do braço direito (com lesões muscular e tendinosa) e penetrante do hemi-tórax direito à altura da região peitoral, ambos produzidos por golpes de arma branca, foi operado e permanece recolhido, gravemente, no Hospital de Fernandes Vieira.

Eis como os fatos delituosos à tarde de ontem ocorreram, de acordo com os pormenores obtidos pelo delegado Galba Matos, autoridade de plantão na Secretaria da Segurança Pública:

Dagoberto Bezerra de Menezes, talhador residente à rua da Monguba, n. 21, no Alto José do Pinho, em Casa Amarela, era legalmente matriculado em um dos compartimentos daquele proprio municipal, onde chegou, ontem à tarde, depois das 16 horas, em visivel estado de embriaguês.

Sabedor da situação irregular em que aquele açougueiro se encontrava, o administrador, sr. João Buarque, mandou chamá-lo. Disse-lhe que, de acordo com o regulamento, não poderia trabalhar, participando-lhe então que o seu compartimento permaneceria fechado. Entretanto, caso Dagoberto se refizesse da bebedeira e se apresentasse em condições, então deixaria que ele trabalhasse. O administrador Buarque aproveitou habilmente a ocasião para dar-lhe uma lição de moral.

Em vez de mostrar-se satisfeito com a sensata solução tomada pelo seu interpelante, o alcoolatra se exasperou contra o mesmo e deu vasas à sua exacerbação da maneira que bem quiz e entendeu.

A' proporção que falava, mais e mais ia ficando de ânimo exaltado. Foi quando, atraidos pela algazarra, ali apareceram para apaziguá-lo seu colêga Domicio Rodrigues e Artur Eugênio Bastos. Foi pior, pois o bêbedo se irritou ainda mais e munido de uma faca vasada dos lados quiz atirar-se contra João Buarque, que estava desarmado.

Diante disso, o administrador agiu como qualquer outra pessoa: tratou de distanciar-se, ao passo que o outro açougueiro e o funcionário municipal procuravam demover Dagoberto do seu criminoso intento. Este não considerou coisa alguma e como um endemoniado investiu contra Domicio e contra Artur Eugenio, vibrando-lhes os terriveis golpes.

Póstos fora de combate, o criminoso saiu imediatamente em perseguição do administrador, que correu para o lado de fóra do Mercado clamando por socorro. Foi nessa ocasião que ali apareceu o guarda-civil n. 252, Severino Inácio da Silva, que conseguiu prender em flagrante o criminoso, desarmá-lo e apresentá-lo ao delegado Galba Matos, na Segurança Pública.

Nesse meio tempo, outros funcionarios do Mercado da Bôa-Vista e alguns comerciantes ali estabelecidos em compartimentos, tratavam de chamar uma ambulancia da Assistencia Pública, afim-de remover os feridos para o Pronto Socorro, onde o primeiro veio a morrer e o segundo foi operado, conforme ficou dito logo no inicio destas notas.

— Dagoberto Bezerra de Menezes foi autoado em flagrante pelo escrivão de permanencia, sr. Samuel Florencio que, ontem mesmo, mandou recolhê-lo, sob oficio assinado pela autoridade, ao Presidio do Estado, à disposição do sr. Antonio Corrêa de Oliveira Andrade, 2.º delegado da capital.

Ainda ontem, por determinação do delegado Galba Matos, o escrivão Florencio redigiu um oficio ao juiz de Direito da vara criminal competente. Deu-lhe conhecimento dos fatos delituosos pelos quais o talhador duplamente criminoso vai responder no processo a ser instaurado, decorrente do inquerito policial já iniciado na policia.

Entrada de feridor no Pronto Socorro

Ontem, no Pronto Socorro, como resultado das cenas de sangue e dos acidentes de veiculos de que foram vitimas, tiveram de submeter-se aos curativos de urgencia as seguintes pessoas:

A's 2,40, José Lorêto Alves, solteiro, de 25 anos, maritimo e residente no «Rebocador S. Antonio», óra em transito por esta capital (ferimento inciso, produzido por arma branca, no hemi-torax direito, ao nivel da região peitoral do mesmo lado). A agressão de que foi vitima, conforme narrou no P.S. ocorreu à rua Eduardo Jorge, n. 10, arrabalde do Pina, e cometida pelo individuo Cristino Alves Pôrto, que foi preso em flagrante.

A's 11,20, José Vitorino da Silva, casado, de 34 anos, pedreiro e domiciliado à Estrada da Caixa d'Agua, n. 31, em Beberibe (ferimentos contusos na cabeça). A cena de sangue em que foi envolvido ocorreu à rua das Moças, no arrabalde do Arruda.

— A's 11,25, Manoel Gomes da Silva, casado, de 47 anos, comerciante e com residencia à rua do Hospicio, n. 306, na Bôa-Vista (ferida contusa do joelho esquerdo). O acidente de veiculo de que foi vitima aconteceu na ponte Duarte Coelho.

— A's 12,30, João Alexandre da Silva, solteiro, de 40 anos, ambulante e com domicilio no Alto do Pascoal, n. 481, em Agua-Fria (contusão e escoriações do joelho direito); e

— A's 12,40, Reginaldo Batista Corrêa, solteiro, de 18 anos, ajudante de serralheiro e residente à Estrada de Aguazinha, n. 243, em Beberibe (ferimentos contusos do pé esquerdo; além de contusões da articulação tibio-társica direita, com suspeita de fratura). Ambos os pacientes foram feridos durante um atropelamento de auto ocorrido à praça Artur Oscar, no bairro do Recife.

— A's 14,50, Domingos Ricardo Pereira Saraiva, casado, de 30 anos, jornaleiro e residente à rua Major Joaquim Cavalcanti, em Sitio Novo (contusões do dorso do pé esquerdo, além de escoriações generalisadas). Foi vitima de um acidente de veiculo à avenida Joaquim Nabuco, em Olinda.

— A's 21,10, Moacir Ferreira Braga, menor de 13 anos, escolar e residente à rua Tupinambás, n. 763, em S. Amaro (fratura da perna direita, além de escoriações generalisadas). Esse menor referiu que foi vitima de um atropelamento de veiculo ocorrido à avenida Cruz Cabugá, em S. Amaro.

— A's 21,35, José Airton, da Luz, solteiro, de 23 anos, ambulante e com domicilio à rua do Mangue, s/n., na Ilha do Janeiro, em Campo Grande (ferimento penetrante do torax, produzido por arma branca, ao nivel da região infra mamária esquerda). Esse paciente, que se encontra recolhido, gravemente, ao P.S., contou que foi vitima de uma terrivel agressão, por parte do seu antigo desafêto José Inácio Gonçalves, vulgo «Zé dos Conos», fato ocorrido à rua Marechal Deodoro, em Campo Grande. O criminoso foi, posteriormente, preso pelo auxiliar da policia do Espinheiro, Silvio Corrêa dos Santos. Por fim:

— A's 22,30, Fausto Gonçalves, solteiro, de 34 anos, solteiro, de 34 anos, comerciário e residente no Largo da Paz (fratura exposta da perna esquerda, além de escoriações generalisadas). O acidente de veiculo de que esse paciente, ora internado no P.S., foi vitima ocorreu à Estrada de Olinda.

Todos os feridos tiveram os curativos de urgencia dos cirurgiões: Dirceu Veloso, Luiz Ribenboim, José Carlos de Andrade Lima e Almir Couto, auxiliados pelos ddos: Jorge Chiapetta Assis Holanda Celio Cabral e Wilde Monteiro.

Fiscais agressivos

A's 20,45 horas de ontem, à rua Mariz e Barros, no ponto inicial da "fila" de Peixinhos, três fiscais da Guarda Municipal destacados para o Serviço de Fiscalização de Onibus, achando-se alcoolizados, cometeram brutal agressão contra o motorista José Hermogenes de Carvalho Filho, residente em Abreu e Lima, municipio de Paulista.

Esse profissional estacionou o auto-lotação em que trabalha nas imediações, quando ali apareceram os abusivos guardas em visivel estado de embriaguês. Exigiram-lhe os documentos e examinaram demoradamente. Estavam os papeis em ordem, mas os representantes da Fiscalização de Onibus ansiosos por uma "bola", quiseram mesmo assim prender o veiculo de José Hermogenes e apresentar o profissional ao permanente daquele Serviço.

Travou-se forte discussão entre os guardas e o "chauffeur" a coberto de razões e que, por isso mesmo, teimou em deixar a "boléa" do veiculo. Foi pior, porque os guardas municipais abriram as portas do "lotação" de qualquer maneira e uma vez dentro dêsse desandaram pancadaria grossa sobre José Hermogenes.

Trabalhadores de outros autos lotações, inclusive alguns companheiros da vitima insurgiram-se contra a atitude dos guardas em apreço, conseguiram subjuga-los e foram apresentá-los ao delegado Galba Matos. Mandou este que o escrivão Samuel Florencio redigisse um oficio dirigido ao orgão competente, para os devidos fins. Eis os nomes dos três guardas atrabiliarios: João Mendes de Azevedo Sobrinho, Luiz Batista Braga e Manuel Pinto dos Santos.

Vitima de acidente

A's 17,30 horas, em condução particular que procedeu da localidade denominada Cachoeira, do municipio de Surubim, onde foi vitima de horrivel acidente do trabalho, chegou ao posto da Assistencia o operario Genival Cabral de Lima, solteiro, de 19 anos e ali residente.

Apresentava esmagamento traumático da mão direita, que teve de ser amputada em intervenção realizada pelos cirurgiões Luiz Ribenboim e José Carlos de Andrade Lima, auxiliados pelos doutorandos Jorge Chiappetta e Célio Cabral.

Genival, que ficou internado no Pronto Socorro, contou mais tarde ao reporter do DIARIO que estava entregue às suas atividades, quando aconteceu um fardo de mercadoria cair-lhe sobre a mão, esmagando-a totalmente.

Diariamente
FILET DE PEIXE: CAMARÃO
CASA DOS FRIOS LTDA.

A pessoa do inimigo,

(Conclusão da 1.ª pagina)

dente. Adverte, porém: «Malenkov só iniciará uma guerra se chegar a conclusão de que poderá atacar vigorosamente, sem receber resposta correspondente. Parece conveniente tomar providencias para que o homem gordo de rosto eunucóide, que agora governa um têrço do mundo, não chegue nunca a essa conclusão.

NOTICIAS DO PÔRTO

Registrou-se, ontem, em nosso porto a entrada do seguinte navio:

— **Albireo**, holandês, dos portos da Alemanha, zarpou, ontem, à noite, para os portos do sul.

Estão sendo esperados, hoje, em nosso porto os seguintes navios:

— **Maasland**, holandês, dos portos da Holanda, para o armazem 2.

— **Eidanger**, norueguês, dos portos do sul, para o armazem 5.

— **Esso Brasil**, panamenho, dos portos do norte, para o armazem 1.

— **Toulon**, francês, dos portos do norte, para os arrecifes e dois destroyers norte-americanos, dos portos do sul, para a franquia do porto.

Amanhã:

— **Yapeyu**, argentino, dos portos do sul, para o armazem 5.

— **Estrid Torm**, dinamarquês, dos portos do sul para o armazem 1.

Dia 25:

— **Santa Helena**, nacional, dos portos do sul.

— **Antonio Ramos**, nacional, dos portos do sul.

— **Loide Bolivia**, nacional, dos portos do sul.

— **Farrapo**, nacional, dos portos do sul.

— **Del Viento**, norte-americano, dos portos do norte.

— **Joazeiro**, nacional, dos portos do sul.

— **Pará**, nacional, dos portos do norte.

Dia 26:

— **Cuiabá**, nacional, dos portos do sul.

— **Itahité**, nacional, dos portos do norte.

— **Rio Gurupi**, nacional, dos portos do norte.

Dia 27:

— **Santa Teresa**, alemão, dos portos da Alemanha.

Dia 29:

— **Dryden**, inglês, dos portos da Inglaterra.

TEATRO

Claude Vincent no Recife

De segunda-feira até ontem, esteve em visita à nossa cidade a sra. Claude Vincent que assina a crônica teatral de «Tribuna de Imprensa», do Rio de Janeiro.

Para os que não sabem quem é Claude Vincent, poderemos esclarecer alguns pormenores acêrca de sua pessoa, sua atuação na imprensa teatral do sul, sua origem estrangeira, seus vastos e profundos conhecimentos sôbre arte.

Assim, Claude Vincent é inglesa de nascimento, tendo passado muitos anos na França e outros tantos na Inglaterra. Escreveu poesias na mocidade quando, para não assustar as tradições de sua familia, escondeu o seu verdadeiro nome de Agnes Claudius sob o pseudonimo pelo qual é hoje conhecida universalmente. Tanto na Inglaterra como na França esteve sempre dedicada às belezas do Teatro e, agora no Brasil, desde alguns anos, não tem traido êste grande amor que sempre devotou às coisas de cena. Quem a arrastou para o Brasil foi Paschoal Carlos Magno em convites insistentes a ela dirigidos quando o nosso homem de teatro ocupava posto destacado na Embaixada Brasileira de Londres. Em chegando ao Brasil, há coisa de sete anos apenas, não lhe faltaram oportunidades de exercer em nossa terra funções semelhantes às que já se dedicava no velho mundo; e foi Carlos Lacerda quem lhe deu a posição de critico de teatro. Apesar de tudo, Claude Vincent não é somente critico teatral, pois dedica-se também à arquitetura. Nas suas colunas de «Tribuna de Imprensa» tem Claude Vincent revelado os seus vastos conhecimentos sôbre arte e tem demonstrado sempre a sua grande afeição ao teatro. Conhecedora como é das artes cênicas é, na imprensa do Rio, uma voz consciente e sempre bem intencionada a favor de todas as realizações honestas e dignas; a sua palavra tem uma grande autoridade e não menor repercusão por todo o nosso país.

Claude Vincent veio ao Recife a convite da Diretoria de Documentação e Cultura, para aqui, entre nós, realizar uma conferencia sôb o titulo «Shakespeare e o século XX», que teve lugar na quarta-feira última no auditório da própria D. D. C. para uma assistência bastante numerosa e interessada em ouvir as suas palavras sôbre o teatro. Não foi, afinal, uma conferência literária. Foi bem uma palestra em tom intimo, uma espécie de conversa entre amigos, em que a pessoa que tinha as novidades falava mais que os outros que tinham alguma coisa a aprender. Assim Claude Vincent trouxe-nos soluções muito interessantes acêrca de como foram resolvidos os problemas de cenários e consequentemente de duração de um espetáculo realizado por John Guielgud com a peça «Muito Barulho Para Nada». Tais problemas exigem sempre para diretores e realizadores dos espetáculos shakespearianos em qualquer parte do mundo. Mas as soluções que foram encontradas por Guielgud, na Inglaterra, parecem as melhores a satisfazer tôdas as possiveis exigências dos textos e das preferências das platéias. Deste modo, a palestra de Claude Vincent foi-nos muito útil, não só por nos ter apresentado soluções que satisfazem em relação direta aos espetáculos com peças de Shaskepeare, como tambem como um meio de resolvermos, nós mesmos, outros tantos problemas que temos, quer como realizadores de espetáculos, quer como autores, quer como pessoas de teatro.

Claude Vincent deixou ontem o Recife, tendo ficado em nós uma maravilhosa impressão de sua personalidade quer como criatura humana quer como elemento de teatro. A sua visita trouxe-nos contacto mais direto com o sul — o que a provincia sempre precisa e cada vez mais — e daí o prazer que temos em registrar a sua estada entre nós, articulando-se com quantos fazem teatro no Recife, movimentando uns e outros e trazendo-nos também um pouco dos seus conhecimentos que sempre são valiosos aos que desejam saber sempre mais alguma coisa.

A' Diretoria de Documentação e Cultura o nosso aplauso pela iniciativa, juntamente com os votos de que, brevemente, nos traga outra figura de projeção do sul para conhecer mais de perto o que fazemos em matéria de teatro e que assim possa divulgar um pouco de nossa terra pelas suas paragens.

A' Claude Vincent os nossos agradecimentos pela vinda ao Recife e pela aproximação que iniciou, mais estreitamente, entre o norte e o sul. — ISAAC GONDIM FILHO.

TEATRO DES AMADORES DE PERNAMBUCO

«Massacre» hoje à noite

Mais uma vez sobe à cena no Santa Isabel a notavel peça Massacre que vem constituindo um êxito estrondoso para o Teatro de Amadores, não só pelo valor intrinseco do original como pelo excepcional desempenho que vem dando o elenco do aplaudi-

(Conclue na 14.ª pagina)

BONÓLEO
Vitaminas associadas a sais minerais
120 drágeas

ATENÇÃO! Reduza suas despesas comprando CHOCOLATE EM PÓ "BEIJA-FLÔR". Saboroso e nutritivo. Vende-se em toda parte. (1-837)

VIDA RELIGIOSA

O DIA DA IGREJA

21 DE JUNHO — **IV Domingo depois de Pentecostes.**

EVANGELHO (São Lucas, 5, 1-11) — Naquele tempo, cercado pela multidão que viera ouvir a palavra de Deus, viu Jesus que estava nas margens do lado de Genezaré, duas barcas paradas à borda do lago. Os pescadores haviam descido e levavam as rêdes. Entrou Jesus em uma daquelas barcas, que era de Simão e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Sentou-se, então, e da barca pôs-se a ensinar às turbas. Quando cessou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançai as vossas rêdes (disse aos outros) para a pesca. Respondendo, Simão disse-Lhe: Mestre, trabalhamos toda a noite e nada apanhamos; mas, por vossa palavras, lançarei a rêde. Feito isto, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rêde se rompia. E acenaram aos companheiros que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. Vieram (estes) e encheram as duas barcas, de modo que estas se submergiam. Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus dizendo: Afastai-Vos de mim, Senhor, que sou homem pecador. Porque estava atonito, como todos os que como ele se achavam, pela pesca que haviam feito. E igualmente o estavam Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: daqui em diante serás pescador de homens. E conduzidas as barcas para terra, eles deixaram tudo e O seguiram.

LAUS PERENNE — O SS. Sacramento estará exposto, hoje, durante todo o dia, na Basilica do Carmo e, amanhã, na matriz das Graças.

A benção de uma casa e não exorcismo . . .

Pe. Teófilo de Sousa ROCHA

Esclarecido mais um embuste dos adeptos do baixo-espiritismo, sempre sensacionais e insinceros; comprovada a exploração conscientemente falsificada de sentimento religioso de muita gente ignorante e sem convicção; realizado mais um «test» sobre a indole de muitos que se dizem catolicos, mas facilmente crentes em más noticias, em invencionices, e tendentes ao desrespeito, à irreverencia e até à zombaria das pessoas e cousas do proprio Culto da sua Igreja; eis finalmente e sereno relato sobre a Benção dada pelo paroco da freguezia do Cordeiro à suposta «casa mal-assombrada», situada nas proximidades da avenida Caxangá, nesta capital.

Estava o sacerdote entregue à lide dos seus deveres ministeriais na matriz de São Sebastião, à tardinha de sabado, dia 13 o passado, quando um senhor lhe transmite o pedido de certa dona de casa para que se efetue a benção da sua residencia. Cientificado de que se dizia catolica a familia da referida casa, e sobretudo lhe tendo sido expressamente afirmado que não se dava à nefanda praticas espiritas, concordou o paroco em atender ao desejo daqueles paroquianos.

Dirigiu-se logo mais ao proximo local, sozinho, levando consigo uma pequena estola, um estojo de agua benta e (dispensado o roquête) o «Orde Divini Officii». Chegando à pequena casa, notou a presença de algumas pessoas dentro e outras tantas em frente à mesma, inclusive homens catolicos conhecidos e que frequentam a dita matriz. Após reinterrogar sobre a finalidade do pedido de benção para a casa, e não vendo mais que um aspecto costumeiro às residencias pobres, e despreocupado de ouvir narração de quaisquer visões irreais, procedeu o padre a aplicação do ritual comum da «Be-

(Conclue na 13.ª pagina)

Associação Comercial de Pernambuco

CONVITE

A Associação Comercial de Pernambuco convida as classes produtoras do Estado para a reunião que será realizada em sua séde social na próxima segunda-feira, dia 22 do corrente, às 16 horas, quando será estudado o seguinte temário a ser debatido na próxima reunião da Federação das Associações Comerciais do Brasil, no Rio de Janeiro:

I — Comercio exterior e contrôle:

a) Medidas destinadas a corrigir a escassez de divisas e a queda das exportações;
b) Exame do Projeto de prorrogação da Lei 262, de 23 de fevereiro de 1948. (Lei de Licença Prévia);
c) O sistema de licenciamento da CEXIM e sua substituição progressiva por processos automáticos de regulação do comercio exterior;
d) Cambio livre;
e) Acordos comerciais.

II — Contrôle de preços:

a) Medidas atuais da COFAP, suscetíveis de prejudicar a produção e distribuição das mercadorias. Sugestões no sentido de melhorá-las;
b) Como atingir a supressão do contrôle de preços, através de uma politica economica adequada.

Nesta reunião serão escolhidas as pessôas que comporão a delegação deste Orgão ao aludido conclave.

Tratando-se de assunto da mais alta relevância, espera-se contar com o comparecimento de todos os interessados.

Recife, 19 de junho de 1953.

A DIRETORIA

(2-294)

DE OLINDA

Desfile militar — Colonias de Férias — Festas de São João

«Sobre "Politicos epicuristas" escreve Wilson Wanderley: — "Pelo que eu tenho lido nesta secção destinada a servir ao povo e aos interesses de Olinda, noto que os chamados chefes de partido e destacados elementos da sociedade caeté, ainda insistem nos primitivos e, consequentemente, ultrapassados métodos de fazer a politica.

Efetivamente, aqueles senhores respeitaveis e sizudos, que bem poderiam conduzir com elevação e mutuo respeito os seus designios partidarios, deixam-se fascinar pelo deboche e pelas insinuações malévolas de uns contra outros, esquecidos de que como as lavras do esfregaço, estão a ser observados pelas lentes da opinião popular.

Quando a democracia deseja renovar os seus quadros e faz apêlos ao povo, surgem aqueles senhores como candidatos ao mandato olindense nos parlamentos estadual e federal. Os resultados são aqueles já absolutos e surgem as queixas contra os eleitores conscientes e advertidos contra a eterna balancadeira. Mas esses pandegos não se corrigem. Passada a desilusão, renovam a batalha pela posse das honrarias dos mandatos e se entregam àqueles intermissimos processos tantas vezes repelidos pelas urnas conscientes.

Sem um candidato sério, está provado que este povo culto e digno prefere que a vóz de Olinda não se faça ouvir nos legislativos situados além dos limites da edilidade. E os resultados têm sido funestos, porque na balança onde se estimam os valores do Estado, não têm pesado os doze mil eleitores, nem tão pouco as tradições de heroismo e de cultura da antiga capital pernambucana.

Apodrece o unico grupo escolar estadual aqui existente e o governo manda fechá-lo, deixando os meus seis filhos sem escola, porque eu não posso pagar o alto custo das mensalidades dos educandarios particulares. Desgraça-se a estrada e é preciso que estranhos tenham piedade de nós e se cotizem para fazê-la. O mar destrói tudo o que encontra no seu avanço e ninguem tem suficiente idoneidade eleitoral para exigir o levantamento de rocas protetoras.

E enquanto todas essas desgraças nos afligem, os nossos "donos" continuam nos seus adoraveis epicurismos. Pensam que nós somos mesmo uns idiotas, uns cegos e riem de nós. Mas a eleição vem aí de novo e nós lhes faremos a justiça devida. Para isto, nós não precisamos de votos comunistas."

Homenagem ao gal. Asdrubal Escobar

Em honra ao general de brigada Asdrubal Palmeiro de Escobar, comandante da Artilharia Divisionaria da 7.a Divisão de Artilharia, sediada nesta cidade, realizar-se-á, amanhã, um desfile das tropas federais aquarteladas em Olinda.

Esse desfile iniciar-se-á às 9 horas, devendo ser assistido do corêto da praça do Carmo, pelas altas autoridades civis e militares especialmente convidadas.

Reuniu-se o Atlantico

Em sessão extraordinaria convocada pelo presidente Porto da Silveira, reuniu-se, terça-feira ultima, o Conselho Deliberativo do Clube Atlantico Olindense, tendo sido os trabalhos presididos pelo sr. Gerson Antunes.

Foram tomadas as seguintes deliberações: 1 — a partir de 1.º de julho proximo a mensalidade dos socios efetivos passará a ser de 30 cruzeiros, ficando majorada para 200 cruzeiros a joia; 2 — o titulo de socio proprietario terá a partir da mesma data, o valor de 5 mil cruzeiros; 3 — ficará suspensa, até ulterior deliberação, a admissão de socios remidos; 4 — os oficiais das forças armadas, quando na ativa ficarão isentos do pagamento de joia para ingresso no quadro social do clube; 5 — Será designada uma comissão de conselheiros, para examinar as propostas de candidatos a socio efetivo; 6 — os estatutos serão reformados, e para esse fim, uma comissão composta dos conselheiros João de Matos Guimarães, Raimundo Luiz Barreto Guimarães e Josafá Rosas, foi encarregada de apresentar o respectivo ante-projeto.

Festejos joaninos

NO BAIRRO NOVO — Prometem bastante animados os festejos joaninos, no Bairro Novo.

Varios grupos de familias do local estão trabalhando ativamente, a fim de que as festividades do dia de São João este ano, se revistam da maior animação.

Está sendo armada uma grande fogueira. Durante a noite de 23 proximo, serão servidos aos convidados e familias canjicas, bolos e outros pratos da época.

NO BOM SUCESSO — Prenunciam-se concorridos os festejos a serem realizados no Largo do Bom Sucesso, entre 23 e 29 do corrente, dedicados a S. João e a S. Pedro. Na proxima terça feira, às 19,30, a Bandeira de S. João será trasladada da igreja do Bom Parto para o bom Sucesso onde um altar foi armado no ar livre. A's 20 horas, haverá um casamento na roça, estando este numero do programa a cargo do sr. Plinio da Silva, presidente da Escola de Samba Pitombeira da Rua da Palha. A's 22 horas iniciar-se-á o baile matuto, com uma orquestra tipica animando o samba de S. João.

Ao cantador de sambas que melhor se exibir em emboladas, entre as noites de 23 a 29, será conferida uma taça, oferta da Metalurgica A.C.A., de propriedade do sr. Alfredo Maria de Azevedo.

Funcionarão no patio do Rosario e Largo do Bom Sucesso uma cabana de S. João e uma banda de musica. A iluminação apresentar-se-á reforçada e haverá a queima de vistosos fogos de artificio.

A' frente dessas festividades se acham as seguintes comissões:

(Conclue na 13.ª pagina)

Homem do Nordeste, etc.

(Conclusão da 4ª pag.)

rente, batendo pé, dizendo: «Não [illegible] pan ao governo, na fortuna do Lafayette e com esses companheiros e esse amor proprio pernambucano, que tudo sacrifica na hora decisiva, só pela causa; tão somente pela causa. Tais temperos e amor proprio foram mal interpretados por certo cronista como vapores malignos.

Somos assim, meio Quixotes; e o nosso Quixote é, pelo avesso, o Vitorino Papa-Rabo, arremetendo contra os moinhos de vento da injustiça e do preconceito, como diz um de seus criticos.

E tudo isso é que caracteriza a sua e a nossa provincia, que do melhor massapê nordestino foi você formado, conservando este penacho, que em você não cairá ao chão, como de um judas de sabado de aleluia. Até o fim, você guardará esse garbo e essa gargalhada sonora, que arrebenta as vidraças do servilhismo e da acomodação.

Do contrario não seria você José do Rego, esse José do Rego, com quem ninguem pode, esse José do Rego, de que falava Carpeaux, homem da comida farta e boa, do futebol e do povo; mas tambem esse José do Rego, que sempre teve o culto da amizade, das fortes e solidas amizades, às quais sempre têm sido fiel, chame-se o amigo José Americo, Gilberto Freyre, Olivio Montenegro ou Antiogenes Chaves. Esse José do Rego, que depois dos 50, deu para correr mundo, com as botas de sete leguas (não tivesse ele vindo do Engenho Corredor), e a esta altura se prepara para ir a Santiago do Chile, para uma demora mais longa.

Nenhuma dessas migrações, porém, conseguirá apagar o nordestino, que sempre você foi e continua a ser, na maneira de levar a vida, de conduzir a casa, de tratar a mulher, as filhas e os genros e agora os netos, porque em tudo você ainda é o menino do Engenho Corredor e o estudante do Recife e com tudo o que paraibanos e pernambucanos trazem consigo de Vitorino Papa-Rabo e de D. Quixote, o boeiro de engenho sempre melando o céu azul.

De você nunca se dirá aquilo que Passarinho dizia do Santa Fé: «Capitão, não bota mais, está de fogo morto.»

De fogo morto é que não poderemos imaginar esse homem, esse escritor, esse amigo, de tão imensas reservas humanas, tão tocado de sensibilidade, de poesia, de amor pelas grandes causas, idealista, generoso, imaginativo, de quem se disse um dia que gordo, bem nutrido e com um ar de bon vivant, outra cousa podia parecer, menos um literato.

Em tôrno da palavra literato e da propria literatura cresce uma erva daninha: a erva do artificio, daquilo que nós chamamos hoje sofisticação. Por isso o poeta da Provence, Mistral, cujo Museu nós percorrêmos, juntos, em Arles, recomendava: «Faça literatura, mas não demais.» Com desprezo, o grande Verlaine, na sua Arte Poetica, depois de recomendar que antes de tudo fosse a poesia, musica e sempre musica, e que o verso corresse a «boa aventura», esparso ao vento, concluia: «E tudo o mais é literatura.»

A grande alegria de Pascal era encontrar no estilo, antes de tudo o homem; não o autor. E' o que achamos em todos os seus livros, grande José do Rego: o homem, muito antes do autor. E' a este homem do Nordeste e de Pernambuco, o menino do Engenho Corredor e o estudante do Recife, um e outro prolongados até esse viçoso e radiante outono, que você ostenta com essa seiva, que vem da terra, ao Quixote que é ao mesmo tempo o capitão Vitorino, que saudamos hoje, quando a gloria literaria refulge em você, quando você não é só um dos maiores romancistas do Brasil, mas do nosso tempo, o homem que como o velho Papa-Rabo pode dizer com orgulho pelos titulos que conquistou e batendo no peito: «Comprei patente, comprei patente.»

Ninguem lhe arrancará essa patente, grande e dileto José do Rego: ninguem lhe arrebatará o seu penacho: o boeiro do engenho Corredor estará sempre melando o céu azul: e Passarinho não poderá dizer o que dizia do Santa Fé: «Capitão, não bota mais; está de fogo morto!»

(*) Discurso por ocasião do almoço oferecido ontem, a José Lins do Rego.

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio, 120 — Recife

CRUSH — o refrigerante que a todos agrada.
oferece HOJE pela
RÁDIO TAMANDARÉ
Às 10,00 horas:
RÁDIO-RECREIO
um programa infantil, sadio e instrutivo
À TARDE
A partir das 13,30 horas:
"VESPERAIS CRUSH"
O programa dansante que é a maior atração das tardes domingueiras.
Animado por JORGE SÁ.

QUADROS
DE DISTRIBUIÇÃO
QUICKLAG
LICENÇA WESTINGHOUSE
Total proteção da fiação, e dos aparelhos elétricos. Os quadros são munidos de interruptores automáticos, tipo IQ 1006, de 1 polo, 15 até 50 ampéres.

ELETROMAR
Indústria Elétrica Brasileira S. A.
Rio de Janeiro - R. México, 90-1.º - Tel. 32-8103
S. Paulo - R. Major Sertório, 92 - 4.º - Tel. 36-2745

TRATORES
PARA
TERRAPLENAGEM
Alugam-se para NIVELAMENTO — Abertura de ruas — Destocamento — Açudagem e Aterro
ESCRITORIO TECNICO
A cargo de
Dr. Hermano C. Albuquerque
e
Eduardo M. Caldas
Rua da Palma, 295 — Ed. Saci — Sala 615 — Fone 28903
(2-291)

Cabelos brancos?
SUPER LOÇÃO DAI-NATHA
UM PRODUTO AFAMADO DO LAB.RIO HERMETO
Caixa Postal, 58 - Lavras - Minas
Representante, Casa Vantuil Ltda. — Rua Nova, 247
(1-828)

Diario SOCIAL

ASTRAL DO DIA

por HAGA SWAMI

21 de junho

E' recomendavel prudencia até meio dia, especialmente com [illegible]. A tarde é otima para cultura, letras, jornais, livros, artes, revelações [illegible], diplomacia, obras filantropicas e viagens.

OS NASCIDOS NESTA DATA — Poderá efetuar casamento feliz.

21 de junho

[illegible] lunares e marcianos [illegible] em novos metodos, planos arrojados, [illegible] medicina e assuntos de familia.

OS NASCIDOS NESTA DATA — Têm probabilidade de feliz consorcio e otima situação.

O PRECEITO DO DIA

O «ACIDO URICO» DOS PES

Os pés devem ser lavados todos os dias, com agua e sabão e preferentemente antes de deitar. E' preciso, enxugá-los bem, principalmente entre os dedos, porque a umidade favorece o desenvolvimento de frieiras e bôlhas, erradamente atribuidas ao ácido úrico, mas, na verdade devidas a um parasita.

Lave os pés todos os dias e procure enxugá-los convenientemente. — SNES.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

A senhorita: Leopoldina, filha do prof. João Hermenegildo do Nascimento e de sua esposa, sra. Celecina Nascimento.

Os meninos: Alexandre José, filho do sr. Lourival Silva e de sua esposa, sra. Pulcina Silva; Rivaldo Thaddeus, filho do sr. Richard Riechen e de sua esposa, sra. Rilda Riechen.

CASAMENTOS

Realizou-se, ontem, ás 8 horas, o casamento do eng. Roland Paur com a srta. Ana Maria da Carvalheira, filha do sr. Henrique Pinto da Carvalheira e de sua esposa, sra. Luiza Cavalcanti da Carvalheira.

O ato religioso, com efeito civil, foi efetuado na matriz das Graças, durante a missa, sendo celebrante o mons. Getulio Cavalcanti Uchôa, tio da nubente.

Paraninfaram a cerimonia, por parte da noiva, no religioso, o dr. Manoel Luiz Cavalcanti Uchôa e esposa; o dr. Frederico Carvalheira e a sra. Genoveva Cavalcanti Uchôa; no ato civil, o dr. Roberto Carvalheira e senhora; o dr. José Henrique Carvalheira e senhora.

Serviram de padrinhos, no ato religioso, por parte do noivo, o sr. Henrique Pinto da Carvalheira e senhora e o sr. Walter Neuenschwander e esposa; no civil, o dr. Luiz da Carvalheira e esposa e o sr. Luiz Beltrão e senhora.

NASCIMENTOS

Nasceu, no dia 16 do corrente, no Instituto de Obstetricia, o menino Marcos Eduardo, filho do sr. João Batista da Silva e de sua esposa, sra. Liza Carneiro Batista da Silva.

DIVERSAS

Por motivo de seu aniversario, que hoje transcorre, deverá receber muitas felicitações o sr. Luiz Gonzaga de Abreu Macedo, tabelião público nesta capital.

— Por motivo do seu aniversario, que hoje transcorre, vem recebendo muitos cumprimentos o sr. Ivanildo José de Oliveira, funcionario da Shell nesta cidade.

— Por motivo do aniversario de sua filha Vera Lucia, o casal Antonio de Souza Martins-Itamira Mendonça Martins, receberá as pessoas de suas relações de amizade, em sua residencia, á rua Augusto Rodrigues, 310, no Encruzilhada.

FALECIMENTOS

No Hospital Português onde se

(Conclue na 11.ª pagina)

"Sous la coupole"

O confrade Andrade Lima Filho entra para a Academia pela porta da frente e disso se fez mais estardalhaço do que da eletrocução dos Rosenbergs.

Estou inclinado a fazer côro com os admiradores do novo imortal que á alvissareira noticia (para usar uma expressão do sr. João Elysio Florencio) exclamaram: "Mas o Andrade já não era da Academia?"

Para dizê-lo: não era. Até a uma semana atraz o Andrade não era da Academia. Contudo, nem por isso a sua eleição deixa de surpreender a quem, alheio aos acadêmicos, mas atento aos jornais, tinha o velho Andrade na conta de acadêmico por direito de conquista.

Não quero repetir aqui o que é voz popular, se diz nos esquinas: que entrando para a Academia, a Academia coroa mais as letras juridicas nas suas associações com a politica do que propriamente as letras literarias. As beletristicas é que não conta.

Desde, porém, que o sr. Getulio Vargas entrou na Academia por força do sr. José Olympio por que no fardão de academico, há de fazer figura de intruso o "ditador do regime"?

Se a Academia fosse a coroação da literatura por chamar-se de letras, o ingresso no seu amplo sítio seria a coroação do esforço literario — o que não é! Rigorosamente falando o literato não se consagra ao entrar numa academia. A palavra imortal prega-se mais á obra do que ao fato de ser academico. E com isso não quero dizer que na pele de imortal, Andrade Lima não esteja realmente qualificado a tanto — por obras que deixa como escritor e por atos que deixa como politico.

Atos e obras podem muito bem se acomodar em Andrade Lima a circunstancias futuras como jornalista e como politico, qualidades em numero e centro correspondentes a que hoje como escritor e politico lhe conferem os jornais e as tribunas. — P.

CONFERENCIA ROTARIA

Em Campina Grande realiza-se, hoje, uma Assembléia Distrital de Rotary da parte norte do Distrito 123 que inclue os clubes de Olinda, Recife, Cajazeiras, Patos, João Pessoa, Campina Grande, Natal e Mossoró. Comparecerão á mesma os Conselhos Diretores desses clubes que devem tomar posse em junho proximo. A Assembléia será presidida pelo sr. Arquimedes Guimarães, governador do Distrito 123.

RECEPÇÕES

O casal José Romaguera recebeu ontem, em sua residencia de Boa Viagem, as pessoas de suas relações de amizade, por motivo do aniversario natalicio da sra. Geny Bittencourt Romaguera, que transcorreu.

***

O industrial e a sra. Alberto Pereira de Melo receberão hoje, em sua casa de Apipucos as pessoas de suas relações de amizade, por motivo do aniversario do seu filho Alberto.

HOMENAGENS A ANDRADE LIMA FILHO PELA SUA ELEIÇÃO PARA A ACADEMIA

Ainda por motivo de sua eleição recente para a Academia Pernambucana de Letras, o jornalista Andrade Lima Filho acaba de receber mais os seguintes telegramas:

— "Receba meu abraço pela sua justa indicação para a Academia Pernambucana de Letras (a) José do Rego Maciel".

— "Grande abraço pela sua eleição para a Academia. (a) Padre Belchior". — "Queira aceitar sinceras felicitações pela sua eleição para a Academia de Letras. (a) Manuel Sá Nogueira, consul de Portugal". — "Queira aceitar prezado amigo minhas felicitações pela sua merecida escolha para a Academia Pernambucana de Letras. (a) Manuel Augusto dos Santos". — "Felicito ilustre conterraneo pela sua eleição para a Academia de Letras. (a) Danilo Silva".

DE GOIANA — "Queira ilustre amigo receber meus cordiais cumprimentos pela sua eleição para a Academia de Letras. (a) Benigno de Araujo".

DE NAZARE' — "Abraço afetuosamente distinto conterraneo novo imortal. (a) Helio Coutinho".

TELEGRAMAS DE CONGRATULAÇÕES

Por motivo do Premio de Poesia conferido pela Academia Brasileira de Letras, o nosso companheiro Mauro Mota recebeu os seguintes telegramas:

— "Alegro-me com você e seus demais amigos pelo justo e alto premio. Abraços. Jorge Abrantes". — "Felicito velho e ilustre amigo pelo premio da Academia Brasileira de Letras. Abraços. Danilo Silva". — "Exulto pela noticia da suprema consagração das "Elegias". Receba meu abraço. Padre Belchior Maia de Ataide."

DE PETROPOLIS — "Grande abraço de parabens pelo justissimo e merecido premio da Academia Brasileira de Letras. Guilherme Auler".

DO RECIFE — "Receba abraços sinceros pelo prêmio que a Academia Brasileira conferiu ao querido amigo, poeta limpo e independente da nossa lingua. (a) José Maria Cerqueira.

DE JOAO PESSOA — "No concerto das vozes que proclamam imperecivel o valor de "Elegias", meu modesto aplauso abraçando-o com alegria pela consagração da Academia Brasileira de Letras. Herofilo Maciel." — "Meu abraço pela grande consagração das "Elegias" na voz incontestavel da Academia Brasileira de Letras. José Serrano"

DE CAMPINA GRANDE — "Suas "Elegias" tocam ao coração e acordam as almas adormecidas. A austeridade dos academicos não foi capaz de resistir á sensibilidade dos seus belos poemas, premiando em nome da Academia Brasileira de Letras seu livro como obra de arte sentida e puramente poetica. Receba mais um abraço com a alegria do premio merecido. Pedrosa".

DE NAZARE' — "Ao velho companheiro amigo nossas calorosas felicitações. Helio Coutinho".

DO RECIFE — "Receba o prezado amigo muitas felicitações pelo contentamento que deu a Pernambuco, conquistando o prêmio de poesia da Academia Brasileira de Letras. Higino Barbosa Lima". — "Velho e grande admirador de suas "Elegias" foi com imensa satisfação que recebi a noticia do justo premio conferido ao seu livro pela Academia Brasileira. Morais de Oliveira". — "Meus parabens pelo justissimo prêmio conferido ao seu livro. Teresinha Caldas."

DE OLINDA — Abraços afetuosos pela honrosa e merecida homenagem da Academia Brasileira de Letras. Sebastião de Albuquerque".

RETRATO DO DIA



NA MATRIZ DAS GRAÇAS, realizou-se, ontem, ás 17.30, o casamento religioso, com efeitos civis, da srta. Maria do Socorro Souza Costa Canto, filha do banqueiro Hercilio de Souza Canto e de sua esposa, sra. Maria dos Prazeres Maranhão Canto, com o sr. Jaime Arimã Carneiro de Albuquerque. Após a cerimonia, que teve o comparecimento de elementos de projeção na sociedade pernambucana, o sr. e sra. Hercilio Canto ofereceram recepção no Clube Internacional.

Mundo de LUZ e SOM

FILMES

ESCAFANDRO — Era somente o que faltava aos incondicionais fans do velho Errol Flyn, o vêlo numa contrafação de homem-rã, sob o Pacifico, catando inclusive em noites de tufão, um tesouro em diamantes. Em relação a esses adoradores o herói de "Mara Maru" nada veio acrescer ao ideal tipificado nos seus anteriores filmes de aventura. Bem ao contrario, mais de um astro do cinema, desgostoso em ver como o galhardo espadachim e esmurrador inefavel nessa melancolica historia se transformou num legitimo saco de pancadaria. Onde ele aparece para brigar, leva sempre a pior; sendo que em materia de bofetada, não nos lembramos de nenhum outro personagem de cinema que os tenha levado tanto e tantas, como Errol da mão de um certo filipino que figura em "Mara Maru" parecendo que com a exclusiva facilidade de lhe tirar o cartaz. No mais, o filme deixa a impressão de ter reunido vergonhosos dos mais variados aspectos de novela policial, desde o da quinta maneira até os do mesmo [illegible] adulterando-os, tornando-os [illegible] e ridiculos. Há personagens na historia, que não resistem a uma pitada de senso comum nem a um segundo de analise. E' o caso de Ortega ou daquele detetive particular, duas caricaturas, mais que dois condjuvantes do argumento.

"Mara Maru", a despeito disso e talvez por isso mesmo, é fita ara fazer bruto sucesso nos cinemas de suburbio. E quanto ás mocinhas que gostam de pôr em função as glandulas lacrimais, recomendamos a cena em que o [illegible] embarcado morre nos braços do tenda mais velho. E' um manjar do mais para suspiros. A exibição do publico familiar que lê "Grande Hotel" e não perde novelas de radio. — L.

EDUCATIVOS — Na proxima terça-feira, ás 9 horas, no Centro de Saude do Encruzilhada o Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental [illegible] Fernandes, fará exibir, em [illegible] dois filmes educativos sobre o correto formação do escolar e outro sobre reações [illegible] ambos a cargo do Conselho da Universidade de Yale.

A entrada é franca a todas pessoas interessadas.

[illegible]

S. LUIZ — Hoje e amanhã — "A sombra das palmeiras", com William Lundigan.

ART — Hoje — "O anjo e os pecadores", com Umberto Spadaro.

Amanhã — "Ainda há sol em minha vida", com Charles Laughton.

TRIANON — Hoje — "Mulher", com Esther Fernandes.

PARQUE — Hoje — "O agente S-23", com Anna Neagle.

MODERNO — Hoje — "Espiritos indomitos", com Marlon Brando.

BOA VISTA — "Mara Maru", com Errol Flynn.

ROYAL — Hoje — "Canção de Cuba".

TORRE — "Piratas dos mares da China".

IDEAL — "Tambores distantes".

ELDORADO — "Rica, moça e bonita".

REAL — "O genio no asilo".

ESPINHEIRENSE — "Carnaval Atlantida", com Grande Otelo e Oscarito.

POPULAR — "Traidor inesperado".

ENCRUZILHADA — "Estrela do destino".

S. JOSE' — "Terras do norte", com Stewart Granger.

IMPERIO — "Alma cigana".

RIVOLI — "Guerrilheiros das Filipinas", com Tyrone Power.

GLORIA — "Santa entre demonios".

GUARARAPES — "Tragico destino" com Robert Mitchum.

CORDEIRO — "Monstros de um mundo perdido".

CAXANGA' — "Terras virgens".

SAMUEL CAMPELO (Jaboatão) — "O gavião e a flecha" com Virginia Mayo e Burt Lancaster.

CINEMA POPULAR

Será apresentada, hoje, ás 19 horas, na Biblioteca Popular de Santo Amaro, mais uma sessão cinematográfica, oferecida pelo Departamento de Documentação e Cultura, aos habitantes daquele populoso bairro. O programa constará de filmes diversionais e educativos.

ASSOCIAÇÕES

ASS. DE EDUCAÇAO CATOLICA

Realizou-se, ontem, no Colegio Salesiano, a primeira assembléia geral da A. E. C. de Pernambuco. Estava na ordem do dia a homologação dos estatutos, o que foi feito unanimemente.

Procedendo-se ao pleito, foram eleitos: presidente, padre Belchior Maia d'Ataide; vice-presidente, dr. Rodolfo Aureliano; secretario geral, prof. André Tavares Miranda; 2.º secretario, prof. Zulmira Paula Almeida; tesoureiro, irmão Miguel Alitio. Conselho Fiscal: irmão Estevão Gabriel, padre Aloisio Mosca de Carvalho S. J. e madre Torres.

A diretoria eleita foi proclamada e imediatamente empossada pelo padre José Lamartine Soares, assistente eclesiastico.

A assembléia foi presidida pelo padre José Aparicio, S. J., delegado da A. E. C. Nacional.

ASS. FARMACEUTICA DE PERNAMBUCO

Sob a presidencia do prof. Julio de Oliveira, tendo como 1.º e 2.º secretarios, os farmaceuticos Mauro Pamplona e Lindolfo Mascarenhas, reune-se, amanhã, ás 20 horas, a Associação Farmaceutica de Pernambuco, em sua sede social, á rua do Hospicio n. 477, 1.º andar.

Tendo de embarcar, em dias da proxima semana, com destino á capital do país, afim de tratar de assuntos ligados á classe farmaceutica, o prof. Julio de Oliveira.

A diretoria está encarecendo a presença de todos os diplomados em farmacia residentes nesta cidade, sejam ou não socios, afim de tomarem conhecimento dos aludidos assuntos.

Serão entregues, nessa reunião, os novos estatutos que, por motivo de ordem superior, deixaram de ser distribuidos na sessão anterior.

CENTRO DE CULTURA «CASTRO ALVES»

Realizou-se, em assembléia geral, no dia 19 do corrente, ás 21 horas, num dos salões da Escola Tecnica de Comercio e Ginasio da Encruzilhada, a posse dos novos dirigentes do C. C. C. A., cuja diretoria ficou assim constituida: presidente, Danilo Umbelino Alvares; vice-dito, Natalicio José dos Anjos; 1.º secretario, Licinio de Oliveira; 2.º secretario, Severino de Carvalho; tesoureiro, Lucas do Espirito Santo; orador, Roberval de Andrade Lira; Departamento Esportivo, Naftali Moreira; Departamento Social-recreativo, Roberto Zenon d'Azevedo Ramos; Departamento Cultural, Rostand Silvestre e Departamento de Publicidade, José Lopes de Albuquerque.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

Está marcada para amanhã, ás 17 horas, em 1.ª convocação e, ás 17.30, com qualquer numero em 2.ª convocação, uma assembléia geral extraordinaria para discutir as diversas tabelas que regulam os vencimentos dos arquitetos e tratar da representação de Pernambuco ao III Congresso Brasileiro de Arquiteto, no periodo de 10 a 14 de julho proximo, em Belo Horizonte.



Combata a morte com a arma mais potente... o novo DETEFON, o MAIS FORTE

Extermine estes repugnantes insetos que trazem doenças e até a morte... com a mais moderna arma que existe: O Novo DETEFON, o Mais Forte! DETEFON é o Mais Forte porque:

DETEFON, O MAIS FORTE, contém LINDANE que extermina os insetos por contato.

DETEFON, O MAIS FORTE, contém THANITE que derruba os insetos em pleno vôo.

DETEFON, O MAIS FORTE, contém ROTENONA, que fulmina os insetos voadores.

DETEFON, O MAIS FORTE, contém DDT, que mata por contato e deixa uma camada mortifera cujo efeito persiste durante vários mêses.



LINDANE, THANITE, ROTENONA, DDT e outros poderosos ingredientes cientificos, fazem do novo DETEFON, O Mais Forte. DETEFON não mancha.

Continúa a venda o DETEFON em pó com Lindane

DETEFON

Inseticida liquido é... **O MAIS FORTE**

Colchão de Molas

"STRATUS"

E' muito MELHOR

Hospicio, 120 — Recife

CONSULTORIO DE ORIENTAÇAO PSICOLOGICA

Desajustamentos da Criança e do Adulto. Disturbios neuro-sexuais. Medicina Psicossomatica.

Prof. Albino GONÇALVES FERNANDES

Da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Chefe da Secção de Ortofrenia e Higiene Mental

Cons. Edificio Almare - sala 201, 2.º - Av. Guararapes, 154 das 15 ás 18 horas. Res. Conde da Bôa Vista, 829 - RECIFE

Rádio

Hoje, pela manhã, no auditorio da P.R.A.-8

São João da garotada pernambucana — Distribuição de cinco mil cruzeiros de premios — Desfile de Sebastião Lopes com os cangaceiros de Lampeão — O animador José Edson comandará a festa da garotada

Mais uma grande festa será apresentada hoje pela manhã no auditorio da Radio Clube de Pernambuco, inteiramente dedicada aos garotos recifenses. Um mundo de atrações será oferecido aos frequentadores mirins do auditorio de Cruz Cabugá, valendo destacar a distribuição de mais de cinco mil cruzeiros de brindes ofertados pela Movelaria Guimarães, Fogos Adrianinos, Vimeira do Norte, Panificadora Recife, Padaria Leão do Norte, Casa Esporte, Livraria Paulina Internacional, A Sultana, Amaro Paulo da Silva, Padaria e Pastelaria Globo, Fabrica de Caramelos Beija Flor, casa Lider, Nações Unidas e Armazem Bandeirante.

A parte musical será muito interessante pois contará com o concurso dos mais destacados elementos do cast A-8 e ainda Sebastião Lopes com os Cangaceiros de Lampeão, numa demonstração do xaxado e do baião.

Deste modo, pois, os garotos do Recife terão, na manhã de hoje, na PRA-8 uma autentica festa joanina com muita musica, muitos brindes, fogos e premios em profusão, além de uma sessão cinematografica com escolhidos desenhos animados da Paramount.

E' de se esperar, pois, que nova enchente venha a ser registrada no auditorio de Cruz Cabugá, como vem acontecendo todos os domingos, quando os garotos comparecem em massa no programa que José Edson comanda.



O cantor Arlindo Silva tomará parte na festa desta manhã no auditorio da Radio Clube de Pernambuco, interpretando os ultimos sucessos joaninos

Flashes

SALOMÃO ABDALA E COMPANHIA será a audição alegre de hoje, ás 20 horas, na RADIO TAMANDARÉ, com o humorista Salomão Abdalão e os comediantes, vivendo instantes de franca comicidade, no auditorio da rua Barão de São Borja.

* * *

HOJE, a partir das 21.00, na palavra do locutor Tavares Maciel, a PRA-8 transmitirá a Convenção do Partido Trabalhista Brasileiro.

* * *

REVISTA MUSICAL apresenta, hoje, ás 20.30, o maestro Nelson Ferreira, com a grande orquestra, executando grandes sucessos de sua autoria, através das duas ondas da RADIO TAMANDARÉ.

* * *

O CINE Palacio do Radio estará funcionando, hoje, em sessões ás 3, 15, 19 e 21 horas, focando o filme da Paramount "Sheena", com Charles Boyer, no principal papel.

* * *

Silva Neto fará as vezes com os comediantes Honorio de Souza e Fernando Maranhão, hoje, ás 21 horas, o seu popular ALO TELEGRAFO, uma atração certa nos alegres [illegible] apresentado pela RADIO TAMANDARÉ.

* * *

DEDICADO á colonia italiana radicada em nosso Estado, a PRA-8 apresenta, todos os domingos, o programa ALMA ITALICA, num patrocinio de Fortunato Russo Sobrinho.

* * *

Constituiu um sucesso sem precedentes, a apresentação, ontem á noite, no auditorio da rua Barão de São Borja, do CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS, encenando a peça joanina TONICO CHICO, transmitida pela RADIO TAMANDARÉ.

* * *

LENIRA CAMPELO, Paulo Mendes e Conjunto de Ritmos serão os participantes do suplemento musical de BOITE, o programa de todas as segundas-feiras, ás 20 horas através das ondas da Radio Clube de Pernambuco.

A "Caravana da Alegria" empolgou o bairro de Beberibe

Com o sucesso das apresentações anteriores, a CARAVANA DA ALEGRIA visitou o bairro de Beberibe, para onde acorreu uma multidão sem precedentes de toda a redondeza, afim de aplaudir os astros e as estrelas da RADIO TAMANDARÉ que se apresentaram entre os sorteios das caixas da sorte e dos saquinhos vazios dos Cafés São Paulo e Imperial.

Realizados os sorteios, foram os seguintes os resultados: uma maquina de costura, eletrica, para VICKERS para MARIA SOLEDADE, rua das Moças, 24, Sapucaia; um radio mundial para GIELSE S. DE LIRA, rua Cristovão Jaques 71; uma bicicleta inglesa equipada para MARIA JOSE' RODRIGUES, rua Formosa, 350, Paulista; um fogão a querosene de duas bocas para CONCEIÇÃO ANDRADE, rua Manoel de Carvalho, 436; uma bateria de aluminio IPAM para MANOEL CAVALCANTI, Baixa do Cajueiro, 157.

Os sorteios dos saquinhos vazios apresentaram os seguintes resultados: ALUGUEL DE CASA DE UM MES no valor de Cr$ 200,00 para CARLOS MATOS DE SOUZA, Alto do Cajueiro, 193, Beberibe; um fogão a querosene de duas bocas para MARIA JOSE', Vila Estepie, 10; um fogão a querosene de uma boca para JOSE' RIBEIRO, Estrada de Caixa Dagua, 442; um ferro eletrico, para engomar, para A. LIMA, av. Beberibe 5?1; uma caçarola de aluminio IPAM para DECIR MARIA DE SOUZA, rua das Moças, 42.

Na proxima sexta-feira a CARAVANA DA ALEGRIA da RADIO TAMANDARÉ estará visitando o JARDIM S. PAULO com mais uma apresentação dos artistas da grande associada pernambucana e fazendo os sorteios dos premios oferecidos pelos Cafés São Paulo, Imperial, Minerva e Liberdade.

OUÇA, HOJE, NAS EMISSORAS ASSOCIADAS

Radio Tamandaré

Programa para hoje:

5.55 — Abertura; 6.00 — Bom dia, Pernambuco; 7.00 — Ritmos do Brasil; 8.00 — Transmissão da missa; 9.00 — Mensagem de Paris; 9.30 — Frêvo na Taba; 10.00 — Radio Recreio; 10.30 — Clube Papai Noel; 11.00 — Festival de Melodias; 11.50 — Diario Social; 12.00 — Aperitivo musical; 12.30 — Astros em desfile; 12.50 — Desfile musical; 13.15 — Jornal Tamandaré; 13.30 — Vesperais Crush; 15.30 — Tarde esportiva; 17.30 — Musica maravilhosa; 18.00 — Presença; 18.30 — Espetaculos RCA; 19.00 — Musica de Espanha; 19.05 — Presente musical; 19.10 — Ritmo alegre; 19.15 — Violonista Gerson Borges; 19.30 — Tribunal Popular; 19.55 — A Especialista informa; 20.05 — Salomão Abdala & Cia.; 20.35 — Revista Musical; 21.05 — Alô Telegrafo; 22.05 — Resenha esportiva; 22.30 — Detetive no ar; 23.00 — Musica de boite; 24.00 — Encerramento.

Programa para amanhã:

5.55 — Abertura; 6.00 — Bom dia, Pernambuco; 6.30 — Jornal Tamandaré; 6.50 — Vamos ao ritmo; 7.30 — Calendario; 7.55 — A Especialista informa; 8.00 — Cont. do Calendario; 8.30 — Frêvo na Taba; 9.00 — Melodias do Morro; 9.30 — Aztequeana; 10.00 — Clube do fan; 10.30 — Novela semanal; 11.00 — Sequencia das Onze; 11.05 — Chegou a musica; 11.10 — Zé da Bronca; 11.20 — Um cartaz em foco; 11.25 — Ficolé e Espoleta; 11.30 — Nossa musica; 11.35 — Adão e Eva; 11.40 — Momento melodico; 11.45 — Novelinha de graça; 11.50 — Vozes da Taba; 11.55 — Almanaquinho do ar; 11.59 — Encerramento; 12.00 — Angelus do meio dia; 12.01 — Musica do meio dia; 12.05 — Momento do chôro; 12.10 — Dr. Silveirinha; 12.15 — Cortina musical; 12.20 — João Sem Leito; 12.30 — Brinde Sonoro; 12.35 — Conversa de fila; 12.40 — Interludio; 12.45 — Peço a palavra; 12.50 — Este é o ritmo; 12.55 — A Especialista informa; 13.00 — Diario social; 13.10 — Hora do Rancho; 13.15 — Um sucesso por dia; 13.20 — Jornal Tamandaré; 13.35 — Novela Today; 14.00 — Boa tarde, amigo; 14.10 — Dedos magicos; 14.20 — Conversando com você; 14.30 — [illegible] da poesia; 14.30 — Musica da saudade; 15.00 — Novela das três da tarde; 15.30 — [illegible] France; 15.45 — Encontro de todas as tardes; 16.00 — Sucessos das associadas; 17.00 — Teatrinho Gessy; 17.30 — Aventuras do cap. Atlas; 17.45 — Pausa musical; 18.00 — Ave Maria; 18.05 — A voz do interior; 18.15 — Musica de Espanha; 18.20 — Presente musical; 18.25 — Ritmo alegre; 18.30 — A Especialista informa; 18.35 — Audições Guarani; 18.40 — Mambolandia; 18.45 — Instante sonoro; 18.50 — Variedades; 18.55 — Radio esportes; 19.10 — Ritmo variado; 19.25 — Jornal Tamandaré; 19.30 — A voz do Brasil; 20.00 — O destino de cada um; 20.30 — Praça do Diario; 20.35 — A Taba se diverte; 21.00 — A Especialista informa; 21.05 — Cont. da Taba se diverte; 23.00 — Musica de boite; 24.00 — Encerramento.

Radio Clube de Pernambuco

Programa para hoje:

7.00 — Bom dia; 7.05 — O dia começa; 7.30 — Ritmos alegres; 8.00 — «Souvenir»; 8.30 — Manhã da saudade; 10.30 — Miscelania sonora; 11.55 — Folhinha Santa Clara; 12.00 — Cronica do meio dia; 12.05 — Alma Italica; 12.30 — Repórter Eletrico; 12.35 — Album sonoro; 12.45 — Você gosta de jazz; 13.00 — Jornal falado; 13.15 — Deslumbramento Valery; 13.35 — Domingo alegre; 15.15 — Transmissão do jogo entre o Esporte e o America; 17.15 — Tangos e nada mais; 18.00 — Oração da Ave Maria; 18.05 — Programa de moral e [illegible]; 18.30 — A voz da profecia; 19.00 — Teatrinho infantil; 19.25 — Joia musical; 19.30 — Bola no centro; 20.00 — Sete dias em trinta minutos; 20.30 — Serão; 21.00 — Transmissão do PTB; 22.00 — Reporter Eletrico; 22.05 — Relíquias favoritas; 22.30 — A noite é criança; 24.00 — Despedida.

Programa para amanhã:

5.55 — Bom dia; 6.00 — O dia começa; 6.25 — Audições [illegible]; 6.30 — Jornal falado; 7.00 — Horinha do café; 8.00 — Reporter Eletrico; 8.05 — Sambas e outras coisas; 8.25 — Nos bastidores do rádio; 8.30 — Roteiro do dia; 9.00 — Sequencia musical; 9.20 — Uma novela por dia; 9.45 — Vozes do Brasil; 10.00 — A alegria chegou cedo; 11.00 — Teatro das 11; 11.25 — Musica, divina musica; 11.55 — Folhinha Santa Clara; 12.00 — Cronica do meio dia; 12.05 — Filtros de Portugal; 12.10 — Cinema em revista; 12.25 — O baião do dia; 12.30 — Reporter Eletrico; 12.35 — Album sonoro; 12.45 — Resenha desportiva; 13.00 — Conversa de [illegible]; 13.05 — Jornal falado; 13.30 — Uma novela por dia; 13.45 — Revista da cidade; 15.20 — [illegible]; 15.25 — Transmissão diretamente da Assembléia Legislativa; 15.30 — Radio-novela; 16.00 — Em tempo de bolero; 16.30 — Desfile musical; 17.00 — Ainda resta uma esperança; 17.25 — Informativo policial; 17.30 — Uma novela por dia; 17.45 — Arranjos [illegible]; 18.00 — Oração da Ave Maria; 18.05 — Noticiario policial; 18.20 — [illegible]; 18.25 — Jornal falado; 18.35 — De tudo um pouco; 19.00 — Bola no centro; 19.15 — Joia musical; 19.20 — Audições [illegible]; 19.25 — Reporter Eletrico; 19.30 — A voz do Brasil; 20.00 — [illegible]; 20.10 — Radio-novela; 20.35 — Canção da noite; 21.00 — Serenata; 21.30 — [illegible]; 22.00 — Intermezzo; 22.10 — Grande jornal falado; 22.30 — Transmissão do jogo de foot-ball entre o Vovozinha e Fratelli Vita (gravação); 24.00 — Despedida.

Grupos politicos nos bastidores envenenam o futebol brasileiro



O Leite em Pó NINHO, puríssimo e de qualidade irrepreensível, é produzido com leite selecionado de vacas sadias, que pastam o ano inteiro em verdes campos. Saboroso e rico em vitaminas, o leite em Pó NINHO é pulverizado pouco depois da ordenha, e logo a seguir pôsto a venda: é, portanto, de fabricação recente.

Uma nova e modelar Fábrica NESTLÉ em Pôrto Ferreira (S. Paulo), de grande capacidade, bem como a considerável ampliação dos estabelecimentos NESTLÉ já existentes em Barra Mansa (Est. do Rio) Araras e Araraquara (S. Paulo) asseguram um perfeito e abundante abastecimento do Leite em Pó NINHO — orgulho da Indústria Brasileira de Lacticínios.

O Leite em Pó NINHO — de absoluta garantia e preferido por todos para a alimentação de crianças e adultos e usos culinários em geral — é encontrado em tôda parte.

EXIJA "NINHO" DO SEU FORNECEDOR

Desejando qualquer informação sôbre o Leite em Pó NINHO ou outro produto Nestlé, atenderemos prazerosamente pelo telefone

7022

Avenida Guararapes, 50 - 5º andar - Caixa Postal 290

Filial de Vendas em Recife

para os Ests. de Pernambuco, Rio G. do Norte, Paraiba e Alagôas dos produtos

NESTLÉ

Ouça pela

RÁDIO TAMANDARÉ

Rádio Esportes Atlantic

Às 3as., 5as. e sábados, às 18,55 horas

Rádio Esportes Alpargatas

Às 2as., 4as. e 6as. feiras, às 18,55 horas

Resenha Esportiva do Domingo

Aos Domingos, às 22 horas

Patrocinio dos REVENDEDORES ATLANTIC e da ALPARGATAS RODA

Direção de Nilson Sabino Pinho

NOTICIARIO DOS SUBURBIOS

O campeonato suburbano da 2ª categoria terá prosseguimento, hoje, á tarde, com a realização demais dois jogos. No encontro preliminar estarão os quadros do **Guanabara** e do **Oriental**, sob as vistas de Francisco Quintas, enquanto na partida principal o **Yolanda** medirá forças com o **Botafogo**. No apito Haroldo Loureiro.

—o—

Em prosseguimento ao campeonato inter-clubes, que está sendo levado a efeito na cidade de Paulista, estarão frente a frente, esta tarde, os quadros do **Flamengo** e do **Fluminense**.

—o—

Em Macacheira, os quadros do **União** local enfrentarão o **Tabajaras** da Estrada dos Remedios em peleja amistosa.

—o—

No campo do **Mineral Santa Clara**, em Caixa Dagua, a equipe local jogará com o **Central Futebol Clube**. Já pela manhã os infantis do **Santa Clara** jogarão com os do **Esporte Clube Brasil**.

—o—

Em Zumby, o **Vera Cruz** será adversario do **Matinha**, em partida que está sendo aguardada com o mais vivo interesse pelas duas torcidas.

—o—

6 — O **Clube de Tenis Paulista** oferecerá aos associados e familias um baile de São João. Para as danças tocará a **Jazz Maria Olho**.

—o—

Está alcançando o mais completo exito o torneio amistoso da zona norte. Os jogos terão prosseguimento, esta tarde, com mais uma rodada dupla. Na preliminar **Tacaruna** e **Residencia**, sob as ordens de Luiz de França, na partida central, **Expresso** e **Agua Fria**, tendo a arbitragem sido confiada ao desportista Nelson José dos Santos.

—o—

Depois de amanhã, o **Clube Libano-Brasileiro** oferecerá a todos os seus associados e familias um baile a caipira, animado pelo conjunto do "Radio Jornal do Comercio", sob a direção de Luiz Bandeira, tendo como "lady-crooner" a cantora Dea Soares. Haverá barracas tipicas com pratos regionais, canjica, pamonha, milho assado etc. As reservas de mesas poderão ser feitas com o tesoureiro Elias Kabaz, á rua do Rangel, 201.

DR. MANOEL CAETANO DE BARROS

NEUROCIRURGIA

Prof. da F. de Ciencias Médicas. Prof. livre da F. de Medicina

cursos de especialização em Paris e Londres

Tratamento cirurgico das doenças do cerebro e da medula. Cirurgia da dôr e das doenças mentais. Traumatismos craneanos, epilepsia.

Cons: Av. Guararapes, Edf. Santo Albino, Salas 1117/18 7.º and. — 2as., 4as. e 6as. às 16 horas

(232)

DISTÚRBIOS GENITAIS

Ocasionando depressão sexual, astenia sexual, no homem e na mulher. Torna-se necessário o uso de um grande medicamento: — FALUSTON — comprimidos **Faluston** dá nova vitalidade. **Faluston** renova as fôrças da Vida!

Em tôdas as farmácias e drogarias:

Distribuidores para todo o Estado de Pernambuco: — Drogaria e Farmácia Ferreira S/A., rua do Aragão, 71 — Recife.

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

(1-846)



Em plena

FOGUEIRA JOANINA ! ! !

Adquira a Sua ROUPA á VISTA..

E PAGUE EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS !

GUASPARI

Tecidos e Confecções

Continúa apresentando em autentico «SHOW» de preços baixos!

Variado sortimento de TECIDOS.

Fenomenal estoque de roupas prontas chegadas do sul do Pais.

OFERTA DO MES sem inicial durante este mês e a vista uma roupa pronta por Cr$ 500,00 de linho

Rua Diario de Pernambuco, 96, 1.º — Fone 7825

RECIFE

(1-970)

José Lins do Rego conta ao "Diario" o que em verdade aconteceu no Perú

Um imperativo aos «cracks» nacionais: menos «bicho» e mais disciplina — Rivadavia Correia Mayer sabe de tudo — Quando chegar a hora da «vassourada»

Reportagem de Noberto VALLE

(Para o «D. P.»)

Nunca um certame sul-americano de futebol deu tanto o que falar ou escrever, como o que se realizou ha pouco tempo em Lima, a bela capital peruana. O tecnico acusou jornalistas, os jornalistas acusaram o tecnico, o chefe da delegação demitiu-se do jornal em que escrevia cronicas esportivas de propaganda do clube rubro-negro carioca e declara, em outro jornal, que os enviados especiais dos jornais e estações de radio na sua maioria, não passavam de sub-letrados. Uma lavagem de roupa suja que deixou o torcedor brasileiro ainda mais triste. Figuro entre os que sinceramente lamentaram tais acontecimentos. Penso, sim, que deveria ser dada ampla publicidade aos relatorios que foram apresentados pelas "cabeças" da falidica delegação que acabou em Lima os gestorios iniciados na concentração de São Lourenço.

Nada de "boate boca" entre tecnico, jornalistas, chefes e torcedores. Tudo isso somente serviu para sujar ainda mais a "aventura esportiva" do nosso selecionado na terra dos incas. Na vida sempre existe dessas coisas. Aliás, caro leitor, caso o cronista tivesse jogado na loteria, certamente não teria comprado um "bilhete premiado" como o que jogou ao se encontrar frente a frente ao homem que chefiou a nossa delegação ao ultimo sul-americano de futebol. Eram mais ou menos 18.30, quando deixei a redação do velho DIARIO DE PERNAMBUCO. No gabinete de trabalho do dr. Mauro Mota estava sentado confortavelmente numa poltrona o "maniaco rubro-negro" Zé Lins do Rego. Para o cronista, o momento era de "bilhete premiado" e deveria ser aproveitado da melhor maneira possivel. Estava ali diante de mim o homem apontado por quase todos os esportistas como o causador numero 1 do desastre da nossa representação no certame do Peru. Lembrei ao dr. Mauro o quanto seria interessante para o nosso publico esportivo uma entrevista com o Zé Lins por mais rapida que fosse. Fui bem entendido e depois de pequena "introdução diplomatica" estava a ventilar diante do nosso grande romancista José Lins do Rego. E ele, alisando as mãos num gesto seu destinado a dizendo com toda simplicidade:

— Eu vou lhe dar uma boa entrevista. Prepare o lapis e o papel e pergunte o que bem entender e quiser.

Diante de tão boa oportunidade dei inicio a minha serie de perguntas.

— Desejava saber o que existe de verdade em relação a atitude do Club para com os representantes da combalida brasileira no certame de Lima.

— E' ponto — iniciou Zé Lins — que desejo imensamente que fique de uma vez por todas muito bem esclarecido. Absolutamente não fui punido como diversos jornais e estações de radio anunciaram. Pumbas foram muito auxiliares da delegação. Adoando, porém, no ambiente esportivo a mesma linha de conduta que trilho em minha vida publica e particular, tomei a razão toda e qualquer responsabilidade de meus companheiros de direção na embaixada. Neste sentido telegrafei para o Rio comunicando minha resolução.

— Houve no certame de Lima queda tecnica dos nossos jogadores ou os paraguaios progrediram muito no futebol?

— Não. Em absoluto. O jogador brasileiro continua sendo um grande artista da bola. Aconteceu somente que o trabalho feito pelos inimigos do nosso futebol abalou de certo modo os nervos e o estado moral dos nossos "cracks". Neste ponto desejo tambem explicar que os nossos jogadores de futebol estão mal acostumados. Precisam de menos "bichos" e mais disciplina, de menos dengo e mais energia. Não fazem favor algum jogando boa qualidade de futebol, porque são pagos e bem pagos, para isso. Que sejam tratados como homens, não como crianças. Que tenham ou aprendam a ter respeito aos compromissos, e principalmente respeito a terra em que nasceram.

— Que diz sobre o aparecimento do Flavio Costa em Lima a mandado da CBD? Que achou de tal situação criada?

— O tecnico compareceu como um soldado que cumpre uma ordem superior. Acontecu somente que a ocasião não era propicia e por conseguinte não poderia fazer coisa alguma de proveito tecnico.

— Que pensa da CBD diante de tudo o que aconteceu?

— Tenho a Confederação Brasileira de Desportos em conta de uma entidade maxima bastante capaz em todos os sentidos e que em realidade presta grandes serviços aos esportes nacionais. O seu presidente — o Rivadavia Correia Mayer — é um esportista com por cento completo e de mais larga visão administrativa. A situação e a atuação da CBD no certame do Peru foi a mais correta possivel. O nobre presidente da nossa entidade maxima sabe muito bem quem são os inimigos do futebol brasileiro. Sabe e não os tome em sentido algum. Pelo contrario, tem força moral, franqueza, sinceridade e disposição bastante para, presidindo a CBD, quando chegar o momento oportuno, fazer uma limpeza em regra, deixando muita gente desarmada de prestigio e de marmita.

— Qual a sua opinião sobre o papel da imprensa falada e escrita nos acontecimentos do certame da capital peruana?

— Foi a mais lamentavel possivel. Não desejo com essas minhas declarações, porém, afetar a todos. Em absoluto. Em todas as profissões existem os bons e os maus. Estações de radio e jornais houve que apresentaram um perfeito serviço de informações, primando sempre pelo fornecimento de um noticiario honesto para com os seus leitores. Outros, entretanto — jornais e radios — fizeram um serviço sujo, nojento, somente prejudicial ao futebol brasileiro. Basta dizer que um jornal gastou a bagatela de 150 mil cruzeiros de telegramas. E na maioria, telegramas sensacionalistas. Fugindo completamente á verdade dos fatos. Verdadeiros inimigos do nosso bom nome esportivo, e agindo quase sempre com o fito determinado de provocar o mais possivel a confusão no meio dos nossos jogadores. Criaram eles um clima de discordia. Verdadeiramente nojento o papel representado por esses "homens-rãs". Deturparam a verdade dos acontecimentos e procuraram turvar a boa marcha dos trabalhos de uma delegação compenetrada dos seus deveres.

— O que pensa sobre os "grupos" que manobram nos bastidores do futebol brasileiro?

— E' um pessoal muito nocivo tambem. Muito perigoso. Formam o que nós nordestinos chamamos de "panelinhas". Envenenam por completo o futebol de nossa terra. Seria um verdadeiro milagre, um grande alivio, um bilhete de loteria premiado para o futebol brasileiro o desaparecimento total desses "grupos" de homens que todas as vezes que entra em jogo o nome do Brasil esportivo, eles tudo fazem para que seus nomes apareçam muito mais do que os dos proprios jogadores. São os nossos "eternos esportistas sinceros". Uma vassourada em regra nesses "grupos" nocivos seria uma grande limpeza higienica em nosso futebol.

— Terão eles influencia sobre as proximas disputas internacionais do nosso selecionado?

— Acredito que tudo farão para mais uma vez manchar o nosso nome esportivo, tão conhecido e respeitado em todo o mundo. Penso, porem, que a CBD saberá perfeitamente o remedio a ser usado para combater tão terrivel chaga do nosso organismo esportivo. E tenho a impressão de que a grande maioria dos esportistas brasileiros concorda inteiramente comigo sobre este ponto.

— E' verdade que o sabor comparecia a conferencias literarias em Lima e deixava reinar anarquia na concentração dos jogadores?

— Em absoulto, as minhas atividades intelectuais em Lima nao prejudicaram em coisa nenhuma o lado esportivo de minha missão. Como já declarei, a maioria do noticiario vindo de Lima era puramente sensacionalista, mentiroso, não contando o lado da verdade.

— Que achou do Zizinho, Ademir e outros jogadores nesse sentido?

— Como jogadores de futebol são perfeitos. Pena somente que o Zizinho seja facilmente manobrado pelos maus esportistas. Quanto ao outro, isto é, ao Ademir, é um rapaz de caráter bem formado e que pode figurar em qualquer delegação de futebol brasileiro, pois não dará trabalho a ninguem.

— Que pensa da nossa figura na proxima Taça do Mundo?

— Como declarei no começo desta entrevista, acredito encarecidamente nas boas qualidades dos nossos jogadores. E' necessario somente evitar a intromissão das "panelinhas", dos "grupinhos" e a imprensa falada e escrita ajudar dentro de um clima de sinceridade a acabar de uma vez para sempre com sensacionalismo derrotista. Poderemos fazer brilhante figura no proximo certame mundial da Suiça. Jogadores "cracks" é o que temos mais. E' conveniente somente que se oriente os nossos "players" de maneira a que eles fiquem subordidos a um processo de higiene mental capaz de evitar a formação de complexos, de impedir que se acumulem recalques, geralmente acompanhados da maioria alarmante de manifestações inibitorias ostensivas ou dissimuladas. O jogador brasileiro em qualquer epoca sempre foi um grande jogador de futebol. Os mais fortes concorrentes ao proximo certame mundial não poderão deixar de ter pontos fracos. Se soubermos com patriotismo e com vontade de vencer tirar todo partido possivel, realizaremos uma bela campanha. Devemos iniciar quanto antes o trabalho de renovação psicologica dos nossos jogadores. Evitando a "mascara" e a depressão moral provocada pelos maus esportistas, poderemos pisar o tapete verde dos estadios suiços em condições de representar limpamente o bom nome do futebol brasileiro. Penso que, acima dos interesses e das paixões clubisticas, todos devem colocar uma esperança unanime: a conquista do titulo maximo do futebol mundial pelo selecionado brasileiro!

E, assim, caro leitor amigo, finalizei a minha palestra com o grande romancista nacional — José Lins do Rego — o homem que é rubro-negro carioca até mesmo debaixo dagua e que chefiou a delegação esportiva brasileira ao ultimo certame continental.

Elixir de Jacaúna

TONICO NERVINO

Moderna composição para tratamento das molestias do sistema nervoso

ELIXIR DE JACAUNA, é um poderoso tonico nervino cuja formula foi estudada pelos drs. Sy Hun Nad Ka e J. Dragondorff sendo as propriedades estimulantes e reconstituintes da afamada planta DOLICHOS PRURIENS, associada ao Fosforo Calcio e Manganês.

Suas indicações principais são: — Neurastenia, exgotamento nervoso, cansaço fisico e mental, e falta de memoria e ainda como tonico geral nas adinamias post gripes, e nas longas convalescências, promovendo a volta do apetite e facilitando a assimilação organica.

De otimo sabor agradavel para adultos e crianças.

A' venda em todas as drogarias e farmácias.

(856)

FESTA NO AMERICA

O Departamento Social do America Futebol Clube, avisa aos seus associados, que fará realizar nos dias: 23 — Festa de São João e 27 — Festa de S. Pedro. No dia 24 — Matinée Infantil, para os filhos dos associados. Para todas as festas tocará o Conjunto de Gaucho e Villarim. Reserva de mesas, pelos telefones 6883 e 28704.



O PROXIMO JOGO DO NAUTICO — Segundo telegrama que nos transmitiu, ontem, o locutor Almeida Castro, enviado dos "associados" do Recife à Europa, o quadro representativo do Clube Nautico Capibaribe somente voltará a prelar naquele país, no proximo domingo, 28, quando fará frente a representação do "Pirmsksens" da cidade do mesmo nome. No referido prelio, ainda segundo o despacho telegrafico daquele locutor da "Radio Tamandaré", o centro-medio Iraní, que tanta falta tem feito á equipe alvi-rubra, fará o seu reaparecimento, de vez que se encontra restabelecido da confusão que o impediu de atuar nos jogos anteriores realizados na Alemanha pelo tri-campeão pernambucano.

DESPEDIDA DE TOMIRES, NO JOGO ESPORTE X AMERICA – No estadio dos Aflitos jogarão hoje, á tarde, amistosamente, as equipes do Esporte e do America. O cotêjo que terá como juiz o sr. Francisco Quintas, poderá agradar aos aficionados do "esporte das multidões". Fará as suas despedidas das nossas canchas, no jogo entre alvi-verdes e rubro-negros, o "crack" Tomires que já está vinculado á Portuguesa de Desportos, de São Paulo

O DOMINGO NO JOQUEI

COBIÇADO e ANAI em sensacional revanche

O «G. P. Salgado Filho» — Dois classicos no programa

A Comissão de Corridas do **Joquei Clube de Pernambuco** organizou para hoje excelente programação de sete pareos, destacando-se o **Grande Premio Salgado Filho**, na distancia de 2.000 metros e com a elevada dotação de dez mil cruzeiros. O sensacional encontro de **Cobiçado** e **Anai** está despertando grande entusiasmo em nossos meios turfisticos. O defensor do **Stud Santa Rita** deslocará na importante competição o elevado peso de 60 quilos. Os **Classicos Alberto Dowsley** e **Tomaz da Veiga Seixas** são duas grandes atrações. Damos, a seguir, o programa da reunião:

1.º PAREO — 1.000 metros — Dotações de Cr$ 3.500,00. Cr$ 700,00 e 175,00 — Premio "Bem Que Serve".

	kg.
1—Tatuzinho	52
2—Fala Nele	56
3—Britanico	54
4—Amigo	48
5—Ciume	52
6—Raivoso	56
7—Zé Funha	50

2.º PAREO — 800 metros — Dotações de Cr$ 3.500,00. Cr$ 700,00 e Cr$ 175,00 — Premio "Tiroleza".

	kg.
1—Vadinho	50
2—Colombino	51
3—Isleson	54
4—Acaleta	54
5—Poncho	56
6—Fuxico	52
7—Papuão	52

3.º PAREO — 1.300 metros — Classico Alberto Dowsley — Dotações de Cr$ 4.000,00. 800,00 e 200,00.

	kg.
1—Kandia	48
2—Nagô	50
3—Rosmia	46
4—Brotinho	42
5—Rio Una	48
6—Sul America	58
7—Joazeiro	58

4.º PAREO — 1.400 metros — Dotações de Cr$ 3.500,00 e Cr$ 500,00 — Premio "Ruston Pachá".

	kg.
1—Dominó	54
2—Rosa Linda	50
3—Roseta	52
4—Tamanduá	50
5—Rio Formoso	50

5.º PAREO — 1.000 metros — Classico Tomaz da Veiga Seixas — Dotações de Cr$ 4.000,00 e Cr$ 400,00.

	kg.
1—Kelt	46
2—Ruston Pachá	54
3—Promissor	46
4—Grão Mogol	56
5—Manolo	46

6.º PAREO — 2.000 metros — Grande Premio Salgado Filho — Dotações de Cr$ 10.000,00 e Cr$ 1.000,00.

	kg.
1—Cobiçado	60
2—Anai	56
3—Fuzil	47
4—Arandu	50

7.º PAREO — 1.100 metros — Dotações de Cr$ 3.000,00 e Cr$ 300,00 — Premio "Tegulha".

	kg.
1—Cigana	52
2—Huytanahá	54
3—Imbuy	50
4—Dom Lindo	50
5—Dom Fradique	50

NOTA

A diretoria resolveu que a partir de domingo proximo terão Placas, tambem, os pareos em que corram 5 animais ou mais.

— Sobre as ocorrencias verificadas no quinto pareo de domingo, 14 do corrente, entre os joqueis Romildo Carrasco e Amado Santos, montando os animais Domino e Roseta, a Comissão de Corridas, depois de ouvidos os responsaveis pelas mesmas ocorrencias, deliberou o prosseguimento das investigações, adiando, dessa forma, o julgamento do caso.

BOLO ESPORTIVO

1.º lugar — 16 pontos — 1 cautela, Cr$ 1.007,20.
2.º lugar — 14 pontos — 6 cautelas, Cr$ 64,30, cada.

O imposto profissional devido ao municipio

Todo e qualquer profissional — advogado, medico, engenheiro, arquiteto, dentista, agrônomo, agrimensor, corretor, contador, eletricista, enfermeiro, despachante, farmaceutico, solicitador, quimico, veterinario, mestre de obra, etc — está obrigado ao pagamento do imposto semestral de Industrias e Profissões.

Muitos se descuidam e alguns nem tomam conhecimento da existencia do tributo, e por isso os debitos vão se acumulando.

Os que têm debitos inscritos sempre se defrontam com dificuldades e, mais cedo ou mais tarde, terão de liquida-los. Basta que tenham uma necessidade junto a qualquer repartição para que a exigencia seja feita.

Os profissionais devem procurar regularizar, quanto antes, a sua situação fiscal na Prefeitura, evitando assim futuros aborrecimentos quando precisarem de certidões e de outros papeis.

Cuidando de pagar suas dividas administrativamente, evitarão tambem que elas sejam cobradas por meio do executivo fiscal.

SANATORIO RECIFE
Direção: Drs Arnaldo Di Lascio e Jarbas Pernambucano
—Rua Padre Inglês n. 257—
Serviço de Psicologia
FONE: 2072 — Recife
Regimes — Repouso — Eletroterapia
Doenças Nervosas e Mentais (60)



Volta Redonda constroi o segundo Alto Fôrno

Para essa nova realização da Cia. Siderúrgica Nacional, a General Electric contribui com um dos elementos essenciais:

ELETRODOS

EXIJA ELETRODOS — PARA SOLDA ELÉTRICA

Assim, dentro em breve será consideràvelmente aumentada a produção de aço brasileiro na maior usina siderúrgica da América do Sul.

Consulte-nos sôbre os tipos e as variadas aplicações dos Eletrodos G-E.

V. pode confiar na

GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — PÔRTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE

1-672

GRANDE VITORIA DO AMERICA NA ALEMANHA

Os alemães consideravam questão de honra o triunfo na revanche com os rubros cariocas

Jogando com 10 homens no segundo tempo e contra um juiz descarado os brasileiros arrancaram um triunfo espetacular nos dois ultimos minutos do «match» — Otto Gloria foi o artifice da memoravel vitoria — A delegação do Nautico confraternizou com os americanos — Historia de um triunfo da raça e do sangue

Reportagem de Helio PINTO
(Cronista junto à Delegação do Nautico)



O AMERICA CONTINUA VENCENDO — Este é o poderoso esquadrão do America, do Rio, fotografado no estadio de Essen, na Alemanha, perante 30 mil espectadores, momentos antes de derrotar pela segunda vez ao Rot-Weiss por 1 x 0. Esta foi a maior vitoria dos rubros na Europa

ESSEN (Alemanha), 13 (Atreo) — O encontro com a delegação do **America Futebol Clube** foi uma das grandes alegrias que sentimos nesta longa e tortuosa excursão por terras estranhas. Os americanos já haviam cruzado com o **Juventus**, viajando ambas as delegações no mesmo trem, na Suiça. Agora, cruzaram com o **Clube Nautico Capibaribe**, confraternizando as duas representações esportivas do Brasil, durante 24 horas, em pleno centro industrial da Alemanha. **Este é na verdade um fato inedito na historia esportiva brasileira.** E o acontecimento foi comemorado com justas demonstrações de alegria e emoção. Os rubros vieram encontrar entre nós seus antigos companheiros Vicente, Gilberto e Aicidesio, havendo ainda alguns bons amigos de Irani, Eloi e Ivson. Por outro lado, fomos encontrar entre eles o meia potiguar Valeriano, que se projetou no futebol pernambucano como profissional do **America**, do Recife.

O **America** retornou a Essen para conceder uma extemporanea revanche ao **Rot-Weiss**, campeão alemão, após vencê-lo algumas semanas antes por 4x0, resultado que motivou o cancelamento dos germanicos ao torneio internacional que presentemente se disputa no Rio. Criou-se, em razão disso, forte onda e um clima irrespiravel contra os brasileiros. A vitoria do **Rot-Weiss**, no encontro numero dois, era considerado pelos alemães como questão de honra nacional. Já o **Nautico**, pelo mesmo motivo, andou sofrendo o diabo na peleja contra o **Schalke 04** e com o cancelamento de alguns jogos anteriormente contratados. Mas a direção da delegação rubra não conhecia estes pormenores e concedeu a revanche. Eis a oportunidade para que assistissemos a uma exibição do excelente conjunto patricio. Havia por outro lado a possibilidade de os americanos comparecerem ao jogo entre **Nautico** e **Hamburg**, no dia imediato, ha 35 quilometros daqui, o que mais tarde ficou cancelado por ter viajado o **America** para a Austria.

UMA VITORIA UNICAMENTE DA RAÇA

Prosseguindo em sua campanha sensacional, venceu o **America** seu 15.º compromisso na Europa, tendo perdido apenas duas vezes anteriormetne. Esta, porém, pelos motivos já comentados e pelas circunstancias como se revestiu, pode ser considerada como a maior de todas as vitorias dos rubros brasileiros. Vitoria da raça, vitoria do sangue, vitoria do amor proprio. Os americanos haviam feito uma jura intima de que permitiriam a forra aos campeões alemães, sabendo embora que lutariam contra tudo e contra todos. Assim, perante 30 mil espectadores que se compromizm no estadio de Essen, arrancaram ao poderoso adversario um triunfo empolgante, triunfo que arrancou lagrimas de emoção de todos os brasileiros que assistiram ao dramatico **match** internacional.

O arbitro alemão "contratado" para dirigir o grande jogo, apareceu em cena como um capitulo á parte, destacando-se mesmo como um 12.º defensor do **Rot-Weiss**. O tipo mesmo do sujeitinho descarado e cinico, irritando pelas suas atitudes carnavalescas. Em certa altura do prelio, tamanho foi o seu descaramento que três jogadores do **America** partiram contra ele, em atitude agressiva e hostil. O mediador correu então espalhafatosamente e de bracos abertos, determinando o prosseguimento do jogo para desviar a atenção dos seus perseguidores.

DEZ HOMENS SUPERIORES A DOZE

Esta noite, na verdade, não assistimos a uma exibição de tecnica futebolistica nem uma desempenho primoroso do America ou do Rot-Weiss. Como já dissemos, os alemães encaravam o macth como uma questão de honra nacional. Queriam, de qualquer forma, vingar os 4x0 anteriores. E o **America** decidiu enfrentar a luta com o mesmo especto de honra. Assim, antes que os locais "falassem o cacete", foram os visitantes que o fizeram, provocando protestos do publico e a pronta reação do arbitro. Durante todo o primeiro tempo, o **America** defendeu-se bravamente dentro do seu proprio campo, sofrendo uma ofensiva constante e poderosa. Mas a não marcação de um goal e o futebol aspero e violento do **America** foi pouco a pouco desesperando os alemães. Juiz e jogadores encontravam na defesa americana uma barreira intransponivel.

Cinco minutos antes se esgotado o primeiro tempo, registrou-se um serio incidente. Osmar cometera violenta falta e fora expulso de campo. Houve o protesto logico da delegação brasileira. Na confusão, porém, esqueceu-se o juiz e trocou Osmar por Joel, inegavelmente a grande figura da cancha. Talvez mesmo o seu engano tenha sido proposital. E o jogo esteve paralisado durante 7 minutos, esgotando-se a primeira fase. A etapa complementar foi iniciada meia hora depois, aparecendo o America com Edson no lugar de Joel e com Camelinho fora da cancha, contando que um dos craques fosse retirado da luta. Em sintese, desejava s. s. que o **America** passasse a jogar com 10 homens. Travou-se, então, o duelo empolgante dos dez contra onze, pois o juiz era a maior figura da cancha. E a minoria venceu de forma empolgante, honrando o futebol do Brasil.

QUANDO UM TECNICO GANHA UM JOGO

Não se pode negar que foi o tecnico Otto Gloria, o artifice da grande vitoria do America. O treinador brasileiro observou atentamente o transcorrer da luta compreendendo que os alemães esgotavam-se numa ofensiva permanente e exaustiva. Deixou que a defesa do America trabalhasse durante todo o primeiro tempo, desde que tinha reservas fisicas para isso, justamente o que faltava aos locais. A primeira grande decisão de Otto residiu na retirada de Camelinho, no ataque, em lugar de Joel, que fôra expulso pelo arbitro. Os americanos ficaram na verdade reduzidos a 10 homens, mas com a sua defensiva completa.

Iniciado o segundo tempo, continuou o **Rot-Weiss** em permanente ofensiva. O arco de Cary passava por situações de panico, destacando-se o grande goleiro com formidaveis defesas. Aos 35 minutos, compreendeu Otto Gloria que os alemães não atacavam com a mesma intensidade e com a valentia do inicio. Então, deu o tiro de misericordia. Retirou Wassil e Juan Carlos, lançando Jorginho e Maneca. Recuperou-se o **America**, passou a atacar e a dominar o jogo. Maneca levara ordens de puxar a bola para as extremidades e ganhar tempo. Jorginho faria um futebol murro com o mesmo proposito. Aos 43 minutos, Maneca avançou com impeto extraordinario, fintou dois adversarios e mandou o "carroço" a Ferreira, inteiramente livre. O ponteiro aplicou um petardo violento e certeiro, que cruzou a boca da meta e alojou-se na meta de Herkenrath. Era o desfecho da luta memoravel.

MELHOR O SCHALKE DO QUE O ROT-WEISS

A presença dos jogadores do Nautico no jogo America x Rot-Weiss foi de grande proveito. Primeiro, porque eles precisavam observar com que entusiasmo e com que amor os americanos se entregam á luta, fatores que têm faltado ao tri-campeão pernambucano. Segundo, porque serviu de paralelo entre os grandes conjuntos alemães que temos visto jogar. Decididamente, chegamos á conclusão clara de que o **Schalke 0-4** possua uma equipe indiscutivelmente superior á do **Rot-Weis**. O adversario do **Nautico** foi mais tecnico, mais positivo e possue melhores valores. No confronto entre o **Nautico** e o **America**, somos suspeitos para falar. Porém, aqui está a opinião do jornalista e empresario Edi Kaltenecker:

— O futebol exibido pelo **Nautico** foi realmente mais vistoso que o do **America**. Entretanto, jogaram estes com mais fibra, mais espirito de luta e mais disciplina de equipe. Enquanto o **America** parece ser 11 homens encarnando um só pensamento e uma só vontade, o **Nautico** deu mostras de que são 11 pensamentos diferentes e cada um trabalhando para si. Eis a grande diferença. Colocassemos o sentimento do **America** na tecnica do **Nautico** e teriamos uma equipe invencivel.

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio 120 — Recife

BASQUETE JUVENIL

Prosseguiu, á tarde de ontem, na quadra coberta da Ilha do Retiro, com mais uma rodada dupla, o campeonato juvenil de basquetebol. No primeiro jogo, travado enttre os "five" do **Esporte** e **Atletico**, o quadro da Ilha do Retiro foi abatido pelo escore de 32x23. O cestinha da partida foi o basquetista **Zanoni**, que fez 15 pontos. Na direção do encontro estiveram Antonio Serrano e Fred Salazar, que tiveram atuação aceitavel.

NA PRINCIPAL, VENCEU O JET

A outra partida foi disputada pelo **America** e **Jet Clube**. Os jetianos aplicaram aos esmeraldinos um capote espetacular de 32x12. Foi a pior partida que o **America** disputou neste campeonato. Zeldo foi a maior figura dentro da quadra. A primeira fase terminou com a vitoria de 23x6, para, na fase complementar, aumentar a partida para 32x12. Jogaram e marcaram para o Jet Aldo (4), Iran (6), Rivaldo (6), Zeudo (18), Accio. Total, 34.

Coisas do Futebol

Nilson Sabino PINHO

Ha jogadores de futebol **com apelidos os mais extravagantes possiveis. No inicio da sua carreira futebolistica,** o "player" procura modificar a coisa, **insistindo no sentido** de ser chamado pelo seu proprio nome. Mas, **o publico é** quem manda, por isso de nada **vale o esperneio do "crack".** Assim, depois de "batizado" nas canchas, **o jeito é mesmo** atender pelo apelido. **O caso daquele jogador do Sporting** de Portugal, é tipico. Chegando ao Recife para atuar na temporada do gremio luso, o "player" antes do jogo **foi** consultado por um dos **nossos locutores esportivos sobre se** poderia mudar o seu nome, **aqui considerado imoral, daí** porque não poderia figurar na **transmissão do jogo. O ra**paz teve revoltadissimo, **alegando que tal coisa não lhe** interessaria, de vez que lá, na **"santa terrinha" não iriam sa**ber que ele estava atuando. **Acontece que o primeiro nome** do jogador era Manuel, e ele era **conhecido pelo sobrenome.** Então o locutor **foi obrigado a descrever a partida,** vez por outra falando naquela **palavra proibida aqui no** norte do Brasil.

Mas como dizíamos, **ha jogadores com apelidos extravagantes.** No Recife, encontramos **varios deles. Macaquinho e Decadela atendem por esses nomes, satisfeitos como** se tivessem sido chamados de **principes. Meu Velho anda** por ai, novo em folha, **batendo bola no Esporte, enquanto** ha um "player" no America **que não se zanga quando** lhe chamam de Cão. **Palito, do Santa Cruz, foi "batizado"** com o apelido desde que atuava **no juvenil e sentiria di**ferença se agora passasse a **ser chamado pelo seu verda**deiro nome. Quem não gosta **da historia são as mamães dos** jogadores. Então a pessoa cria **o menino com o nome den**goso de "Lulinha", "Betinho", **"Zezinho" e no final das** contas quando o garoto deixa as calças curtas, vai **tomando** jeito de homem. Lá surge **nas arquibancadas um "cara"** para chamá-lo de "Espingardinha", **por exemplo. Ora, tran**camente...

PELO CAMPEONATO DOS VETERANOS

VITORIOSOS O NAUTICO E O GREAT WESTERN

Tará fraturou o maxilar — Os jogos de ontem

Teve prosseguimento, á tarde de ontem, com mais uma rodada dupla, o campeonato de veteranos. No jogo inicial da sacatrina estiveram em confronto as representações do America e do Great Western. A partida foi, sem duvida alguma, uma surpresa para a pequena assistencia que compareceu ao estadio dos Aflitos, pois o favorito do prelio, o America, caiu surpreendentemente para os ferroviarios por um placard de 5x3. O jogo central envolveu o Nautico e o Santa Cruz. O gremio dos Aflitos venceu os corais por 3x1. No primeiro tempo já vencia o Nautico por 2x1, goals conquistados por Plinio, aos 26 e 28 minutos respectivamente, enquanto Fubinho, aos 18, fez o tento de honra dos tricolores. Na fase complementar apenas um tento foi assinalado, isto aos 12 minutos, por intermedio de Lapa. O encontro foi dirigido pelo arbitro Oscar Macedo, que teve uma boa arbitragem. As **duas equipes** alinharam assim:

NAUTICO: Tapioca — Clelio — Celio (Nicola) — Wilson — Salsa — Helio — Lapa (Elihimas) — Plinio — Nelio — Baby (Dagoberto) — Celso.

SANTA CRUZ: Airton — Damião — Beda — Gerson — Hipolito — Durval — Zé Pequeno — Tará (Rubens) — Isaac — Lauro — Jonas.

ANORMALIDADES

O atacante Tará, do **Santa Cruz**, ao disputar uma bola com o center-half Salsa, do **Nautico**, numa entrada toda casual, deslocou o maxilar, indo para o Pronto Socorro, onde, depois de medicado, se retirou para a sua residencia.

As bilheterias do estadio dos Aflitos arrecadaram a importancia de **Cr$ 1.350,00.**

ONTEM, PELO OCTOGONAL

Realizou-se, á tarde de ontem, mais uma rodada dupla do Torneio Octogonal. No jogo travado no Rio, o **Fluminense** abateu o **Hibernia**, da Escocia, por 3x0. A primeira fase terminou com o placard de 1x0 para os tricolares das Laranjeiras, tento assinalado por Quincas. Na fase complementar mais dois tentos foram marcados por **Telê**. Na direção do prelio esteve o arbitro carioca Mario Viana com um bom trabalho. A renda deste encontro somou nas bilheterias do Maracanã a importancia de **Cr$ 181.890,00.**

NO PACAEMBU

O encontro disputado em São Paulo, entre os conjuntos do **Sporting**, de Lisboa, e o **Olimpia**, do Paraguai, terminou sem vencedor, acusando um honroso empate de um tento para cada equipe. O arbitro sueco Westman esteve á frente da partida com uma atuação regular. A renda deste jogo foi de Cr$ 78.803,00. Os jogos de hoje marcam para o Maracanã: **Vasco da Gama x Botafogo**, enquanto no Pacaembu o **São Paulo** dará combate ao **Corintians.**

SÃO JOÃO NO TRAMWAYS

Associando-se ás comemorações dos festejos joaninos, o clube transviario oferecerá aos seus associados, depois de amanhã, em sua sede social, no arrabalde de Apipucos, um grande baile caracteristico da época.

Uma comissão composta dos srs. Antonio Andrade, **Gerinaldo** Alves Antonio Reis e **Luiz Claudino**, vem trabalhando para que as festas decorram na mais completa ordem e alcance o esperado exito.

No patio interno da séde será armada uma grande fogueira e a séde receberá ornamentação condigna.

Não faltarão os tradicionais ratos da época.

A' meia-noite, serão queimados fogos de artificio, após o que será dansado uma quadrilha. As dansas serão abrilhantadas pelo Quarteto **Capibaribe**, tendo um sanfoneiro executará os numeros de baiões, xaxados e musicas populares.

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias:
890 quilociclos
e intermediarias
3.265 quilociclos

COMARCA DO RECIFE

QUARTO CARTORIO CIVEL
Escrivão José Diniz Barreto

Falencia da firma "Antonio Cruz & Companhia

Aviso aos credores

Pelo presente, **faço ciente aos** credores e mais interessados na falencia da firma desta praça, ANTONIO CRUZ & COMPANHIA, estabelecida á rua Duque de Caxias numeros trezentos e setenta e nove (379) a trezentos e oitenta e sete (387), **nesta cidade**, com o comercio de tecidos em grosso e a varejo, **que, em** meu cartorio, sito á sala numero um (1), andar terreo do Palacio da Justiça, desta comarca, se acham recolhidas as **declarações** de creditos, acompanhadas das respectivas segundas vias e documentos comprobatorios, devidamente informadas pelos fiados e sindico, podendo ditas declarações ser impugnadas no prazo de que trata o artigo 87, da Lei falimentar em vigor, pelos credores que declararam os seus creditos, quanto a legitimidade, importancia e classificação dos mesmos creditos.

Recife, 17 de junho de 1953.

O Escrivão
José Diniz Barreto
(1760)

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Assembléia Geral Extraordinaria

2.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os **senhores** mutualistas desta Sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, ás 15 horas do dia 9 (nove) de julho do corrente ano, na Sede Social á **Avenida** Rio Branco, 125, 7.º andar, no Distrito Federal, afim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) discussão e aprovação dos novos estatutos da Sociedade;
b) ratificação de resolução e atos da ultima **Assembléia** Geral Ordinaria;
c) interesses gerais.

Rio de Janeiro, 15 de junho de 1953.

aa) **Romeu José Fiori**, presidente.
José Corrêa Pedroso Junior, diretor.
Reginaldo Babo Trajano, diretor.

48-2052

TIRE HOJE PARA VER (*)

terrenos, em Boa Viagem, com todos os benefícios da urbanização moderna - prontos para construir!!!

TUDO PRONTO

COMPLETA URBANIZAÇÃO

* **Água — Meio-fio e área calçada — Luz elétrica — Ajardinamento — Ponte de cimento armado sôbre o canal do Setubal — Parques Infantís — Quadras Infantís — Quadras de "volley" e de "basket" — Todas as comodidades, enfim, inclusive fáceis e abundantes meios de transporte.**

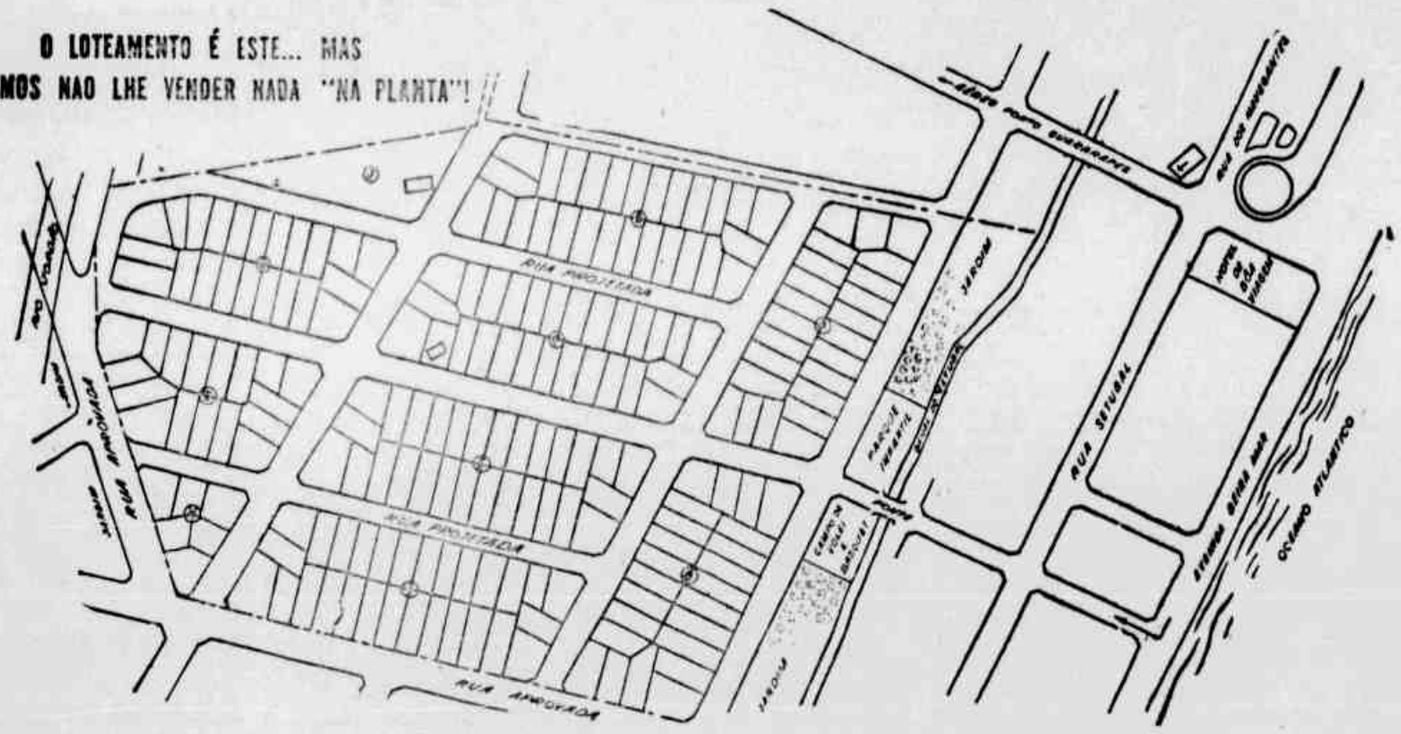
5% de abatimento sôbre o valôr bruto do lote -- E' o que oferecemos ao promitente COMPRADOR que construir no prazo de 6 mêses a contar da data da compra. Logo no pagamento da 1.ª prestação V. toma posse do seu lote.

Novas areas à venda no Novo Jardim Boa Viagem

Para construir imediatamente sua casa num LOTEAMENTO MODÊLO

onde a seleção dos nossos clientes é uma garantia da valorização certa da propriedade!

O LOTEAMENTO É ESTE... MAS PREFERIMOS NAO LHE VENDER NADA "NA PLANTA"!



COMO SE CHEGA AO NOVO JARDIM BOA VIAGEM — É muito fácil. Não há meio de errar. Depois do terminal de Boa Viagem, e, a partir do local onde se está construindo o HOTEL BOA VIAGEM, entre na 2.ª transversal da Avenida Beira-Mar, na altura do n.º 5720, numa esquina, e 5740, na outra. Corte a Rua do Setubal e verá logo a ponte de cimento armado sôbre o canal do Setubal, Bem em frente, fica o loteamento.

ISTO PODE SER DITO EM QUALQUER IDIOMA!

ESPERANTO — Estu vi mem a jughonto! Trak uru aliajn parcelojn che "Boa Viagem" ka; konstatu, ke neniu alia estas, kompare, tiel profitdona kiel la nia.

ITALIANO — Siate voi stesso il giudice! Per correte tutti gli altri Lotti di "Boa Viagem" e vedrete che nessun altro, al confronto, offre i vantaggi del nostro.

INGLÊS — See and judge it by yourself! Many are the plants of land to sell at "Boa Viagem"! Nome, however, can be compared with ours, considering the advantages it offers you.

ALEMAO — Sei du selbst der gericht! Sehe andere herdverteilungen in "Boa Viagem" und sehe das nichts vergleicht dic vorzuge die wir vergiwissen.

PORTUGUÊS — Seja V. mesmo o juiz! Corra outros loteamentos de Boa Viagem e veja que nada se compara ás vantagens oferecidas pelo nosso.

Informes mais detalhados e vendas:

Imobiliária Sta. Lucia Ltda.

Escritório á Rua do Imperador, 239 - 1.º andar - FONE: 6878

Eis aqui os nomes dos que já se anteciparam a você!

Comendador Affonso de Albuquerque	4 lotes	Senhor Antônio Gomes de Araújo	1 lote
Comendador Arnaldo A. Alves de Brito	5 lotes	Senhor Odilon Masur	1 lote
Comendador Fernando F. G. de Maia	1 lote	Senhor Simon Masur	1 lote
Banqueiro Eduardo Maia Franco	1 lote	Senhor Charles Schwartz	1 lote
Industrial Dr. Mário de V. e Silva	1 lote	Senhor José Lôbo Braga	1 lote
Industrial Alvaro Lôbo Braga	1 lote	Senhor Francisco de Paula B. Chaves	1 lote
Industrial Ismael Ferreira da Silva	1 lote	Senhor Salomão Guz	1 lote
Doutor João Asfora	1 lote	Senhor Abrahão Rissin	5 lotes
Doutor Alfrêdo A. de Carvalho Lages	1 lote	Senhor Israel Rissin	5 lotes
Doutor Antônio Pessoa Cavalcanti	1 lote	Senhor Lúcio Alves da Silva	1 lote
Doutor Elder Gonçalves de Oliveira	3 lotes	Senhor Cassimiro Ferreira Pinto	2 lotes
Doutor Alcides B. Correia de Melo	1 lote	Senhor Marcos Crispim	2 lotes
Doutor Ragnar Hjorth	1 lote	Senhor Moysés Lederman	1 lote
Doutor Ernani Bergamo	1 lote	Senhor Antônio Mongestern	1 lote
Doutor Marcilio Dias Beltrão	1 lote	Senhor Isaac Posternack	1 lote
Capitão Geraldo Monteiro Pais Leme	1 lote	Senhor Artur Fleischaman	1 lote
Tenente Ivaldo Figueirêdo da C. Ribeiro	1 lote	Senhor Carlos Alberto Gonçalves	1 lote
Senhora Manoel Albuquerque	1 lote	Senhor Antônio Ferreira Pinto	3 lotes
Senhora Dr. Gercino de Pontes	1 lote	Senhor Sancho Apulchro P. de Carvalho	1 lote
Senhora Joaquim Ferreira Pinto	4 lotes	Senhor Otoniel da Silva Pimentel	1 lote
Senhora José Martins da Cunha	1 lote	Senhor Antônio Maria de C. Lages	1 lote
Senhora Amaro Alves Dias	2 lotes	Senhor Romeu de Souza Barros	1 lote
Senhora Comendador Antônio Alves de Carvalho Lages	4 lotes	Senhor Albino José de Azevedo	1 lote
Senhorita Antonieta Cavalcanti Lima	1 lote	Senhor Alfrêdo Alves Machado	1 lote
Senhora Yolanda Lages Farias	1 lote	Senhor José Viana Martins da Cunha	1 lote
Senhora Maria Amélia Lages Lins	1 lote	Senhor Alvaro Lôbo Braga	1 lote
Senhora Marie Louise Wallach	1 lote	Senhor José Ferreira Pinto	2 lotes
Senhora Maica Palatinick Kleiman	1 lote	Senhor Antônio de Souza Leão	1 lote
Senhorita Haydée de Morais Coutinho	1 lote	Senhor Paulo de Sausa Leão	1 lote
Senhorita Maria Dolores Cruz Coêlho	1 lote	Senhor Rildo Porto Santiago	2 lotes
Senhorita Maria José Marzurca	1 lote	Senhor Fernando Viana M. da Cunha	1 lote
Senhorita Maria Julieta Rodrigues	1 lote	Senhor Fernando Viana M. da Cunha	1 lote
Senhorita Nydia Viana M. da Cunha	1 lote	Senhor Arlindo Viana M. da Cunha	1 lote
Senhorita Adelide Nogueira	1 lote	Senhor José Tavares de Sousa	1 lote
Senhores Antônio e Paulo de S. Leão	1 lote	Senhor Nelson Martins	3 lotes
Senhor Leão Masur	2 lotes	Senhor Raul Soares	1 lote
Senhor Abram Fleiser	1 lote	Senhor Asdrubal Amaro de Assis	1 lote
Senhor Iran Inojosa	1 lote	Menor Joaquim Moreira Coêlho Neto	1 lote

VALORIZE A SUA ECONOMIA

comprando terrenos na praia de Boa Viagem — hoje e sempre, a mais segura inversão que se pode fazer, no Recife. Não perca tempo!

(*) NO LOCAL — Aos domingos, um funcionário encontra-se à disposição para fornecer todas as informações. E, então, teremos todo prazer de proporcionar a V. e aos seus convidados a melhor acolhida, oferecendo-lhes uma ótima água de côco.

Situação, etc.

(Continuação da 2.ª pag.)

ção que introduziu a Inglesa, através das locomotivas Diesel, a Central não a poderia imitar.

O sr. Plinio Pompeu — Não só o parque ferroviario, tambem o maritimo.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O certo é que, enquanto os americanos nos pedem tudo, nada quase nos dão; e quando o fazem é a bico de conta-gotas.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Diz bem o colega ilustre do Ceará; outrossim o tráfego maritimo. Se v. excia. considera o empréstimo de 400 milhões de dólares, ora em marcha, uma miseria, então é que o nobre colega é de uma gargantа pantagruélica. Não sei como matar a fome de um felino assim tão insaciavel.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — E veja v. excia. como essa sussuarana tem fome: enquanto os Estados Unidos concederam á Grecia 1 bilião e 500 milhões de dólares; a Inglaterra 2 biliões e 900 mil...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — As cifras do ilustre representante do Rio Grande do Norte não são das mais precisas. A guia de odre do senador Cavalcanti é insaciável, para considerar que 400 milhões de dólares são insuficientes a fim de satisfazer certas necessidades nossas Corresponderiam apenas a alguns cabritos.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — ... á Italia sua inimiga na guerra, 1 bilião e 400 milhões de dólares; á França, dois biliões e trezentos milhões de dólares; á Alemanha, então sua inimiga, um bilião e quinhentos milhões — enquanto assim procedem para com esses paises, que fazem pelo Brasil? Descapitalizam-no, porque nos emprestaram cerca de 200 milhões e nos levaram, em juros e dividendos, 300 milhões, conforme já acentuou o nobre senador Domingos Velasco. E acrescente-se: fizeram-nos o empréstimo para que pagassemos aos exportadores norte-americanos; os dólares nem de lá sairam. O Brasil não viu, nem verá, a côr desse dinheiro norte-americano.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Onde, porém, ficaram as mercadorias de que esses dólares são a representação? O nobre colega esquece que o empréstimo significa dinheiro para saldar compromissos tomados e não satisfeitos a tempo. Parte desse dinheiro foi gasto para que v. excia. possa estar, hoje, desfrutando, com inteira liberdade, as garantias de um país democrático, isento da pressão alienigena soviética, como se verificou no ano de 1935.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — E' conversa que já não nos impressiona. Progredimos muito. Devemos por de lado as questões ideológicas, que nada valem, já não medram essas campanhas. Na Italia, na Inglaterra e na propria América do Norte o que se sobrepõe são os interesses econômicos. E' fato que ninguem contesta. V. excia. vai participar das solenidades da Coroação da Rainha da Inglaterra, e deve ter visto, há poucos dias, uma fotografia da rainha Elizabeth ao lado de Tito, chefe comunista da Iugoslavia. E por que? Porque ele se passou para outro lado. Não é, portanto, questão ideológica.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O comunismo é que insiste em não admitir a convivencia com a democracia. Os democratas entendem que os dois mundos podem viver e caminhar paralelos. O marechal Tito, portanto, está em forma. Ele pretendo continuar sendo comunista e conviver com o ocidente. Não se aspira da Russia outra fórmula de viver. Que ela viva e não perturbe a nossa existencia, que não desejamos inquietá-la, no tipo de regime, que adotou, para enquadrar o seu povo.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Mas não com a bomba atômica. Pode-se convertê-los por outros processos.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. excia. não devia, com lingua solta, referir-se á bomba atômica. Se há nação que tenha resistido ao seu emprego, em defesa da democracia ocidental, são os Estados Unidos e a Inglaterra. A guerra da Coréia não é prova disto?

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Não nego.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Devemos para discutir a Russia, quando sentirmos na propria carne o resultado da tolerancia com que a tratamos.

O sr. Attilio Vivacqua — Como v. excia. sabe, o que se vê é a Inglaterra em entendimento com Malenkov.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Isto explica a inteligencia politica do povo inglês Trabalha por unanudrar os casos na liberdade. Nenhum de nós quer afastar a Russia do convivio dos povos democráticos Ao contrario, todos desejamos que ela viva e a nossa convosco. Não há incompatibilidade de vida entre comunismo e democracia, desde que cada um respeite a area de atividade do outro.

O sr. Onofre Gomes — Interpelada a Inglaterra sobre movimento que está promovendo Eisenhower, declarou que fica a meia distancia, para encontrar-se com Malenkov, desde que as circunstancias favorecessem resultado benéfico a esse encontro.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Que prova faz isto senão que o ocidente se empenha a todo transe pela paz? Que a paz é um ideal permanente das grandes nações democraticas, responsaveis pela sorte da democracia universal? Estou certo de que, se o espirito dos homens de Estado da União Americana, da Inglaterra e da França, tivesse a quarta parte da heroicidade do senador Kerginaldo Cavalcanti, o mundo já teria pegado fogo: estariamos a caminho de Moscou, envolvidos nas chamas do terceiro conflito mundial.

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio, 120 — Recife

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Engano de v. excia. Não sou belicoso. Sou, sim, contra a guerra. Tenho apelado para os homens de boa vontade. Queria apenas que as nações se entendessem honrada e inteligentemente...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não há homem que deseje mais a guerra neste país do que v. excia. Basta ver a cordura que dispensa á União Soviética.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — ...e não com ameaças, exigencias, falando em nome da violencia e da brutalidade. Nem a violencia nem a brutalidade construirão um mundo melhor; nem a bomba de hidrogenio, nem a bomba atômica, nem o poder do dolar farão um mundo melhor Só o conseguiremos com o sacrificio do coração, porque só este é grande, fundamentalmente humano. Desde os tempos de Cristo, estendeu-se pelo mundo em fora. Não tenha v. excia., ilusões a esse respeito.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — S. presidente. Voltamos ao nosso terreiro. A Great Western, há dois anos, tinha uma receita bruta de 130 milhões de cruzeiros, e uma receita liquida de 20 milhões. O transporte era modesto, pois limitados os recursos da estrada. E nem se pode esperar de uma ferrovia que conta como frete mais importante, como frete fundamental, o acucar, outra posição que não a de uma estrada de sientificação secundaria.

O sr. Pereira Pinto — Transporta tambem grande quantidade de café

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não nos referimos á Leopoldina, e sim á Great Western, que transporta apenas umas duzentas mil sacas de café.

O sr. Pereira Pinto — Equivoquei-me; não sabia que v. excia. se referia á Great Western.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. presidente, o governo passado, encampando a estrada, concedeu, de saida, aos operários um aumento de salarios de 63 milhões de cruzeiros. A seguir, dois anos depois, tiveram eles um abono de oitenta e sete milhões de cruzeiros Desse modo, toda a renda da estrada é consumida pelo verba pessoal. O seu deficit equivale á totalidade da renda.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. excia. permite outro aparte?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Com inteiro prazer.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. excia. se equivocou há pouco quando me atribuiu sentimento que não tenho.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. excia. é belicoso em muitos sentidos.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Aceito que v. excia., ao menos para argumentar, tenha razão. Não podemos, porém, condenar o dirigismo do governo pelos erros decorrentes de determinada administração.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Mas os erros se verificam em vários setores. O dirigismo estatal falhou na propria Inglaterra, que, perfilhando-o com os socialistas, o derrotou nas urnas, pelo desastre que foi a administração do Labor Party. Quem chamou de novo os conservadores ao poder senão o povo inglês, desencantado com a experiencia de tantas nacionalizações levianas e mal conduzidas?

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Este fato não quer dizer que o dirigismo econômico seja errado. Absolutamente. V. excia., nesse ponto de vista, labora num equivoco. E eu, estando de acordo com v. excia., no que se refere ao erro de administração, não o estou, entretanto, quanto ao principio de ordem geral, que é a capacidade que tem o Estado para dirigir esses serviços Era a ressalva que desejava fazer.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. excia., raciocina certo.

Sr. presidente, peço mais uma vez a atenção do Senado para este outro fato, digno de meditação, e a respeito do qual o Senado e a Camara dos Deputados têm responsabilidade: o abono só ás estradas de ferro do governo atinge a três biliões e quinhentos milhões de cruzeiros. Não dá para alarmar, mais, esta consequencia do dirigismo estatal? Os patriotas sinceros, que pensam em dar petroleo ao Brasil, terão confiança em caminhar pela estrada estatal, no caso da exploração do oleo? Pois o México não o perfilhou no petroleo, e não está voltando atras? Os capitais estrangeiros não estão voltando para os investimentos petroliferos?

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Os argumentos de v. excia. são muito interessantes e o Senado certamente sobre eles meditará. V. excia., vem fazendo — deduzo eu — critica aos aumentos de salários nas empresas ferroviárias sob a direção do Estado. Certamente v. excia., julga que desses aumentos decorre inevitavelmente, o encarecimento da vida, cada vez mais grave, não há dúvida. Mas eu pergunto, para meu esclarecimento e do Senado: os aumentos de salarios não decorreram da elevação do preço das utilidades? E não se teve em vista, melhorando os vencimentos, fazer face á situação insustentavel do funcionalismo?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Meu caro colega, pediria a v. excia. aguardasse o prosseguimento da exposição que estou fazendo...

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Com muito prazer.

— ... que irá tocar o ponto justo a que v. excia. se refere.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Peço a v. excia. considere o meu aparte como uma colaboração muito cordial.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — A resposta que estou formulando não se acha em termos diferentes. Solicito a v excia. não precipite minha resposta ao aparte há pouco dado aqui. Chegarei ao ponto desejado pelo nobre colega.

O sr. Onofre Gomes — Permite v. excia. um aparte?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. excia. pode ficar á vontade para dá-lo.

O sr. Onofre Gomes — Disse v. excia. que só para os ferroviarios o abono ascendeu a três biliões e meio de cruzeiros.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — E' exato, para os ferroviarios e funcionarios das autarquias.

O sr. Onofre Gomes — No entanto, a Lei da Despesa refere-se a dois biliões.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Ficaram de fora as gratificações. Faço esta afirmação porque assisti a um dos debates sobre o assunto no Ministerio da Fazenda.

O sr. Onofre Gomes — Pergunto a v. excia.: quanto somará o prejuizo do negocio do algodão?

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O algodão ainda não está vendido. Se não está vendido, meu nobre colega, será impossivel apurar-se o prejuizo. Não podemos ter a voleidade de passar em vender agora o algodão do Banco do Brasil, ele está sendo refugado pelos países com os quais temos acordos comerciais. Todos resguim-se a recebê-lo na base do preço pelo qual o compramos. O Brasil terá que abrir mão da diferença entre o nosso preço e o que vigora no mercado internacional. Se recusar essa situação, ver-se-á relegado a vendido no mercado mundial quando fôr ele convulsionado para uma terceira guerra... Até hoje o Brasil tem sido uma nação cujas fases de prosperidade nem sempre decorreram de trabalho metódico, paciente, dos seus filhos, mas da situação mundial, das crises internacionais. Somos testemunhos do que se passou nos dois ultimos anos. Nelas se apatiçaram todos os desatinos á custa da luta na Coréia, a qual deu á nação um estado de euforia, decorrente do «boom» que se seguiu á hipótese da duração do alastramento do conflito do Extremo Oriente.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Só temos vendido café. O resto da nossa exportação é relativamente insignificante.

O sr. Attilio Vivacqua — O café já estava plantado e produzindo antes da guerra da Coréia, a qual não influiu sobre a sita do preço, devido á redução de plantio.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — A guerra da Coréia, tendo durado, trouxe uma alta consideravel dos niveis de vida. Em 1952, ainda vendemos uma parte da produção brasileira por preços compensadores.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Tão os Estados Unidos a moeda monetario nas mãos; e a quasi progressiva dos preços das nossas utilidades vendidas corresponde fatalmente ao decesso no seio da nossa moeda. Assim, viveremos sempre enterrados.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — S. presidente, vejo traduzida, principalmente no espirito dos homens que têm a responsabilidade do B. do Brasil, a dúvida de que o povo pais devorando por longas distancias, com a circulação morosa do dinheiro a vida cara, dispondo de elementos para atender á alta ilusoria de salarios e qual reconhecu em parte ditada pelo alto padrão de nossas condições de existencia. Isto explica a tranquilidade com que aqui se emite papel-moeda. Já disse desta tribuna que no Brasil o custo da vida subiu, nestes últimos dez anos, de maneira vertiginosa. E quanto mais ele sobe, mais se emite mais papel se lança na circulação. Onde poderá um país embalado por tal forma, encontrar recursos para enfrentar a massa de emprestimos que ele já tem, que está fazendo e que vai ter e que não são mais aqueles operações, como as fazimos outrora, por intermedio de casas bancarias, que vendiam seus papeis a um público tolerante? Encontraremos então, a massa dos nossos titulos espalhada, no meio de cinco, oito e dez mil compradores. Hoje, as operações que fazemos são diretamente com fregueses e sabe v. excia. que operações de tipo bancario, de tipo comercial, como as que o Brasil está realizando no momento, não podem esperar os prazos de vinte, vinte cinco e trinta anos com que, usualmente, aqui se trabalhava antes da primeira guerra. Então a Europa dispunha de massas colossais de economias dos particulares, que as investiam em titulos publicos das nações, cobrando-lhes um juro módico e a prazos dilatados.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — V excia. tem toda razão e neste ponto estamos de perfeito acôrdo. Realmente, agora, estou-se para nós uma situação difícil, como é do conhecimento do Senado e do Brasil inteiro, decorrente da compra que fizemos de mercadorias e da falta de divisas para cobertura dessas compras. O fato é que, além de lavados á rua da amargura pelos credores norte-americanos, pela imprensa de lá e por outros credos de divulgação daqui, os bancos estadunidenses, que prestaram sobretudo, socorrer os exportadores americanos, nos fizeram um chorado emprestimo a curto prazo, a juros pesados em relação ao que ocorre na América do Norte, enquanto á Argentina haviam feito empréstimo para cobertura em sete anos e de importancia muito maior.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não é exato. O emprestimo argentino foi de cento e vinte milhões de dólares.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — E' esse tratamento que cria queixas, das quais, como pioneiro nacionalista, me torno veiculo não por inimizade, porque o meu coração se abre para o povo norte-americano em admiração profunda, mas por um espirito de justiça, que clama onde quer que haja desajustamento de qualquer especie. Esses amigos não são amigos que querem colaborar conosco. São dos tais amigos que desejam a nossa pobre camisa muito suada. Daí usar eu esta liguagem incisiva e pela qual apresento minhas desculpas.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. presidente, está certo que bem poucos brasileiros se dão conta de que a operação, que acabamos de assinar, representa, se não me engano, alto a nove milhões de dólares de pagamentos mensais, entre juros e amortização.

Ora, sr. presidente, o nosso país, na conjuntura em que se encontra, não dispõe de divisas nem para as necessidades globais de materias primas essenciais. Ainda ontem, recebemos em nossa empresa o comunicado de uma grande companhia americana, que vende no Brasil cem milhões de cruzeiros de produtos suspendendo o total de seus anuncios, porque a fábrica vai fechar. Não mais pode adquirir materia prima nos Estados Unidos e o mercado nacional não está em condições de supri-las.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Veja v. excia.: enquanto isso alguns generais norte-americanos pedem mais de cinco biliões de dólares para armamentos, sem do que já consta no orçamento norte-americano para o mesmo fim, na Europa! Com um pouco de boa vontade, os Estados Unidos poderiam estender-nos a mão e facilitar o nosso desenvolvimento economico, do qual tiraríam as melhores fatias e resultados, como sempre tiraram.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Mas que temos nós aqui com a forma pela qual os Estados Unidos gastam o que é seu? De resto, poucos homens nesta Casa revelam maior dose de boa vontade para com os americanos — e eu o reconheço de boa fé — do que o nobre senador Kerginaldo Cavalcanti.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Muito obrigado a v. excia.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Aparas, ilustre colega, carecemos demonstrar a esses amigos que temos capacidade para organizar a nossa casa. Ninguem pede dinheiro a um banqueiro, se não revela antes seriedade para pôr em ordem seus proprios negocios. O dirheiro não vai com o desperdiçador, com o estabanado, que não sabe dispor do que é seu. Nós aqui andamos com a nossa casa em grave desordem.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti. — Estou de acôrdo com v. excia.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Temos aqui, ao nosso lado, duro banqueiro do Rio de Janeiro. Mais do que ninguem, ele conhece o comercio de retalho do dinheiro. O nobre senador Ruy Carneiro pode esclarecer o senador Kerginaldo Cavalcanti. Quando alguem se dirige a um banqueiro e pede-lhe o desconto de uma promissoria, a primeira coisa que o banqueiro deseja saber é como o cliente gere os seus negocios, dirige seu empreendimento e se os dez ou cem mil cruzeiros, que solicita, não poderiam ser poupados dentro dos gastos gerais da sua economia, mediante uma administração mais racionalizada da empresa sob sua gestão.

Sr. presidente, é isso que venho pedir ao Senado. Esta, a colaboração que solicito da Casa: pretendo um Brasil melhor organizado para pedir lá fora ou aqui dentro com mais autoridade

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Permita v. excia. um esclarecimento.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Este outro Kerginaldo Cavalcanti, que é o tempo, impede-me de receber longos apartes.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Solicitarei a proporção do expediente para que o nobre colega conclua seu brilhante discurso.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Obrigado a v. excia.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Estou de acôrdo com v. excia. E' justamente essa a mentalidade comum dos banqueiros. Não esqueça v. excia. que os assuntos desta natureza já não são mais, hoje, de nação para particular e, sim, de nação para nação. Os vinculos que se estabelecem não são os habituais entre um particular e outro ou entre um particular e determinado governo. Não! O que haveria, neste caso, seria a intervenção dos Estados Unidos, como nação credora do mundo e que detem muito ouro, no sentido de facilitar, ao Brasil, o seu desenvolvimento, trazendo-lhe substancioso auxilio, com as garantias necessarias, é verdade, mas, sem a corda no pescoço, com a lingua de fora, como nós estamos, como uns enforcados, para pagar cambiais áquele país, com sacrificio da nossa economia! Esta a critica severa, porém positiva, que faço. Não se trata de má fé ou má vontade. Admiro o povo americano pela inteligencia e pela capacidade.

O sr. Ruy Carneiro — V. excia. acha que os Estados Unidos têm obrigação de dar tudo ao Brasil?

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O nobre colega equivocou-se. Nem eu seria capaz de dizer coisa tão simples como essa.

O sr. Ruy Carneiro — Se o Brasil comprou nos Estados Unidos, deve pagar.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O que eu disse é que se apregôa boa vontade para conosco, e ainda agora o nobre senador Assis Chateaubriand alude á ternura maternal com que os Estados Unidos tratam o Brasil. Somos um povo que já estava em duas guerras ao seu lado entregando-lhe a sua economia de mãos atadas...

O sr. Ruy Carneiro — Não penso, como v. excia. que nos entregamos aos Estados Unidos de mãos atadas. O nobre colega está exagerando. Então o Brasil se entregou aos Estados Unidos de mãos atadas?! Aos Estados Unidos nem a ninguem!

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Muito bem: aos Estados Unidos nem a ninguem.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O Brasil entrou na guerra...

O Ruy Carneiro — Entrou na guerra para se defender.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Porque foi atacado, e dentro de suas fronteiras maritimas.

O sr. Ruy Carneiro — O nobre senador Kerginaldo Cavalcanti desejava que a Alemanha tomasse conta do Brasil?

O sr Kerginaldo Cavalcanti — Longe de mim tal idéia. Não vamos até aí. Estou discutindo noutro terreno. O Brasil entregou a borracha do Amazonas pelo preço que impuseram: entregou seus metais pelo preço que quiseram. Os Estados Unidos passaram a ser donatarios de todas as nossas riquezas naturais. Criaram as «black-lists». A sua vontade, a sua intervenção ampla foi sempre dessa natureza E que lucrou o Brasil? Nem sequer ficamos com os navios que aqui estavam e que devíamos conservar para compensação dos nossos, miseravelmente torpedeados. A propria economia decorrente da guerra ficou com os Estados Unidos, distribuida pelo Fundo Monetario e outras entidades criadas lá para absorverem nossa economia durante a guerra.

O sr. Ruy Carneiro — Se o Brasil compra aos Estados Unidos, deve pagar. Senão é um país caloteiro.

O sr. presidente — (Fazendo soar os timpanos) — Atenção! Está com a palavra o nobre senador Assis Chateaubriand.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — S. excia. é espirito tolerante e está acostumado a este debate amistoso.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Recebo de v. excia. uma parte desse capital.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Muito obrigado.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. presidente, o ilustre senador Kerginaldo Cavalcanti talava há pouco de produtos estratégicos e minerios criticos. Ora, o nobre colega sabe que, para cada artigo brasileiro considerado material critico, os Estados Unidos nos mandam seis ou sete. Tal a relação desse gênero de comercio entre nós e o grande país do norte.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Quetra v. excia. perdoar-me. Não disse que os Estados Unidos recebiam produtos nossos e não nos esviavam artigos seus. Referi-me apenas ao fato de nos haverem imposto preços á sua vontade, o que é outra coisa.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. presidente, desejaria pedir a colaboração do Senado para, nesta e na outra Casa do Parlamento, abrirmos um debate sobre a questão de algumas poupanças a tentar no organismo econômico e administrativo da nação. Desde que não podemos fazer a decisiva economia de duzentos e cincoenta milhões de dólares, possuindo combustiveis liquidos nossos, facamos por ora a economia das agulhas Vamos ver o que o Brasil pode cortar nessa despesa magica de duzentos e cincoenta milhões de dólares, para aplicar a margem ganha em materias primas e equipamentos, cuja falta esteja causando, neste momento, a ausencia de artigos fundamentais para a economia do país

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Muito bem. Neste ponto estou de acôrdo com v. excia.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. presidente, na última semana procurei trabalhar com alguns brasileiros de boa vontade, que me deram, de forma desinteressada, sua cooperação para que eu pudesse trazer ao Senado um pequeno estudo de «items», suscetivel de levar a administração federal, antes de tudo, á racionalização do combustivel naquns serviços publicos do Brasil. O país não pode continuar a assistir, de braços cruzados, a essa orgia de gastos de gasolina e de oleo.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Inteiramente de acordo.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Dizia-me, faz pouco um industrial canadense que nem em Ottawa ou em Montreal se assistiria, a partir das cinco horas a um desfile de automoveis de passeio como o que se observa nas ruas do Rio, de São Paulo e de Santos: carros de particulares circulando em quantidade, principalmente para uso individual, porque, muitas vezes, transportam daqui a Petropolis, a Ipanema ou á Gavea, exclusivamente, o proprietario.

Sr. presidente, sabe v. excia. que de quatrocentos auto-ônibus que trafegam diariamente, na via Anchieta, São Paulo, a porcentagem do espaço disponivel nesses veiculos é de 30%? Setenta por cento é perdido. Não era o caso de se fundar «pools» entre as companhias de ônibus, não só de São Paulo como do Brasil para um melhor aproveitamento da capacidade dos veiculos oferecidos ao publico, reduzindo-se o consumo de combustiveis e lubrificantes como de pecas e sobressalentes — no caso tudo pago em moeda estrangeira? «Panair» e «Cruzeiro do Sul» já tem no ar um arranjo dessa natureza.

Haverá maior fonte de desperdicio de divisas do que a competição entre companhias de onibus do norte e sul do país? Entre Santos e São Paulo e o interior, o que não se poderia reduzir em viagens dos ônibus, que trafegam em muitas horas do dia com poucos passageiros, aumentando o tráfico em poucas horas, em fins de semana. Mas a receita que estou dando não é só para Santos, senão para todo o país.

Outra economia de vulto estaria na restrição severa dos transportes de produtos do petroleo por caminhões-tanques, nas zonas servidas por estradas de bitola larga. Aí poderiam ser utilizados os vagões-tanques, hoje parados devido ao serviço do oleo direto entre Santos e São Paulo.

E' o transporte ferroviario, em principio, muito mais barato que o rodoviário. Mas se tal não bastasse, seria suficiente pensar-se que as despesas do transporte ferroviário se fazem em moedas pobres numa proporção muito menor que as do transporte rodoviário. Em seu conjunto, as despesas em dólares e libras, do transporte ferroviário, não ultrapassam de 5%. E aqueles com caminhões e ônibus, que comparam dos veiculos todos importados do exterior, até o combustivel que consomem?

Os caminhões em serviço nas vias Anhanguera e Anchieta, em São Paulo, todos entre três e seis toneladas são acionados a gasolina. Dos 350 mil caminhões que circularam o ano findo na via Anchieta, setenta e cinco por cento são carros de classe 5. Os setam, veiculos de 5 e 6 toneladas. Eles trafegam do modo mais anti-econômico e prejudicial aos interesses do país. Os caminhões tomaram mais de ... 1.500 mil toneladas de uma tonelagem de carga que a Inglesa tem disponivel. O que não se põe fora como disponivel em moedas conversiveis, concentradas num tráfico ruinoso nesta hora para o país! O que se passa na via Anchieta, ocorre na competição do tráfico entre outras estradas de rodagem e de ferro do país.

O tráfico de passageiros, na Inglesa, passou de 12 milhões para 28 milhões, entre 46 a 52. E o de cargas, em igual periodo, de 6 milhões de toneladas para 7 1/2. A estrada possui tonelagem disponivel para muito mais que isso. Por que não aproveitar essa tonelagem, que só pela, nela apenas daria entre passageiros e carga, uma diferença no consumo de gasolina e lubrificantes de cito milhões de dólares anuais?

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Tudo isso é um fato. V. excia. tem toda razão, e com prazer cumprimento-o por esse aspecto da questão que habilmente analisa.

O sr. Ruy Carneiro — e eu fico satisfeito em ver, pela primeira vez, o nobre senador Kerginaldo Cavalcanti de acôrdo com o eminente orador.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — S. excia. é um homem de boa fé.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Devo esclarecer ao nobre senador Ruy Carneiro que não sou adversario jurado do eminente senador Assis Chateaubriand: apenas encaro certos fatos de maneira diferente, o que não exclui a possibilidade de concordar com outras conclusões de s. excia.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O nobre senador Kerginaldo Cavalcanti é algumas vezes, para honra de s. excia., um nacionalista temperado.

Sr. presidente: pedi ao ilustre dr. Renato Feio, que me ajudasse na elaboração das estatisticas que quero divulgar da tribuna do Senado.

O sr. Ruy Carneiro — Um grande engenheiro esse antigo diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Acompanho o eminente ferroviario desde a época em que dirigiu a Central do Brasil.

Telefonando ao dr. Renato Feio, domingo ultimo, ás 11 horas da manhã, encontrei-o no escritorio, acompanhado do dr. Teixeira, diretor do Oleoduto Santos-São Paulo. Trabalhavam ambos como se estivessem dentro de uma organização privada brasileira, dando-lhe horas do convivio arrebatado ás suas familias, ao seu lazer. Poderiam estar jogando «golfe» ou tomando banho de mar em Santos, mas preferiam ficar engolfados no serviço público, com uma devoção que me emocionou.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O Brasil tem homens desse quilate, e, portanto, devemos acreditar no Brasil.

A RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Transmitirá hoje, a partir das 21 horas, diretamente do Teatro dos Comerciários, à Rua da Imperatriz, 67, a sessão solene de encerramento da Convenção Regional do Partido Trabalhista Brasileiro, para o qual ficam convidados os trabalhadores e o povo em geral.



ABAETE'-Prop.

ATENÇÃO
Oficina de Baterias Americanas paga baterias velhas pelo preço mais alto da praça
Rua Padre Muniz, 198 - 202 — Recife
(1816)

Aos Srs. Proprietários de Padarias, Confeitarias, Laboratórios, etc.

USEM..... MALTE INDUSTRIAL

Malte, além de ser econômico dá aos vossos produtos sabor mais agradável

Representante em Pernambuco e Paraiba: LINDOLFO PITT
Patos do Carmo, 10 — Sala, 6
(2-313)

Impostos e taxas sôbre o comercio cobrados pela Prefeitura

Varios são os impostos e taxas cobrados pela Prefeitura ao comercio: impostos de Industrias e Profissões, de licença, de letreiro de mercadorias, de aferição de instrumentos, pesos e medidas, etc

Semestralmente o Departamento de Finanças da Prefeitura, por meio de avisos publicados no Diario Oficial do Estado, chama os contribuintes estabelecidos nas diversas zonas.

Observa-se que são inumeros os comerciantes que não atendem aos avisos, deixando que os seus debitos se acumulem Particularmente isso se verifica com maior frequencia entre os comerciantes menores da cidade e dos arrabaldes.

Chamamos a atenção de todos e esclarecemos que aqueles que se descuidarem por 5 ou ter suas contas cobradas executivamente com maiores despesas e transtornos.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O Senado pode bem avaliar o que será a massa de economia em dolares e libras que faremos não utilizando as rodovias que interligam o país, senão onde o transporte ferroviário deixar de existir.

O sr. Alvaro Adolpho — Permite v. excia. um aparte? (Assentimento do orador) — Já tive oportunidade, nesta Casa, de dar um balanço semelhante ao que v. excia. acaba de oferecer, comparando o rendimento das rodovias e ferrovias. Ao se discutir no Senado o Orçamento da Viação, o ano passado, procurei mostrar que os investimentos com as rodovias e as despesas a que v. excia. alude, não só com a importação de combustivel, como relativamente a equipamentos e material para conclusão das rodovias, constituem o maior fator de encarecimento da vida nacional.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — De inteiro acordo com v. excia. As estradas de rodagem figuram hoje entre os instrumentos que encarecem a vida do país.

Sr. presidente, fixarei a atenção do Senado em outros algarismos tão impressionantes quanto os já citados.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, contando com esplendidas oficinas e dispondo de quatrocentos quilometros de tráfego eletrificado, dispende com materiais importados do exterior — seja em dólares ou em libras, apenas de 1,3 por cento da sua receita. Que rêde de transportes para se fixar o maior numero possivel de passageiros e cargas da zona por ela cortada! Entretanto, ao lado dessa ferrovia, trafegam diariamente milhares de caminhões e auto-caminhões, queimando dolares, quando os vagões da Companhia Inglesa, no tráfego mutuo, mandados de Santos até a ponta dos trilhos da Companhia Paulista, voltam, muitas vezes, vazios.

Ainda dispondo de uma serie de dados, que evidenciam quanto o tráfego ferroviário é mais barato que o rodoviário, para não deixar de ser ajudado, em horas como esta que atravessamos. Não desejo, porém, fatigar a atenção do Senado com a sua leitura, pois pretendo agitar o problema em termos gerais, para fixar o que, a meu ver, tem para o governo importancia especial.

O tráfego, pela rodovia, permite ao seu empresário escolher os artigos a transportar. Trata-se, além do mais, de um serviço feito todo ele com os recursos dos contribuintes e não estando sujeito a nenhuma modalidade de tarifa.

O sr. Alvaro Adolfo — O empresário do tráfego rodoviário seleciona os fretes em seu favor.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — E deixa as estradas de ferro á minima daquilo que lhes poderia propiciar resultados ou, melhor, deixa-lhes o frete pesado, bruto: levando o que é bom, a nata das mercadorias a transportar.

Sr. presidente, o «New York Times» acentua, há poucos dias o sr. Getulio Vargas de ser um presidente constitucional dos mais ativos. Se o sr. Getulio Vargas de fato dorme, em grande parte o seu sono corre por conta da nossa responsabilidade.

O sr. Plinio Pompeu — Permite v. excia. um aparte? (Assentimento do orador) — Há poucos dias, um engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil me disse que essa ferrovia estava dando um deficit de oitocentos milhões de cruzeiros, sendo trezentos milhões devido ao transporte de minério para Volta Redonda. Consequencia: Volta Redonda dá dividendos á custa da Central!

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O que estou justamente pretendendo frisar é para abrir os olhos de todos relativamente a essa euforia inepta, que nós possuimos como redutores de «nosso» ferro, enxergando, de braços cruzados, Volta Redonda a devorar uma boa parte do poder econômico da estrada de ferro, que é a base de sua prosperidade. Dentro de poucos dias, vamos ajustar contas nesse terreno.

O sr. Gomes de Oliveira — Estamos todos de acordo em que não pode haver dúvida quanto ás considerações que v. excia. acaba de fazer sobre os inconvenientes que se estão verificando no uso do caminhão, no uso de automovel para recreio e deleite pessoal, para comodidade de um, ás vezes em prejuizo da grande maioria; do caminhão em concorrencia com a ferrovia consumindo gasolina e peças sobressalentes.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sendo o proprio caminhão, importado em dólares ou libras, quando ele aqui descamba é para atacar a estrada de ferro, bem do governo, bem do povo.

O sr. Gomes de Oliveira — Relativamente nas grandes distancias, as estradas de ferro poderiam desempenhar a função do transporte com muito maior vantagem. V. excia. nos acusava, de algum modo de partici-

(Continúa na 12.ª página)

Ouça
HOJE!
pela RÁDIO TAMANDARÉ
a descrição de todos os lances do amistoso:
ESPORTE x AMÉRICA
diretamente dos Aflitos, na palavra de CESAR BRASIL.
Comentarios de NILSON SABINO PINHO
— x —
E mais:
Informações sôbre o decorrer de todos os acontecimentos esportivos, no Brasil, — a cargo de MARCONI ALTAMIRANDO.
a mais completa reportagem esportiva da cidade!
•
Oferta da
SÃO PAULO ALPARGATAS S. A.
ALPARGATAS RODA • BRIM CORINGA
Revendedores ATLANTIC
GASOLINA, PNEUS KELLY, BATERIAS, MOTOR OIL

Pelos Municipios



CRÔNICA DO INTERIOR

SAMUEL SOARES

A AFIRMAÇÃO DE UM GRANDE VALOR

O julgamento oportuno e merecido que acaba de fazer a Academia Brasileira de Letras, com a autoridade que incontestavelmente possue, da obra produzida pelo festejado poeta e escritor Mauro Mota, causou a mais viva satisfação entre os numerosos amigos e admiradores do muito querido secretario do DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entre êsses muitos admiradores do inspirado autor de "ELEGIAS" figuram os intelectuais do interior pernambucano e nordestino que dele têm recebido constantes provas de apoio e de estimulo no desejo que manifestam de alguma coisa produzir em prol do desenvolvimento cultural do nosso vasto "hinterland".

Não somos nós, acostumados ao trato sempre generoso e fidalgo de um companheiro de todas as horas, quem pode definir, num momento em que é exaltado o mérito de sua obra literária, através de um pronunciamento tão honroso e autorizado, a alegria resultante do prêmio conferido a Mauro Mota. Porque, em verdade, dessa alegria os maiores participantes são aqueles que, vindos do interior, possuindo atributos e qualidades para se projetarem no ambiente cultural da cidade, estariam condenados, talvez, ao desconhecimento e ao obscurantismo, se não fossem a acolhida, o estimulo, o entusiasmo e o carinho que a todos costuma dispensar o valoroso intelectual de quem nos vimos ocupando.

Dir-se-ia que Mauro Mota, tipo perfeito do homem que tem vencido por conta exclusiva do seu talento e da sua cultura, é dos poucos que não se arrecearam de que lhe sejam roubados o tesouro imenso e o cabedal preciosíssimo que poude conquistar, com os esforços e sacrificios de homem pobre que, pecuniariamente, sempre foi e continua sendo.

Nele, porém, avulta com um esplendor marcante, a riqueza de uma inteligência privilegiada e de um coração extremamente sensivel às apirações daqueles nos quais descobre êle pendor e inclinação para as coisas da inteligência e do espirito.

Exatamente por isto, é que o DIARIO DE PERNAMBUCO tem se tornado, nos ultimos tempos, o espelho de tantos valores e a escola de tantos jovens que estão brilhando ou começam a se projetar no cenário intelectual do Nordeste do Brasil.

E é ainda por isto que a vitoria, a esplendida vitória agora conquistada por Mauro Mota enche de orgulho e de satisfação não apenas aos seus intimos, aos seus parentes e aos seus companheiros mas tambem aos seus amigos que são todos aqueles beneficiados por sua correta, generosa e brilhante atuação no "velho órgão" da imprensa pernambucana.

PETROLINA

Colocação da ultima viga da ponte «Presidente Dutra» — Jubilo das cidades unificadas — A maior ponte do mundo — Oficinas do DC-8 — Churrasco — Encerramento do mês mariano — Novo espancamento do operario João Pires

João Ferreira GOMES

(Para o «D. P.»)

PETROLINA E JOAZEIRO UNIFICADAS — Petrolina e Joazeiro assistiram jubilosamente a colocação da ultima viga de cimento da ponte Presidente Dutra.

O fato revestiu-se de solenidade, tendo o comparecimento de autoridades, exmas. familias desta e da visinha cidade, e grande massa popular.

Cerca das 10 horas do dia 31 de maio era intenso o movimento em direção da ponte, para onde acorreram autoridades, convidados e povo em geral, rumando para Joazeiro pela ponte em construção. Alí, suspensa por possantes cabos de aço a viga de cimento protendido operando cerca de 40 toneladas aguardava o momento para ser arreada sobre as bases.

COLOCAÇÃO DA VIGA — Ao ter inicio a solenidade, a viga desceu lentamente, acionada por eletricidade, rebentando duas garrafas de champagne postas nas cabeceiras das bases, ao estrugir de palmas da assistencia.

CONGRATULAÇÕES DOS PREFEITOS DE JOAZEIRO E PETROLINA — Em seguida usou da palavra o dr. Edson Ribeiro, saudando Petrolina e congratulando-se com o seu povo, na pessoa do prefeito José Almeida da Silva. Retribuindo a saudação falou o sr. Antonio de Santana Padilha, secretário da Prefeitura de Petrolina felicitando os joazeirenses pelo acontecimento que estreitava os laços da amizade entre as populações das cidades visinhas.

Ainda discursaram o eng. Jean Lajous, representante da Estacas Franki Ltda., director da construção; o eng. Euler de Menezes, chefe do Departamento Nacional de Estradas (DC-8): sediado em Joazeiro, e o dr. Arnaldo Alcantara, juiz de Direito de Joazeiro, exaltando o ex-presidente Eurico Dutra em cujo governo foi iniciada a monumental obra. Os discursos foram irradiados pelo Serviço do DC-8 em cadeia com a Radio Sociedade da Bahia. Varias personalidades de Joazeiro e Petrolina ocuparam o microfone, dando as suas impressões sobre a ponte.

Após, foi servido [illegible] no escritorio da Estacas Franki, na ilha do Fogo.

A MAIOR PONTE DO MUNDO: — Em seguida os engenheiros Lajous e Euler de Menezes percorreram as obras da ponte até Petrolina, em companhia de autoridades, convidados e representantes da imprensa das duas cidades. Segundo declarações do eng. Euler de Menezes a ponte tem uma extensão de 801 metros e 9,60 de largura. E' a segunda em cimento protendido executado no Brasil e a maior do mundo, em volume.

OFICINAS DO DC-8 — Depois foram visitadas as oficinas do DC-8, em Joazeiro, aparelhadas de maquinas modernas para reparos de carros.

CHURRASCO — Em sinal de regosijo pelo assentamento da ultima viga da ponte o eng. Jean Lajous ofereceu um churrasco em sua residencia.

ENCERRAMENTO DO MES DE MAIO — Encerraram-se brilhantemente os festejos marianos nesta cidade, na Igreja Matriz, Capela N. S. Auxiliadora, Centro Social Pio XI e Instituto S. José. Numerosas crianças realizaram a sua primeira comunhão, havendo verdadeira confraternização nos lares.

PRAÇA N. S. AUXILIADORA — Estão em andamento as obras da futura Praça N. S. Auxiliadora, em frente ao Colégio das Irmãs Salesianas que será enriquecida com um monumento encimado por belíssima imagem de N. S. Auxiliadora, com dois metros de altura.

Domingo passado realizou-se animado jogo entre solteiros e casados, em beneficio das obras da praça cuja construção é patrocinada pela Revma. Irmã Luizinha Fazi, Diretora do Estabelecimento.

NOVO ESPANCAMENTO DO OPERARIO JOÃO PIRES — Mais uma vez se registraram nesta cidade acontecimentos deprimentes e reprovaveis, escandalizando a opinião pública, dando lugar a uma intervenção direta e imediata das autoridades judiciais, felizmente ciosas e compenetradas das responsabilidades que lhes cabe na defesa da ordem pública.

Envolvidos nos acontecimentos de 5 de abril ultimo, quando prenderam e espancaram barbaramente, em plena via pública, às 14 horas o operario João Pires de Carvalho, da Padaria Triunfo — soldados do destacamento local enquanto se desenrolava a marcha do processo a que respondem, foram transferidos deste Municipio, pelo Ten. Ezio Ferraz. A' vespera da saída, dando expansão aos seus caprichos os referidos soldados prenderam e espancaram novamente, sem motivo, o mesmo cidadão, aproveitando-se da ausencia da autoridade policial, repercutindo intensamente na cidade, dando margem à intervenção de elementos da sociedade e do clero, diante da perspectiva de trucidamento do preso na cadeia onde estava incomunicavel, pedissem providencias ao dr. Nelson Fialho dos Reis, integro juiz de Direito da Comarca, o qual, em companhia do dr. Promotor Publico e de diversas pessoas, foi à cadeia libertou o sr. João Pires de Carvalho do quem ouviu declarações e [illegible] submeteu a exame [illegible] pelos drs. Gilvandro de Assis e Ciro Luz, no inquérito iniciado para o processo contra os culpados.

Ouça de segunda a sexta-feira, ás 11:50, na

RADIO CLUBE DE PERNAMBUCO

mais uma produção de Fernando Silveira

«NO CEARÁ NÃO TEM DISSO NÃO»

Patrocínio da CASA DAS NOVIDADES

Praça do Mercado, 192

Em foco os açambarcadores

Regis VELHO

(Para o «D. P.»)

GRAVATA', 18 — A **Gazeta de Pesqueira** que obedece a esclarecida orientação do jornalista Luiz de Oliveira Neves, vem desenvolvendo uma louvável campanha em defesa do povo, combatendo os açambarcadores, êsses individuos que querem viver de lucros fáceis, "emborcando" nas estradas ou entradas das cidades os matutos que trazem para as feiras os produtos de suas lavouras, que deveriam nelas ser retalhados.

Esses senhores, que passam a semana de "pernas para o ar" no dia de feira movimentam-se, procurando os pontos estratégicos para comprarem as mercadorias que vêem chegando ou já estão expostas á venda. E subindo-lhes o preço, dão a impressão de que estão fazendo um negócio dos mais honestos.

Ás vezes, da mercadoria comprada, escolhem o melhor para a praça de Recife e o rebotalho, por um preço exorbitante, é vendido aos habitantes locais.

Mas, a grande culpa não deveria mesmo lhes caber.

Se encontram oportunidade de ganhar um dinheiro fácil, com o beneplacito das autoridades, por que não o fazer?

A maior responsabilidade é das Prefeituras, as quais deveriam zelar os interêsses do povo, de acôrdo com o seus Códigos de Posturas, que só não têm letras apagadas quando lhes fala o interêsse próprio.

Surjam açambarcadores, contribuintes para o aumento da arrecadação, que tudo se arranja...

Povo só tem valor véspera de eleição.

O especulador sim, paga em todo tempo mais um imposto e isto é o que vale.

Da "enquête" promovida pela **Gazeta**, destacamos a opinião de Milton Wanderley, que penetrou em cheio no assunto, que requer medidas para o momento:

"Ao meu vêr que seja mantido o tabelamento estabelecido pela CGAP e observado pela Prefeitura. Com uma fiscalização bem rigorosa às feiras, com especialidade às terças-feiras, quando todos os açambarcadores aparecem para "atacar" acho que o problema melhoraria muitíssimo".

Aumento de produção, proteção ao agricultor, mecanização da lavoura, crédito agricola, etc., são pontos básicos para a melhoria de nossa situação, extinção mesmo da carestia de vida.

Mas para os momentos de escassez ou diminuição de produtos agricolas, nenhum outro remédio têm a eficiência do zelo das Prefeituras para com a população, fazendo cumprir a lei, não permitindo o ataque antes das horas determinadas e isto, com fiscalização honesta, porque a mercadoria poderá não chegar [illegible] na feira, antes já teve sumiço...



Bronquites agudas ou crônicas

TRATE-AS COM O

Cognac de Alcatrão Xavier

Um composto de vegetais brasileiros famosos pelo seu valor terapêutico.

Um produto do

LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

RIBEIRÃO

«O Serviço da Malária»

Avaní de AZEVEDO

(Para o «D. P.»)

Por mais incrivel que pareça é a pura verdade...

Ribeirão, que os entendidos no assunto dizem não estar incluido na área malarigena do Estado, mas, onde os focos de muriçocas e mosquitos proliferam de maneira assombrosa, não pode receber os favores da dedetização domiciliaria. O melhor, entretanto, em tudo isto, é que a nossa cidade, apesar da sua inconcebivel exclusão das atividades do Serviço da Malária, tornou-se o centro de onde dimanam os emissarios aplicadores de benéficos inseticidas.

A Prefeitura local, solicita e atenciosa aos pedidos que visem o bem estar e a comodidade dos seus municipes, vem facilitando, de maneira generosa e pronta, aos pedidos que lhe são encaminhados. O Serviço em apreço goza de privilégios incontáveis. Aqui, além da facilidade da casa para depósito do material e pagamento de estada, em hotel do chefe do Serviço, ainda a Prefeitura, sobrecarregando os seus inúmeros compromissos, paga uma casa para um dos funcionários.

Tudo isto não teria importancia e nem mesmo provocaria nenhum comentário se o Departamento em apreço fosse mais atencioso e satisfizesse, sem delongas nem entraves, o pedido que lhe encaminhou a Prefeitura, neste sentido. Mas, não é assim. A resposta recebida foi a mais lacônica e a justificativa a mais infundada. E' o caso de se perguntar: por que o Serviço não escolheu, para sede de suas atividades, aliás úteis e benéficas, um municipio que estivesse incluido no seu programa de saneamento?

Há alguns poucos anos passados, a nossa «Princesa dos Canaviais», foi beneficiada pela dedetização e por que somente agora, os especialistas no assunto sentiram a sua privilegiada imunização contra a malária?

Ainda temos a considerar um pormenor curioso e inexplicavel. Logo que a turma anti-malárica chegou á nossa urbs, alguns dos seus funcionários fizeram medições meticulosas em todas as casas alegando que com tais medições saberiam o quanto teria ser gasto de material. Mas, infelizmente, foi somente para simples vers. Disto não temos dúvidas. De promessas já estamos fartos, bem como, de muriçocas, mosquitos e outros insetos...

Conosco está, não resta dúvida, se dando a concretização daquele sábio e sempre repetido adágio: «Casa de ferreiro, espeto de pau».

Colchão de Molas

E' muito MELHOR

"STRATUS"

Hospicio 120 — Recife

MUNICIPIOS — COISAS DE PERNAMBUCO

"PAGINAS DE LIMOEIRO"

Recebo um exemplar de "Paginas de Limoeiro" acompanhado de algumas palavras do meu prezado amigo Antonio Vilaça. São paginas, aliás, que eu li ainda em fase de organização, em Limoeiro. Não é um trabalho desses que se incluem na rotina da imprensa matuta, com lacunas explicaveis, mas imperdoaveis, afinal de contas. Uma obra de afogadilho, feita às pressas sem medir nem pesar consequencias.

***

Vi com que paciencia e, sobretudo, com que raro bom gosto D. Evalda traçou, com Vilaça, o roteiro que aquelas "Paginas" deveriam seguir. Sim, porque "Paginas de Limoeiro" talvez não tivessem surgido se Vilaça não contasse com a colaboração inteligente e a dedicação de D. Evalda. E senti com ambos, quando mostravam nas provas, aqui e ali, falhas desculpaveis no trabalho que, em conjunto, projetaram e realizaram, mesês a fio.

***

E' pena somente que "Paginas de Limoeiro" não tivessem tiragem mais ampla, de modo a oferecer, a maior numero de pessoas, a satisfação da leitura de um trabalho completo que registra fielmente, uma fase da politica, da economia e da vida social da terra do Senhor de Varjadas. Porque há nele desde o sabor da agua do Siriji, ao registro de subsidios indispensaveis, amanhã, à Historia Limoeirense. — WALDIMIR MAIA LEITE.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

GOIANA

Encontro com a cidade — Urbanismo — Notas

(Para o «D. P.»)

JUNHO, 1[illegible] — Encontr[illegible] verdadeiro [illegible] de brasili[illegible] num [illegible] Ao [illegible] suas praças [illegible] mais [illegible] cantares alegres [illegible] rodadas [illegible] menos [illegible] comemorar [illegible] centenario da Restauração [illegible].

A Comissão Organizadora [illegible] festejos, reunida na Prefeitura para [illegible] missão de Honra que ficou constituida de Carlos Coelho [illegible] diocesano dr. José [illegible] Oliveira Cavalcanti juiz de [illegible] da comarca, madre [illegible] Colegio [illegible] Familia, conego Fernando Passos, dr. Antonio Raposo, [illegible] José Ponte de Abreu, [illegible] Andrade, dr. Clovis [illegible] Guimarães e frei [illegible] Maria [illegible] do Convento do Ca[illegible].

O prefeito [illegible] de [illegible] a leitura do programa, [illegible] uma [illegible] no Engenho Novo de São Antonio, para [illegible] comemorativo.

Nesse lugar [illegible] dia [illegible] André Vidal de Negreiros [illegible] a Tejucupapo. Ali [illegible] Macuó de Cima [illegible] as [illegible] heroinas para expulsar o invasor holandês. Em seguida, colocação de [illegible] marco no [illegible] sepultura de Jeronimo Cavalcanti de Albuquerque Lacerda. Nome sem nenhuma popularidade mas de tal modo expressivo que, nomeado governador da Capitania de Cabo Verde, foi condecorado com o habito da ordem de Cristo.

Para [illegible] e outro mais alto dessas comemorações é a visita à antiga Aldeia de Itapecerica, perto da cidade. Naquele recanto, no dia 30 de março de 1645, realizou-se uma Assembléia de indios, a primeira e talvez a unica realizada no Brasil. Essa augusta Assembléia resolveu organizar um regime democratico, criando, desse modo, em cada Capitania dominada, onde existissem indios, um governo com prefeito e camara de vereadores ficando ali a [illegible] de Pernambuco.

Pretende ainda a Comissão Organizadora [illegible] de Araujo, Lauro Raposo, [illegible] Manoel Simões, [illegible] Leite Gomir e [illegible] de Oliveira, elaborar um resumo da Historia da Guerra Holandesa particularizando o que se passou no municipio. [illegible] nas escolas para que o menino goianense [illegible].

BODAS DE OURO — O distinto casal Antonio Correia [illegible] festejará, no proximo dia 21, as bodas de ouro. O programa dessa festa será o seguinte: às 8 horas — missa solene, em ação de graças, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo; às 12, banquete no Tenis Clube, abrilhantado pela orquestra da banda musical «Saboeira»; às 17 horas, solene Te Deum com oração congratulatoria pelo revmo. frei Eliseu Maria Gomes de Oliveira; às 19, será servido aos convidados um cocktail. Em seguida grande baile ao som da [illegible] da banda musical «Curica».

FALECIMENTO — Faleceu, no dia 11 do corrente, na sua residencia, no Lado Amor, Francisco de Albuquerque Rabelo.

O extinto era casado com d. Lourdes Gouveia Rabelo e deixa os seguintes filhos: Paulo, Djalma, José, Diva, Ivan e Elisabeth.

ESPORTES — Esteve, domingo ultimo, nesta cidade, a convite do **Santa Cruz Football Clube**, uma representação esportiva do Banco da Lavoura de Minas Gerais, no Recife. Os excursionistas [illegible] entre nós partidas de volei e de football. O encontro de bola tive inicio ás 15 e 30, perante numerosa assistencia e terminou com o triunfo dos [illegible] pela expressiva contagem de 5x1.

Para manhã [illegible] no quadro do SESI a partida de volei, saindo vencedora por 2x1 a equipe tancaria.

MAÇONARIA

De ordem do Ven.: Mestr.: e Artez.: das LLoj.: Simb.: o Cap.: convoco a todos os OObr.: regulares da Loj.: RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA para comparecerem ás eleições que se realizarão no proximo dia 23 para as novas administrações.

J. de Mattos

Secr.: 18.:

(1882)

Administração de Correntes

Djalma LUCIO

(Para o «D. P.»)

CORRENTES, 18 — Já por várias vezes, através do DIARIO DE PERNAMBUCO, fizemos censuras à Prefeitura contra seu indiferentismo, no que tange aos mais simples problemas da comuna. Ao que parece, porém, nenhum resultado se nos apresenta, pois tudo continua sem solução. Com especialidade, citaremos o estado em que se encontra a turbina elétrica e toda sua rede.

Não raro estamos sentindo a falta de energia elétrica. E, nesse sentido, justiça seja feita, se não fosse o esforço do dr. Mário Dias, que sempre tem emprestado a sua valiosa atuação no conserto daquelas máquinas, há muito estariamos completamente no escuro. Mas, em verdade, convenhamos que o que reclama a referida turbina é a habilidade de um técnico especializado, no momento fazendo-se mais necessário do que nunca.

Efetivamente, o fator de redução de energia é observado no verão, quando, além de enfrentarmos a época, os pequenos agricultores que têm campos ás margens dos rios abrem diversas irrigações para suprir a ausência das chuvas, ficando, assim, reduzida a corrente dágua que vai prejudicar o funcionamento das máquinas. Como se vê, não é uma consequência de ordem natural a falta periódica de luz naquela cidade.

Cabe, portanto, á Prefeitura tomar as necessarias providencias, convidando um entendido no assunto a fim de reparar esse estado de coisas que se não olhado com a precisa urgencia marcharemos fatalmente para uma época de consequências imprecisaveis, qual seja a de voltarmos aos velhos tempos de luz a trator.

Rio de Janeiro

viagens econômicas



É uma bôa maneira de você viajar ao Rio. Esplêndida viagem, descontos especiais, ótimos horários.

VIAJANDO, PREFIRA O AVIÃO.. VOANDO, PREFIRA A

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

Rua da Concordia, 148

Fone — 6727

IATE CLUBE DO RECIFE

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINARIA

1.ª Convocação

São convidados os sócios do Iate Clube do Recife, para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, em 1.ª convocação, na sua Séde Social à Rua Benjamin Constant, n. 12 — Tôrre — às 20 horas do dia 22 do corrente mês, afim de eleger os membros do Conselho Deliberativo, para o periodo de 2 anos, de acôrdo com o artigo 20 dos estatutos sociais.

Recife, 12 de junho de 1953.

MIGUEL VITA

Comodoro

(2-186)

COMPANHIA FERRO-BRASILEIRO S. A.

TUBOS

DE TODOS OS TIPOS

A MAIOR FABRICA DA AMERICA LATINA

DEPOSITO EM RECIFE:

[illegible]

FONE 4342

MAKTUB

Adeth LEITE

(Para o «D. P.»)

Falando no banquete que a Colonia Sirio Libaneza, domiciliada nesta capital, ofereceu ao bey Ibrahim Nejaim, este colunista pronunciou, de improviso, mais ou menos estas palavras:

Conta-se que na antiga Roma se promoviam festins que terminavam quase sempre com a matança de cristãos. Um dia, porem, houve uma surpresa entre a turba expectadora. Jogado que foi um homem aos leões, este depois de balbuciar algumas palavras aos seus vorazes inimigos, as feras recuaram apavoradas e por consideração alguma devoraram a presa facil. O fato chamou a atenção da assistencia em "suspense". Terminado o espetaculo, um dos aulicos do Imperador mandou chamar o homem fantastico a sua presença e inquiriu-o sobre a razão daquele milagre. O homem respondeu sem pestanejar o seguinte: muito simples. É que ao entrar na arena, balbuciei aos leões que depois do banquete haveria um discurso...

Meus senhores: em 1949, neste mesmo Hotel e quase nesse mesmo ambiente — a diferença apenas era de que naquela ocasião eram os amigos brasileiros que lhe vinham testemunhar de publico a sua admiração, pelo gesto altamente simpatico do sr. Presidente da Republica em lhe conferindo a Medalha de Guerra" do Brasil pelos seus serviços prestados ao esforço de guerra de sua patria adotiva. Ele não vacilou um só instante quando foi solicitada a sua cooperação em favor das nossas forças armadas. E rememorando mais, nós voltariamos o nosso pensamento para os idos de 1944 quando o pais estava no mais aceso do ultimo conflito mundial, numa fase excepcional da vida brasileira, quando tudo era vedado a estrangeiros — o governo brasileiro lhe concedia a cidadania brasileira, comprovando assim o verdadeiro amor que dedicava a este pais o nosso homenageado. Depois de quarenta anos de ausencia — duas existencias — podemos afirmar — volta o bey Ibrahim Nejaim ao seu pais de origem para uma viagem sentimental e quão grande não é a sua surpresa quando vê mais uma vez coroado o seu serviço de aproximação entre brasileiros e libanezes, pelo proprio governo do Libano que vem ao seu encontro, condecorando-o com a sua mais alta distinção nacional a comenda da Grande Medalha de Cavalheiro da Ordem do Cedro.

Por ocasião da entrega da condecoração, no gabinete do Ministerio do Exterior, em Bairuth, discursando naquela solenidade, Ibrahim Nejaim, dizia que a honra era demasiada para ele e pedia permissão ao governo do seu pais de origem para, naquele instante, na presença dos diplomatas brasileiros, expressar-se em português e extender a honraria aos seus amigos brasileiros, senão ao proprio Brasil. São assim os gestos e as atitudes do nosso homenageado. Expontaneos e desinteressados. Ele vê em tudo apenas a grandeza e o desenvolvimento da sua patria adotiva.

Meus senhores: na qualidade de amigo do nosso homenageado e seu colaborador quando a Colonia Sirio Libaneza desta cidade, tendo à frente o sr. Consul Seid Aoun, lhe oferece este banquete de testemunho, a exemplo do seu gesto franco na solenidade de Beiruth, transferindo a honraria aos seus amigos brasileiros — nós diziamos — tambem nos sentimos homenageados, dada a afinidade existente entre Ibrahim Nejaim e os seus cooperadores. Por isto, sentimos que esta homenagem tambem nos pertence.

Como dissemos no inicio desta conversa, citando a lenda do leão que preferiu não devorar a presa facil para não ter de ouvir um discurso, concluimos aqui nossas palavras, nesta bonita festa que vós acabais de oferecer ao nosso homenageado.

GAMELEIRA

Camara Municipal — Debates — Notas

João VILACA

(Para o «D. P.»)

CAMARA MUNICIPAL — A Camara de Vereadores deste municipio encerrou os seus trabalhos Legislativos, da 2.ª sessão do corrente ano, no dia 8 do corrente, sendo os trabalhos presididos pelo vereador José Candido de Carvalho. Faltaram os vereadores Moacir Sales de Araujo e Osvaldo da Silva Marques. Foi lida e aprovada sem retificação, a ata da reunião anterior. O expediente constou de um oficio do prefeito do municipio, congratulando-se com os vereadores, no encerramento dos trabalhos Legislativos, pela maneira correta e distinta com que souberam defender os interesses do povo e do municipio, exaltando a operosidade e devotamento do 1.º Secretario da Camara, vereador Edgard do Rêgo Barros, exaltando, ainda, a maneira serena e irrepreensivel do Presidente em exercicio, vereador José Candido de Carvalho, ao presidir os trabalhos, baseado sempre dentro do Regimento Interno e das Leis do País.

Na ordem do dia, ocupa a tribuna o vereador Edgard do Rêgo Barros, que inicia a sua oração agradecendo as palavras elogiósas do prefeito em relação á atuação dos seus pares e particularmente a sua pessoa. A seguir, ergue veemente protesto contra a insolita atitude de um soldado do destacamento policial deste municipio, que já por duas vezes em uma semana, em plena via pública, fez uso de sua arma pondo em sobressalto os moradores da Rua Mem de Sá. Em resumo, foram as seguintes as palavras finais do orador: «E' deste módo, sr. Presidente, aqui perante o plenário, venho denunciar um fato muito grave, que merece toda a atenção desta casa. Com a transferencia do ex-comissario delegado de policia, tenente Manoel Florentino de Lima, certa praça que serviu no seu destacamento, aproveitou a sua transferencia, para cometer as maiores arbitrariedades que nunca foram vistas em minha cidade. Aí está claro a falta que já está fazendo o delegado Manoel Florentino, enquanto o seu substituto não tomar as rédeas do destacamento definitivamente.

Assim sendo, sr. Presidente, denuncio as arbitrariedades cometidas por um soldado da nossa cidade, que não sabe respeitar a farda que enverga e muito menos o poder necessário ao procedimento de um policial. Na Quarta-Feira passada, na Rua Mem de Sá, um policial a vista de todos e em plena rua, usando de uma autoridade que não possue, sacou de sua arma, disparando-a, pondo em risco a vida dos transeuntes e dos rapazes da nossa sociedade, que passavam no momento pelo local. Ora, senhores, desta maneira eu pergunto, em que situação se encontra a segurança pública entregue a policiais irresponsaveis, desrespeitando o povo e as proprias autoridades, esquecendo as medidas sadias tomadas pelo tenente Manoel Florentino de Lima, quando delegado do Municipio. Deste modo, sr. Presidente, solicito a ordem de direito, a abertura de rigoroso inquerito, punindo-se o soldado culpado e dando-se conhecimento das ocorrencias ao Secretario da Segurança Pública, ao Prefeito do Municipio e ao novo delegado de policia deste Municipio, sargento Braz Bezerra». Com a palavra o vereador Joaquim Avelino, pronuncia breves palavras, em torno da sua atuação naquela casa. Em seguida, foi encerrada a reunião.

O imposto territorial devido à Prefeitura

Dos proprietarios de terrenos no Recife, sujeitos ao pagamento do imposto respectivo, poucos, até agora, saldaram os seus debitos.

O Departamento de Finanças da Prefeitura convida a todos os que não estiverem em dia com o pagamento do imposto territorial urbano, a virem regularizar sua situação perante o fisco municipal. Liquidando os debitos existentes, os senhores proprietarios de terrenos evitarão futuras contrariedades e vexames, pois, licenças para construir, certidões, etc., somente são concedidas quando os imoveis estão isentos de dividas.

No momento, o Departamento de Finanças acha-se empenhado no levantamento sistemático de todos os devedores da Prefeitura. Aqueles que por qualquer modo, procurem eximir-se do cumprimento das suas obrigações, terão suas contas cobradas executivamente. Providencias já estão sendo tomadas neste sentido.

Acresce ainda que, em outras cidades onde a valorização do solo não atinge, mesmo de longe, a da cidade do Recife, a arrecadação do tributo excede de mais de dez milhões de cruzeiros, enquanto que o Recife ainda não ultrapassou os seiscentos mil.

TRIGEMEOS EM ESCADA

ESCADA, 20 (Do correspondente) — Na Usina Massauassú, deste municipio, nasceram, no dia 14 do corrente, três crianças do sexo masculino, filhos de João Dias do Nascimento e Josefa Ribeiro do Nascimento.

Faltam ainda detalhes em torno do fato, mas podemos acrescentar que os recem-nascidos estão passando bem, o mesmo acontecendo á mãe.

CHEGAR AO CUME DO EVEREST

KATHMANDU (Nepal), 20 (U. P.) — O guia indu Tenhig Bhut, chefe dos carregadores da expedição britanica, que subiu ao cume do monte Everest, confirmou a imprensa que ao atingir o alto do monte já estava alguns passos adiante do neo-zelandês Hillary. Mas acrescentou: «Juntos nos esforçamos, lutamos e conquistamos a montanha». Os carregadores haviam dito antes que, tinham chegado ao alto, 5 minutos antes de Hillary. Portanto o indú e não o inglês era o verdadeiro conquistador do Everest, o monte mais alto do mundo.

ituação, etc.

(Continuação da 10.ª página)

parmos da responsabilidade do governo por não termos dado solução ao grave problema. Naquele instante, assaltou-me a idéia de sugerir a v. excia. levassemos nós uma contribuição ao governo através de um projeto de lei que solucionasse o assunto

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Perfeitamente: um trabalho de racionalização da economia de transportes brasileira para enfrentar a situação, que é grave.

Aliás, sr. presidente, considero que nos encontramos numa situação idêntica àquela em que se encontrara o governo do marechal Hermes da Fonseca, em 1914, e da qual o Brasil só se salvou com uma guerra. Da conjuntura em que nos encontramos, só sairemos com uma política austera de economia em todos os ângulos e setores de administração privada e pública. Ao contrário, não sei o fundo do vale para onde rolará este país.

O sr. Vitorino Freire — Muito bem.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. presidente, perguntava eu, faz poucas semanas, a um perito de estradas de ferro, em São Paulo, o que representavam os trezentos e cinco mil caminhões que trafegam na Via Anchieta.

O Sr. Presidente (Fazendo soar a campainha) — Pondero ao nobre orador estar a esgotar-se a hora do expediente.

O sr. Ruy Carneiro (Pela ordem) — Sr. presidente, peço a palavra.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti (Pela ordem) — Sr. presidente, peço a palavra.

O sr. presidente — Tem a palavra o nobre senador Kerginaldo Cavalcanti.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti (Pela ordem) — Sr. presidente, peço desculpas por haver debatido esta preferencia com o nobre representante da Paraiba, que acabou por me ceder a palavra.

Requeiro a v. excia. consulte a Casa sobre se concede a prorrogação regimental da hora do expediente, a fim de que o nobre senador Assis Chateaubriand conclua o seu discurso.

O sr. presidente — O Senado ouviu o requerimento do nobre senador Kerginaldo Cavalcanti.

Os senhores que o aprovaram queiram permanecer sentados. (Pausa).

Está aprovado.

Continua com a palavra o nobre senador Assis Chateaubriand.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Agradeço ao Senado a gentileza da prorrogação e ao senador Kerginaldo Cavalcanti o gesto da iniciativa. S. excia. e eu constituimos uma máquina que se destina a ralar a paciencia do Senado. Não posso agradecer ao senador Ruy Carneiro, tambem, a iniciativa que teve, porque esse chefe responsavel pela minha indicação aos comicios da Paraiba está na elementar obrigação de aturar-me.

O transporte rodoviario absorve cerca de 50% de seu custo em divisas fortes, ao passo que o transporte ferroviario absorve apenas cerca de 5%, sendo que a Cia. Paulista gasta apenas 1,5%, e a Santos-Jundiai, mesmo queimando carvão e usando grande quantidade de material especializado nas serras, apenas atinge 8%. No transporte rodoviario, cêrca de 95% dos caminhões existentes, são a gasolina e mesmo entre Santos e São Paulo se mantem a mesma proporção.

Todos sabemos o que é o transporte por agua: o mais barato do mundo. Por que não o aproveitar de preferencia ao rodoviario (que é carissimo) na atual conjuntura?

TRANSPORTE DE CABOTAGEM

E lento o progresso do volume transportado:

(em milhões de ton.)

1947	3.4
1948	3,9
1949	4,0
1950	4,2
1951	4,8

Para as mercadorias valorizadas (de frete elevado), observa-se uma «fuga» da cabotagem.

Não seria o caso de fortalecer o nosso comercio maritimo com esse gênero de carga?

VOLUME TRANSPORTADO

(em mil toneladas)

	1949	1951	Diminuição
Arroz	205	146	59
Carne sêca .	67	63	4
Cimento	41	32	9
Manufaturas aço .... .. de ferro e	101	93	8
Tecidos	28	24	4

NAO HA' MEIO DE CONTROLAR EM QUE MEDIDA OS TRANSPORTES RODOVIA'RIOS SE APROVEITARAM DESSA FUGA, POIS NÃO EXISTEM ESTATISTICAS A RESPEITO

Podemos chegar somente a conclusões indiretas.

Notamos, por exemplo, uma diminuição na TAXA DE APROVEITAMENTO, dos navios que entram nos portos brasileiros. Essa estatistica não separa navios nacionais e estrangeiros e tem diferença entre cabotagem e comercio externo. Mas a TENDENCIA da baixa no aproveitamento do espaço disponivel dos navios é muito mais acentuada na cabotagem, do que nos navios de grande curso.

TAXA DE APROVEITAMENTO

1921	21. %
1944 ... (Guerra) ...	33.9%
1947	23.3%
1948	17.3%
1949	16.5%
1950	18.6%

Podemos porém apresentar uma estatistica que resume grosso modo a relação entre os diversos meios de transporte do Pais.

COMERCIO INTERNO

(Brasil excluidos os Estados de Minas Gerais e São Paulo)

1949	Percentagem em volume	em valor	Valor médio por tonelada
			(em Cr$)
Cabotagem	48,7%	48,5%	4.850
Ferrovias	26,7%	14,1%	2.515
Rodovia	23,9%	33,8%	6.700
Aérea	0,1%	2,0%	179.000
Fluvial	0,1%	5,0%	4.095
Postal	—	0,6%	133.400
Varias	0,1%	0,5%	—
	100%		

Ressalta do quadro, que venho de ler ao Senado, que as ferrovias ficam com as mercadorias de baixo frete, entregando os produtos de frete alto para as rodovias.

Sobre a «expansão do tráfego rodoviário», podemos resumir um ponto de vista digno de reflexão, como solução a tirar dos acontecimentos atuais, nos seguintes quadros e deduções:

TRAFEGO RODOVIARIO
Média diária de caminhões

	1948	1949	1950	1951	1952
Rio-Petrópolis	673	607	695	2.000	5.444
Petrópolis-Juiz de Fora	255	477	521	485	662
Rio-São Paulo	189	518	243	726	(x)
São Paulo-Curitiba . .	141	149	166	219	261
Lages-Pôrto Alegre . .	399	407	368	458	795

Esses algarismos indicam o progresso no transporte rodoviário, contrastando com a estagnação no campo do transporte ferroviário:

TRANSPORTE RODOVIARIO

(numero de vagões carregados)

(em milhares de unidades)

	Paulista	Santos-Jundiai	Sorocabana	Mogiana	Noroeste	TOTAL
1948	611	661	249	159	213	1.892
1949	623	633	260	145	192	1.887
1950	535	676	269	94	196	1.830
1951	606	550	272	69	220	1.720
1952 (11 meses)	622	514	292	70	209	1.701

Isso contraste evidencia a completa falta de uma politica de transportes. OUTRA PROVA:

Foram investidos nos três principais meios de transp. em 1952:

Ferrovias	1,9	bilões de Cr$
Rodovias	3,3	»
Maritimas	0,35	»

Recomendações da Industria paulista ao governo (com o apoio da Comissão de Desenvolvimento Industrial):

O CONSELHO NACIONAL DE PETROLEO deverá baixar a seguinte portaria:

— o tráfego de carros de passeio, oficiais ou particulares será limitado a 3 dias por semana e dois domingos por mês.

— Veiculos com chapa de numeração — par (2, 4, 6) só poderão trafegar nos dias pares e no primeiro e terceiro domingo de cada mês.

— Os carros com numero impar estão autorizados a circular nos dias alternados (3, 5, 7) e no segundo e quarto domingo de cada mês.

A venda de gasolina fica proibida no dia de domingo.

O Ministro da Fazenda deverá sugerir aos secretarios estaduais o aumento das atuais taxas uniformes que pesam sobre os carros de passeio. A tabela unica ficará em vigor para os carros de pêso inferior á 1.000 kg., estando os veiculos de pêso superior sujeitos á seguinte tributação:

TAXA DE REGISTRO E FISCALIZAÇAO DE VEICULOS
ESTADUAL

Para carros (até 1.000 kg.)	Cr$ 150,00
Para carros de 1.001 — 1.500 kg.	Cr$ 300,00
Para carros de mais de 1.500 kg.	Cr$ 450,00
A atual taxa é uniforme	Cr$ 150,00

TAXA DE CONSERVAÇAO DE ESTRADAS DE RODAGEM
ESTADUAL

Para carros (até 1.000 kg.)	Cr$ 300,00
Para carros (1.000 — 1.500)	Cr$ 600,00
Para carros (mais que 1.500 kg.)	Cr$ 900,00
A taxa atual é uniforme	Cr$ 900,00

IMPOSTO DE LICENÇA SOBRE VEICULOS
MUNICIPAL

Sobre carros (de 1.000 kg.)	Cr$ 250,00
Sôbre carros de 1.001-1.500 kg.	Cr$ 500,00
Sobre carros acima de 1.500 kg.	Cr$ 750,00
A taxa atual é uniforme	Cr$ 250,00

Vou ler á Casa uma estatistica, para a hora que passa alarmante, da importação de combustivel liquidos e veiculos a motor, de 1946 a 1952.

IMPORTAÇÃO (em biliões de Cr$) de combustivel liquido e veiculos a motor

	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Gasolina	0.4	0.7	0.9	1.1	1.3	1.8	2.3
Fuel e Diesel ...	0.3	0.5	0.8	0.6	0.9	1.4	1.5
Lubrificantes ..	0.1	0.2	0.3	0.2	0.3	0.5	0.5
TOTAL	0.8	1.4	2.0	1.9	2.5	3.7	4.3
Caminhões	0.1	0.1	0.5	0.4	0.5	1.1	1.3
Chassis p/Caminhão	0.4	0.3	0.8	0.4	0.5	1.3	1.4
Carros de passeio	0.2	0.9	1.0	0.7	0.4	1.4	1.1
Acessórios	0.2	0.6	0.4	0.5	0.4	1.2	1.1
TOTAL	0.9	2.7	2.7	2.0	1.8	5.0	4.9
TOTAL GERAL	1.7	4.1	4.7	3.9	4.3	8.7	9.2
Valor total das importações ..	13.0	22.0	21.0	20.6	20.3	37.2	37.2
VALOR DOS COMBUSTIVEIS E VEICULOS EM RELAÇÃO AO TOTAL	18.6%	18.0%	22.4%	19.0%	21.2%	23.4%	24.3%

Estamos diante de cifras astronômicas, como certeza da nossa incapacidade presente, á fim de criar dólares para fazer face a tão altos dispendios. Onde já se viu, em tão pouco tempo, outro país do mundo, da categoria do Brasil, gastar dólares por forma tão voluntaria? Não é uma demencia?

O sr. Ruy Carneiro — Permita v. excia. um aparte. Não desejo interromper-lhe o pensamento. Com relação aos serviços da Central do Brasil no trajeto Rio-São Paulo, segundo as informações de que dispomos, essa ferrovia não está em condições de atender ao comercio, motivo pelo qual os negociantes lançam mão dos caminhões. Poderiamos ouvir, sobre a materia, o depoimento do nobre senador Alencastro Guimarães, apto a esclarecer-nos nesse particular.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — De pleno acordo. Aliás, s. excia. bem poderia ser um dos membros da comissão há pouco sugerida.

O sr. Alencastro Guimarães — Não desejava intervir na brilhante exposição do nobre senador Assis Chateaubriand...

O sr. Ruy Carneiro — Queremos ouvir v. excia.

O sr. Alencastro Guimarães — ... porque me tenho manifestado abundantemente nesta Casa, mostrando as condições gerais do parque ferroviario brasileiro e, em particular da Estrada de Ferro Central do Brasil. Há dez anos, a Central do Brasil iniciou a remodelação de suas linhas, suspensa em 1945, reiniciando-a precariamente em 1951 e interrompendo-a praticamente, outra vez. Sem a total remodelação das linhas, a começar pelos trilhos e dormentes, que representam o custelo corrente, e a revisão do tracado, é impossivel á Estrada de Ferro Central do Brasil, como a qualquer outra ferrovia do Brasil, realizar, não a competição ferroviaria, mas simplesmente a missão que lhe cabe. E' necessario fixar que a estrada de ferro se destina ás grandes massas ás mercadorias de grande volume e as longas distancias, enquanto as estradas de rodagem têm as massas fragmentarias de grande valor e raridez, nelas predominando a velocidade, as condições de entrega sobre as de preço.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Esse, o problema.

O sr. Alencastro Guimarães — O nobre orador atacou o assunto com muita precisão.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — O ilustre colega quando toma o problema ferroviario é para versa-lo, com mão de mestre.

O sr. Alencastro Guimarães — Seria possivel obter-se economia sensivel se se pudesse reduzir o tráfego dos caminhões e onibus. Acredito que medidas estritamente severas, discriminatorias, conseguiriam esse resultado. V. excia. assinalou que na Santos-Jundiai haveria uma economia de oito milhões de dólares.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Entre passageiros e carga, se se pudesse absorver o tráfego carissimo, de onibus e caminhões na Serra. Não estou sugerindo novidade. Em Portugal, os caminhões só trafegam numa area, suponho, de 20 a 25 quilometros das cidades. A carga é entregue aos «comboyos».

O sr. Alencastro Guimarães — Na zona da Central do Brasil seria possivel obterem-se tambem outros oito milhões de dólares, se ultimadas as linhas do centro com a substituição de trilhos e dormentes em uso há cêrca de 60 anos — dormentes esses na razão de mil e trezentos por quilometro, quando deveriam ser dois mil por quilometro. Então, a Central do Brasil poderia despejar, no porto do Rio de Janeiro, cinco milhões de toneladas de minerio, que produziriam, só elas, 75 milhões de dólares por ano.

O sr. Ruy Carneiro — O depoimento de v. excia. é valioso.

O sr. Alencastro Guimarães — O problema pode estender-se largamente, mas a total ausencia do atual Governo na assistencia ás estradas de ferro, é a razão pela qual o Brasil tem lançado mão das rodovias. E somente graças ao desenvolvimento rodoviario não é pior, maior e mais calamitoso o custo da vida.

O sr. Ruy Carneiro — O comerciante tem de lançar mão das rodovias; senão fica com a mercadoria encalhada.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Pena é que o Congresso se tenha mantido ausente no ajudar o Executivo a enfrentar problema tão fascinante, como este da poupança de divisas. Não temos o direito de as esbanjar, quando elas nos faltam agora mais do que nunca. No quadrante das necessidades brasileiras, não há questão mais angustiosa. E' preciso poupar dólares, para bem aplicar dólares. Urge um plano de governo, para dar prioridade ao que é essencial, ao que é organico, nessas aplicações.

Quando me levanto, nesta Casa, para evidenciar a importancia das nossas relações com os Estados Unidos, o que fixo é o consumidor americano do nosso café. Se tirarmos os 450 ou 500 milhões de dólares que vendemos de café para os Estados Unidos nesvalaremos, no dia seguinte, á categoria de uma cubata africana ou de uma maloca de indios, como Pedro Alvares Cabral nos encontrou ao aqui desembarcar. Defendendo as relações do Brasil com os Estados Unidos, o que defendo, em primeiro lugar, são a estabilidade politica, social e econômica do meu país.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Estou de acôrdo com as premissas de v. excia., mas discordo das conclusões.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — As nossas importações de gasolina são estas: 1947: 1 bilião e 703 milhões; em 1948 1.849 milhões; em 1949 1.872 milhões; em 1950, 2.256 milhões; em 1951, 3.223 milhões; em 1952, 3.991 milhões.

E' um crescendo vertiginoso. Cincoenta e um por cento de aumento entre 1947 e 1948; vinte por cento entre 1949 e 1950; entre 1951, 48% e, entre 1951 e ... 1952, 24%. Essa relação do aumento de 20% anual é que sustenta o aumento do tráfego no interior do Brasil e permite a expansão enorme do seu tráfego rodoviario. Todos os dias construimos estradas de rodagem novas ampliando o tráfego nelas.

Infelizmente se o consumo brasileiro, por capital, se eleva a 58%, o da produção ora atinge a 47%. Quem mantem o atual nivel de vida do Brasil é o café. Ora, sr. Presidente, ouça e inquiete-se o Senado com a progressão pequena do aumento da exportação do café: 16% em ... 1948; 29%, em 1949; 37%, em ... 1950; e 22%, em 1952. O aumento geral dos produtos de petróleo, a partir de 47, é de 227%; ao passo que o do café é só de... 148%.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. excia. está colocando muito bem a questão.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Muito obrigado.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — O que se dá apenas — e digo-o com maior acatamento — é que v. excia. faz, ás vezes o papel de «advogado do diabo». Mostra que os Estados Unidos nos prestam grande colaboração, sobretudo econômica, comprando-nos o nosso café...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sim; porque, se cessasse de enviar café para lá, o Brasil deixaria de ser o Brasil que o é. Haveriamos encerrado o nosso itinerario de povo civilizado, de comunidade livre.

Teriamos uma revolução de baixo para cima.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — ... assevera que o café é hoje a nossa grandeza. Estou perfeitamente de acordo. Proclama, ainda, que êle traduz 48% da nossa economia. Também concordo. Mas chega a conclusões que nos causam verdadeiro fastio e infelizmente nos desagradam, quando declara que, se não fôra isso, nosso país estaria transformado em verdadeira cubata africana.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Ou maloca de bugres.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Como, então os outros povos da América que não baseiam a sua economia no café, não se situam nessa contingencia de cubatas a que v. excia. se refere? E' por essas razões que me sinto constrangido, discordando das conclusões de v. excia.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — E' que outros países têm produtos-chaves equivalentes ao café ou o proprio café, como Colombia, Salvador, Costa Rica. O Chile dispõe do cobre e do salitre. A Venezuela do petroleo. O Perú do algodão e do açucar, e agora tambem do petroleo e do minerio de ferro. Só a exportação desse metal dara este ano perto de 50 milhões de dólares ao Perú. Cuba do açucar e do tabaco.

Sr. presidente, tenho pouco tempo para terminar minha oração e trouxe notas para falar três dias. Não quero também esgotar a paciencia do Senado.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — V. excia. é ouvido com cuidado e grande atenção por todos nós.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Agradeço a fidalguia de v. excia. No Senado e em artigos pela imprensa, tenho afirmado que só há um caminho a seguir pelo Brasil, se queremos de pronto poupar divisas fortes: o caminho Café Filho

O sr. Alencastro Guimarães — Não ficamos ausentes. O Congresso não tem responsabilidade alguma. Nestes dois anos, tem reclamado nesse sentido.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Temos responsabilidade sim. Estou certo de que, se o Congresso, através de homens como v. excia. que é um ilustre ferroviário e, ás vezes, tambem um pródigo da eloquencia, porque a desperdiça em debates, abaixo da sua inteligencia e do seu preparo, da sua capacidade de bem servir á Pátria...

O sr. Alencastro Guimarães — V. excia. me confunde; cumula-me de elogios e esmaga-me em tanta bondade...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Se v. excia. nos convocasse, com os conhecimentos que tem, estou certo de que esse vazio entre nós e o Governo seria preenchido por personalidade do seu valor e outras, que têm, igualmente, debatido o assunto que hoje me traz á tribuna.

O sr. Alencastro Guimarães — V. excia. me atribui valor exagerado.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Não é exagerado, porque v. excia. já o demonstrou como diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil.

O sr. Alencastro Guimarães — Não me atribua porém, a falta de não ter levado, desde ao chefe do Governo até aos ministros e chefes de repartições responsáveis, advertencia quanto ás calamidades que nos adviriam se não fosse, com toda a urgência e á custa de qualquer sacrificio prestada assistencia ao sistema ferroviario do Brasil. Não queiro ocupar a hora de v. excia. mas poderei demonstrar, praticamente, o que afirmei...

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — V. excia. a está bem ocupando.

O sr. Alencastro Guimarães — ... nas acusações ao sr. ministro da Fazenda. Basearam-se em que o ministro recusou, recusa e continuará a recusar, sabotando, os recursos necessários para o equipamento ferroviario.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti — Desejaria ouvir a prova da responsabilidade do Congresso.

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND — Sr. Presidente, tenho aqui um pequeno dado estatistico — o argumento mais serio que poderia pôr diante dos olhos da Casa e do poder de julgamento dos assuntos de fundo nacional da maioria dos membros desta Assembléia.

Quando se discutem problemas de economia, no Brasil, só se pode falar em termos de café. Se eliminarmos o café do horizonte internacional do país, teremos eliminado o proprio Brasil, politica e economicamente falando.

Mas não basta economizar. Não basta poupar. O Brasil não pode permanecer inerte, numa politica exclusiva de dona de casa, a fazer cortes nas suas despesas publicas e privadas. E' indispensavel tambem produzir e criar. E' indispensavel enriquecer a nação, com a abertura de novas fontes produtoras.

Executivo e Legislativo se acham no dever de elaborar um plano agrario e outro industrial, de cinco a dez anos, para dar prioridade, nas despesas do Estado e dos particulares, á execução desses dois planos. Temos milhares de industrias dispersas, e não possuimos um sistema industrial. Temos uma enorme agricultura, sem que métodos racionalizados de produção trabalhem em seu beneficio.

Querem um exemplo da nossa dispersão agraria? São Paulo todo dia corta mais pés de café, e em vez de replantá-los, a Rollim Telles, se lança a uma criminosa expansão canavieira, dentro das manchas mais nobres da nossa cultura cafeeira, como Leme, Araras, Campinas, etc. A consequencia do desenvolvimento desordenado, anárquico, da lavoura canavieira, está na super-produção, hoje registrada. São Paulo tem dois milhões de sacas, que se escoam neste momento, por preços de «dumping».

(Continua)

KECLARO
O REI DOS SABÕES EM PO'
(2-271)

Bombas Hidráulicas DANCOR



CENTRÍFUGAS
SILENCIOSAS
INOXIDÁVEIS
GARANTIDAS
ELÉTRICAS
* Monofásicas: 110/220 volts de 1/4 a 1 HP.
* Trifásicas: 220/380 volts, de 0,75 a 5 HP
A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
CAIXA POSTAL 5090 RIO DE JANEIRO

Representante:
EXPORTADORA, IMPORTADORA RECIFE LTDA. (EXPIR)
Avenida Guararapes n. 50, Sala 212 — Recife

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio, 120 — Recife



AR PURO para os ambientes de trabalho

Exaustor Contact

A renovação constante e perfeita do ar é condição primária de higiene e conforto. Para obtê-la com eficiência, instale o Exaustor Contact. Há um modêlo para cada fim: de 25, 30 e 40 cms. de diâmetro, com motores "Contact" de indução, de 110 ou 220 volts (50 ou 60 ciclos).

Os motores "Contact" são silenciosos, de grande durabilidade e não produzem interferência.

MESBLA S/A.
Rua da Palma n. 251 — Fones: 7273 e 7223
(2-282)

ÔNIBUS GMC
com capacidade para 25 passageiros -- com ou sem bagageiro -- carroceria da «General Motors».

LOTAÇÕES CHEVROLET
com capacidade para 13 passageiros -- carroceria «CIRB».

PARA PRONTA ENTREGA:
IMPORTADORA Motocunha LTDA.
Rua Imperial, 101 — Telegrama: MOTOCUNHA
RECIFE
ABAETE' Prop. (2-315)

AVISO

ISNALDO CALADO DE OLIVEIRA tendo se retirado da firma Isnaldo C. Oliveira & Cia., comunica por este meio aos Bancos e ao Comércio em geral, que vem de se estabelecer com o mesmo ramo de fabricação de moveis de vime e vassouras, sob sua firma individual, á Rua Imperial, 818, onde espera continuar merecendo a preferência de todos.

Recife, 20 de Junho de 1953.
Isnaldo Calado de Oliveira.
(1865)

ALUGA-SE
CONFORTAVEL CASA A' EST. do ENCANAMENTO, 207. INFORMAÇÕES PELO FONE 28882. (1883)

USINA CATENDE S. A.

Assembléia Geral Extraordinaria

1.ª CONVOCAÇÃO

Convidamos os senhores acionistas para a assembléia geral extraordinaria, a reunir-se no dia vinte e dois (22) do corrente, ás dez (10) horas, na sede social, á rua do Apolo numero 107, 1.º andar, nesta cidade, afim de deliberarem sobre a proposta de diretoria, de aumento do capital social com a reavaliação do ativo, e utilização de reservas, nos termos da lei numero 1474, e consequente reforma dos estatutos sociais.

Recife, 12 de junho de 1953.
João da Costa Azevedo — Superintendente Geral
Pedro da Costa Azevedo — Diretor Substituto
(2-178)

Elevador AUTOMÁTICO



Um imperativo do trânsito de hoje. Adaptável, em questão de minutos, a qualquer tipo ou marca de automóvel. Dispomos de poucas unidades. Venha logo instalar o seu.

Casa dos Acessórios

(Sempre novidades)

RUA JOSÉ DE ALENCAR, 150
— Esquina da Jiriquiti —
BOA VISTA

ABAETÉ-Prop. (2-316)

OSVALDO - Leiloeiro Oficial

ENORME LEILÃO!

Terça-feira, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde — Na AGENCIA OSVALDO, á Rua da Aurora, 65 — Fone 2086
O LEILÃO SEM PREÇOS LIMITADOS!

PRIMOROSOS CONJUNTOS PARA DORMITORIO, SALA DE JANTAR E SALA DE VISITAS; — CARTEIRA AMERICANA; — IMPORTANTE LOTE DE LIVROS; «ENCICLOPEDIA E DICIONARIO INTERNACIONAL», 20 VOLUMES; — MANUAL DO ADVOGADO, 11 VOLUMES; — LIVROS DE CONTABILIDADE; — RECEPTORES DE RADIO; — DISCOS; — BICICLETAS PARA HOMEM; — FOGÃO AMERICANO, A QUEROZENE; — BERÇOS E CAMAS «PATENTE»; — OTIMA SERRA MANUAL, ELETRICA; — SERVIÇO DE «CRISTAL-NADIRE»; — MIUDEZAS E GRANDE VARIEDADE DE MOVEIS AVULSOS.

TUDO VERDADEIRAMEITE AO COBRER DO MARTELO!
(2-295)

AVISO

AOS COMERCIÁRIOS

O SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO — SESC — avisa aos comerciários que, prosseguindo no seu programa de atividades recreativas, oferecerá à classe comerciária um recital da Orquestra Sinfônica de Pernambuco, no proximo domingo, 21 do corrente, às 10 horas, no Teatro Santa Izabel.

Os ingressos estão sendo distribuidos à rua da Concordia n. 200, 2.º andar, no horário de 15 às 21 horas. (2-255)

ATOS DO GOVERNO ESTADUAL

(Conclusão da 4ª pag.)

tias. Associando-nos espontaneo pronunciamento legislativo êste municipio envio vossencia atenciosas e cordiais saudações. a) Durval Cesar — Prefeito".

De Escada — "Na qualidade presidente Diretório PSD municipio Escada venho transmitir vossencia manifestação minha integral e irrestrita solidariedade pelo ato clima justiça garantias democráticas vem assegurando vosso govêrno. Saudações. a) Renato Sabino Rocha".

De Manissobal — "Acabo telegrafar dr. Secretário Agricultura concordando aquisição trator equipado. Corroborando programa grande realizações govêrno vossencia Respeitosas saudações. a) Hermes Primo — Prefeito".

De Afogados — "Camara Vereadores reunida em sessão extraordinária por requerimento do vereador Aristeu Campos lider da bancada da UDN deliberou por unanimidade moção de aplausos govêrno V. Excia. assegurando Pernambuco o clima de ordem e plenas garantias. Atenciosas saudações. a) Luiz Souza Cruz — Presidente Camara".

De Afogados — "Camara Vereadores êste municipio em sessão extraordinária realizada ontem telegrafou Presidente Vargas felicitando-o permanência ministro João Cleofas pasta Agricultura solidário iniciativa legislativo que estou certo tem também apôio vossência e quantos desejam projeção Pernambuco plano federal. Reitero meus protestos elevada estima e consideração. a) Durval Cesar — Prefeito".

SERVIÇO DO PATRIMONIO DA UNIÃO

Estão sendo convidados a comparecer à Delegacia do Serviço do Patrimonio da União, neste Estado, com urgencia, os seguintes interessados em aforamento de terreno de marinha:

Processo numero 12.275-DSPU Pe. Nerva Grangeiro e outros; processo numero 2.123-DSPU-Pe. Luiz Severiano Ribeiro; processo numero 711-DSPU-Pe. Isnard Gambôa Seixas; processo numero 709-DSPU-Pe. Idem; processo numero 710-DSPU-Pe. Idem; processo numero 7.701-DSPU-Pe. Espólio de Antonio Heraclito Carneiro Campelo.

MOTORES ELETRICOS

DE 35 A 50 HP TRIFASICO BAIXA ROTAÇÃO USADOS OU NOVOS, COMPRAM-SE. OS INTERESSADOS PODERÃO ENVIAR PROPOSTAS PARA "MOTORES", NA POSTA RESTANTE DESTE JORNAL. (2-254)

NOTICIAS DA PARAÍBA

(Conclusão da 2.ª pag.)

felicitações com votos e desejos de que o seu Governo seja de paz e prosperidade para a Paraiba. (a) Braz Baracuhy».

ITAPORANGA — «Em nome do diretório do PSD deste Municipio, apresento congratulações pela sua posse, augurando-lhe que termine um feliz e próspero Govêrno. (a) Chagas Soares — Presidente do diretório do PSD».

JOÃO PESSOA — «Em nome do povo e Govêrno do Municipio da cidade de João Pessôa, cumprimento o ilustre e digno amigo pelo motivo de sua investidura no cargo de Governador de nosso Estado, formulando sinceros votos de feliz e fecundo Governo em beneficio da terra comum. Cordiais abraços — (a) Luiz de Oliveira Lima».

PIANCO' — «Temos o prazer de felicitar V. Excia. pelo elevado cargo que acaba de assumir. Temos a certeza de que V. Excia. tudo fará em beneficio do nosso Estado que conhece a retidão e o elevado espirito, de V. Excia. Saudações — (a) Mário Leite, Raimundo de Paula, João Batista, Pedro Farias, Braziliano Loureiro, Adalberto Lopes, Antonio Eugênio, Antonio Lopes Filho, Bianor Farias, João Farias, Renato Ramalho, José Honorato, José Teotônio, Ademar Alvino, Manoel da Paciência, José Almeida Sobrinho, Placido Lopes, João Raimundo, Manoel Nunes e Joaquim Bento».

RECIFE — «Aceite Vossencia os meus cumprimentos pelo motivo da posse do Governo de nossa terra. Atenciosas saudações — (a) Carlos Romeros».

RECIFE — «Caro João: Aqui de longe acompanho com a alegria da nossa velha e sempre amizade a sua marcha vitoriosa de homem público dedicado à grandeza da heroica Paraiba. Receba com meu abraço votos de pleno êxito no sua administração de alto posto de governador admiravel do povo paraibano — Saudações. (a) Jaime Santos».

RIO — «Minha alegria em vê-lo à frente Govêrno nossa Paraiba é tão grande, como minha confiança no êxito da missão que lhe cabe desempenhar nêste momento, tanto mais árdua quanto honrosa em face do grande govêrno que vinha realizando o nosso eminente Ministro José Américo. Fraternal abraço — (a) Ruy Carneiro».

SR. ADEMAR GOMES — Em virtude de ter decorrido, ontem, a data natalicia do sr. Ademar Gomes, gerente da Imprensa Oficial, os funcionarios desta repartição o homenagearam, realizando a aposição do seu retrato no gabinete da gerencia.

A' noite, no Casino da Lagoa, foi-lhe oferecido um cocktail em que tomou parte grande número de amigos, ouvindo-se, na ocasião, varios discursos.

NOVO DELEGADO FISCAL — Acaba de assumir o cargo de Delegado Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado, para o qual foi recentemente nomeado, o sr. Antonio de Andrade Carneiro.

VISITA DA CAMARA MUNICIPAL AO GOVERNADOR — Pelas 16 horas de ontem, os vereadores municipais de João Pessôa estiveram, incorporados, no Palacio da Redenção, em visita de cumprimento ao governador João Fernandes de Lima.

Em nome do Legislativo pessoense, falou o seu presidente, tendo o governador agradecido aquela prova de atenção e confiança.

GRANDE FESTA JOANINA — Por iniciativa da Organização das Voluntarias, realizar-se-á terça-feira próxima, na sede do Esporte Clube Cabo Branco, uma festa regional que está sendo aguardada com grande ansiedade nos circulos locais.

Todas as providências foram tomadas no sentido de que as festividades alcancem a maior animação e brilhantismo, tendo sido organizado um vasto programa.

Além do grande baile que terá começo às 22 horas, se efetuará a cerimônia do levantamento das bandeiras, o batizado das sertanejas e a quadrilha em que tomarão parte numerosas pessoas em trajos brejeiros. Tocará uma orquestra de sanfonas, a cargo de senhoritas da nossa sociedade.

As rendas da festa reverterão em beneficio do Asilo de Mendicidade «Carneiro da Cunha».

ATOS OFICIAIS — O Governador do Estado assinou, anteontem, os seguintes atos:

Exonerando Maria de Lourdes da Cruz Gouveia do cargo de professora do Quadro Permanente, lotada no Departamento de Educação;

Aposentando Manuel França das Neves do cargo de carcereiro da Cadeia Pública de Brejo do Cruz.

Vida Religiosa

(Conclusão da 5.ª página)

remedio demorum extra tempus paschale» (Benção das casas fora do tempo pascal), o unico que contem, a respeito, o dito «Ordes, em cuja oração (Exaudi nos, Domine...») se implora de Deus Pai onipotente, por Cristo Senhor nosso, se digne enviar o seu Anjo celestial que guarde, favoreça, proteja, visite e defenda os seus habitantes. Benção esta de proveito espiritual segundo a medida das disposições boas de quem a recebe. Logo, nenhum Exorcismo foi pretendido fazer-se, o que, aliás, para se aplicar (— quando raramente surge um verdadeiro caso) é requerida ciencia do fato por parte do bispo, que, então, concordando com a sua utilidade ou necessidade, delega para isso um sacerdote especialmente credenciado, conforme às normes juridico-eclesiasticas vigentes. E jamais tal Exorcismo deixou de sortir o seu efeito proprio, que o da expulsão dos malignos espiritos dos fisicamente possessos, realizando-se, assim, pelo seu ministro a eficácia do poder suplicante da Santa Igreja Catolica, como o realizava a respeito Cristo Jesus, o seu Divino Fundador, consoente se patenteiz nos Evangelhos. E havendo, pois, aplicado em poucos minutos aquele sacramental em toda casa, e convidado alguns dos presente fieis a participarem da «Procissão das velas» que, por coincidencia, dentro em pouco da matriz em honra da Excelsa Senhora do Rosario de Fatima, retirou-se tranquilamente o paroco para os seus afazeres sacerdotais. — Eis a verdade!

Diante do exposto, é, portanto, mui lamentavel que orgãos que deveriam ser sempre da divulgação das noticias verazes e uteis, da expressão dos pensamentos nobre e idéias elevadas entre nós, se prestam a patrocinar ou secundar essas crendices, com a malevola influencia na plebe já ignorante em assunto religioso, e já rebelde aos ditames eclesiasticos. Como ousa julgar alguem do resultado das benções sacramentais da Igreja Catolica, e contribuir destarte para a descrenças nas mesmas, ignorando ele mesmo o sentido de sua aplicação e respectiva intenção e até menosprezando levianamente o seu competente ministro?! Nenhuma manifestação demoniaca houve, com a qual algo de danificante atingisse fisicamente o sacerdote em apreço, está claro; mas não deixou de surgir alguma cousa de maligno espiritualmente, nas mentes degeneradas e linguas ferinas de curiosos para as invencionices maldosas e expressões jocosas e irreverentes. O demonio tem tambem os seus ascelas visiveis, instrumentos dos seus designios macabros, permitindo Deus para não violentar a má vontade humana e a malicia



para aluguel a profissionais e particulares

90 filmes de longa metragem da Monogram Pictures, a produtora dos grandes Westerns. Dramas, far-west e empolgantes seriados.

Representantes
BYINGTON & CIA.
Distribuidor local
PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S. A.
Rua Nova, 260 - 1.º andar
Recife

AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES

MOTORES
RENOVADOS
TROCAM-SE
E VENDEM-SE
Rua da Detenção, 131

ABAETÉ-Prop. (2049)

VIDA ESCOLAR

FACULDADE DE MEDICINA

Realizam-se, amanhã, os exames das primeiras provas parciais das seguintes disciplinas:

CURSO MEDICO — 3.ª serie — Clinica Propedeutica Cirurgica (Sala C) — A's 13.30, 1.ª turma — Serão chamados os alunos de ns. 1 a 43. 2.ª turma, às 15 horas — Serão chamados os alunos de ns. 44 a 95. Patologia Geral (Sala B) — 1.ª turma, às 8 horas — Serão chamados os alunos de ns. 161 a 202. 2.ª turma, às 9.30 — Serão chamados os alunos de ns. 161 a 202. 3.ª turma, serão chamados os alunos de ns. 203 a 349. 4.ª serie — Clinica Propedeutica Medica (Sala A) — 4.ª turma, às 8 horas — Serão chamados os alunos de ns. 123 a 166. 5.ª turma, às 9.30 — Serão chamados os alunos de ns. 168 a 218. Tecnica Operatoria (I. Ozorio) — A's 13.30, serão chamados os alunos de ns. 41 a 81. A's 15 horas, serão chamados os alunos de ns. 82 a 124. 5.ª serie — Higiene (Sala A) — A's 13.30, 1.ª turma — Serão chamados os alunos de ns. 1 a 36. 2.ª turma, às 15 horas — Serão chamados os alunos de ns. 37 a 75.

CURSO ODONTOLOGICO — 1.ª serie — Fisiologia (I Osorio) — A's 8 horas, serão chamados todos os alunos.

CURSO FARMACEUTICO — 1.ª serie — Zoologia e Parasitologia (Sala A) — A's 8 horas, serão chamados todos os alunos.

CURSO DE ENFERMAGEM OBSTETRICA — 2.ª serie — Pratica de Enfermagem (Maternidade) — A's 8 horas, serão chamadas todas as alunas.

— Realizam-se, amanhã, as segundas chamadas para a primeira prova parcial das seguintes disciplinas:

CURSO MEDICO — 1.ª serie — Anatomia (Sala C) — A's 7.30, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro do prazo de 48 horas. 2.ª serie — Fisica (Sala A) — A's 10 horas, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro de 48 horas. 3.ª serie — Parasitologia (Sala A) — A's 8 horas, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro do prazo de 48 horas. 4.ª serie — Clinica Dermatologica (H. S. A.) — A's 9 horas, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro do prazo de 48 horas. 5.ª serie — Clinica Cirurgica (Sala B) — A's 19 horas, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro do prazo de 48 horas. 6.ª serie — Puericultura e Clinica da 1.ª Infancia (Sala C) — A's 7.30, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro do prazo de 48 horas.

CURSO FARMACEUTICO — 1.ª serie — Fisica (Sala A) — A's 10 horas, serão chamados todos os alunos que requereram 2.ª chamada dentro do prazo de 48 horas.

Os requerimentos de 2.ª chamada deverão ser feitos dentro do prazo de 48 horas, após a chamada.

FACULDADE DE FILOSOFIA DE PERNAMBUCO

Nessa Faculdade, realizar-se-ão amanhã, às 14 horas, as seguintes provas parciais: Italiano 1.ª serie; Português, 2.ª serie de Neo-Latinas e de Anglo-Germanicas; Literatura Brasileira; Antropologia; Etnografia, Etnografia do Brasil; Geometria Analitica e Projetiva; Filosofia da Educação.

A's 19 horas: Petrografia; Historia da Filosofia, 1.ª serie de Pedagogia e de Ciencias Sociais; Administração Escolar, 2.ª serie de Pedagogia e do curso de Didatica; Estatistica Geral.

Estão sendo chamados pela secretaria todos os alunos dependentes.

DIVISÃO DE ASSISTENCIA ESCOLAR

O Serviço de Assistencia Economica da Divisão de Assistencia Escolar está avisando às diretoras de Grupos Escolares e professoras responsaveis pelas Escolas Reunidas e Isoladas da capital, que estão sendo distribuidos os formularios correspondentes no movimento das Caixas Escolares durante o 1.º semestre do corrente ano.

Esses formularios poderão ser procurados na Secção de Caixa Escolar desas Divisão.

— Essa Secção está avisando aos diretores dos estabelecimentos de ensino do interior, que está sendo efetuado na Divisão de Assistencia Escolar da Secretaria de Educação e Cultura, o pagamento das bolsas escolares, sob regime de externato, mediante a apresentação do boletim de frequencia, relação nominal dos alunos beneficiados e recibo em 4 vias.

FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS

Em principios do mês de julho vindouro, estão sendo esperados os profs. Orlando Aidar, da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, e Rafael Faro, da Faculdade de Odontologia e Farmacia da mesma Universidade. Virão, a convite do prof. Waldemir Miranda diretor da Faculdade de Ciencias Medicas, afim de realizar cursos extraordinarios de ferias. O curso do prof. Aidar versará sobre Neuranatomia e, o do prof. Faro, sobre Fisica Biologica. Ambos os cursos terão carater preponderantemente pratico.

— Serão realizadas, na proxima semana, as seguintes provas parciais, em prosseguimento ao horario estabelecido:

2.ª SERIE — Fisiologia: dia 20, às 8 horas, de ns. 1 a 33; às 10 horas, de ns. 34 ao ultimo. Fisica: dia 22, às 7.30, de ns. 1 a 34, dia 23, às 7.30, de 35 ao ultimo. An. Topog.: dia 25, às 8 horas, de ns. 1 a 22; às 10 horas, de ns. 23 a 45; às 14 horas, de ns. 46 ao ultimo.

3.ª SERIE — Pat. Geral: dia 22, às 10 horas, todos os alunos. Parasitologia: dia 27, às 10 horas, todos os alunos.

BACHARELANDOS DE 1953

Estão sendo convidados todos os bacharelandos para uma reunião que terá lugar amanhã, às 10 horas, na sala de aulas do 5.º ano, na qual deverá ser eleito o paraninfo da turma.

ESCOLA DE ENGENHARIA

Provas parciais: 4.º ano — Zoologia Economica, prova às 15 horas, para todos os alunos que quizerem fazer. Estabilidade, às 8 horas, para o aluno David Gorodovits. 5.º ano — Higiene e Saneamento, prova às 8 horas, para todos os alunos.

— A Secretaria dessa Escola está convidando a comparecer a mesma, com a maxima urgencia, os srs. Ivo Carneiro Valença, Sebastião Barreto Campelo, Jaime Buarque de Gusmão e Edson van der Linden.

— A mesma secretaria está convidando os professores do 1.º ano a comparecerem a mesma afim de marcarem o horario das provas parciais a serem realizadas na 1.ª quinzena de agosto.

ESCOLA POLITECNICA

Serão realizadas, amanhã, as seguintes provas parciais: Geometria Descritiva, às 18 horas — alunos de 18 a 34; Calculo Infinitesimal, às 18 horas — alunos de 1 a 14; Desenho Tecnico, às 19 horas — alunos de 23 a 44; Mecanica dos Solos, às 20 horas — alunos de 1 a 17; Geodesia Astronomica de Campo, às 17 horas — alunos de 18 a 34; Quimica-Fisica, às 17 horas — alunos de 1 a 16.

Olinda, serão conferidas, hoje, varias ordens sagradas a diversos alunos daquele educandario e do Seminario de Cristo Rei dos Padres do Sagrado Coração de Camaragibe.

As solenidades serão iniciadas às 8 horas, sendo oficiante d. Ricardo Ramos Vilela, bispo titular de Antipirgo, funcionando como mestre de cerimonias, o mons. José Airton Guedes.

Hoje, tambem, terão inicio as ferias do Seminario de Olinda, devendo prolongar-se até o dia 17 de julho.

destes é mais desprezivel do que temivel, é certo.

Concluindo, deve dizer-se: a benção da Igreja dada pelo paroco não deixou de servir... Preservou a referida casa, afastou os seus habitantes que não tinha a retidão de consciencia cristã, e, por fim, ocasionou, indos participantes de semelhante embuste fracassado no seu nascedouro, ressaltando-se, em seguida, a ação benefica e elogiavel dos que o desfizeram á noite ultima da farsa, estando os mesmos na propria casa que não mais se diga «mal-assombrada», porém abençoada. Que em tudo seja o Deus Altissimo glorificado!!!

Cordeiro, 20 de junho de 1953.

SANTA RITA DE CASSIA

A comissão administrativa da Confraria de Santa Rita de Cassia mandará celebrar, amanhã, às 7.30, em sua igreja, no bairro de São José, nesta cidade, como vem fazendo em todos os dias 22 de cada mês missa em louvor á sua padroeira.

Será celebrante um religioso da ordem carmelitana, havendo distribuição da Eucaristia.

Continua a comissão administrativa da Confraria a solicitar dos devotos de Santa Rita donativos para as obras da igreja.

ORDENAÇÕES

Na capela do Seminario de



Pracinha — Imperatriz, 246 — Duque de Caxias, 233 e 238

ABAETÉ — Prop. (2-314)

DATILOGRAFA-CORRESPONDENTE

PRECISA-SE COM PRATICA PARA ESCRITORIO DE UMA COMPANHIA. APRESENTAR-SE NA SALA 523 — 5.º ANDAR — EDIFICIO SANTO ALBINO. (1782)

EMPREGO

Importante firma estrangeira está precisando de um elemento que tenha conhecimentos de Legislação Trabalhista e capacidade para desempenhar cargo de chefia em sua Administração. Pede a fineza de só se apresentar quem estiver em condições. Cartas para Ruy na Posta Restante deste jornal, informando ocupações anteriores. Exige quitação com o serviço militar, idade de 25 a 35 anos, curso ginasial completo e demais documentos exigidos por Lei. Otimo salário inicial. (2-310)

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

INDUSTRIAS REUNIDAS LUNA FREIRE S. A.

Assembléia Geral Extraordinaria

EDITAL

Ficam pelo presente convocados todos os acionistas da INDUSTRIAS REUNIDAS LUNA FREIRE SOCIEDADE ANONIMA para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria que se realizará às 15 (quinze) horas do dia 27 (vinte e sete) do andante, na sede social, à Rua de S. Miguel n. [illegible], Fregues[illegible] dos Afogados, nesta Capital, afim de [illegible] e deliberarem sobre a proposta da Diretoria relativa a um aumento do capital social, mediante utilização de reservas tributadas, nos termos da lei n. 1474 de 26 de Novembro de 1951 e entrada de novos capitais; da alteração, [illegible], dos estatutos, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal e de tudo mais quanto, a respeito, interesse à sociedade.

Recife, 11 de junho de 1953.

Ind. Reunidas Luna Freire S. A.

Dion Santo Villar
Diretor-Presidente

Octavio de Luna Freire
Diretor-Gerente

REPARTIÇÕES FEDERAIS

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE

Estão sendo convidados a comparecer à secretaria desse Conselho, no expediente de 9 às 12 e de 14 às 17 horas: Manoel Alves de Freitas, Antonio Paulo de Albuquerque Filho, Aquilino de Souza Dantas e José Custodio da Silva Filho.

INSPETORIA REGIONAL DE ESTATISTICA

A Inspetoria Regional de Estatistica está convidando os responsaveis pelas firmas abaixo relacionadas, a comparecerem no 3.º andar do Palacio da Justiça, horario das 12 às 18 horas, afim de tratarem de assunto relativo ao Registro Industrial:

Artes Graficas — Atelier de Fotogravura — [illegible] R. Teles Filho; A Polimatica — E. Gouveia; Grafica Guarani — Luiz de Miranda Moura; Grafica Ipanema — Alves & Moura Ltda.; Editora [illegible] do Nordeste Brasileiro S/A.; Fabrica Bella-Flor — [illegible] Priori & Cia.; Livraria Contemporanea — Ramiro Costa & Cia.; Livraria Moderna — [illegible] Livros Ltda.; Papelaria e Tipografia Globo Ltda.; Papelaria Modelo Ltda.; Papelaria [illegible] Ltda.; Sociedade Industrial de Artes Graficas — Moura & Cia.; The Propagandist — M. G. Ferreira; Tipografia [illegible] — Moura & [illegible]; Tipografia [illegible]; Tipografia [illegible] Valdemar P. da Silva; Tipografia Sta. Terezinha — [illegible] Souza; Tipografia Santo Antonio — J. [illegible] & Cia.; União Grafica Ltda.; com denominação de [illegible].

Artefatos de Papel e Papelão — Cartonagem [illegible] — Cavalcanti & Barboza, com denominação de João F. Lins.

Bebidas — Fabrica Estrela — Oliveira Neto & Cia.; Fabrica Guarani — A. Lopes & Cia.; Fabrica São Marcos — Artur Rodrigues & Cia.; Fratelli Vita Industria e Comercio S/A.; Fabrica Santa Fé — F. Lopes.

Brinquedos — Fabrica de Brinquedos «Lila» — Nelson Menezes.

Beneficiamento de Marmore e Granito — Marmoraria Aliança — P. [illegible] de Luz; Marmoraria do Carmo — Manoel Leandro dos Santos.

CONTABILIDADE

Contabilidade em geral
Registro de Firmas
Contratos
Balanços
Leis Fiscais etc.
Procure JOÃO PLACIDO DE LIMA — Contabilista
Edificio São Francisco — sala 107 — 1.º andar
Rua Siqueira Campos, 160 (1979)

PEÇAS E ACESSÓRIOS para BICICLETAS



● ESTATUETAS
● BOMBAS DE AR
● PORTA-BAGAGENS
● DINAMOS E FAROIS
● PNEUS E CAMARAS
● CAMPAINHAS E CORNETAS
● ESPELHOS RETROVISORES, etc.
SECÇÃO DE BICICLETAS
DESCONTOS A REVENDEDORES
MESBLA
Rua da Palma, 251

Org. Norte Brasileiro.

MAÇONARIA

A GLOR.: DO GR.: ARQ.: DO UN.:

Aug.: e Resp.: Loj.: Simb.: PAN AMERICANA N. 13, sob os AAusp.: da Sob.: Gr.: Loj.: de Pernambuco SESS.: EM CAM.: DE MEI.:

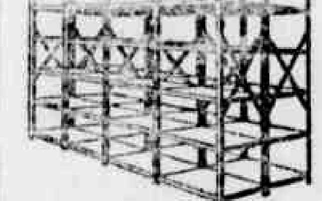
De ordem do Respeit.: Mest.: convido todos os VVen.: Ir.: pertencentes ao Quad.: desta Aug.: Ofic.: e demais MM.: MM.: regulares de nossos co-irmãs, inclusive os de passagem por este Or.: a fim de tomarem parte em nossa Sess.: Mag.: de Exalt.: em conjunto com as solenidades comemorativas da passagem do [illegible] aniversario da fundação de nossa Loj.:, que terá lugar, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, às 19.30 horas em nosso Templo sito à Av. Alfredo Lisboa, 505 2.º andar.

Or.: Recife, 21 junho de 1953 E.: V.:

F.: F.: S.: F.: Secr.:

OBS. — Será exigido rigorosamente o traje do Ritual. (2-300)





armações desmontáveis de aço IBESA

As Armações de Aço IBESA oferecem o máximo de utilidade e permitem a mais ampla variação de adaptações funcionais, inclusive no caso de futuras ampliações.

Um produto da Ind. Brasileira de Embalagens [illegible]

DE OLINDA

(Conclusão da 5.ª página)

PROMOTORA — Presidente José Queiroz; vice, José Figueiredo; tesoureiro, Amaro Lopes; vice, Cosme dos Santos; secretario, Luiz Ventura; vice, Jovelino dos Santos; procuradores: Emiliano Silva e Isnaldo Nascimento; orientador, Clodomiro Rosalo.

ARTISTICA — José Maria de Figueiredo, Benedito Bernardino da Silva, Cosme dos Santos e Artur Pelopidas de Queiroz.

DE APRESENTAÇÃO — Isnard Colombo de Luna, João Vicente da Silva, José Luiz de Santa, José Jeronimo do Nascimento, João de Matos Guimarães e Benedito Marinho da Hora.

DE HONRA — drs. Valfrido Advincula, Antonio Galvão, Adolfo Guedes Alcoforado, Luiz de Andrade e Raimundo Diniz e srs. José Moreira, Temistocles de Andrade, Barreto Guimarães, João de Matos Guimarães e Gastão Manguinho.

DISTINTA — drs. Airton Carvalho, Pelopidas de Castro, Lauro Gusmão, Nivaldo Machado, Darci Gondim Coutinho e Alcindo Pedrosa, e srs. Alfredo Porto da Silveira e Alcides Ribeiro.

DE SINDICANCIA — Edgar de Barros, presidente; Luiz Mota, vice; Antonio Regueira, secretario; Anibal Castro, vice; Manoel Regueira, tesoureiro; Francisco Caldas Filho, vice; Francisco Pedro Advincula Filho, orador; Pedro Braga, vice.

SOCIOS DE HONRA — srs. Antonio Dias, Gomes Maranhão, Antonio Bezerra Filho, Antonio Neves, Arlindo Siqueira Cavalcanti, Artur Miranda Coelho, José Lira, Brivaldo Freire, Jubal Caldas, Coriolano da Silva, José Moira e Sá, Odilio Campos, Gabriel Beltrão, Antonio Olimpio de Araujo e Armando de Souza Lopes, Senado do Carmo, Senado dos 4 Cantos, Radio Clube de Pernambuco, Radio Tamandaré e Radio Jornal do Comercio.

Nascimentos

Nasceu, na maternidade do Derby, no dia 16 do corrente o menino Luiz, filho do sr. Luiz Gonçalves da Mota Silveira, do nosso alto comercio, e de sua esposa, sra. Margarida Falcão Mota, diretora do Grupo Escolar [illegible] Gonçalves, desta cidade.

Irmandade dos Passos

O Provedor desse sodalicio está solicitando o comparecimento dos irmãos mesarios, á reunião do Consistorio da Irmandade, na Igreja do Carmo, marcada para hoje, às 15 horas, afim de tratar de varios assuntos de imediato interesse.

Cartaz

OLINDA — Hoje e amanhã — "Só os covardes se rendem".

DUARTE COELHO — Hoje e amanhã — "João Gangôrra", filme nacional.

Plantão de farmacias

Acham-se de plantão, hoje, as farmacias S. José, á rua do Sol, e Santo Antonio, á praça João Lisboa.

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio, 120 — Recife

SINDICATO DA INDUSTRIA DO AÇUCAR, NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Assembléia Geral Extraordinaria

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÕES

O SINDICATO DA INDUSTRIA DO AÇUCAR, NO ESTADO DE PERNAMBUCO convida todos os seus associados a tomarem parte na Assembléia Geral Extraordinaria, que se realizará no proximo dia 26 do corrente, às 15 horas, afim de ser apresentada a previsão orçamentaria para o ano de 1954, que deverá ser apresentada ao Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio, de acordo com o que determina o artigo 550 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Caso não haja numero legal para a 1.ª Convocação, será realizada em 2.ª, às 17 horas.

Recife, 16 de junho de 1953.

(a) Alvaro de Oliveira Azevedo

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PERNAMBUCO

Colaborando com o programa de atividades sócio-recreativas do SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO, a Orquestra Sinfônica de Pernambuco dará um concerto no Teatro Santa Isabel, no próximo domingo, 21 do corrente, á classe comerciária (2-290)

CÔCOS

Hoje V. S. comprar côcos tipo [illegible] para consumo das festas joaninas ao preço de Cr$ 2300,00, 100 côcos, pesando 70 quilos, ou em pequenas quantidades a Cr$ 3,50 o quilo.

Braulio da Rocha Cavalcanti — Cais de Sta. Rita, 567, Edificio do Antigo Aeroporto da Condor. (1722)

ILEGÍVEL

Aranha: Tesouro de portas, etc.

(Conclusão da ultima pag.)

ce uma extensa região, flagelada e sofredora.

Transitam no Congresso os planos de reestruturação da divida interna, passo decisivo para a valorização dos titulos publicos; o projeto de modificação do sistema de administração das ferrovias, elaborado para que nelas haja menos politica e mais técnica; a criação da cédula rural, destinada a solver o velho problema da assistencia financeira aos pequenos agricultores; a instituição das margens especiais de redescontos, para facilitar e baratear o financiamento da lavoura e da pecuária.

Quanto ao café, produto básico da riqueza nacional, mereceu ele desde o primeiro dia de minha administração, os cuidados especiais a que fez juz. Sem valorizações artificiais pôde o Ministério da Fazenda ampará-lo e protegê-lo contra constantes manobras que lhe são prejudiciais. Foram anos de relativa estabilidade e preços possiveis que o Governo precisou fortalecer. Minha aspiração de entregar a solução dos seus problemas às proprias classes interessadas, consubstanciou-se na criação do Instituto Brasileiro do Café, o que me leva à profunda alegria que sinto em ter podido ser util ao café e, portanto ao Brasil.

O agave, a cêra de carnaúba, a juta, o feijão e inumeros outros produtos foram convenientemente amparados e salvos de flutuações perigosas.

Obediente a essa orientação, entreguei ao Presidente Getulio Vargas um projeto de decreto que encarrega as classes interessadas, — industria, comercio e lavoura — dentro das disponibilidades cambiais, de organizarem os licenciamentos de importações, conjuntamente com o orgão técnico.

A Comissão de Desenvolvimento Industrial planeja, em silencio mas com eficiencia, o nosso surto industrial. Não posso deixar de ressaltar o esplendido trabalho da Sub-Comissão que cuida da Industria de automotores responsavel já por um bem elaborado programa que, se continuado, nos dará dentro de cinco anos uma importante produção nacional de caminhões, tratores, jeeps e automóveis.

O flagelo das secas e a ameaça de guerra atingiram o Brasil neste periodo. Enquanto o primeiro sacrificou fortemente a produção, reduzindo as sobras exportáveis e prejudicando a execução de uma firme politica de preços, entregue à COFAP, a segunda determinou medidas de emergencia ante a perspectiva de que um conflito mundial se generalizasse quando o Brasil estava desprovido de quase tudo.

CRISE CAMBIAL

Da conjugação desses dois elementos, nasceu a crise cambial, originada sobretudo da maior importação de matérias-primas e bens de produção, os quais aplicados no país, aqui desenvolveram riquezas.

Os métodos de correção aplicados pelo Govêrno estão produzindo bons resultados, bastando salientar que o comércio internacional nos quatro primeiros meses deste ano deixou um saldo positivo equivalente a cêrca de 800 milhões de cruzeiros.

O desequilibrio na balança de pagamentos é um fenômeno quase ciclico na economia brasileira. E só conseguiremos eliminá-lo definitivamente quando tivermos desenvolvido a produção nacional de petróleo e trigo, promovido intensamente a substituição de bens e serviços hoje pagos em divisas e aumentado o volume de exportações.

Foi diária minha preocupação por êsses importantes aspectos da nossa economia, sendo disso prova irretorquivel as iniciativas que assinalam êste periodo tais como a ampliação da Refinaria estatal de Cubatão, a concretização dos esquemas financeiros para a produção de alcalis, os estudos básicos para a industria de enxofre, as negociações em curso para aquisição de uma frota maritima de longo curso, além de outras que seria enfadonho enumerar.

Grandes resultados teriamos já obtido do mercado de cambio livre se o tivessemos posto em vigor quando pretendido. Foi ele criado com a intenção de aliviar a pressão que se exercia sôbre as divisas oficiais, abrir possibilidades ao movimento de capitais e facilitar a exportação de produtos, isoladamente de pequena significação, mas indispensaveis à vida das zonas mais pobres do país. Nos cem primeiros dias do seu funcionamento, produtos gravosos foram exportados em valor superior a 750 milhões de cruzeiros, o mercado de taxa oficial não foi desfalcado pelas obrigações de remessas de juros, dividendos e outras de caráter financeiro, e os gastos com turismo demonstram sensivel declinio. Não há negar o mérito desses frutos colhidos em prazo tão curto.

«UMA NAÇÃO EM PROGRESSO»

«O Brasil é hoje uma economia em expansão. Uma nação em pleno progresso, a braços com os problemas criados pela própria rapidez do seu crescimento.

Se fugirmos do espirito de aventura, se perseverarmos no repudio à anarquia financeira, se persistirmos em negar ambiente à desonestidade e à incontinência de proceder, se nos mantivermos na politica de estimular o trabalho produtivo dentro da ordem, da legalidade e da probidade — se assim continuarmos, estaremos construindo em terra firme, edificando sem antecipações perigosas e ilusórias, levantando uma estrutura que se perpetuará.

Queira vossa excelencia receber as minhas felicitações e os melhores votos por que a sua gestão contribua para a grandeza do Brasil e a felicidade do seu povo».

DIVIDA PESSOAL

Foi o seguinte o discurso do sr. Oswaldo Aranha:

«Não mexi e nada fiz, passados vinte anos, para voltar a exercer estas funções públicas. Mas devo tanto ao meu país, a todo o meu país, fui por ele tão cumulado de posições e honras jamais procuradas ou merecidas, que não lhe poderia negar, nesta ou em qualquer outra emergência, o meu concurso e, mesmo, o meu sacrificio pessoal.

Esta divida, que paira acima de qualquer outra obrigação, é a razão intima de me haver decidido a renunciar à vida particular, tranquila, próspera e feliz e à profissional, rendosa e agradável, para assumir a direção do setor mais exposto, trabalhoso e responsável do govêrno.

E' esta, além do mais, uma posição sem atrativos para quem já exerceu em dias tão ou mais criticos do que os dêste dramatico entre-guerras em que vivemos.

Senti-me, porém, moralmente obrigado a não recusar os meus prestimos e a aceitar esta tarefa, numa tentativa de saldar minha divida pessoal de reconhecimento à generosidade do meu país para comigo, de corresponder à confiança do presidente Getulio Vargas, a quem me ligam deveres pessoais e laços de afeição, que as divergências politicas não conseguiram afrouxar, antes estreitar e aprimorar tornando-os mais intimos e confiantes, acrescidos da inalterável admiração pelo seu grande destino já inseparável da consciência e da gratidão dos brasileiros.

São estas as razões de minha decisão, ao assumir a pasta da Fazenda, e dos meus propositos, sem outros motivos politicos, partidarios ou pessoais.

Não será, pois, dificil para mim uma tarefa que emana de sentimentos tão naturais e de deveres elementares e comuns à vida de todos os brasileiros.

A administração publica, sobretudo a fazendaria, deve obedecer a normas tão simples que poderiam ser ensinadas, compreendidas e praticadas nas escolas primarias.

A complexidade da administração é uma criação nossa, sobretudo dos interesses que se chocam e das imaginações que se desprendem da realidade e a ela não sabem voltar. E' não raro um veso burocratico, fomentando dificuldades para valorizar as facilidades, criando complicações para encarecer as soluções.

A gestão dos negocios publicos entretanto, é e deve ser, sob pena de falhar às suas finalidades, semelhante à direção dos afazeres domesticos, familiares e até pessoais.

E, se não o fosse, seria necessario assim compreendê-la, a fim de que todos quantos contribuem para a vida fazendaria do país a possam entender, acompanhar, fiscalizar e dela conscientemente participar.

PRIMEIRO EMPENHO

A esta casa vem ter o dinheiro do povo para ser aplicado no interesse e ao serviço do povo. E' indispensavel, pois, que aqui se trabalhe de maneira que o povo saiba ou possa, facil e diretamente saber, como e no que se gasta ou se vai gastar a contribuição do seu trabalho, do seu sacrificio e do seu suor.

O nosso primeiro empenho será o de simplificar as praticas, os processos, as organizações fazendarias, da cobrança ao pagamento, do orçamento à contabilidade, da despesa à prestação de contas, das teorias às praticas, de modo que o povo — o unico proprietario do país — possa acompanhar, e deles participar através da inspeção direta ou da publicidade obrigatoria e diaria, os propositos e decisões da administração publica, como procede em sua casa, com sua familia e os proprios bens.

Sem essas praticas, sadias e simples, a Democracia será sempre uma ilusão e talvez a estrada mais curta para chegarmos aos regimens sem liberdade, sem dignidade e sem contas.

Necessitamos provar a nós mesmos, nestas épocas de duvida, incerteza e ansia por que passamos com os demais povos, que a vida democratica é a mais digna, a mais moral e até a mais eficaz das formas de viver, de trabalhar, de governar e, mais do que tudo, de sermos governados.

Este, para mim, não é somente o dever dos deveres, mas o remedio dos remedios para a crise que atravessamos, hoje e ainda por muito tempo, homens, governos e povos.

Teremos, assim, sem transigencia, de banir da administração fazendaria todas as praticas antidemocraticas, como o segredo, a obscuridade, a complexidade, a discrição decisoria, a confusão das interpretações, a diversidade dos criterios, o arbitrio das imposições fiscais, o vexame das ameaças tributarias, a sonegação causada pelas demoras, o confisco oriundo das multas e a desigualdade no tratamento das partes. E' inadiavel proscrever da intimidade administrativa e dos bastidores burocraticos até mesmo das salas e ante-salas ministeriais e da influencia dos gabinetes a turbamulta dos sabidos, dos informados, dos intermediarios, dos mercadores de prestigio politico, familiar e pessoal, enfim, dos aporteos senhores dos segredos fiscais dos canais burocraticos e dos corredores das repartições publicas.

«NUNCA O ULTIMO A PAGAR»

Tudo isso terá de ser feito no menor tempo possivel, porque o Tesouro deve ser o primeiro a receber, sem jamais ser o ultimo a pagar. E, através de suas repartições e funcionarios, não poderá a Fazenda Publica — sem que o mau exemplo venha de onde deve vir o bom, senão o melhor — ser considerada pelo povo como o devedor relapso, o credor sem entranhas, o agente opressor e extorsivo dos governos, mas, antes, como instrumento indispensavel ao bem comum, ao mesmo tempo coletor, contador e protetor do bem estar da familia brasileira.

Necessitamos, pelo concurso de cada um e de todos, tornar o Tesouro um padrão de moralidade e de eficiencia dentro dos quadros da administração publica e privada do país, e, para isso, conto com todos os funcionarios da Fazenda que me acostumei a estimar, e com os contribuintes, de todos os setores da vida do país, cujo sacrificio saberei apreciar.

E' necessario que alguem assuma, como assumirei, perante a Presidencia, o Congresso e a Justiça, responsabilidade completa e pessoal pela ordem administrativa, pela moralidade funcional e eficiencia das medidas, aplicação das leis fiscais e financeiras, e pelo tratamento dos negocios e das partes que transitarem, sob minha gestão, no ministério da Fazenda, suas repartições e dependencias.

A jurisdição desta casa alcança toda a vida financeira e economica do Brasil. A administração fazendaria federal foi, é e será responsavel pela boa marcha das finanças publicas estaduais e municipais e dos demais departamentos do governo, e as proprias atividades rurais, comerciais e industriais não poderão fugir à influencia da Fazenda Nacional. Foi essa impressão da amplitude de jurisdição fazendaria e do alcance e repercussão deste ministerio, no campo das atividades economicas, publicas e privadas, que me levou a elaborar a reforma, ainda em vigor, pela qual se reorganizaram os seus serviços de maneira a separar as funções propriamente administrativas das financeiras, a fim de permitir que através dessa divisão, sem prejuizo dos serviços inerentes ao Tesouro, pudesse a administração federal orientar, assistir e impulsionar a economia do país.

ESFORÇO PARA CONCILIAR

Um dos indices de incompreensão da vida contemporanea é o divorcio da economia, da finança e da politica, que muitos povos apresentam, incluido, infelizmente, o Brasil. Um povo ou faz politica de sua economia ou, em periodos excepcionais, é forçado a fazer a economia da sua politica. Não é possivel, sob pena de males irreparaveis, procurar separação e mesmo luta e conflito entre o progresso material e politico e moral de uma nação. E' o esforço para conciliar esses termos e extremos que marca o grau de visão e eficiencia de ação dos governos contemporaneos. Devemos estar muito atentos a esse imperativo de nossos dias. Não é possivel que nos deixemos arrastar pelas confusões reinantes e que, com o Legislativo e o Executivo, percamos o senso objetivo da oportunidade para retardar ou contrariar, sob invocações politicas que não são nossas, os reclamos mais urgentes da economia nacional e do bem estar do povo.

E' necessario, justamente, que a economia nacional, que o progresso material e as exigencias do bem estar do povo contem com a visão e até com a coragem politica quer do Legislativo, quer do Executivo, para a provisão das inadiaveis necessidades publicas e privadas dos brasileiros.

Não seria possivel anunciar, nesta oportunidade, programas e planos administrativos e financeiros. Não sou estranho a esta casa, que auxiliei a projetar, mas cuja construção devemos ao grande ministro Artur de Souza Costa. Ainda hoje aqui vigoram, praticamente, todas as leis por mim elaboradas, desde as da sua organização até às das providencias fiscais, economicas e financeiras. Por isso mesmo, sei que somente depois de aprofundar-me no conhecimento dos dados, numeros e elementos da situação atual e de entrar em convivencia com o parecer e o conselho dos funcionarios, poderei formular juizos e conclusões dignos de serem expostos ao país.

«PAIS CANSADO DE PROMESSAS»

Antes disso, seria aventuroso e temerário procurar traçar planos e fazer projetos. O país está cansado de palavras e promessas.

Esperarei, assim, esse contacto com a realidade, o conhecimento dos dados indispensáveis a uma orientação segura para, com toda a verdade, sem fantasias, expor ao presidente da Republica as conclusões e receber a sua inspiração e ordens, procurando ao mesmo tempo, com as comissões de finanças e de economia do Senado e da Camara, encontrar as bases para a formulação de uma politica esquecida, como queria o esquecido Patriarca, fundada na sã moral e na razão.

Sou um convencido de que é destino da nossa geração demonstrar que se pode e deve viver, trabalhar, administrar, construir e sobreviver, com eficiencia, ordem e dignidade, dentro do regime cristão das democracias republicanas. O mundo é um corpo que não pode ser dirigido por duas almas. O espirito é um só para cada um de nós. A democracia cristã é essa alma. Não há outra, e nem possivel é a opção.

O Brasil é um campo de experiencia do futuro. Aqui, entre nós, ter-se-á de decidir, tanto ou mais do que em qualquer outra parte da terra, se somos ou não nós, os brasileiros, capazes de resolver os nossos problemas, por nós mesmos, com as nossas idéias, as nossas leis, as nossas instituições e os nossos homens. Tenho fé no Brasil e sempre afirmei e repeti que ele seria grande com, sem e até contra a nossa vontade. E' preciso, porém, que o seja por nós mesmos. Neste mundo, aliás, não há mais lugar para os fracos, os preguiçosos e os descrentes. O futuro será sempre um contraste, uma provação, uma vitoria sobre si mesmos para o homem e para os povos.

Creio que o desafio de nossos dias terá, como na formação de Toynbee, uma criadora e sobre resposta da cultura e da civilização brasileiras. O tempo vence-se pela consciencia. E' o sentido do que poderemos ser o que nos faz perdurar. E o Brasil, sem ufania, tem um futuro imenso, que escapa à nossa visão. Ele está destinado a grandes missões humanas, culturais e civilizadoras. Não o reduzamos às proporções de nossa humildade e insignificancia pessoais. Ele será grande demais para as medidas por nós conhecidas ou mesmo pressentidas. O pessimismo que, por vezes, nos assalta nem é cristão e nem é brasileiro. E' uma negação até do passado. Os males que nos acabrunham são criados por nós, decorrentes da nossa falta de ajuste às realidades, da ausencia de objetivismo em nossas decisões, da pobreza de orientação administrativa ou técnica de nossas providencias. Estes males são, porém, mais passageiros do que os seus causadores, e o Brasil será um dos grandes leaders dos fins do nosso século e dará à nova ordem humana contribuições materiais e espirituais, que não serão excedidas por outros povos, mesmo os que, hoje, se mostram mais avançados e poderosos.

«HONROSA QUITAÇÃO»

A civilização brasileira é cosmica, uma fusão de raças, terras e climas. Dela hão de surgir, inevitavelmente, a superação e a formulação de culturas capazes de reconciliar os conflitos contemporaneos. Conscientes da missão reservada aos nossos filhos e aos filhos de nossos filhos, devemos preparar desde já o Brasil para sua ascensão mundial. Não nos impressionemos com as pequenas misérias de todos os dias e acreditemos menos em problemas insoluveis. A Historia mostra que a inteligencia, a energia, o amor e o trabalho de um povo podem, ajudados por Deus, realizar obras imperecíveis. Tomemos, pois, a decisão de corresponder ao destino do Brasil, de não falhar ao seu futuro e de nos elevarmos, pelo trabalho, à altura dos imensos deveres que todos temos, uns para com outros e sobretudo, todos com a pátria.

Farei tudo que de mim depender para corresponder à expectativa pública, à confiança do presidente da República e a esta fé que deposito no Brasil.

Estou convencido, ministro Horacio Lafer, de que foram aqueles os propósitos e principios que orientaram a ação de V. Excia. neste Ministério. A carta do presidente Vargas, agradecendo a sua colaboração, é uma honrosa quitação das seus deveres governamentais. Mas, como V. Excia. sabe, e do livre debate, do livre exame e da critica livre que os homens bem formados esperam não só orientação como sanção para suas idéias e atos.

Nesse transe, acredito que V. Excia. a tudo haja provido, como revela seu eloquente discurso, para evitar ou corrigir os efeitos contrarios à economia do país. Nosso poder e capacidade pessoais, meu prezado colega e amigo, são muito relativos nas circunstancias que se lhe depararam, e as quais terei eu, agora, de enfrentar.

O discurso de V. Excia. é uma veemente explicação e, o que é muito mais, uma reafirmação das suas qualidades de cultura, de compreensão, de fé e de amor ao Brasil.

Ao receber de V. Excia. a transmissão das responsabilidades, que resolveu renunciar, quero reafirmar-lhe a minha admiração pessoal e esperar a colaboração de sua experiencia e dos seus conselhos, sobretudo quanto às medidas urgentes, que V. Excia. não teve tempo de adotar, no sentido da retomada dos pagamentos interrompidos de nossos atrazados comerciais e do consequente efeito no nosso crédito no exterior. Não quero entrar na consideração e no exame, neste momento, da conjuntura econômica e financeira do Brasil e das providencias e soluções mais indicadas para corrigir a soma de crises, que assoberba a vida de cada um e de todos os brasileiros, sobretudo das classes menos favorecidas. Espero fazê-lo dentro de algum tempo e para essa tarefa estou certo de contar com as contribuições do seu patriotismo e conhecimentos.

Nesta oportunidade quero, apenas, com os agradecimentos às generosas palavras de V. Excia. e à bondade de quantos nos honraram com sua presença, renovar a inspirada invocação a Deus para que me dê energia para conservar as coisas que não devem ser mudadas, coragem para mudar as coisas que não devem ser conservadas, sabedoria nas horas criticas para distinguir umas das outras e, mais do que tudo, para que me dê diariamente essa energia, essa coragem e essa sabedoria para que eu possa servir cada dia mais e melhor o meu povo e o meu país».

Nunca se tornou, etc.

(Conclusão da 1ª pagina)

blica, mais uma vez evidenciada agora, pela abnegação com que atendeu ao instante apêlo do senhor presidente da Republica.

Se é verdade que "um Ministro de Estado não tem programa" rigido e que "sua ação depende menos do seu poder de iniciativa do que da interdependencia da máquina do govêrno", como o disse V. Excia. mesmo, no seu primeiro relatório do Ministro da Viação, não é menos exato que a ação de um só homem, impulsionada por uma vontade férrea como a de V. Excia. e fortalecida pelo anseio de um coração patriota, vibrando, em unissono, com o da Pátria inteira, pode superar as dificuldades que as circunstancias criam para os govêrnos, dificuldades essas que, no momento, são imensas.

Por isso, ao apresentar-lhe, de alma aberta e coração alegre, as minhas saudações de bôas vindas, estou certo de que V. Excia. conseguirá realizar nesta casa, unica e simplesmente, aquilo que sempre soube fazer em toda a sua vida publica de trabalhos, de lutas e sacrificios — engrandecer o nosso Brasil.

Seja bem-vindo, pois, Dr. José Américo de Almeida".

"SALVAR ALGUMA COISA"

Ao assumir o cargo, de ministro José Américo de Almeida proferiu o seguinte discurso:

"Vinha eu para este ato inteiramente desprevenido, sem um discurso escrito em forma de programa e sem, sequer, ter coordenado idéias para dar nexo a uma improvisação.

Estes meus ultimos dias absorveram-me e consumiram-me as reservas de espirito.

Primeiro foram as preocupações do passo dado. A luta interior de um homem que pode errar e tem errado, mas não vacila para se decidir. O argumento dos que desaconselhavam esta nova experiência num setor tão exposto aos choques de interesses e já tão combalido eram os seus grandes riscos. A situação geral, os dias dificeis e, por conseguinte, os revezes que me esperavam.

Para meus sentimentos publicos o efeito foi contrário.

Cedi à ansia de servir temerariamente que é mais nobre, porque se perdesse tudo, se chegasse a aniquilar êste meu fim de carreira, a intenção era salvar alguma coisa superior.

Vieram depois, na minha terra, na terra que deixei para poder servi-la, servindo tambem ao Brasil, as emoções da despedida. O drama da separação de um povo forte que me cobria de lágrimas como que a ungir-me para êste sacrificio.

E, finalmente, aqui chegando, seguiu-se a retomada de contato com um meio que me assimiliou em vinte anos de convivência. Todos os minutos passaram a ser concedidos à alegria das amizades que se reavivam com a ausencia. Vinha eu, assim, no vacuo, para falar, tocado, apenas, pelas impressões da hora que seriam, talvez, mais sinceras, quando me apareceu, esta manhã, um amigo sempre solicito com a sua máquina de escrever, a fim de que lhe ditasse, como ditei, o que tivesse de vos dizer neste instante.

Feliz coincidência esta de receber de suas mãos, Dr. Francisco Mendes, um posto de sua intimidade. Porque, êste ato passa a ser também um momento de evocação, cordial e animador.

Fala a dedicação de um servidor, cujas virtudes os novos tempos não puderam apagar, lembrando que não é perdido o trabalho, se se constrói com entusiasmo que é o fator mais fecundo.

O Brasil afundava ainda no craque de 1929. Mas, dominando a crise, realizou o govêrno provisorio, chefiado pelo sr. Getulio Vargas, neste setor, uma obra que só precisaria de continuidade para assegurar a solução definitiva de muitos de nossos problemas.

SUMARIO

Neste ponto passo a ler o sumario do meu ultimo relatório, como documento dessas realizações e iniciativas devidas à equipe que formei:

"Não foi possivel fazer mais, com a máquina burocrática de todos os tempos; resistencias passivas; o horror das responsabilidades; fundos especiais esgotados; limitações financeiras impostas pela crise geral; créditos a caducarem com organizações ou serviços dissolvidos para se reconstituírem em outro exercicio; a esterilizadora sujeição das obras ao regime de duodécimos; o trabalho de desfazer, para moralizar e regularizar os serviços, maior do que o de fazer; o pequeno reajustamento das reformas, finalmente, as desastrosas repercussões de dois movimentos armados e da sêca mais devastadora.

Podem ser balanceadas, entretanto, as principais conquistas dessa administração, exercidas através de tantos acidentes do governo revolucionario:

I — o equilibrio financeiro das estradas de ferro administradas pela União, que pareciam condenadas a deficits insanaveis;

II — a acentuada redução dos deficits dos Correios e Telegrafos;

III — o plano geral de Viação, para o aproveitamento das condições mais favoraveis à construção e das possibilidades de riqueza de cada zona, conciliando os interesses do tráfego com os apêlos de ordem politica, econômica e social;

IV — a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, com o seu material a renovar-se por esse novo sistema de tração, aparelhando-se, assim, para atingir as suas finalidades de maior e mais importante estrada nacional;

V — a rede ferroviaria do norte, quase articulada: construção de ramais e prolongamentos em todas as estradas federais e incorporação de novas estradas;

VI — uma rede rodoviaria superior a todas as atividades anteriores do governo federal e a organização do departamento nacional de estradas de rodagem, submetido ao exame do Ministério da Fazenda, na parte relativa à autonomia financeira;

VII — o êxito da nossa politica portuaria, com a construção e a concessão de portos; a rescisão do contrato de saneamento da baixada fluminense, limitado e inexequivel, para elaboração do seu novo plano de obras, dependente, apenas, da necessaria operação de crédito para a execução;

VIII — instruções elaboradas para o estudo dos rios Tocantins e Araguaia, a iniciar-se ainda este ano, com o crédito orçamentário que lhe é destinado;

IX — o extraordinário surto da navegação aéreas, com a ligação de todas as capitais e a recente duplicação da linha do norte, os contratos para a construção do aeroporto do Rio de Janeiro e da base do "Graff Zeppelin", com o objetivo de manter a linha regular transatlantica, transformando o Brasil no centro de aviação na America do Sul;

X — a regularização dos serviços telegraficos; instalações proprias para as diretorias regionais em quase todas as capitais e reforma dos predios em que funcionam esses serviços no Distrito Federal; um poderoso plano de comunicações radiotelegraficas, para suprir as deficiencias do sistema atual e a escola de aperfeiçoamento para preparação técnica do pessoal;

XI — a assistencia à ultima sêca, como nunca se prestara, realizando-se, ao mesmo tempo, um plano de obras, em conjunto, que se avantaja a todas as construções, até 1930, e projetos definitivos para o desenvolvimento sistematico desse plano, a fim de evitar a descontinuidade administrativa que a falta de estudos prévios vinha acarretando: comissões técnicas de reflorestamento e piscicultura;

XII — a revisão de concessões e contratos imorais e lesivos ao interesse publico, com a economia de milhares de contos para a Nação;

XII a independencia e a garantia dos direitos do funcionalismo publico, principalmente o de acesso que passou a ser apurado por uma comissão isenta de qualquer influencia estranha;

XIV — a politica de proteção economica, pelo barateamento dos serviços industriais do Estado sem aumento de nenhuma tarifa ferroviaria e, ao contrario, com acentuadas reduções em quase todas as estradas, bem como nas taxas postais e telegraficas;

XV — o direito da representação concedido às partes interessadas, por intermedio das comissões de reclamações que funcionam na secretaria de Estado e em alguns departamentos;

XVI — a eliminação da taxa-ouro, a fim de que os serviços de utilidade publica possam ser revistos para fixação de preços acessiveis".

ESTADO DE DECADENCIA

Perdoem-me esta reminiscencia que invoco, simplesmente, como uma lição de otimismo e um sôpro de nova confiança.

E' verdade que tudo cresceu com exigencias novas que se vão multiplicando e o desgaste é maior.

Meu ilustre antecessor, o ministro Souza Lima, um homem de bem e um técnico consumado, não ocultava em seus relatórios esse estado de decadencia dos serviços que geria, tentando os remedios que sua experiencia indicava.

O quadro é, realmente, desolador. Continua o Brasil com a extensão ferroviaria de apenas 36.843 quilometros de estradas deficitárias e arruinadas. Da rede ferroviaria ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem que atinge a [illegible] quilometros [illegible] pavimentados. Os portos, como, em quase sua totalidade, [illegible]. A navegação e o [illegible] que não atingem. O telegrafo cedeu a marcha à aviação para adquirir mais velocidade. As obras contra as sêcas não mataram a fome do nordeste, porque com a sua agua armazenada, sem a rede de canais que não se desenvolveu, só poderiam matar a sêde. Felizmente, vou encontrar estudos e projetos de financiamentos para, ao menos, encaminhar, de acordo com a orientação do sr. presidente da Republica, a solução desses problemas que não poderá ser improvizada.

NORMA DE AÇÃO

O que se conseguirá, desde logo, é movimento.

Nunca se tornou mais necessario agir. Ou agirmos com outro ritmo ou tudo poderá parar e a parada, agora, seria a morte. O que importa é disciplinar o trabalho, para que tudo corra nos trilhos e saber escolher os homens, porque no Brasil quase tudo ainda é ação pessoal.

Administrarei norteado por velhos temas de minha conduta publica:

— Dar bons exemplos que, partindo de cima para baixo, em toda escala, se tornarão obrigatorios.

— Não deixar furtar, porque, assim, invés de um, serão dois crimes, sendo maior a responsabilidade de quem não se beneficia com o furto;

— Depois de fixados os planos e criterios, não fazer, de alto a baixo, concessões especiais que os sacrifiquem. O primeiro será a porta abêrta, a perda da autoridade para continuar a negar;

— Ter confiança nos auxiliares, dando-lhes liberdade de ação nos limites traçados para exigir maior responsabilidade e para que, à primeira suspeita seja praticado o ato heroico. Mantê-los, por timidez ou indecisão, numa atmosfera de desconfiança, seria humilhá-los mais do que afastá-los;

— Ser justo que é a unica forma de poder tambem ser forte, sem ser arbitrário;

— Não esquecer que o serviço publico é do povo, para que os mais necessitados sejam os mais beneficiados;

— Finalmente, só permanecer no posto, enquanto podermos ser mais dignos, pela independencia moral e pela eficacia da ação, do que sua própria dignidade;

Nada posso ainda prometer, mas uma coisa é certa: enquanto eu aqui estiver, será o Ministério da Viação, como em 1930, uma casa de trabalho, e, sobretudo, uma casa limpa".

Instalação para Prensagem de Algodão

Vendemos uma em perfeito estado de funcionamento, constando das maquinas abaixo, com as seguintes caracteristicas:

1 — Prensa hidraulica, horizontal, fabricação inglesa, com dois pistões sendo um de alta e outro de baixa densidade; capacidade de produção horaria, 19 fardos; densidade, 600 quilos por metro cubico; peso de fardo, 150 quilos; cubagem, 0,51 x 0,53 x 0.90; duas aspas de 28 pés; tara, 3 quilos.

1 — Jogo de bombas, de fabricação Inglesa, de alta e baixa, com as respectivas polias de gornes — para acionar a prensagem da instalação acima.

1 — Motor de fabricação Inglesa, vertical, com 100 HP, dois cilindros, 300 R.P.M., funcionando com oleo Diesel.

NOTA: vendemos por preço de ocasião — negocio rapido — sem intermediario.

Tratar com Agencia Vencedora, Ltda. — Rua Imperial n. 197 — fone 6936 — Recife (1885)

TEATRO

(Conclusão da 5ª página)

do conjunto conterraneo. Massacre é uma peça de alta dramaticidade e quando levada no Rio de Janeiro bateu todos os «recordes» de permanencia no cartaz tendo sido representada quatrocentas vezes com o mais absoluto sucesso.

No Recife o elenco escolhido pelo Teatro de Amadores para interpretar os dificeis papeis de Massacre vem recebendo do público e da critica os mais calorosos aplausos.

Os papeis foram assim distribuidos: Antonanzas — Antonio Brito; Morales — Otavio Rosa Borges; Squierdo — Adelmar de Oliveira; Padre Cornil — José Maria Marques; Monte-Serrat — Alderico Costa — Oleiro — Valter de Oliveira; Negociante — Reinaldo Rosa Borges de Oliveira; Mãe — Geninha Sá da Rosa Borges; Comediante — Paulo Alcantara; Ricardo — Alfredo de Oliveira e Elena — Tereza Farias Guye.

Colchão de Molas

"STRATUS"

E' muito MELHOR

Hospicio 120 — Recife

Ontem no Aeroporto

(Conclusão da 3ª pag.)

um ou dois dias no Rio, dali se transportando para La Paz noutro avião, de vez que deseja conhecer, se bem que ligeiramente, a capital brasileira.

CAMPEAO MUNDIAL DE FUTEBOL

No mesmo avião esteve em transito para Montevidéu o famoso jogador de futebol uruguaio Alcides Ghiggia, campeão mundial desse esporte. Integrava Ghiggia o quadro oriental que derrotou o selecionado brasileiro nos jogos da Copa do Mundo, no Rio de Janeiro, em 1951. Ghiggia foi aliás quem deu a vitoria ao seu quadro, conquistando o tento que tornou campeão mundial de futebol o Uruguai.

Atualmente joga na Associação Desportiva de Roma onde tem a posição de ponta direita. Segundo nos declarou, o seu passe custou ao Roma a soma de 40 milhões de liras, ou sejam 130.000 pesos uruguaios, o que equivale em dinheiro brasileiro num milhão e quinhentos mil cruzeiros.

O Roma, no ano passado, obteve o quarto lugar no campeonato italiano.

Declarou-nos Ghiggia que o campeonato italiano começa em setembro proximo, terminando em maio de 1954.

Ghiggia foi jogador do "Peñarol", do Uruguai, tendo disputado varias partidas no Rio onde conhece um grande numero de jogadores brasileiros.

Sua viagem a Montevidéu prende-se às ferias, devendo regressar à Europa em agosto.

Acrescentou-nos que na Italia foi expressamente proibida a importação de jogadores de futebol estrangeiros, tendo noticia de que existem ali apenas dois elementos que não são italianos: ele e outro cujo nome não se lembra no momento.

REGRESSA AO RIO A SRA. CLAUDE VINCENT

Tomou passagem no "Constellation" da "Panair", nesta cidade, de regresso ao Rio de Janeiro, onde reside e desempenha as funções de cronista de arte teatral da "Tribuna de Imprensa", a sra. Claude Vincent, que se encontrava há poucos dias entre nós. Aqui realizou uma conferencia no auditorio da Diretoria de Documentação e Cultura, assistindo a pré-estréia de "Massacre", apresentado pelo Theatro de Amadores.

Sobre este ultimo condensou as suas impressões, dizendo-nos: "Uma maravilha. Estou encantada com os Amadores de Pernambuco".

Observou a vocação artistica de uma filhinha do casal Walter de Oliveira, dizendo-nos que a mesma tem uma profunda inclinação para a arte, adiantando que será de futuro uma grande e autentica artista.

PERNAMBUCO NO PLENARIO DA INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Embarcou ainda nesta cidade, no mesmo avião da "Panair", com destino a São Paulo, o advogado Alfredo Vieira, que vai participar do plenario da Industria de Construção Civil, na qualidade de assessor juridico da representação deste Estado.

Essa reunião terá lugar amanhã, devendo tomar parte na mesma todos os sindicatos patronais do Brasil, do ramo da industria de construção civil. Entre os Estados que se farão representar figuram Pernambuco, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia e S. Paulo.

Nossa delegação a esse certame está constituida, além do advogado Alfredo Vieira, dos engenheiros Antonio Jucá e Jaime Drumond dos Reis.

TEMARIO

Constam do temario dessa reunião a organização de cooperativas de credito para vendas em comum, unificação da legislação fiscal (vendas e consignações), credito, emissão de cartas de credito, etc.

Merece particular registro o trabalho que está sendo desenvolvido pela consultoria politica de São Paulo sobre a conceituação do contrato de construção dentro da evolução do Direito brasileiro.

Disse-nos o advogado Alfredo Vieira que esse ponto, aliás, já foi ventilado na reunião dos consultores, realizada em maio ultimo, no Rio de Janeiro.

UM GRANDE ENDOCRINOLOGISTAS

No "Constellation" da "Air France" encontrámos, em transito para a Europa um dos mais famosos endrocrinologistas do mundo, o prof. Bernardo Houssay, que esteve no Recife há cerca de três anos, fazendo conferencias, quando exercia as funções de secretario de Saude o prof. Nelson Chaves. Vai agora a Paris afim de tomar parte nos trabalhos da Conferencia Internacional de Endocrinologia. Dali rumará à Belgica, atendendo a um convite de associações medicas, onde fará cursos e conferencias.

Falando com a nossa reportagem, relembrou o dr. Houssay os três dias que passara no Recife, conhecendo de perto o nosso frêvo, as nossas igrejas e as nossas praias.

No aeroporto dos Guararapes o prof. Houssay foi cumprimentado pelo dr. Nelson Chaves.

MOVIMENTO DE HOJE

Durante o dia de hoje está prevista a chegada de três aviões da linha internacional: o [illegible] da "[illegible]" da Europa; o DC-6B da "KLM", de Buenos Aires e escalas; e um "Constellation", da "Panair", de Buenos Aires em transito para a Europa.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resultado fornecido pela Casa da Fortuna, extração em 20 de junho de 1953:

24031	Rio	2.000.000,00
25528	São Paulo	1.000.000,00
08737	B. Horizonte	400.000,00
28335	Curitiba	200.000,00
35889	Presidente Prudente	100.000,00

Todos os bilhetes inteiros terminados em 1, estão premiados com Cr$ 400,00.

DIARIO SOCIAL

encontrava em tratamento, faleceu, ontem, às 20 horas, o sr. Olimpio Satiro da Rosa Borges, antigo comerciante em nosso Estado e no da Paraiba.

Deixa viuva a sra. Fernandina Rodrigues da Rosa Borges e um filho o estudante Valter da Rosa Borges.

De seu primeiro casamento com a sra. Adelia da Rosa Borges, deixa os seguintes filhos: sr. João Olimpio da Rosa Borges, do Banco do Brasil, nesta cidade; sr. Aloisio da Rosa Borges, residente no Rio de Janeiro; sr. Fernando da Rosa Borges, da Armada, [illegible] do Banco do Brasil, nesta cidade e a sra. Hilda da Rosa Borges Franco Sales, esposa do sr. Osvaldo Franco Sales. Deixa ainda netos, numerosos sobrinhos e uma irmã, a viuva dr. Augusto Rodrigues.

Seu enterramento terá lugar no Cemiterio de Santo Amaro, saindo o feretro às 10 horas de hoje da residencia do morto, à rua Imperial 475.

Vitimas, etc.

(Conclusão da 1ª pagina)

foram vitimas de uma quadrilha internacional, cujos elementos estavam mancomunados com maus brasileiros.

Ganha proporções,

(Conclusão da 1ª pagina)

O certo, porem, é que o ministro da Agricultura tem a cercá-lo, hoje em dia, a aureola da franca simpatia popular manifestada pessoalmente ou através de mensagens como essas a que nos referimos.

A residencia do ministro está transformada, ultimamente, num ponto de reunião das altas personalidades da Republica. Ontem, por exemplo, realizou-se uma reunião, à qual compareceram, entre outros, o proprio Lourival Fontes e srs. Osvaldo Aranha e Benjamin Vargas.

São João sem, etc.

(Conclusão da 3ª pag.)

N. S. da Conceição, realizar-se-á, na proxima quarta-feira, a Festa de São João Batista, na Igreja da Congregação (Praça 17 junto à do Espirito Santo).

Constará de uma missão cantada, com sermão ao Evangelho a cargo do pe. Antonio Teles. Funcionará no côro a orquestra sob direção da profª. Judite Santos.

Assistirá ao ato com insignias a Mesa Regedora que promove a festa ao mesmo tempo que está convidando a todos os irmãos e católicos em geral.

O EXPEDIENTE NAS REPARTIÇOES

Por determinação do governador do Estado, o expediente nas repartições publicas e autarquias estaduais, na terça-feira, vespera do dia consagrado a São João, será das 8 às 12. No dia 24 não haverá expediente.

FESTA DE SAO JOAO NA IGREJA DO SANCHO

Realiza-se, na Capela do Sancho, em Tigipió, o novenário de São João, que terminará no dia 24 com grandes festividades, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 24: 7 horas, missa, com comunhão geral; 10 horas, missa cantada, com sermão; 16 horas, procissão de São João Batista; 19 horas, Te-Deum.

Haverá festejos externos abrilhantando o local, da igreja católica em louvor ao Santo querido do mês de junho.

NA A. A. B. B.

Hoje a Associação Atlética Banco do Brasil, contribuirá para maior brilhantismo dos festejos joaninos, tendo organizado o seguinte programa:

8 horas — Corrida de cavalinho;

12 horas — Almoço de confraternização;

14 horas — Sessão ordinária da Associação, aproveitando-se a oportunidade para entregar os prêmios a que fizeram jús os vencedores do III Salão de Fotografias, seu certame anual do genero; e 16 horas — Chá dançante, animado pelo conjunto Blue Moon, dirigido por Agildo Barreto.

NO CABO

A União [illegible] Clube, do Cabo, realizará no próximo dia 23 sua festa joanina que terá inicio às 22, prolongando-se até 4 horas. Trajes: passeio ou caipira.

NO CLUBE PORTUGUES

E' o seguinte o programa organizado para os dias de São João e São Pedro:

Dia [illegible]. Às 21 horas — Uma salva de 21 tiros anunciará a abertura dos portões do clube. 21 horas — Retreta [illegible] da Banda de Musica da Policia Militar do Estado que percorrerá o recinto do clube.

Abertura do Arraial [illegible] com ornamentação em [illegible] iluminação [illegible] barracas com vinho verde português.

Apresentação de [illegible] em pleno Arraial [illegible] desafios [illegible] cocos joaninos e outras atrações.

Grande baile, ao som de duas orquestras.

Grande programa de fogos em sessões continuas: salvas, morteiros, metralhadoras, bouquets, discos voadores, girandolas, etc.

Ao ar livre e nas galerias, funcionará um completo serviço de restaurante com variado sortimento de pratos regionais.

Dia 29. O mesmo programa abrilhantará as extraordinarias festas de São Pedro no Clube Português.

Dia 29, às 15 horas, [illegible] vesperal infantil dedicada aos filhos dos socios.

Comercio - Economia - Finanças - Produção

Apêlo ao presidente Vargas em favor da permanencia de João Cleofas

Telegrama da Associação Comercial de Pernambuco — A greve maritima

Sob a presidencia do sr. Oscar Amorim e secretariada pelo sr. Antonio Galvão, realizou-se na ultima quinta-feira a reunião semanal do conselho diretor da Associação Comercial de Pernambuco, presentes os diretores José [illegible], Antonio Camposana, Bernaldo Melo, [illegible] de Oliveira, Murilo Guimarães Martins, [illegible] Silva Gomes e [illegible] Rio.

O diretor Antonio Galvão declarou que estamos a braços com um grave problema sobre o [illegible] tem sido [illegible] por diversos comerciantes e, aqui mesmo está presente um nosso associado da firma Jong & Cia. Ltda., que vem solicitar os bons oficios [illegible] casa.

[illegible] da greve dos maritimos [illegible] ele que não nos compete, no momento, examinar as razões [illegible] do movimento [illegible] uma [illegible] sem par [illegible] que vem atingir [illegible] já [illegible] economia do país.

No porto tem diversos navios a travessia, trazendo a bordo mercadorias facilmente deterioraveis, que aqui serão desembarcadas [illegible] exclusive generos de primeira necessidade dos quais está a nossa [illegible] desabastecida, e que não podem ser descarregadas pois o pessoal de bordo só executa os trabalhos de conservação das embarcações.

Assim propõe a indicação de uma comissão para tratar, imediatamente, do problema junto às autoridades competentes, afim de estudar a possibilidade de [illegible] ser efetuada a descarga daquelas [illegible] cuja [illegible] poderá representar [illegible] grande prejuizo não só do ponto de vista economico, como [illegible] igualmente do proprio abastecimento da população, devido às dificuldades e a demora que [illegible] para a sua reposição [illegible].

Apreciada a proposição, foi a mesma aprovada, ficando a comissão constituida dos diretores [illegible] Amorim, José Lobo, dr. [illegible] Galvão e [illegible] Melo.

Novamente com a palavra, o sr. Antonio Galvão declarou [illegible] assunto de urgencia era o [illegible] conhecimento [illegible] de vista a ser defendido pela delegação [illegible] próxima reunião da [illegible] das Associações Comerciais do Brasil, no Rio de Janeiro.

Por proposta do diretor [illegible], foi deliberado convocar os diversos produtores do Estado para a reunião a ser realizada na sede social desta Associação na próxima segunda-feira, dia 22 do corrente, às 16 horas, quando será [illegible] o temario a ser debatido na aludida reunião.

Com a palavra, o sr. Antonio Camposana passa a tratar da questão do recolhimento das cedulas do padrão mil réis, sendo [illegible] de indicar uma comissão composta dos diretores Antonio Camposana e Murilo Guimarães Martins, para pleitear junto ao delegado fiscal a abertura de mais guichets naquela repartição para a troca das [illegible].

Em seguida, o sr. Antonio Galvão fez entrega à casa de quatro volumes de obras juridicas do advogado baiano dr. Avio [illegible] oferecidos pelo autor à biblioteca desta Associação, sendo deliberado agradecer o valioso donativo.

Finalmente foi resolvido por proposta do sr. Antonio Galvão telegrafar ao sr. Oswaldo Aranha, ministro [illegible] da Fazenda, felicitando-o pela investidura em tão importante cargo, face que tomos em vista sua [illegible] e [illegible] na direção da causa publica [illegible] grande esperança para o país, e bem assim ao presidente da Republica manifestando a satisfação com que a Associação receberia a permanencia do deputado João Cleofas no ministerio da Agricultura, onde continuará a ser voz [illegible] da [illegible] na defesa dos seus [illegible] interesses, nesta fase [illegible] que ora atravessa o Brasil.

No expediente foram apresentadas e unanimemente aprovadas as propostas para socios contribuintes [illegible] para Azevedo Cerqueira & Filhos, José Rodrigues [illegible] Pedro Barbosa e Estevão Cavalcanti de Albuquerque, tendo como proponente o sr. Antonio Galvão; Fernandes [illegible] & Cia. [illegible] ciedade de Moagem do Recife, [illegible] & Cia. [illegible] Comercial Norte [illegible] «NORR[illegible]» Ltda. e Celestino [illegible] Amorim & Cia. Ltda., tendo como proponente a firma Conrado [illegible] & Cia.

A apreciação da ordem do dia foi [illegible] para a proxima reunião em virtude de ter a comissão [illegible] para tratar da greve [illegible], de iniciar imediatamente os seus trabalhos.

O homem e a tecnica, etc.

(Conclusão da ultima pag.)

um grande e outro pequeno e um imenso «N. A. G.» (que a gente dizia «Neaguê» obedeciam docilmente a uns mágicos chamados «Seu» Cruz, João de Deus, Euclides ou Luiz Maranhão, Zé Pó e Campina. «Seu» Cruz era um gênio: sabia até afinar piano. E da Pedra até Garanhuns, o povo conhecia cada um dos automoveis pelo som da buzina. Lá em Santana do Ipanema, Antônio Bocão nunca se enganou: o carro fonfonava na grande curva do rio, a meia legua da cidade — a Volta — êle dizia se era o «Fiat» ou o «Neguê». Daí a pouco, o automovel parava na frente do sobrado do coronel Manoel Rodrigues: era Delmiro, Iona, Adolfo Santos, Borella, Ferrário, ou o médico da Pedra, de passagem para Quebrangulo ou Garanhuns. Enquanto o hóspede jantava lá em cima, o chauffeur se desdobrava em complicados serviços: botava óleo e gasolina, bulia numa pequena bomba misteriosa e preparava os farois de acetileno para viajar durante a noite. Era preciso chegar na estação antes do trem partir. E o carro puxava 60 km. por hora. Honorato Avelino tinha «pauta» com o diabo, mas uma vez apostou carreira com o «Fiat» e perdeu longe...

Com as estradas de acesso à cachoeira, começaram as excursões. Uma das primeiras foi a de Manoel Borba, que levou seu primo Antonio Vicente Pereira de Andrade, a quem o coronel Manoel Rodrigues emprestou um capote. E até hoje... Depois, D. Sebastião Leme, D. Duarte Leopoldo e o cônego Benigno Lira passaram pelo sertão agradando os meninos com medalhinhas de Nossa Senhora do Carmo. Sérgio Loreto Filho chegou lá em Santana para almoçar, com mais de quarenta pessoas, entre homens, senhoras e crianças. Levamos três dias enterrando os ossos dos perus. O príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança também andou por lá. Parece até que era estó. Um galego daquêle tamanho — americano, na certa, — não foi vêr a cachoeira, não. Foi só espiar os algodoais. Dácio Rabelo e Jorge Cahu chegaram no sertão distilando Geografia: disseram que era ali o «caldeirão do inferno». E passava gente de nome atrapalhado: Osório Gatte e Jaime d'Altavilla pareciam nobres de Espanha, mas eram mesmo cabocios de Maceió. O escritor Adalberto Marroquim e os jornalistas Plinio Cavalcanti e Assis Chateaubriand voltaram da cachoeira assombrados com a obra de Delmiro Gouveia. Para o ultimo dêstes excursionistas, o progresso da Pedra era uma resposta magistral ao fanatismo de Canudos.

ESTAMPIDOS NA NOITE

A montagem da pequena usina hidro-elétrica de 1.500 H.P. e a construção da fábrica de linhas foram os passos iniciais de Delmiro Gouveia no seu vasto plano de aproveitamento do Paulo Afonso, que culminaria no fornecimento de energia a grande parte do Nordeste, inclusive para o combate aos efeitos das sêcas. Uma simples comparação entre os balanços da «Cia. Agro Fabril Mercantil» do ano de 1914, quando se inaugurou a Fábrica da Pedra, e do exercício de 1917, quando seu fundador foi assassinado, é suficiente para mostrar a marcha acelerada dos seus empreendimentos. No primeiro dêsses balanços, a instalação hidro-elétrica figurou com o valor de Cr$ 1.177.230,69, ao mesmo tempo que o edificio da fábrica absorvera Cr$ 297.738,17 e a própria fábrica de linhas custara Cr$.. 572.125,94. Três anos depois, as instalações hidro-elétricas atingiam a despesa de Cr$ .. .. .. 2.191.836,69 e na fábrica já se haviam aplicado Cr$ .. .. 1.929.127,26, sem falar no seu edificio. As construções da vila — residências, armazens e outros prédios — chegaram até os fins de 1914 a 110 contos de réis, porém no balanço de 1917, já muito aumentadas, alcançavam quase os 600. No correr de 1915, o capital da «Agro Fabril» foi elevado de 1.200 para 2.000 contos e no ano seguinte começaram os trabalhos junto à Furna dos Morcegos para a montagem de novas turbinas de captação de energia, no total de .. 10.000 H.P.

Com as linhas para costura, bordado e crochê e as diversas especies de fios da Fábrica da Pedra, Delmiro Gouveia conquistou os mercados nacionais e levou os seus produtos às regiões do Prata e dos Andes. No ano de 1916, cêrca de 2.000 contos de reis dos seus artigos foram colocados nos mercados internos e externos, incluindo-se entre os paises importadores o Perú e o Chile. A linha «Estrela» ganhava, cada dia, mais fregueses, a ponto de fazer concorrência às linhas da «Machine Cottons». E não foi por diletantismo que os dirigentes dêste «trust» se abalaram a propôr a Delmiro Gouveia a compra da Fábrica da Pedra. Mas os anseios industriais do coronel ultrapassavam de muito a fundação de uma simples fábrica. E a resposta negativa aos representantes da «Machine Cottons» foi logo secundada pela encomenda do projeto de uma fábrica de tecidos com 2.000 teares, para a produção de brins, morins, bramantes e cambraias.

A Pedra era o ponto estratégico, de onde Delmiro Gouveia pretendia deflagrar uma verdadeira revolução industrial, com base na força de Paulo Afonso... E o pioneiro não abandonaria, por hipótese alguma, a fortaleza que já construira. Mas o que o capitalismo internacional não póde fazer, o barbarismo nacional executou com perfeição. Por questões de terras e de politica, conjuraram-se José Rodrigues de Lima, de Piranhas, e José Gomes de Sá, da Jatobá, para dar cabo da vida de Delmiro, com os quais teria colaborado Firmino Rodrigues, por questões de familia. E às 21 horas da quarta-feira, 10 de outubro de 1917, quando o industrial lia jornais no terraço do chalé em que, então, morava, três estampidos ecoaram no silêncio da noite sertaneja. José Alexandre Cordeiro, o Zé Pó, que pouco antes servira o jantar no coronel e a Firmino Rodrigues, foi encontrar o seu patrão gravemente ferido, agarrando-se pelas cadeiras do terraço. Conduzido para o leito, ainda recebeu socorros médicos. Mas uma hemorragia interna só lhe permitiu procurar saber quem lhe havia atirado e se «o cabra» estava preso. Num último alento de vida, lembrou-se de recorrer à mais segura das proteções: «Valha-me Nossa Senhora!».

No processo que se instaurou no sertão alagoano, apareceram como mandantes do crime José Rodrigues de Lima e José Gomes de Sá: o primeiro acobertou-se com as imunidades de deputado estadual; e o segundo foragiu-se no sertão do Ceará. Os mandatários, que a policia e a justiça julgaram ter identificado, teriam sido os «cabras» Jacaré, Róseo e Antônio Félix, pobres vítimas de um meio social atrazado, se não o foram das autoridades que os apontaram como criminosos... O certo é que as três balas homicidas, deflagradas contra Delmiro Gouveia, não interromperam somente o curso da vida de um grande industrial. Tambem retardaram de uns quarenta anos a marcha do progresso em terras do Nordeste.

AS COTAÇÕES DA PRAÇA

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS

Pregão realizado no mês de maio de 1953.

Apolices Federais

Diversas Emissões, 5 % — v/n de Cr$ 500,00, 5 %	370,0
Obrigações de Guerra de v/n de Cr$ 200,00, 5 %	148,00
Ao Portador, 5 %	130,00
v/n de Cr$ 1.000,00 6 %	740,00
Uniformizadas 5 %	700,00
Comprador	100,00
Obrigações de Guerra de	
Obrigações de Guerra de	
Obrigações de Guerra de	
Couros secos espichados —	
Caroços de algodão (15 quilos)	
Obrigações de Guerra de v/n de Cr$ 50.000,00 6 %	3.700,0
Apolices Estaduais	
Nominativas 7 %	720,00
Nominativas 5 %	430,00
Ao Portador 7 %	730,00
Premiáveis v/n Cr$ 100,00 5 %	42,00
Ações de Bancos	
Banco Auxiliar do Comercio v/n de Cr$ 200,00 comprador	400,00
v/n de Cr$ 200,00; 10 %	200,00
Banco do Povo S/A v/n de Cr$ 500,00, comprador	880,00
Banco Comercio Industria Cr$ 200,00 comprador	300,00
Banco Central v/n Cr$ 100,00 comprador	100,00
Banco Nacional de Per v/n per. v/n Cr$ 30,00, comprador	45,00
Vendedor	50,00
Banco Nacional do Norte v/n Cr$ 500,00	800,00

Cotação de generos de maio de 1953.

Açucar usina de 1ª (60 ks.)	320,00
Açucar cristal (60 ks.)	180,00
Açucar demerara (60 ks.)	180,00
Alcool puro 42º (litro)	1,80
Algodão Sertão (tipo 5 — 15 quilos)	385,00
Algodão Sertão (tipo 4 — 15 quilos)	370,00
Algodão Mata (tipo 5 — 15 quilos) — nominal	280,00
Algodão Mata (tipo 4 — 15 quilos)	300,00
Couros verdes salmourados — quilo	6,50
Peles de cabra — quilo	20,00
Peles de carneiro — quilo	26,00
(los)	25,00

AS COTAÇÕES DO RIO

AÇUCAR

Funcionou o mercado deste produto, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento estatistico: Entradas, 1.000 sacos de Aracajú, Saidas, 15 mil. Existencia, 110.472 sacos.

Cotações — 60 quilos

Branco cristal	213,10
Mascavo	170,00
Mascavinho	188,00
Cristal amarelo	192,10

ALGODÃO

Esse mercado seguiu em posição sustentada e com os preços inalterados.

Movimento estatistico: Entradas, nada. Saidas 85. Existencia, 20.705 fardos.

Cotações por 10 quilos

FIBRA LONGA	
Seridó	
Tipo 3	340,00 a 342,00
Tipo 5	330,00 a 335,00
FIBRA MEDIA:	
Sertões:	
Tipo 3	305,00 a 310,00
Tipo 5	270,00 a 275,00
Paraná:	
Tipo 5	255,00 a 260,00
FIBRA CURTA	
Mata:	
Tipo 5	220,00 a 225,00
Paulista:	
Tipo 5	180,00 a 182,60

CAFÉ EM SANTOS

Disponivel — (Por dez quilos) — Tipos:

Estilo Santos:	
N. 4	—
Estilo Santos:	
Riacho:	
N. 4	—
Sem descrição:	
N. 4	—
Mercado —	

Movimento estatistico

Entradas	11.568
Embarques	25.311
Existencia	1.960.677
Saidas	5.950

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre funcionou paralisado.

Afixou as seguintes taxas o Banco do Brasil:

	Abert.	Fech.
Dolar —		
venda	45,60	45,60
compra	45,00	45,00
Libra —		
venda	180,4688	380,4688
Libra		
compra	126,5625	126,5625

Taxas para o convenio:

Dolar, venda:	44,00	44,00
Dolar, compra:	42,50	42,50

Os outros Bancos afixaram as seguintes taxas:

	Abert.	Fech.
Dolar — venda:	50,50	50,50
Dolar, compra:	49,50	49,50
Libra — venda:	132,00	132,00
Libra — compra:	127,00	127,00

CAMBIO OFICIAL

O mercado de cambio oficial abriu em condições estaveis e sem alteração nas taxas.

O Banco do Brasil, para cobranças vencidas em geral, para remessas e vistas autorizadas, declarou vender dolar à vista para entrega pronta a Cr$ 18,72. Para compra de letras de exportação, aquele Banco operava a Cr$ 51,4780, sobre Londres, e a Cr$ 18,38, sobre Nova York.

Fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para saques:

A' vista:	Cr$
Libra	52,4160
Peso uruguaio	6,3190
Peso argentino	1,3448
Corôa dinamarquesa	2,7353
Peseta	1,7096
Franco francês	0,0535
Franco suiço	4,4934
Franco belga	0,3778
Corôa sueca	3,6209
Corôa tcheca	0,3744
Peso boliviano	0,3126
Dolar	18,72
Florim	4,9308

Aquele Banco, para compra de letras de exportação, afixou as seguintes taxas:

A' vista	Cr$
Libra	51,4540
Peso argentino	1,2561
Peso uruguaio	6,0650
Franco suiço	4,2881
Franco belga	0,3642
Franco francês	4,0525
Corôa tcheca	0,3576
Corôa sueca	3,5331
Escudo	0,6334

Corôa dinamarquesa	2,8359
Florim	4,8412

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou moeda ao preço de Cr$ 20,8178.

CAMARA SINDICAL

Medias cambiais tiradas:

MERCADO LIVRE

Paises	Cr$
America do Norte	49,65
Inglaterra	133,42
Portugal	1,[illegible]
França	0,1[illegible]
Dinamarca	0,[illegible]
Uruguai	0,[illegible]

MERCADO OFICIAL

Paises	Cr$
America do Norte	18,32
França	0,[illegible]
Portugal	0,[illegible]
Suiça	4,4004
Holanda	4,[illegible]
Canadá	0,3578

MOEDAS

Paises	Cr$
America do Norte	52,[illegible]



PARQUE

Amanhã

1,30 - 3,30 - 5,30 - 7,30 - 9,30

Uma historia profundamente humana e dramatica !

A Universal apresenta

Tony CURTIS e Jan STERLING em

TORMENTO da CARNE

Hoje — AGENTE S-23 — Imp. 10 anos

MODERNO

HOJE

1,30 - 3,30 - 5,30 - 7,30 - 9,30

e Teresa WRIGHT

Marlon BRANDO

ESPIRITOS INDOMITOS

no drama da United

BÔA VISTA

HOJE

2,30 - 4,50 - 7,10 - 9,30

Errol FLYNN

e Ruth ROMAN

no filme da Warner

MARA-MARÚ

Imp. 14 anos



SÃO LUIZ

HOJE

1,30 - 3,30 - 5,30 - 7,30 - 9,30

A mais viva e alegre parada de melodias jamais surgida das ilhas do Pacifico !

WILLIAM LUNDIGAN

JANE GREER

e MITZI GAYNOR em

A SOMBRA das PALMEIRAS

Realização em TECNICOLOR da Fox

4.ª feira — John LUDEN em

A VINGANÇA dos PELES VERMELHAS

HOJE ÁS 10 HORAS DA MANHÃ EM PRÉ-ESTREIA

James STEWART em

RADIOMANIA

ART-PALACIO

AMANHÃ

13,30 - 15,30 - 17,30

19,30 - 21,30



QUEM CRIA UM FILHO DA PROPRIA CARNE, VIVE COM A NATUREZA; QUEM CRIA UM FILHO DE OUTRO, VIVE COM DEUS !

JANE WYMAN

CHARLES LAUGHTON

— em —

Ainda há Sol em Minha Vida

Formidavel realização da R.K.O. Radio Films

HOJE — Umberto Spadaro

— em —

O ANJO E OS PECADORES

Imp. até 18 anos

AVANT-PREMIÈRE NO TRIANON

Hoje às 10 horas

O PRINCIPE DA FLORESTA NEGRA

Art Films

TRIANON

AMANHÃ

[illegible] - [illegible] - 17,30

19,30 - 21,30



DURANTE NOVE ANOS, AQUELE HOMEM PERSEGUIU COM PERTINACIA OS ASSASSINOS DA MULHER AMADA !...

EDMOND O'BRIEN

DEAN JAGGER

— em —

SANHA SELVAGEM

Uma grande realização da Paramount — Imp. 10 anos

HOJE Esther Fernandez

— em —

MULHER

Imp. 18 anos

TEATRO DE AMADORES

HOJE, AS 20.30

"MASSACRE"

3 atos de E. Robles — Direção de Graça Melo

Cenário: projeto de Santa Rosa, execução de Mário Nunes e Alceu Esteves

Ingressos com o Lisboa, na bilheteria do Teatro

Ouça todos os Domingos

AS 10,30 HORAS

Na RÁDIO TAMANDARÉ

O programa

"CLUBE PAPAI NOEL"

Uma oferta do

TONICO INFANTIL

(o fortificante das crianças do Brasil) e de

GUARAINA

-- que corta a dôr e não ataca o coração

POSTA RESTANTE DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

Na Posta Restante deste jornal há cartas para as seguintes pessoas:

A — Antonio Otavio, Atilada, Alberto Ferreira, Agronomo.

C — Caixa Postal 1522, Caixa Postal 887, Competencia, Campos, Contador, Capacidade, Chefe de Escritorio, Carlos de Souza 1752, Chefe Eletricista, Compannc, Constelação, Claudio Rocha.

E — Escritorio, Edmar Moury Fernandes.

I — Ismael Ramos das Neves, Importador, Iranete, Imobil, Industrial, dr. Isaac Gondim Filho.

J — José Jackson, Juarez Vassia, José Paulo, José Medeiros, reporter de «O Cruzeiro», José Pessoa (dr.), J. S., José Felipe, Joacil Cavalcanti, Julio Barbosa.

L — Luiz Gomes Mendes, Laboratorio Americano.

M — Maciel, Maria do Carmo, M. C. T., Maciovia, Murilo Marquim, Mario Coutinho.

N — Neves, Navegação.

P — Pernambucano, Pontual, Paulista.

R — Refoe, Raio X, Refrigerador, Regina L. Rocha Cavalcanti.

S — Severino Monteiro, Severino Aguiar, Senhorinha Floripe da Silva, Severino Miguel de Oliveira, Salas.

U — U. S., U. F.

V — Veloso, Valdemar Antonio da Silva.

W — W. D., W. P.

PERDIDOS E ACHADOS

Encontram-se à disposição dos seus respectivos donos, carteiras de identidade pertencentes a João Batista Simões e Francisco José da Costa.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

Patrimonio Nacional

VAPORES PARA O NORTE

CAMPEIRO (Cargueiro) — No armazem n. 12, sairá para: Cabedelo, Natal e Macáu.

ARATAIA (Cargueiro) — No armazem n. 11, sairá para: Cabedelo, Natal, Macáu e Areia Branca.

VAPORES PARA O SUL

ITAHITE' (Paquete) — Esperado dos portos do Norte, sairá para: Maceió, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

Informações com o agente:
EDWALDO B. NEVES BAPTISTA
Avenida Alfredo Lisboa - Edif. COSTEIRA — Telefone 9214
Secção de Fretes

FUNEBRES

JOÃO DE QUEIROZ COUTINHO

30.º DIA

Maria Wanderley de Queiroz, Clovis Wanderley de Queiroz, esposa e filho, Dr. Wilson Wanderley de Queiroz, esposa e filhos, Dr. Wolney Wanderley de Queiroz, esposa e filhos, Cleusa Wanderley de Queiroz, Ivonne de Queiroz Galvão e filhos, Roberto Coutinho, esposa e filhos, Viuva Heitor Wanderley de Queiroz e filhos, convidam os parentes e amigos para assistirem ás missas que serão celebradas amanhã, ás 8 horas, na Matriz de Santo Antônio, por alma do seu esposo, pai, sogro e avô — JOÃO DE QUEIROZ COUTINHO.

(1817)

JOÃO DE QUEIROZ COUTINHO

30.º DIA

A Diretoria Executiva do Conselho Deliberativo da UNIÃO DOS VIAJANTES DE PERNAMBUCO cumpre o doloroso dever de convidar a todos os uvepista e aos parentes e amigos de QUEIROZ COUTINHO, para assistirem á missa que, por alma do pranteado consócio, mandam celebrar, ás 8 horas, de amanhã, dia 22 de junho, na Matriz de Santo Antonio. Antecipadamente agradecem a êsse ato de piedade cristã.

(2-312)

JOÃO DE QUEIROZ COUTINHO

30.º DIA

A ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS VENDEDORES E VIAJANTES DO COMERCIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, convida aos seus associados e amigos para assistirem á missa de 30.º dia que manda celebrar na Matriz de Santo Antonio, ás 8 horas, de amanhã, dia 22 do corrente, por alma do seu saudoso consócio e ex-membro do Conselho Fiscal, — JOÃO DE QUEIROZ COUTINHO — agradecendo dêsde já àqueles que comparecerem a êste ato de caridade cristã.

(2-311)

FRANCISCA RODRIGUES DE QUEIROZ

(Chiquinha)

1.º ANIVERSARIO

José Nunes de Queiroz, Dr. José Rodrigues de Queiroz, esposa e filhos, Eustaquio Rodrigues de Queiroz, esposa e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar, ás 7 1/2 horas, do dia 22 (amanhã), na Igreja de S. José, em Olinda e em Caruarú, pelo descanso eterno de sua inesquecivel, esposa, mãe, sogra e avó — FRANCISCA RODRIGUES DE QUEIROZ (Chiquinha).

Desde já agradecem a todos que comparecerem a este ato de piedade e fé cristã.

(1824)

JOÃO VIEIRA DA SILVA

15.º DIA

Angela Vieira da Silva e filha convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa, que mandam celebrar no dia 23, ás 7,30 horas, na Igreja do Colegio Salesiano, pelo seu inesquecivel esposo e pai — JOÃO VIEIRA DA SILVA — penhoradamente agradece a todos que comparecerem.

(1854)

ISABEL DE ARRUDA BELTRÃO

(Belita)

7.º DIA

Oscar de Arruda Beltrão, esposa filhos, noras, genros e netos, Sinia Beltrão Higueira, Ubaldo Beltrão, esposa e filhos, Emenia Beltrão e filhos, convidam seus parentes e amigos, para assistirem á missa que mandam celebrar no Convento de São Francisco, ás 7 1/2, de amanhã, dia 22 do corrente, por alma de sua querida e inesquecivel irmã, cunhada e tia — ISABEL (religiosa de Santa Dorotéa) — falecida a 16 deste, em Belém do Pará.

Antecipadamente, agradecem a quem comparecer a este ato de fé e piedade cristã.

(1861)

AGRADECIMENTO

AMÉLIA MARIA DE MENDONÇA

Tiago Ferreira de Mendonça, Severino Ferreira de Mendonça, José Ferreira de Mendonça, Antônio Ferreira de Mendonça, Lourival Ferreira de Mendonça e familias, Hilarina Mendonça Cavalcanti e filhos, Joana Ferreira de Mendonça, Alfrêdo Canna e familia e demais parentes, impossibilitados de agradecerem pessoalmente a todas as manifestações de pezar recebidas pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e amiga — AMÉLIA MARIA DE MENDONÇA — aos que compareceram ao enterro, missa de 7.º dia, aos que enviaram cartões e telegramas, vem por intermédio dêste apresentar a todos seus amigos, sua eterna gratidão.

(2-298)

AGRADECIMENTO

Orlando Assunção Santos, Olindina Leite Assunção, Antonio Assunção, Almerinda Assunção e Arnaldo Assunção, profundamente sensibilizados expressam sua gratidão a todos que por motivo do falecimento da sua querida e inesquecivel AUREA, os confortaram com sua presença ou se fizeram representar no ato do enterramento, nas missas do 7.º e 30.º dia e enviaram cartas, cartões ou telegramas de condolencias.

Aos Revmos. Padres Batista Cabral e Isnaldo Fonseca e ás pessôas que mandaram celebrar missas, sinceros agradecimentos.

(1830)

JOSE' BEZERRA DOS SANTOS NETO

(Zezinho)

4.º ANIVERSARIO

Francisco Bezerra dos Santos, esposa e filhos, convidam seus parentes e amigos, para assistirem ás missas que mandarão celebrar no dia 23 do corrente, ás 7 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo e na Matriz de Angelim, por alma do seu muito querido ZEZINHO, na passagem do 4.º aniversario de seu falecimento.

Agradecem aos que comparecerem.

(2157)

OLIMPIO SATIRO DA ROSA BORGES

FALECIMENTO

No Hospital Português, onde se encontrava em tratamento, faleceu ontem, ás 20 horas, o Sr. Olimpio Sátiro da Rosa Borges, antigo comerciante em nosso Estado e no da Paraiba do Norte.

Deixa viúva D. Fernandina Rodrigues da Rosa Borges e um filho, o estudante Vâlter da Rosa Borges.

De seu primeiro matrimônio com D. Adélia da Rosa Borges, deixa os seguintes filhos: Sr. João Olimpio da Rosa Borges, do Banco do Brasil, nesta cidade, Sr. Aluisio da Rosa Borges, residente no Rio de Janeiro, Sr. Fernando da Rosa Borges, da Agência Metropolitana do Banco do Brasil, nesta cidade, D. Hilda da Rosa Borges Fragoso Selva, esposa do Sr. Evaldo Fragoso Selva.

Deixa 7 netos, numerosos sobrinhos e uma irmã, a Viúva Dr. Augusto Rodrigues.

Seu enterramento terá lugar no Cemitério de Santo Amaro, saindo o féretro ás 10 horas de hoje, da residência do morto, á rua Imperial, 415.

ILEGÍVEL

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

DIARIO DE PERNAMBUCO
PERNAMBUCO — RECIFE — BRASIL — DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1953

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

HOJE, O SEPULTAMENTO DOS ROSENBERG

O HOMEM E A TÉCNICA EM PAULO AFONSO — XIII

A morte de Delmiro Gouveia retardou de 40 anos a marcha do progresso no Nordeste



O pioneiro do aproveitamento de Paulo Afonso foi ao mesmo tempo corajoso sertanista e elegante homem de sociedade, como se vê nesta fotografia, aliás uma das últimas que Delmiro Gouveia tirou. (Arquivo do sr. Lauro Góes)

Assis Chateaubriand viu na civilização da Pedra uma resposta ao fanatismo de Canudos

Novo género de vida urbano criado no sertão pelo pioneiro de Paulo Afonso — Oito horas de trabalho, banho obrigatório, pés calçados e cabelos penteados — Os primeiros automoveis que trafegaram nas caatingas de Alagôas e Pernambuco — Honorato Avelino tinha «pauta» com o diabo, mas perdeu apostando carreira com o «Fiat» — Delmiro Gouveia planejou aplicar a energia da cachoeira no combate aos efeitos das sêcas — Questões de terras, de politica e de familia levaram à sepultura o primeiro sertanista moderno do Nordeste

Tadeu ROCHA
(Especial para o «D. P.»)

RECIFE, junho — O funcionamento da usina hidro-elétrica de Paulo Afonso e da fábrica de linha da Pedra inaugurou um novo género de vida urbana em plena zona das caatingas do criatório do sertão nordestino. Os benefícios da técnica moderna fizeram-se logo sentir na construção da vila operária, que inicialmente se compunha de 256 casas de alvenaria de tijolo, alinhadas em sete ruas a que o próprio Delmiro Gouveia pôs nomes do nosso calendário cívico ou de grandes figuras da nacionalidade: 7 de Setembro, 13 de Maio, 15 de Novembro, José de Alencar, Floriano Peixoto, Rio Branco e Rui Barbosa. Na denominação da praça da vila, o coronel homenageou a memória de Joaquim Nabuco. As ruas e as casas eram iluminadas a eletricidade e o fornecimento de água encanada era feito por meio de chafarizes, onde os moradores se abasteciam gratuitamente. Nas casas melhores das esquinas dos quarteirões residiam operários graduados ou empregados de categoria, que eram responsáveis pela ordem e asseio da vila, mas o próprio Delmiro Gouveia todas as manhãs a visitava, com o fim de inculcar hábitos civilizados aos habitantes que se acumulavam no recém-fundado centro industrial.

AÇÃO SOCIAL

Com o fim de iniciar os caboclos sertanejos em todos os segredos da indústria de fiação, foram importados técnicos ingleses de Glasgow e operários especializados de muitas partes do Brasil. E antes que a legislação do país cuidasse do problema da duração do trabalho, Delmiro Gouveia introduziu nos seus estabelecimentos o regime de oito horas de serviço diário, com o descanso semanal aos domingos. Não foi tambem esquecida a parte diversional da nova comunidade de trabalho: as retretas da banda de musica, as sessões gratuitas de cinema, os jogos de futebol e os exercicios de patinação, que se faziam aos domingos, completavam-se com danças moralizadas, somente permitidas em certos dias e no salão do edificio especialmente construido para teatro. Sendo a Pedra um aglomerado urbano sem categoria politico-administrativa, Delmiro Gouveia podia dar ao núcleo industrial que fundara as normas que lhe pareciam necessárias á vida social do seu operariado, geralmente saido dos meios rurais sertanejos. Ao que informa o sr. Adolfo Santos, que foi gerente da Fábrica da Pedra desde o inicio do seu funcionamento, «eram punidos aquêles que fôssem encontrados em idilios em lugares escusos; punham-se tambem os praticantes de jogos de azar e os bebedores inveterados».

A ação social de Delmiro Gouveia estendeu-se, ainda, aos setores da instrução, da alimentação e da assistência sanitária. A alfabetização obrigatória das crianças, nas aulas diurnas, era seguida de cursos noturnos para adultos e de aulas de trabalhos manuais para as jovens filhas dos operários. O problema alimentar foi solucionado proporcionando-se facilidades para a abertura de açougue, padaria e mercearias, e o estabelecimento de uma feira dominical, onde são se cobravam taxas aos vendedores, cabendo á «Cia. Agro Fabril Mercantil» a obrigação de indenizar a Prefeitura de Agua Branca por esta isenção. A emprêsa contratou médico, farmacêutico e dentista, que assistiam gratuitamente a toda a população da Pedra, e encarregou-se de manter uma sortida farmácia para fornecimento de remédios aos servidores da companhia e vendagem sem objeto de lucro aos estranhos que a procuravam. O banho diário é obrigatório e o uso de calçados — um tipo de alpercatas criado pelo coronel — entraram no seu plano educativo, em que tambem se incluiu a manutenção de uma grande lavanderia, com agua abundante e gratuita, accessivel a qualquer pessoa da localidade. O uso do sabão e do pente mudaram, por completo, o aspecto da população da Pedra, que usava roupas sempre limpas e exibia cabelos bem alicados.

RODOVIAS E AUTOMOVEIS

Delmiro Gouveia não foi somente o pioneiro do aproveitamento de Paulo Afonso e o precursor na criação da grande indústria na zona das caatingas. Ainda lhe coube a primazia na introdução do automovel no sertão nordestino. Adquirindo cartas europeus, abriu ás próprias custas 520 km de estradas de rodagem, ligando a Pedra á cachoeira, aos centros urbanos vizinhos — Agua Branca e Mata Grande — e ás pontas de trilhos da «Great Western», que na cidade alagoana de Quebrangulo, passando a rodovia por Santana do Ipanema e Palmeiras dos Indios, quer na cidade pernambucana de Garanhuns, via Santana e Bom Conselho. Duas turmas de trabalhadores mantinham estar primeiras rodovias sertanejas em bom estado de conservação, de modo que foi deslizando sôbre elas que os caminhões «Ford» e os automoveis «Chevrolet», alguns anos mais tarde, ganharam o caminho do sertão alagoano, enquanto muitas outras regiões do país continuavam dependendo do carro de bois e do lombo de animais.

Um elegante «Fiat», um «Aus-

(Conclue na 15.ª página)

Aranha: Tesouro de portas abertas para a fiscalização direta do povo

«O primeiro a receber, sem jamais ser o ultimo a pagar» — Lafer: «Executei o programa que correspondia aos altos interesses nacionais»

O sr. Horacio Lafer, ao transmitir o cargo de ministro da Fazenda, ao sr. Osvaldo Aranha, pronunciou um discurso em que fez um balanço das suas atividades á frente do setor das finanças brasileiras, dizendo inicialmente:

CERTO OU ERRADO

Não sei se estava certo ou errado ao preferir um luta paciente e diaria, contra os obices que prejudicavam a efetivação do programa que me tracei. Acredito, porem, que há maior grandeza em prosseguir o embate na esperança das boas soluções, mesmo remotas, do que renunciar comodamente.

Mas, o que não desperta, um minuto sequer, duvidas no meu espirito é que o programa — o que executei e o que desejei executar, era aquele que correspondia aos altos interesses nacionais.

Crente na necessidade de boas finanças, firme na convicção de que a execução orçamentaria deve se processar dentro de rigoroso equilibrio, não era com alegria que me negava a atender solicitações uteis, mas para as quais não havia recursos.

Inimigo do excesso de creditos de carater inflacionario, sem ter controle direto sobre as suas concessões, e mesmo as desconhecendo, o volume total deles impressionou-me e deu-me força para lutar, quase sozinho contra o que eu reputava malsão.

Não me conformava em que as economias do povo fossem empregadas nas especulações imobiliárias, ou nos grandes negocios, aos quais cerrei as portas das Caixas Economicas. Senti a ofensiva diaria em favor da desvalorização da moeda, o ilusorio negocio de certas camadas que têm ou muito devem, á custa dos que pouco possuem.

O Ministério da Fazenda manteve-se fechado á demagogia, ao negocismo e á preocupação desagradar, que é a perdição de homens publicos.

A execução orçamentaria, obedecendo ao mesmo método pelo qual foram classificados os resultados dos anos anteriores, produziu nestes dois ultimos, o saldo de 5 biliões e 97 milhões de cruzeiros, maior do que a soma de todos os saldos positivos nos 14 exercicios financeiros, isto é, de 1890 a 1952, nos quais o Brasil pôde equilibrar as suas finanças e que somaram apenas 1 bilião de cruzeiros.

Até o fim de maio deste ano, e embora o primeiro semestre de cada exercicio seja sempre o mais fraco em arrecadação, a receita e a despesa orçamentaria estavam praticamente no mesmo nivel.

Ao assumir o Ministério, o ritmo de aumento dos meios de pagamento tinha sido de 37% no ano anterior. Dediquei-me firmemente á penosa tarefa de controlar essa expansão, que era exagerada e inconveniente. As cifras expressam melhor o resultado: em 1951, o aumento baixou para 18%; em 1952 não passou de 17% e até abril deste ano a media registrada era de 1% ao mês, com tendencia decrescente, e isso apesar dos limitados poderes de que dispõe o ministro da Fazenda quanto á manipulação do crédito e não obstante a dura luta que tive de sustentar.

Deixo as Caixas Economicas Federais, que hoje possuem depositos superiores a 14 biliões de cruzeiros, em situação prospera e consolidada.

SERVIÇOS BASICOS

De acordo com a orientação do eminente presidente Getulio Vargas e em cooperação com o notavel ministro das Relações Exteriores, que é o senhor embaixador João Neves da Fontoura, foram estudados, lançados e executados planos financeiros objetivando o reaparelhamento dos serviços basicos. Sem o reequipamento dos portos e das estradas de ferro, sem o aumento da produção de energia eletrica, sem a ampla disseminação de armazens e silos — o progresso do país não conseguirá atingir indices compativeis com as necessidades nacionais. Daí todo o esforço no sentido de obter elementos financeiros e técnicos, que tornassem uma realidade essa aspiração. E sou grato á cooperação norte-americana da qual é um exemplo o documento que firmei em Washington em setembro de 1952, e cujos objetivos, estou certo, serão inteiramente alcançados.

Nunca será demais elogiar o trabalho construtivo da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, esplendido elo dessa cadeia de deliberações que permitiu pôr em execução o programa estabelecido.

Estamos hoje preparados para a etapa das realizações. Os recursos em cruzeiros estão sendo cobrados normalmente, com a concordancia geral. O Banco Nacional do Desenvolvimento Economico aí está, estruturado e em funcionamento, pronto para um longo futuro, cheio de serviços uteis ao Brasil».

Depois, acentuou:

«Em realização está o Banco do Nordeste, chave do crédito especializado de que tanto care-

(Conclue na 14.ª pagina)

TERIA OCORRIDO UMA REVOLTA NA CAPITAL HUNGARA

50 trabalhadores mortos pelos vermelhos

VIENA, 20 (U. P.) — O diário **Die Kleine Zeitung**, de Graz, numa edição que será posta á venda, amanhã, diz que 50 trabalhadores e 4 funcionarios comunistas foram mortos, ontem, em Budapest, durante uma greve de 28.000 operarios da industria do aço. Esta informação não foi confirmada por outras fontes.

Os três correspondentes norte-americanos, que sairam ontem de Budapeste nada ouviram acerca dessa suposta greve. Esta manhã, o jornal da cidade de Graz, situada na parte meridional da Austria, diz que "os disturbios ocorridos na capital hungara são semelhantes aos verificados em Berlim e rebentaram, sexta-feira passada, em Budapest. E sem citar nenhuma fonte, acrescenta.

"Cerca de 28.000 operarios da fabrica de aço Czepel declararam-se em greve e 4 funcionários comunistas foram mortos pelos manifestantes, quando aqueles os persuadiam de que voltassem ao trabalho. Mais de 600 trabalhadores foram presos por elementos da policia secreta. Maquinas e instalações da fabrica foram danificados pelos paredistas.

A informação do **Die Kleine Zeitung** diz, textualmente: "Ontem, entraram em greve cerca de 28.000 operarios da fábrica de aço Zeepel, uma das maiores de Budapest. Devido á intervenção militar e policial, cerca de 50 operarios foram mortos. Entre estes, o gerente da fabrica e outros altos funcionarios foram mortos pelos operarios. Mais de 60 operarios, a maioria dos quais são especializados, foram postos em liberdade, depois de haver sido detidos pela policia secreta que os obrigou a voltar ao trabalho. A central eletrica da fabrica foi destruida pelos manifestantes.

MANIFESTAÇÕES ANTI-COMUNISTAS

BERLIM 20 (U. P.) — A policia ocidental informa que cerca de 200 pessoas atacaram, na manhã de hoje, um circulo do Partido Comunista no setor norte-americano de Berlim, jogando os moveis á rua e incendiando o edificio. E o segundo local comunista na parte ocidental de Berlim atacado nas ultimas 24 horas.

DESAPARECIDO O ESTUDANTE

BERLIM, 20 (U. P.) — O estudante norte-americano Rudolf Kass, de 22 anos, está desaparecido desde quarta-feira ultima, quando se verificaram as manifestações na zona sovietica e hoje fontes oficiais norte-americanas revelaram que provavelmente esteja detido pela policia comunista. Ao que se informa, Kass e dois estudantes alemães dirigiram-se para o setor russo quarta-feira, á tarde, para assistir ás desordens e bater fotografias; e foram detidos no momento em que batiam instantaneos perto do palacio do governo comunista, onde se verificaram alguns dos piores choques.

ORDENS SEVERAS DE EISENHOWER AO COMANDANTE DAS TROPAS DA O.N.U.

Para que recapture os prisioneiros libertados por Synghman Rhee — Oposição

WASHINGTON, 20 (U.P.) — Soube-se que o general Mark Clark, supremo comandante aliado no Extremo Oriente, recebeu ordens para adotar as medidas necessarias no sentido de recapturar os prisioneiros de guerra comunistas postos em liberdade pelo presidente Syngman Rhee, da Coréia do Sul. Mark Clark recebeu ainda ordens para adotar medidas energicas no caso de o governo sul-coreano tentar impedir a assinatura do armisticio.

RESTRIÇÕES Á COREIA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 20 (U.P.) — O estado maior do exercito da ONU na Coréia poderá suspender o abastecimento de munições ás forças sul-coreanas se estas tentarem impedir o acordo de armisticio com os comunistas. Essa informação foi dada a conhecer hoje, na sede das Nações Unidas.

GRAVE INCIDENTE

TOQUIO, 20 (U.P.) — A emissora de Pequim, divulgando um despacho recebido da Coréia, disse: «A fuga dos 26 mil prisioneiros de guerra norte-coreanos foi um grave incidente. E agora, em virtude da conivencia americana, adquiriu magnitude perigosa. O fato de não ter o estado maior americano posto em pratica medidas contra os responsaveis pela ação, está ajudando a conspiração de Synghman Rhee para impedir, no ultimo momento, o acordo de armisticio».

INFLEXIVEL NA OPOSIÇÃO

TOQUIO, 20 (UP) — Fontes bem informadas expressaram que o presidente Rhee, da Coréia do Sul, continua inflexivel na sua oposição ás condições do armisticio negociado em Pan Mun Jom. Dizem que o velho presidente coreano do sul responderá á energica nota que lhe enviou o presidente Eisenhower.

SUSPENSOS OS PREPARATIVOS

PAN MUN JOM, 20 (UP) — Os delegados comunistas suspenderam, ontem, seus preparativos para assinatura do armisticio, em consequencia da libertação dos prisioneiros anti-comunistas norte-coreanos pelo governo da Coréia do Sul, segundo se revelou esta noite.

NOTA ENERGICA

PAN MUN JOM, 20 (UP) — Com nota enérgica ao general Mark Clark, os comunistas exigiram que sejam novamente detidos os 26.000 prisioneiros de guerra anti-comunistas coreanos do norte, postos em liberdade pelo governo da Coréia do Sul. Essa nota foi entregue durante uma reunião dos delegados, que durou apenas 25 minutos. O documento pergunta se o comando das Nações Unidas controla ou não o governo e o exercito da Coréia do Sul. Caso a resposta seja negativa, então não haverá garantia de que estes respeitem o armisticio.

ATAQUE A PYONGYANG

TOQUIO, 20 (UP) — Superfortalezas voadoras norte-americanas atacaram, na manhã de hoje, a capital coreana do norte. Dezoito super-fortalezas procedentes do Japão dividiram-se em dois grupos de nove cada um para para efetuar os dois ataques.

DR. A. MALTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Edificio IAPETEC. Sala 609
Av. Guararapes 147
(12)

DR. BOANERGES PEREIRA
Olhos, ouvidos, nariz e garganta R. Nova, 282 — 1.º de 9 ás 12 e de 14 ás 18 — Fones: 28617 e 7186

DISTURBIOS EM PAISES EUROPEUS, POR CAUSA DA MORTE DOS 2 ESPIÕES

Programa do velório — O que disse o advogado Bloch — Descarga de 16.000 volts

NOVA YORK, 20 (U.P.) — Os corpos dos espiões Julius e Ethel Rosenberg, executados ontem no carcere de Sing Sing por entregarem segredos atomicos á Russia, foram trazidos para Nova York, onde serão velados das 21 horas de hoje ás 14 horas de amanhã, quando serão inhumados. Os corpos foram reclamados pela sra. Sophie Rosenberg, mãe de Julius. Os que patrocinaram a prolangada luta para salvar da execução o casal Rosenberg anunciaram mais tarde que se levantará um monumento em honra dos Rosenberg. Theodore Jacobs, porta-voz do comité para que se faça justiça aos Rosenbergs, anunciou que os corpos serão velados com a presença de guardas de honra de diversos lugares de Nova York que se revesarão de duas em duas horas das 21 horas de hoje até as 14 de amanhã.

16 MIL «VOLTS»

PRISÃO DE SING SING, 20 (Por Jack Wolston, um dos três redatores da United Press, que assistiram á execução dos Rosenberg) — Os cientistas atomicos Julius e Ethel Rosenberg, impassiveis até o último momento, pagaram com suas vidas o crime de traição ao seu país de nascimento, á sua pátria. O carrasco Joseph Frangel descarregou 16.000 «volts» sobre ambos os espiões, ontem, depois do pôr do sol, já noite cerrada. Julius Rosenberg, o mais fraco dos dois, foi o primeiro a morrer, após ter recebido três descargas de 2.000 «volts» cada uma. Sua esposa, sra. Ethel Rosenberg só expirou após 5 descargas, num total de 10.000 «volts». E assim passou para a eternidade o secredo de uma rêde sovietica de espionagem, que os Rosenberg não quizeram revelar, mesmo a troco de suas próprias vidas.

A execução realizou-se em meio a uma campanha de ambito mundial para comutação da pena de morte, só comparavel á de 1920, quando do caso Sacco e Vanzetti. Estimulados pelos comunistas, os simpatizantes do casal Rosenberg chegaram a um estado de excitação tal, que em Paris houve tiros durante uma manifestação de protesto pela execução dos traidores, tendo sido morto, a tiros, um homem. Em Washington, a Casa Branca ficou praticamente sitiada, quando numerosos grupos pediam clemencia ao presidente Eisenhower para o casal de cientistas acusados de ter entregue á União Sovietica a formula da bomba atomica, mudando assim o curso da história.

ESTADO DE ALERTA

PARIS, 20 (U.P.) — Tanto na França como Italia e Grã Bretanha as forças policiais se mantiveram, hoje, em estado de alerta. Tal medida foi determinada pelos governos dos respectivos paises para impedir novas manifestações e atos de violencias dos comunistas como protesto pela eletrocução dos espiões norte-americanos Julius e Ethel Rosenberg. Nas arruaças comunistas em Paris, foram detidas oitocentas e setenta e seis pessoas. Outras seis sofreram ferimentos. Na Italia, os comunistas, em sinal de luto, decretaram greves em toda a nação. Houve segundo noticias aqui recebidas, tumultos e conflitos entre comunistas e a policia na Italia.

O DESALENTO DE BLOCH

WASHINGTON, 20 (UP) — O advogado Emanuel Bloch, que defendeu o casal Rosenberg, até ao ultimo instante, ouvia a noticia da execução dos seus constituintes, pelo radio, no hotel onde está hospedado. Em mangas de camisa e demonstrando cansaço, recebeu os jornalistas em seu quarto e disse: «A democracia norte-americana morre com os Rosenberg».

OS PRIMEIROS A SER EXECUTADOS POR ESPIONAGEM

NOVA YORK, 20 (UP) — Os Rosenberg foram os primeiros civis norte-americanos executados por ordem de um tribunal civil por espionagem contra seu país. Foram tambem os primeiros esposos, até hoje, executados de conformidade com uma ordem federal. A sra. Ethel foi a primeira mulher a ser executada na cadeira elétrica, por um delito federal. A unica mulher antes da sra. Ethel que foi executada por uma ordem foi a sra. Mary Surrat, uma hoteleira de Washington que morreu na forca, em 1865, por haver tramado o assassinio do presidente Abraham Lincoln.

NA EUROPA

PARIS, 20 (UP) — Manifestantes na França, Inglaterra e Italia reuniram-se diante das embaixadas e dos consulados norte-americanos, para protestar contra a execução de Julius e Ethel Rosenberg. 386 pessoas foram detidas. Em Paris, a policia dispersou os manifestantes que procuravam alcançar a embaixada. Durante a luta, um rapaz foi ferido a bala. Soldados do exercito e membros da guarda republicana foram chamados para reforçar a policia. Na Italia, os sindicatos comunistas ordenaram a suspensão do trabalho em Roma e outras grandes cidades.

DISTURBIOS

PARIS, 20 (UP) — Ontem á noite e hoje, pela manhã, realizaram-se em varios pontos da Europa, como protesto pela execução dos espiões Julius e Ethel Rosenberg, nos Estados Unidos, manifestações que a policia se encarregou de dissolver rapidamente, sem que se concretizassem as ameaças comunistas de violencia. A agencia russa «Tass» declarou que os Rosenberg foram executados sem desafio aos protestos da opinião mundial, depois de ter Eisenhower repelido a «petição pessoal de clemencia que lhe foi dirigida por Ethel». Nesta capital, um popular foi ferido e houve 337 detenções, quando as manifestações chegaram ao seu ponto culminante. Não se sabe se houve mortos e feridos em estado grave. Na Italia os sindicatos comunistas ordenaram a paralização do trabalho na capital e em varias cidades. Na Inglaterra, os simpatizantes dos espiões executados concentraram-se, em sinal de protesto, diante da sede do governo.

ENCERRADAS AS MANIFESTAÇÕES

WASHINGTON, 20 (UP) — Centenas de manifestantes, que desfilavam com cartazes pedindo a libertação do casal Rosenberg, encerraram sua longa vigilia, quando se anunciou que os dois haviam sido executados. Os manifestantes empilharam seus cartazes em torno de uma arvore diante da Casa Branca, num protesto final, e depois se afastaram. Por outro lado, uma pequena multidão avaliada em 7.000 pessoas prorrompeu em aplausos na avenida Pensilvania, quando se anunciou a morte dos Rosenberg na cadeira elétrica.

Colchão de Molas
"STRATUS"
E' muito MELHOR
Hospicio, 120 — Recife

Dr. Sylvio Paes Barreto
Oculista
Edif. Seguradora - 8.º andar

AMANHÃ, Á NOITE — A MAIOR FESTA JOANINA DE TODOS OS TEMPOS!

O ARRAIÁ DO CORONÉ dentro de A TABA SE DIVERTE

— x — x —

SEBASTIÃO LOPES E SUA GENTE

— x — x —

Os maiores cantadores de «Côco»

— x — x —

.. .. BUMBA MEU BOI MATUTO

— x — x —

Caboclinhos «CANINDÉS», com o «REI» e a «RAINHA»



— x — x —

FOGUEIRA — FOGOS —
MILHO VERDE — PAMONHA —
CANGICA — PÉ DE MOLEQUE

— x — x —

2.000 CRUZEIROS, para a melhor fantasia matuta!

— x — x —

500 CRUZEIROS, para o vencedor do «desafio»!

DECORAÇAO ESPECIAL EM TODO O AUDITORIO

AMANHÃ -- A partir das 20,30 -- no AUDITORIO TAMANDARÉ

2.ª SECÇÃO

DIARIO DE PERNAMBUCO

12 PAGINAS

PERNAMBUCO - RECIFE - BRASIL - DOMINGO, 21 DE JUNHO DE 1953

GRANADA na Obra de Frederico Garcia Lorca

II — GRANADA, a do jardim

Maria Teresa LEAL

RECIFE, junho — Continuamos lendo em "Impressiones": "Hay otros rincones por estas antiguedades, en que parece revivir um espiritu romántico netamente granadino... Es el Albayzin hondamente lirico... Calles silenciosas como hierbas, con casas de hermosas portadas, con minaretes blancos... con jardines admirables de color y sonido...

Calles en que hay conventos de clausura perpetua, blancos, ingenuos con sus campineles chatos, con las celosias empolvadas muy altas, rezando con los aleros del tejado... Cales de serenata y de procesión con las candorosas virgenes monjiles... Calles que sienten las melodias plateadas del Dauro y las romanzas de hojas que canta los bosques lejanos de la Alhambra... Albayzin de las fuentes, de las glorietas, de los cipreses, de las rejas engalanadas, de la luna llena, del romance musical antiguo, el Albayzin de la cornucopia, del órgano monjil, de los patios arabes, del piano de mesa, de los amplios salones húmedos con color de alhucena, del mantón de cachemira, del clavel..." Esta é a segunda Granada, a do jardim. Do "carmen" com agua não estagnada, e sim vertical, ansiosa de céu mas sempre fiel á sua palavra sem pretender molhar estrelas. Fina, discreta, delicada. Aqui a tristeza granadina será não uma tragedia amarga, mas uma doce melancolia. Há Granada de rendas, miniaturas, diminutivos e leques. De Mariana Pineda y Dona Rosita, la soltera. Perfumadas folhas secas na gaveta, escondida entre a roupa branca. Consolos com caracois, vitrinas com leques de madreperolas adormecidos, tão frageis e primorosamente lavrados. Essa é a encenografia de Lorca para esta Granada. Como uma gravura antiga é a de "Mariana Pineda" e "Dina Rosita la soltera o el lenguaje de las flores":

"poema granadino del novecientos
dividido en varios jardines
con escenas de canto y baile".
(Dona Rosita la soltera)

Granada de toda uma tradição literaria que vai desde as "Alhambras verbales", da época mazarza, até o "Retablo Sacro" de Luis Rosales, passando por Frei Luiz de León, Soto, Cubillo e todas as liras romanticas. São esses livros pulcros, de breves capitulos, onde a prosa salta, difana; livros que teriam encantado ao grande miniaturista que é Azorin. Granada antiga, cheia de romantismo e até de um simpatico preciosismo.



... "una comedia en la que pongo toda mi ilusión" — dizia Lorca. "Será una pieza de dulces ironias, de piedosos trazos de caricatura; comedia burguesa de tonos suaves, y en ella diluidas las delicadezas de tiempos en que los ruiseñores cantaban de verdad y los jardines y las flores tenian un culto de novela... Aquella maravillosa época de la juventud de nuestros padres... Tiempos de polisón, las faldas de campánulas y el "cutrovi" de 1890, 1900, 1910..."

Por que este tom menor, esta presença do diminutivo, artistico ou moral, em Granada? Lorca numa de suas conferencias nos fala disso: Há uma razon geográfica: "Granada, quieta y fina, ceñida por sus sierras y definitivamente anclada, busca a si misma sus horizontes se recrea en sus pequenas joyas y ofrece en su lenguaje su diminutivo... cordial, dométíco, empanable. Diminutivo asustado como un pajaro, que abre secretas cámaras de sentimiento y revela el más definido matiz de la ciudad..." (Granada paraiso cerrado para muchos)

Há, além dessa, uma razão moral, que é para Frederico como uma atitude ante a vida do granadino. Este ama as coisas pequenas. "Granada no puede salir de su casa. No es como otras ciudades que están a las orillas del mar e de grandes rios, que viajan y vuelven enriquecidas con lo que han visto. Granada solitaria y pura, se achica, cine su alma extraordinaria y notiene más salida que un alto puerto natural de estrellas... no tiene sed de aventuras..." (id.)

O granadino gosta de ver o mundo de sua janela. "Y está dispuesto a poner su alma en diminutivo y traer al mundo dentro de su quarto... Renuncia a la aventura, a los viajes, a las curiosidades exteriores; las más veces renuncia al lujo, a los ventidos a la urbe".

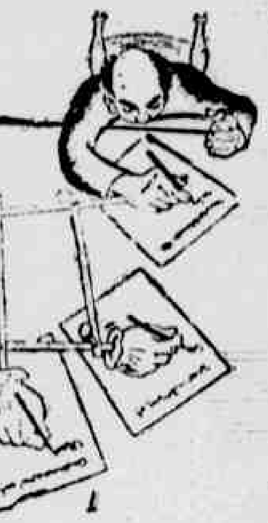
Granada renuncia á aventura *real*. Mas há uma grande curiosidade a sede de aventuras mentais. A ação como que não existe. E a causa que explica essa inatividade granadina é a mesma que explica sua curiosidade (Note-se que Lorca diz: "renuncia a las curiosidades exteriores"). A razão é que Granada é cética. Os vascos e os castelhanos não o são. Compreende-se porque foram tão atrevidos e ativos na Historia e na Industria. Sua *fé* engendrou ação. Nesta terra de Andaluzia, venturosa Andaluzia apesar de tudo, há uma senhorial preguiça, a preguiça do cético. Aristocratica, cheia de distinção e graça, sobretudo graça. A graça, cumulo da arte, flor e nata da Natureza, como diria Schelling, não pode dar-se sinão naqueles que não sabem agitar-se, que ignoram a ação. Em Granada anda-se com facilidade, porque ninguem deseja correr. Por isso são tão graciosos. Meditam muito, na tranquilidade de seus jardins, mas o futuro não os preocupa. O ceticismo é pai de toda curiosidade.

Ortega y Gasset diz que o cético se diferencia do dogmatico em que este acredita numa só coisa e aquele em quase todas. Aqui a gente se sente tão cristão quanto maometano. Os interesses se dividem entre tão diversos amores, sem que se destaque um. Talvez haja no fundo dessa atitude um tom de desencanto. Mas de certo modo, esta terra que adivinha o Mediterraneo um pouco ao sul, realiza o ideal helenico de "nada em demasia". Fora a todo afan do esforço desequilibrado e desarmonico.

Nada há melhor do que pensar e falar belamente de coisas inuteis. Ou dedicar-se á astronomia e a jardineria. Com ou sem turbante é o que fazem os granadinos. São inimigos da grandiosidade, podiamos dizer que são micromaniaticos.

"Desprecia todo y engalanta su jardin. Se retira consigo mismo. Es hombre de pocos amigos... De esta manera mira y se fija amorosamente en los objetos que lo rodean. Ademas no tiene prisa. Quizá por esta mecánica los artistas de Granada se hayan deleitado en labrar co-

(Conclue na 2.ª pag.)



Mauro Mota e as «Elegias»

Haroldo BRUNO

— III —

RIO, maio — É talvez o amor profundo á sua região, aos homens, ás coisas e á paisagem da doce cidade do Recife, o que faz levar Mauro Mota a atribuir menos importância á sua criação individual do que ao novo movimento literário do nordeste, ainda tão pouco conhecido e valorizado aqui no Sul.

Outros podem enxergar nessa atitude de altruismo militante um certo ceticismo pela obra pura ou um desejo maior de participação da literatura, atitude da qual, de qualquer modo, a poesia haveria de se ressentir quantitativamente. Mas êle não é um poeta bissexto, isto é, um poeta eventual: no fundo de sua irrepreensivel atuação no panorama literário a poesia se destaca como condição essencial. Explico-me: o diretor de suplemento, o animador dos moços ascende ás alturas elegiacas por meio do poeta lirico da cidade do Recife, desse irmão mais experiente de Joaquim Cardoso. Em **Elegias** tôda a parte intitulada **Cidade flutuante**, que além do poema citado em uma das notas anteriores — «Boletim sentimental da guerra no Recife» — inclui **Rondo suburbano, Rua Real da Torre, Domingo no Recife, Rua morta**, encerra as confissões do poeta local. Mas porque o sentido localista ganha aqui mais vibrantes acentos universais, nenhum traduz melhor a fisionomia espiritual do Recife como este "Canto de inverno do navegante fluvial", que nos permitimos transcrever por inteiro:

"Chuva de junho que o domingo lava./ O rio engrossa as aguas e o Recife/ navega que os seus bairros insulares/ flutuam. São barcaças flutuantes./ Vem o vento veloz varando as velas./ Vamos seguir sem saber para onde./ Há lucidos barqueiros procurando/ rotas na escuridão. Outros, no entanto, vão arrastados pela correnteza sem medo, sem amaldiçoar o inverno./ Não se protegem contra a chuva. Deixam/ que a chuva se derrame sobre as suas/ cabeças, sobre o peito frio para nele reverdecer fundas lembranças./ A lembrança da chuva suburbana/ cantando uma "berceuse" no telhado/ para o menino adormecer. A mãe/ do menino, distante para sempre/ parecia voltar naquela noite,/ repetir a canção. Na claraboia/ olhava o filho e caiam gotas/ da goteira do quarto junto dele./ O' doce chuva maternal fazendo mares e litoral nas poças dagua,/ conduzes as barcaças. Sentimo-nos/ mais embalados pela tua musica/ doce chuva de junho no Recife./ O céu cinzento é a cobertura movel/ de um circo funcionando nesta noite./ Pelos aramos liquidos da chuva/ escorregam fantasmas delirantes. São transeuntes de outrora. Perambulam/ os imigrantes bêbados nos cais/ que amam as horas negras gotejantes./ As imagens humanas impermeaveis/ tomam conta das ruas e das praças./ Chuva de junho no Recife, ensopas a eternidade e não conseguiras/ que o chão e a alma no mundo sujo fiquem/ purificados pelas tuas aguas./ Vem o vento veloz varando as velas./ temos de mergulhar dentro da noite/ molhada e fria, de intocada treva".

Aliás, nos versos de Mauro Mota dedicados aos aspectos naturais, aos costumes, aos tipos do Recife, é que se revela mesmo o grande poeta lirico e nosso, por assim dizer, ele cumpre um destino. Não somente é lirico todo poeta recifense, como os que, de passagem, se deixaram impregnar pela atmosfera daquela cidade meio burgo, meio metropole, plantada nos rios e nos mangues, ainda vivendo tradições de um passado que desaparece. Ele lirismo contingente chega por vezes a ser anulador — e quem sabe se ele não constitui a causa da ausencia de um notavel, de um extraordinario romancista em terras de Pernambuco, e a razão por que a sua historia literaria tem sido, em contraposo, mais rica na contribuição de poetas e pensadores? Sobretudo de poetas, quase sempre uns encantados com os sortilegios da vida do Recife e de todo o Estado: Manuel Bandeira, Ascenço Ferreira, Adelmar Tavares, o mencionado Joaquim Cardoso e ele, Mauro Mota, o mais sentido, o menos convencional para os padrões dominantes. A evocação sentimental dos traços de sua gente e de sua terra, em que a nota descritiva apoia a sugestão envolvente, está em Mauro Mota tão bem como no sr. Manuel Bandeira. Apenas a concepção e a maneira de exprimi-la são diferentes, porque o autor de "Ritmo dissoluto" é de outro tempo — tempo já um pouco passado — e o autor das "Elegias" é do nosso tempo — um tempo que pertence mais ao futuro do que ao presente e aos que se apegam demasiado transmite uma melancolica e inevitavel sensação de transitoriedade.

Sem duvida, já vemos predominar uma poesia livre da linguagem baseada na mera "alquimia do verbo" e do espirito

(Conclue na 2.ª pagina)

O CANDIDATO

Conto de Almeida FISCHER



Ilustração de Petrônio

As ruas se apresentavam todo enfeitadas, as bandeirolas multicores tremulando ao vento brando da noite, pequenas luzes formando extensos rosários brilhantes no longo das calçadas. No pátio, o palanque de tabuas, há pouco erguido, estava todo engalanado e faixas com dizeres vários se prendiam nos postes de iluminação e em algumas arvores. Um alto-falante, colocado sobre o predio mais alto da praça, transmitia músicas populares e propaganda politica.

O povo já se aglomerava no pátio, nas proximidades do palanque. Havia uma certa expectativa fecundando o ambiente e a multidão, cada vez mais compacta, conmeçava a se impacientar, — milhares de olhos dirigidos para uma das ruas que morriam na grande praça.

O candidato demorava a chegar. Muitos dos que ali se encontravam o conheciam pessoalmente, alguns se diziam até seus amigos de tomar café juntos e discutir assuntos de politica e administração. Estes ultimos se mostravam particularmente orgulhosos e formavam pequenos comicios aqui e ali, nos quais discorriam sobre a personalidade e hábitos e costumes do candidato, nenhum se esquecendo de referir algum fato em que aparecesse na intimidade do figurão.

O candidato nascera naquele bairro, onde passara a infância e a mocidade. De repente, alçado á evidencia politica, tratou de mudar-se do bairro pobre. Agora viria, pela primeira vez em tantos anos, rever o lugar em que nascera. Os que o conheciam, entre os quais alguns que com ele cresceram, — companheiros de uma infância já remota — tinham grande curiosidade em revê-lo, em saber se seriam reconhecidos. Os que não o conheciam — e eram muitos, pois o bairro crescera e atraira para ali gente de toda procedencia — desejavam conhecer, afinal, figura tão discutida e comentada no lugar.

O pátio já estava totalmente cheio. O alto-falante berrava o nome do candidato, proclamando suas virtudes peregrinas, nos intervalos de uma musica para outra. A espera se prolongava demasiadamente e algumas pessoas já se retiravam. Mas o estouro de bombas, os rojões e os gritos da multidão anunciavam, afinal, a chegada do candidato. Abriu-se um estreito corredor na massa humana, para lhe dar passagem. Acompanhava-o grande comitiva.

Rojões ainda espocavam no céu. Automoveis, conduzindo politicos, manobravam nas ruas proximas, buscando lugar para estacionamento.

Um forte «Viva o Dr. Romão» estrugiu no ar, subiu para além dos postes eletricos e dos sobradinhos da praça, saudando o candidato, que assomava no palanque.

Aos poucos, foi-se fazendo silencio, os rojões cessaram, o alto-falante emudeceu. Apenas um murmúrio leve subia do coração da massa popular, agora ainda mais compacta.

Um orador a discursar, enaltecendo a personalidade do Dr. Romão, o seu acendrado amor á democracia e ao povo, principalmente o do bairro em que nascera.

O velho de longas barbas grisalhas sorriu tristemente irônico e disse ao companheiro: «Faz mais de quinze anos que ele não vem ao nosso bairro. Você se recorda de quando ele surgiu, re-

(Conclue na 2.ª pag.)

Tradução de Balzac

Valdemar CAVALCANTI

Tenho agora mesmo sob os olhos o décimo tomo da edição brasileira de **Comedia Humana.** Aí se encontram juntos os "parentes pobres" de Balzac — **A Prima Bette** e **O Primo Pons** — mais um estudo de Paul Bourget e uma análise marxista de V. Grib. Ora, se o leitor manja o seu Balzac direitinho, há de saber que êste é um dos grandes volumes da coleção.

Para mim, entretanto, êste livro se reveste de uma singular importancia e especial significado. E' algo mais que um conjunto de paginas impressas, mais que uma unidade na estante; mais que uma ficha de bibliófilo. E' um livro de cujo preparo participei, dando-me ao trabalho de traduzir o primeiro daqueles romances. Quem algum dia se entregou conscienciosamente a essa tarefa ingrata, pode bem calcular o que isso de fato representa. Vejam que são quatrocentas e poucas paginas enormes, que procurei trazer para o nosso idioma com a maior fidelidade possivel, contando, medindo e pesando as palavras. Não foram poucas as dificuldades que encontrei para transpor para o português o texto de Balzac, conservando-lhe a feição tipica e sem nada tirar de suas marcas naturais de grandeza. Foram até inumeras e constantes essas dificuldades. Se não desisti da empreitada a meio do caminho, posso agora confessar que foi pelo estimulo e cooperação que me assegurou o meu amigo Paulo Rónai, para quem a obra de Balzac parece que já não tem segredos de espécie alguma.

O leitor comum, que se deixar empolgar pelo drama intimo da solteirona Lisbeth, na teia tecida com mão de gênio, esse não atinará nunca com o esfôrço que uma tradução dessa natureza exige: o esfôrço de compreensão da obra, além do esfôrço de transplantação fiel de uma lingua para outra. Não saberá o que ali se contém de meticulosa paciência, para que as palavras não traiam o tradutor; para que a frase apresente, em português, o mesmo, e exato sentido do original, como também o seu ritmo, respeitados, no caso particular de Balzac, os seus traços caracteristicos, até os seus defeitos de composição. O tradutor quando não faz assim, aí é que está se tornando traidor.

Convém que se saiba que êsse penoso oficio de traduzir é, neste país, dos que menos compensam: do ponto de vista literário, a bem dizer não rende nada, porque raros são os que avaliam e prezam tais tarefas; em certo sentido, traduzir é, na realidade, apenas botar azeitona na empada dos outros; e do ponto de vista material, a coisa ainda é bem pior: por êsse trabalho, cuja execução exige certas aptidões apuradas pela experiência, os editores ainda pagam salários minimos de escravos. Além disso, até hoje não apareceu um mecenas qualquer que se lembrasse de instituir um prêmio para as boas e per-

(Conclue na 2.ª pag.)

Nacionalismo e Música Brasileira

Jarbas MACIEL

— VII —

RECIFE, junho — Não nos iludamos com aparencias neste ponto capital da questão: se por acaso tivemos uma educação mais ou menos equilibrada e generalizada, essa mesma foi sempre abstrata, conduzindo não ao fundo das coisas, mas á sua superficie. Aqui não ha ensejo para se falar da educação das "elites" — dessa não temos muito o que dizer — porque não é dela que depende a formação de uma cultura musical, em um país novo, capaz de se constituir uma "escola". A prova nós temos diante dos olhos: a valiosa obra de nossos compositores e de nossos musicologos, baseadas por sua vez, direta ou indiretamente, na obra de nossos sociologos, arqueologos, folkloristas, pensadores, etc., impotente diante desse estaticismo que começa a dominar a nossa musica, porque os brasileiros ainda não se educaram, ainda não adquiriram a cultur amedia que os elevaria ao nivel de nossa possivel musica mesma.

Em vez de se impor severamente ao povo essa cultura media, para que ele comece a se conhecer e reconhecer — obra que nenhum de nossos dirigentes logrou nem ao menos iniciar de um modo rigoroso e largo — o que vemos é, ainda hoje, nova interrupção do nosso processo musical e só indiretamente politico, com a imposição de um movimento cultural de "elite", estranho a nós e aos nossos problemas mais significativos, que mesmo sendo bem orientado como cultura (... européia), como educação (... de um povo que nada tem a ver com o nosso estagio cultural, um povo cujo proprio conceito de cultura prescinde por si só da idéia de "nacionalismo", como é o alemão, vale antecipar) — me refiro ao **dodecafonismo** ou tecnica dos 12 sons — em quase nada contribuiu para o desenvolvimento da musica brasileira, pelo contrario, deu mais uma prova da nossa fraqueza espiritual, da nossa fragilidade mental e de "consciencia de especie": recebemos abertamente, passivamente uma influencia perniciosa, decadentista musical que, não fosse a tremenda oposição que Guarnieri — com sua "Carta Aberta aos Musicos e Criticos do Brasil (de 1950)— lhe oferecesse, teria envolvido em seus miasmas definitivamente, compositores de talento e energia criadora. Ha um curioso exemplo a considerar: Guerra Peixe.

O **dodecafonismo**, aqui no Brasil, infiltrado, como já disse, ás expensas da nossa falta generalizada de cultura nacional, da nossa falta de educação, da nossa falta de conhecimento de nós mesmos, de nossas cousas, de nossos caracteres étnicos, politicos e sociais, conseguiu criar uma "elite", reunindo em seu seio "muitos dos nossos jovens compositores", como é a expressão de Guarnieri, na sua "Carta".

A' frente desse movimento — felizmente hoje completamente superado — sempre esteve o compositor alemão dodecafonista Hans Joachin-Koellreutter que, em 1946, fundando o grupo "Musica Viva", em Terezopolis, pretendia nada menos que iniciar em terras brasileiras um "movimento de renovação artistica" (?), criando uma elite de compositores "avançados", sem, no entanto, se dar conta do duplo erro a que se conduzia: ser desconhecer ele proprio completamente os nossos problemas basilares de formação étnica e politica — demonstrando sua ignorancia diante das intelectualidades brasileiras e dos compositores brasileiros que construiram os alicerces do edificio de nossa nacionalidade espiritual e musical — e ao mesmo tempo por tentar aplicar a um pais completamente diferente do seu, "criado por descobrimento, com sociedade formada por colonização" (12), suas teorias cerebralistas e amusicais, que o nosso proprio espirito naturalmente humano, romantico á sua maneira, se encarregaria, pouco depois, de repudiar.

Dentre os compositores que esse movimento conseguiu arregimentar, já dissemos que o mais notavel foi Guerra Peixe, hoje talvez o caso mais curioso e interessante que temos em nosso panorama musical. Filiado á corrente dodecafonista — sem, entretanto, nunca perder de vista o problema da nacionalização de nossa musica — não tardou a reconhecer a impropriedade do movimento, á falta de justificativa dessa tendencia estrangeira que um estrangeiro procurava implantar, sem mais nem menos, em nossa musica, fendendo mais uma vez nossa tradição que apenas começava a se desenvolver, com bases firmes em nosso folklore e em nosso espirito mesmo.

Do dodecafonista mais representativo e "menos cristalizado", Guerra Peixe passou a nacionalista de vanguarda.

Uma só circunstancia vem de recompensar a sua experiencia no dodecafonismo: Guerra Peixe funcionou, dentro do grupo "Musica Viva", como verdadeiro elemento de prova, ao qual estava confiada a missão de verificar o que de proveitoso o dodecafonismo poderia trazer não somente á nossa musica, do ponto de vista tecnico, mas a toda a musica americana. Dentro desse fim estão seus artigos na "Revista "Fundamentos" (13) e sua opinião sobre o problema que o movimento dodecafonista levantou, publicada em artigo num jornal do Rio, sob o titulo "O Dodecafonismo no Brasil".

E o resultado foi que, com o auxilio de um punhado de considerações bem fundamentadas e o exemplo de Guerra Peixe — melhor experiencia não poderiamos ter — resultou facil uma apreciação geral de tudo quanto o dodecafonismo nos deixou, E o papel que ele desempenhou dentro da musica americana, ou um modo mais amplo. E' o que passaremos a observar em seguida.

(12) — Alberto Torres: ob. cit., pag. 40.

Imitação do "Cantico dos Canticos"

Oliveira e SILVA

— O' PRIMAVERA ! DOÇURA MINHA,
QUE TENS O AROMA DOS JARDINS DO LIBANO,
TUA ELEGANCIA LEMBRA UM LEQUE
DE PALMEIRA DO TEMPLO DE SOL DE BAALBECK.
A NOITE DORME NESSAS TRANÇAS PURAS.
TEUS SEIOS SÃO MACIOS
COMO A PENUGEM DE CERTOS PASSAROS,
MAIS DELICIOSOS DO QUE TAMARAS MADURAS.

CONSTRUIREI NOSSO LEITO COM A MADEIRA
DO MESMO CEDRO QUE COMPOS, OUTRORA,
AS TRIREMES E GALERAS,
PARA QUE, A HORA DA SESTA, NO CALOR,
OU NAS GELADAS NOITES DE INVERNO,
ELE SE MOVA, ATE A AURORA,
COM A MUSICA DOS RAMOS PERDIDOS,
EMBALANDO-NOS TODOS OS SONOS DE AMOR ..

— O' MINHA AMADA! ROSA TRIGUEIRA!
DORMIREMOS, TAMBEM, A SOMBRA
DE UM SICOMORO FRONDOSO,
ONDE ACHARAS, PARA TEU REPOUSO,
O JACINTO, A TULIPA E A FLOR DA ROMANZEIRA.

SI, HA TRES MIL ANOS, TE HOUVESSE ENCONTRADO,
EM SIDON, PARTIRIA CONTIGO,
CHEIO DE SOFREGUIDAO,
A PROCURA DE TERRAS E CEUS REMOTOS,
E, AFINAL, NUMA ILHOTA, AO TEU LADO,
CONHECERIA, MARAVILHADO
A PERFEITA SOLIDAO !

— O' SULAMITA ! — SEMPRE DESEJADA !
QUE PURAS AS PALAVRAS QUE PROFERES !
EU TE CONDUZIREI A UM CERTO RIO
QUE ROLA, CRISTALINO, DE UMA ESCARPA,
E, NO DEGELO, FICA AVERMELHADO
PORQUE MILHARES DE MULHERES
NELE CHORARAM LAGRIMAS DE SANGUE,
PELA MORTE DE ADONIS !

AI RECEBEREI TEU JURAMENTO,
DIANTE DAS AGUAS E DO VENTO,
DE QUE, DEPOIS DE MINHA MORTE,
AO RIO ADONIS LEVARAS, SEM UM LAMENTO,
CHEIAS AS MAOS DE FLORES DE NARCISO,
EM VEZ DE LAGRIMAS DE SANGUE,
O MAIS BELO SORRISO !



PAJUÇARA

Breno ACCIOLY

Nunca li nenhuma itinerário de cidade histórica e por isso mesmo sincera é a minha satisfação ao saber que o guia de Ouro Preto, do mestre Manuel Bandeira será em breve o faro que me levará a uns tesouros quase de todo desconhecidos por mim, caso uma eventualidade não me postasse sob as barbas de dois Sansões que Aleijadinho os deixou viris numa igreja de Sabará. Se não fossem as gravuras, as fotografias estáticas ou animadas do cinema, eu era um bugre no que concerne ás artes sacras, sempre a provocarem comentários falados ou escritos, sempre motivos de caravanas ou de solitários investigadores. Não é preciso que a capital do meu estado tenha um roteiro para ser visitada.

Visitem Maceió sem susto como eu a revi faz poucos meses. Se os houver, não comprem guias da terra de Graciliano Ramos, porque qualquer chofer levá-lo-á ao Gogó de Ema, que se pavoneia numa curva de praia, com a sua distorção teratológica convergindo curiosos á Ponta Verde. Saindo da nacele, pise sem susto o aeroporto de terra batida e também sem receio rume a um hotel ou á residência de sua familia, caso haja preferido o mar como estrada. Não haverá perigo em nenhum ancoradouro, porque se já os houve, foi no govêrno passado, govêrno covarde, atrabiliário e mascarado que durante quatro anos encenou falsas loucuras numa ribalta de pau a pique. Esta ensopado de sururu ao molho de coco, preto tipico da terra, marisco apanhado na lagoa Manguaba, rica de humus de uma larva preta. Não se espante da largura e tamanho das faixas de areia que se estendem por quilômetros descomunais de praias obesas. **Praias para todos os paladares, pois, dos silêncios dos dias da semana elas emergem ruidosas e policrômicas aos domingos,** manhãs testadas **sempre por um sol** bem aberto. **Concorridos domingos da Pajuçara, onde se chupa abacaxi, se mata a sêde com as vermelhas talhadas de melancia, se anda de bote, se rema em yoles do Club Regatas Brasil, o popular C.R.B. dos sábados e segundas-feiras dos bailes de carnaval. Praia da solerte Pajuçara onde as grãfinas são cativadas quais preciosidades, cada uma delas ou quase tôdas com o seu amoroso leão de chácara, pronto a investir, se os seus olhos de turista crioulo se detiverem, mesmo sem maldade numa plástica furnida e acobreada. Mas não há só periculosidades na Praia onde moram os meus amigos Augusto Galvão e Alfredo de Maya, na praia em que descansa a nobre sem heráldica, a distintissima Yáyá Leão que por conhecer quase todo o mundo não abominou Maceió.**

Compensações que o enternecerão haverá — e ás dúzias — após aos trapiches, naquele trecho que começa depois do cais do pôrto, praia que não tem mais fim, porque o fim daquelas areias não existe; mesmo ó! turista sem dolares e nem libras, que você seja um fugitivo, um proscrito, um perseguido pela fatalidade e tenha fôlego de sete andarilhos, os colchões gratuitos de Pajuçara lh'o acalmarão, dar-lhe-ão temperança, encherão de discernimento sua alma vazia e embalarão seu corpo estropiado com uma ternura de rádionova.

ESPERANTO-LINGUA BEM VIVA

NECESSIDADE DO CONHECIMENTO TEORICO E PRATICO DE UMA LINGUA — O NOBRE MISTER DOS PROFESSORES DE ESPERANTO

Calinicio SILVEIRA

Dizem varias pessoas que para se conhecer uma lingua não é preciso aprofundar-se em conhecimentos gramaticais. O essencial — segundo elas — é compreendê-la praticamente.

Os que não querem estudar por preguiça ou comodismo, inventam muitos argumentos favoraveis aos seus desejos. Ainda ignoram ou ignoram mesmo, que para se ter o dominio perfeito de qualquer idioma, não se pode, em absoluto, abandonar o terreno traçado pelos filologos.

Estamos acostumados a ouvir diferentes e absurdos modos de ver acerca do aprendizado do vernaculo. Falar e escrever para o povo é quanto basta; nada de preocupações gramaticais para dizer o que sentimos — eis como algumas pessoas se definem num assunto que exige a mais lucida compreensão. Tal juizo representa uma gritante subestimação do grau de cultura de boa parte do nosso povo.

Escrever bem e falar do mesmo modo não quer dizer que devamos ser rigorosamente puristas, envolvendo-nos em emaranhados ou complicações para expressar o nosso pensamento. As frases bem construidas, dentro, portanto, das regras basicas encontradiças nos compendios gramaticais, emprestam [illegible] elegancia e vivacidade.

Não basta saber-se, apenas, praticamente uma lingua. O estudo teorico-pratico é uma necessidade absoluta, como contribuição preciosa ao progresso da cultura, em suas deslumbrantes manifestações.

Agir de modo diverso é francamente injustificavel, sabido que uma lingua bem cultivada só pode honrar os foros do progresso de um povo.

Existem exemplos numerosos de um estudo consciente e produtivo do português, assim como do francês e inglês. Seus cultivadores têm o senso do positivo e do logico, ao seguirem as diretrizes estabelecidas pelos mestres.

E'-nos oferecido, desta maneira, uma indiscutivel simbiose de conhecimentos pratico-teoricos no sentido do mais largo funcionamento daquelas linguas, fato que, tambem, se observa no cultivo do Esperanto.

Lingua bem viva e que se afirma cada vez mais como expoente do culturalismo moderno, o Esperanto está sendo aprendido por um vultoso numero de individuos, em todo o mundo civilizado.

Temos constatado no Recife, em João Pessoa e em Natal, que inumeros alunos do idioma auxiliar nutrem o grande desejo não só de falar, como de escrever corretamente no mesmo. Quando logram adiantar-se no aprendizado, tratam logo de corresponder-se com samideanos de qualquer parte do globo, quer por meio de cartas, quer por meio de cartões-postais, havendo até intercambio epistolar com co-idealistas da Asia. Este é um bom meio de progredir no aprendizado desse idioma, ministrado com real proveito nas associações ou nos grupos esperantistas existentes em toda parte.

Quem se interessa, com fervor, pela difusão do Esperanto, aprende-o, não segundo o modo de pensar das pessoas acima referidas, mas integrando-se no seu mais completo funcionamento.

Ademais, o estudante de um idioma tão facil e belo quanto o Esperanto, encontra um otimo terreno para aperfeiçoar-se na lingua portuguesa. O Esperanto fornece-nos armas excelentes para o debate de problemas linguisticos de alta relevancia.

Não faltam cursos de Esperanto no Recife e em varias cidades do interior do Estado. Seus professores exercem um mister nobilissimo, por isso que pontilhado de profundos acentos de amor ao desenvolvimento intelectual da Patria e da Humanidade.

14 de julho é uma data muito cara aos esperantistas. E' a efeméride que registra um dos maiores acontecimentos na historia da Humanidade, abrindo-lhe novos horizontes de progresso intelectual.

O evento será comemorado condignamente nesta cidade pela **Associação Pernambucana de Esperanto**, cujos dirigentes se encontram empenhados em dar o maximo de realce ás solenidades, alusivas ao 66.º aniversario do aparecimento do primeiro livro do idioma auxiliar, naquela data, em 1887.

Das comemorações constam uma exposição de livros em e sobre Esperanto, abertura de cursos do idioma internacional na sede do **Sindicato dos Empregados no Comercio** e na sede do **Sindicato dos Bancarios**, desta capital, inclusive palestras radiofonicas e sessão solene, seguida de uma parte artistica a cargo de elementos destacados dos nossos meios musicais.

Outras festividades serão oportunamente anunciadas.

O ESPERANTO EM GARANHUNS

A colaboração de uma abnegada co-idealista

Os serviços que está prestando á causa do Esperanto, em nosso Estado, a co-idealista Maria do Socorro Monteiro, através da Radio-Difusora de Garanhuns, é dos mais valiosos.

Com a colaboração da professora Maria Martorelli Cordeiro e radialistas locais, Maria do Socorro Monteiro leva a efeito, todos os sabados, das 18.05 ás 30, um bem movimentado programa, capaz de satisfazer ao mais largo incremento do segundo idioma de cada povo.

Temos ouvido as mais lisonjeiras referencias á transmissão desse programa, que de fato está empolgando os meios cultos do Nordeste.

CURSOS DO IDIOMA AUXILIAR

Na Associação Pernambucana de Esperanto

Os cursos de Esperanto, na sede da A.P.E., instalada no Edificio SAEL, á rua da Palma, sala 605, 6.º andar, prosseguem animadoramente.

Vale ressaltar que o numero de matriculas cresce dia a dia, o que significa a excelente acolhida dispensada ao idioma internacional pelos amantes dos ideais progressistas.

Verifica-se um desejado [illegible] de pessoas de varias categorias sociais [illegible] onde uma plêiade de [illegible] se reune [illegible] ao [illegible].

A atual diretoria da Associação Pernambucana de Esperanto [illegible] compreendedores [illegible] á frente a figura ilustre do professor Tomaz Vila Nova, delegado em Pernambuco da Associação Universal de Esperanto, tudo tem feito para que o idioma da Humanidade seja plenamente difundido no Estado de Pernambuco.

As matriculas para os referidos cursos que funcionam ás terças, quintas e sabados, á noite, ainda estão abertas, devendo os interessados se entender com o professor Artur Veloso, diretor geral dos cursos, das 18 ás 20 horas, diariamente; aos sabados, porém, das 15 ás 17 horas.

NA DIRETORIA DE DOCUMENTAÇAO E CULTURA

Na Diretoria de Documentação e Cultura está aberta a inscrição no curso de Esperanto, que funcionará durante seis meses, a contar da primeira semana de julho vindouro. O curso é gratuito, o mesmo acontecendo com as matriculas, não cobrando aquele departamento da Municipalidade taxas de qualquer especie.

O professor do curso é o sr. Ernesto Diniz, indicado pela **Associação Pernambucana de Esperanto** como pessoa habilitada ao ensino eficiente e rapido da lingua criada pelo doutor Zamenhof. Haverá, apenas, 24 vagas, sendo concedida a inscrição por ordem de entrada dos pedidos no protocolo daquela repartição.

A funcionaria Natercia Pereira, encarregada do protocolo, prestará as informações que os interessados desejarem.

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

GRANADA NA OBRA DE FREDERICO GARCIA LORCA

(Conclusão da 1.ª pagina)

sus pequeñas e decubrir mundos de pequeño ámbito..." ("Granada, paraiso cerrado para muchos").

Sua linguagem cotidiana está cheia de diminutivos: "Duende n.º 1"

Y cómo te va por el oscurillo ?

Duende n.º 2

Ni bien ni mal, compadrillo"

(Amores de Don Perlipin...)

"Veinte duritos y veinte duritos
y debajo del chalequito
seis duritos y trés duritos"
(id)

"Flora" desnuda se sube
por escalerillas de agua".

(Martirio de Santa Olalla)

"Con un cuchillo
con un cuchillito
que apenas cabe en la mano..."

("Bodas de sangre")

Ao falar, diminuem todos os vocabulos: os substantivos, os adjetivos e até, gramatica andaluza, os verbos e adverbios. Na canção "Puentecito" se canta:

"Dime, dime puentecito
Puente de San Rafael
dime por qué camino
se lo han llevado..."

E um ciganinho, que pedia esmolas muito cedo pelas ruas de Granada me respondeu, ao perguntar-lhe a que hora descia do "Sacro Monte":

"En cuantito se quiebran los luceros..."

Ou nos chamam, para galantear, pelas ruas: "Muñequita china, carita de porcelana, un limoncito"...

Este querer diminuir tudo é o que expressa o anseio granadino de arquiteturas internas, de intimidade. Os balcões tapados de variedades de plantinhas, as casas adornadas de minusculos objetos e bordados, os pateos e jardins escondidos, humidos de arvores e trepadeiras, fontes, agua, flores, pequenos pateos e jardins onde se conversa á tarde e depois do jantar, numa doce intimidade.

"El diminutivo no tiene mas misión que la de limitar ceñir, traer a la habitación y poner en nuestra mano los objetos o ideais de gran perspectiva.

Se limita el tiempo, el espacio, el mar, la luna, las distancias y hasta lo prodigioso: la acción.

No queremos que el mundo sea tan grande ni el mar tan hondo: Hay necesidad de limitar de domesticar los términos inmensos..." (Granada, paraiso cerrado para muchos").

O simbolo desta Granada não pode ser outro que o jardim. Nele se cumpre essa domesticação das coisas imensas. O jardim, secreto e fechado aos olhos dos que passam, guardam em seu interior essa fina nostalgia da segunda Granada, meditativa.

Lorca nos diz que "todas las melancolias tienen esencia de jardin". Jardim conventual, jardim romantico, jardim de estações de estrada de ferro por essa Andaluzia.

No jardim está a razão da incuravel preguiça Granadina. Garcia Lorca explica que nele se esconde "La vaguedad del no saber que hacer..." e sublinha.

Isso de trazer o mundo para casa, se dá tambem com os sentimentos. Parece que em Granada até as paixões se fazem pequenas para não desentoar. Há um exato equilibrio para não traspassar os limites justos. Assim, o amor fica entre um "silencio de cal y myrto" e uma fonte: a pena se detem nas grades do balcão e o odio não pode ser odio. As almas se fazem jardins.

"Jardin ? El sueno ? Que es sino nuestro jardin ?"

Um jardim, uma praça intima, um pateo humido é algo sempre nosso; a voz não sai de suas paredes, se torna suave e breve, não quer ferir. Há tanta cousa encerrada nele!

Dona Rosita é como um jardim feito mulher, a ilusão feita pateo, o grito que se senta numa pequena cadeira de vime e só vê uma escarmen, trela unica, entre quatro telhados, enquanto a brisa é já como uma pulsação da tarde refrescando os 'adios' que não se querem abrir.

Creio que esta Granada delicada e romantica de que nos fala Lorca em seu primeiro livro está melhor plasmada em Dona Rosita "la soltera".

Ai aparece tudo o que em Granada faz sorrir um pouco ironicamente mas que é realmente triste: essa vida de curtos voos da classe media vida confinada da nobreza. A's vezes é risivel. Como na comedia de Lorca quando em casa de Rosita estão três solteironas com sua mãe, fazendo uma visita. A senhora é uma viuva que acaba de perder com o marido a subsistencia. Faz desesperados esforços para que as filhas continuem usando chapéu. "No nos podemos extralimitar lo más minimo. Muchas veces les pregunto: qué quereis hijas de mi alma: huevos en el almuerzo o silla en el paseo ? Y ellas responden las tres a la vez: "sillas"... Y allá nos vamos con unas patatas y un racimo de uvas, pero con capa de mongolias o sombrilla pintada o blusa de popelinette, con todos los deatalles..." (Rosita, V).

Depois, Dona Rosita envelhecendo, murchando, mas animando-se com sua esperança. Por fim, a morte do jardim real para que fique apenas o jardim interior. Este, agora, mais inexpugnavel que nunca, mais rico, encerradissimo, jardim de jardim.

Todos se vão. Levanta-se um vento prenunciador de chuva. O vento que leva as rosas. Os ciprestes da glorieta quase tocam as paredes, curvados. Como se quizessem destruir o feio jardim para que não haja pena ao deixa-lo. O vento, na solidão escurecida dos quartos, faz oscilar as cortinas leves e brancas. Os balcões abertos, angustiosamente sós, parecem feridas. A porta do jardimzinho de inverno, inchada de humidade não pode fechar-se. Passará a noite batendo. Os golpes ressoam, sempre, no coração dos personagens. Só a lembrança é viva, o que há de mais vivo: "... llegan a hacernos la vida imposible. Por yo comprendo muy bien a esas viejecitas borrachas que van por las calles queriendo borrar el mundo, y se sientan a cantar en los bancos del paseo". (Dona Rosita).

....

Seria interessante tratar de averiguar por que junto a uma Granada de sangue e pranto, Frederico coloca a Granada do suave sorriso e do aprazivel jardim. Como se explica numa mesma cidade, os "desgarros" do canto rondo e a voz suave que canta um "romance" num jardim. Junto á agonia telurica da "pena negra" a preciosa renda da orfebreria espiritual. Ainda é Frederico quem nos dá a resposta nesses versos:

"Eres el espejo de una Andalucia
que sufre pasiones gigantes y calla
pasiones mecidas por los abanicos
y por las mantillas sobre las gargantas"

(Elegia de Dona Juana)

Versos em que devia haver meditado Don José Ortega y Gasset antes de escrever sua "Teoria de Andalucia".

Em Granada, granadinos e forasteiros têm sempre presente aquela bussola que nos indica Lorca, se quer entender esta cidade: "La sustancia entrañable de la personalidad de Granada se esconde en los interiores de sus casas y de su paisaje. Su voz es una voz que ban de un miradorcillo o sube de una ventana escura. Voz impersonal aguda, llena de una inefable melancolia aristocratica. Pero, quien la canta ? De onde ha salido ese voz delgada, noche y dia al mismo tiempo ?

Para oirla hay necesidad de entrar en los pequenos camarines, rincones y esquinas de la ciudad. Hay que vivir su interior sin gente y su soledad ceñida. Y lo más admirable: hay que hurgar y explorar nuestra propria intimidad y secreto es decir, hay que adaptarse a una actitud definidamente lirica.

Hay necesidad de empobrecerse un poquito, de euvidar nuestro nombre, de renunciar a eso que han llamado las gentes personalidad..." (Granada, Paraiso cerrado para "muchos").

Aqui se compreende o poeta granadino, o grande poeta em sua casa. O homem que, com Gavinet, mais amou e compreendeu sua terra.

Ganivet, o terno, o nobre, o homem, o suicida; Ganivet, ferido pela agua.

Frederico, artista, sorriso sobre a pena, fogo sob a flor.

Fredirico, ferido tambem, Frederico assassinado, ferido pelas balas.

TRADUÇÃO DE BALZAC

(Conclusão da 1.ª pagina)

[illegible] traduções. Poderia evidentemente fazê-lo — e seria de louvar — a Academia Brasileira de Letras, que já distribui creio que 12 ou 13 prêmios por ano para obras originais, mas [illegible] dominar passivamente pelo espirito de rotina. Por outro lado, ainda, os criticos não ligam a minima importancia, em geral, a livros traduzidos, dando soberanamente de ombros a essa especie de realização literaria.

Ao tradutor, no Brasil, resta, apenas, uma satisfação, além daquela de ficar em paz com a sua consciência: é a de merecer uma ou outra referencia do "leitor desconhecido". Do leitor que, ainda imune dos vicios e hábitos peculiares á nossa vida literária, não procura abafar as suas reações, se esforçando, ao contrario, por transmiti-las, com uma espontaneidade que ás vezes surpreende os espiritos mais frios e experimentados.

COIVÁRA

Maria das Graças Santos LEITE

Assim que expira a tarde, a natureza inteira
Luzindo em mil clarões, vibrando em mil harpejos,
Transfigurada ri na festa mais brejeira,
Na voz dos violões, ao som dos realejos.

E' noite de São João! E' a noite cancioneira
Que mais profundo se inflama a acha dos desejos
De a sorte desvendar na esplendida fogueira,
No troar dos busca-pés, das bombas, dos festejos

No espaço azul do céu sem fim, de quando em quando,
Lentos, seguem balões no etéreo constelado,
Que em seus bôjos, da terra, anseios vão levando...

• • •

No terreiro feliz do ardente coração,
Eu sinto uma coivára e um batuque apressado...
—Todo dia, para mim, é noite de São João!

VONTADE DE SER MENINA

Dalva COUTINHO

Vontade de ser menina...
de voltar ao Limoeiro dos meus 3 anos.
Vontade de correr pela beira do rio
trepar nas pedras de lá
e, sozinha, declamar a poesia do vento,
lêr o romance das estrêlas
ou cantar o canto do rio.
Deixar que a brisa arrepie
a franja curta
e que algum repuxo d'agua
venha molhar-me as pernasnuas.

Vontade de ser menina...
de fazer casas de boneca
e sair procurando comadres
p'ra fazer batizado;
de sair pela feira
roubando castanha ou camarão crú.
De comprar os bois de barro
que o homem da serra fazia,
entrar no Mercado
comprar açucar preto
e vêr os chapéus de palha
que o matuto trazia.
Vontade de ser menina...
de fazer «manha» e estirar a lingua;
de tomar banho de chuva
e não estudar o Catecismo
das freiras do «Regina Coeli»
Desejo de trocar o «lunch»
pelas castanholas vermelhas
que havia no «pátio da feira».
De vêr os olhos azuis e o rosto marmóreo
da freira que parecia com Nossa Senhora.

De «morcegar» o bonde de burro
e gritar p'ra «seu» Bio
que o dono dos bondes era tio de minha mãe.
Chamar barbudo
ao velho Miguel cismarento e noturno
que pedia esmolas...
Vontade tão grande de ser menina...
de revêr o Bumba meu Boi,
de andar na «Casa dos Loucos»
na festa de São Sebastião,
de vêr o leilão dirigido por «seu» Chico Marinheiro.
Desejo de pregar com broches a saia
das matutas que nos dias de festa
vinham p'ra rua.
Vontade de chorar
ao vêr «seu» Balduino
relhar os burrinhos,
de visitar o hospital dos bexiguentos
e descer pela ladeira de pedra
para vêr a casa de Zefa
que criou os tios de minha mãe.

Depois a loucura de vir p'ro Recife
de crescer e de amar
para, agora, chegar essa saudade
essa vontade de ser menina...

MAURO MOTA E AS «ELEGIAS»

(Conclusão da 1.ª página)

inspirado na danação de um Rimbaud. A percepção poetica, não por um ato de sublimação, de fastio e menos ainda de nostalgia pelo passado inteiramente superado, mas pela previsão de um novo equilibrio exterior, tende para formas comuns, estaveis, universais, em que o sentido de beleza, o senso da euritmia será restabelecido e a poesia novamente abandonará sua servidão. Creio não estar no terreno da divagação profetica. Ha muito que, mesmo entre nós, a poesia pretende mais que a expressão arbitraria das experiencias individuais e intransferiveis a que a arrastou, até os extremos do superrealismo, o simbolismo no seu furor contra a impessoalidade esteril dos parnasianos. Agrada-nos por isso constatar que os versos das "Elegias", na parte lirica como na parte elegiaca, buscam fixar a expressão do sentimento no que ele tem de comunicativo, permanente, universal, tanto quanto os conceitos de comunicação, permanencia e universalidade permitem uma aplicação que não exclue a consciencia da personalidade, da atualidade e da limitação na arte. A obra, principalmente a obra poetica, que aspirasse simplesmente á comunicação, irritar-nos-ia pela forma pedagogica e pela inspiração rasteira; a que quisesse só permanencia não tocaria ao homem de nenhum tempo, seria peça de museu desde o momento de vir ao mundo; e a que se imbuisse de universalismo extremado estaria condenada á propria incompreensão, porque — já se tem dito — o caminho do universal é o local.

Entre todos os livros de poesia publicados nesses ultimos tempos, considero "Elegias" o que melhor nega a antinomia desses conceitos, sobretudo a que existe entre o novo e o revolucionario e o local e o universal. Em notas desta natureza os exemplos suprem o comentario extensivo. Ja vimos que a poesia de Mauro Mota é tanto mais universal quanto mais ela se embebe da atmosfera de sua cidade. E quanto á harmonização do tradicional e do moderno na tecnica e na forma da poesia, repare-se neste soneto, na construção e nas soluções a que o autor submete uma forma tão cristalizada de verso:

Vejo-te morta. As brancas mãos pendentes./ Delas agora, sem querer, libertas/ a alma dos gestos e, dos labios quentes/ ainda, as frases pensadas só em certas/ tardes perdidas.) Sob as entreabertas/ pálpebras, sinto, em teu olhar presentes/ mundos de imagens que, ás regiões desertas/ da morte, levaras, que a morte sentes/ fria diante de todos os apelos./ Vejo-te morta. Viva, a cabeleira/ teus cabelos voando! ah! teus cabelos!/ Gesto de desespero e despedida/ para ficarem de qualquer maneira/ pelos fios castanhos prêsa á vida".

De Mauro Mota, de suas sinceras elegias, podemos repetir o mesmo que Sarah Bollo escreveu da poesia de Gabriela Mistral: que "está tão profundamente ligada á historia de sua alma", que "poucas vezes se poderá atribuir com maior acerto o carater de confissão a uma obra poetica tanto quanto á desta ilustre poetisa chilena, na qual se ouve o ritmo de um coração em cada verso e na sonoridade dolorosa ou profunda de cada vocabulo". Esses dez sonetos das "Elegias" perdurarão na literatura brasileira como o maior exemplo da expressão de um sentimento que se purifica em essencia, transcendendo esteticamente a aparencia episodica, mais vivamente ainda do que em Gabriela Mistral, tal como nos poetas de forte personalidade, isto é, naqueles em que a experiencia vale mais do que a inspiração. Mas uma experiencia que, como ficou dito, abandona o decantado hermetismo dos iniciados e fala a linguagem larga da poesia querendo libertar-se dos rigidos canones modernistas.

COMENTARIOS A MARGEM DE UM LIVRO ESPANHOL

(Conclusão da ultima pag.)

sas originarios desta região, unicos capazes de penetrarem na floresta da arte e do pensamento alemães, só citando os que conhecemos de leituras como Henri Lichtenberg, Edouard Schuré, Jean-Edouard Spenlé e outros), o Luxemburgo, a Belgica e a Holanda, alem da impregnação do espirito espanhol como decorrencia da politica dos Austrias e da emigração sefardita para os Paises-Baixos, impregnação ainda perceptivel na religiosidade de um romance como **Brujas, A Morta**, de Rodenbach, ou nas personagens judaicas do grande Rembrandt, no entanto compensada pela presença dessa região na Espanha, a ponto de uma das mais soberbas coleções do Museu do Prado de Madrid ser a dos pintores flamengos e "cuadro flamenco", o que ha de mais tipico nos salões andaluzes. Carlos, o Imperador, não se educara em Antuerpia e Brujas sob a orientação de um cardeal holandês?

Paradoxalmente, o contingente humano de origem asiatica — afinal a Europa não constitui uma peninsula da Asia? — guardando peculiaridades que não são europeias pelas suas capacidades mimeticas, está fadado a tecer pelas suas andanças a tela de fundo ante a qual se movem os particularismos nacionais. Formam-no, judeus e ciganos.

Povos sem espaço definido, enquanto o judeu é peregrino, isto é, movimenta-se numa determinada direção, seja a Palestina, ou as Americas, o cigano é visivelmente nômade, sem destino preconcebido.

O cigano carente de dimensão especial, perdeu a noção do tempo. Não tem historia nem futuro, vivendo unicamente o momento que passa, cumprindo inconscientemente os conselhos do velho Khayyam, do "carpe diem" horaciano, do velho Ronsard, do sensual Dario ou daquela Condessa de Noailles que pela ascendencia valáquia respirara o odor dos ciganos, advertindo em **Le Coeur Innombrable**:

Respire ta jeunesse;
Le temps est court qui va de la vigne au pressoir,
De l'aube au jour qui baisse.

Mesmo as tradições exteriores do cigano — portanto tradições mortas e meramente formais — não ultrapassam de simples armas de defesa aos intentos assimilatorios dos povos que o abriga temporariamente e, enquanto o seu ininterrupto fluir seja hostil e toda e qualquer cristalização cultural, o peregrinar do judeu em busca de um novo lar torna-se sobremodo faforavel ás trocas entre culturas diversas.

Povo essencialmente eleito do deus gentio Mercurio, o judeu, como salienta Madariaga, é o maior interprete das criações européias, colocando em termos relativos valores absolutos como as idéias, o tempo e a moral — (Madariaga lembra Marx, Einstein e Freud).

Sem embargo dos seus instintos andarilhos, tanto o cigano como o judeu em contacto com a Espanha la pretenderam fixar-se definitivamente, forjando os ultimos uma riquissima cultura de tal porte aristocrata que na sua condição de sefardita desprezava o ariazenoide, ortodoxo e inculto ashkenazi oriental. Judeus e ciganos sofreram o "embrujo" do clima e da paisagem andaluzas como os belicosos arabes, fenomeno que o judeu-americano de alma contraditoria como a alma hispanica, Waldo Franck — Franck comunista jamais aderiu à III Internacional, judeu reconheceu a importancia soberba do catolicismo, defensor da Russia de hoje critica Stalin, norte-americano sente-se sufocado pela atmosfera industrial, revolucionario fala na regeneração dos judeus pelo retorno aos seus profetas, critico do Hassidismo, insurge-se contra a mecanolatria e o materialismo do judeu do Oeste — bem reconheceu no seu sinfonico **España Virgen**, escrevendo: "No fueron los francos, sino la sonrisa del sur de España la que detuvo el Islam. Los árabes se volvieron ya cuando se encararon con Francia en Tours. El desierto, las montanas y la guerra incesante no podian debilitar al Islam, puesto que eran su alimento y su vida. Andalucia fue un veneno para ellos. Aquella tierra exuberante obró sobre el espiritu de los árabes y les hizo titubear y desistir, y algunos anos más tarde de la "derrota de Tours", la atracción de Andalucia fué lo que les hizo regresar de Francia".

Madariaga, de quem somos amplos interpretes, fala da virtude espanhola de estimular os povos orientais e, da Espanna surge para discorrer sobre a Europa e como espanhol, seria suspeitissimo para excursionar mentalmente pela Europa se não fosse originario da Galicia.

IV

No conjunto sinfonico espanhol, a Galicia atlantica e celtica empresta tonalidades espectrais pela emissão de plangentes sonoridades liricas e saudosistas, sendo comum tanto aos portugueses como aos galegos, o sentimento e o vocabulo Saudade que o castelhano com "soledad" e o catalão com "anoranza" mal se aproximam.

Salvador de Madariaga, filho dessa Galicia em que o sonho é uma constante romantica, tem no entanto na sua semitica fisionomia os traços da agilidade mental do homem mediterraneo. Sem o apaixonamento do castelhano porque galego e no galego ha um sentido critico semelhante ao francês. Madariaga, pela segunda vez, provoca de nossa parte, comentarios escritos.

Anteriormente situamo-lo com rapidas pinceladas no centro de uma tela ligeiramente esboçada, da cultura espanhola contemporanea se bem que não salientassemos com mais precisos traços e mais fortes cores, uma das facetas mais contrastantes do seu temperamento, resultada do contacto com outras civilizações somada á sua indole galaica: certo intelectualismo desapaixonado e equitativo, inusitado na alma iberica, o que situa vantajosamente menos na paisagem de aquem Pirineos que no plano europeu. Engenheiro, formado pela Politecnica Francesa, seu pensamento tem a clareza de uma dedução geometrica. (3).

ALMAS VÃS

Montez MAGNO

O' almas vãs, de fúteis pensamentos,
que não amam, não sentem, almas vãs...,
Almas brutas, de brutos sentimentos,
De ignóbeis, tórpes e servis afãs;

almas inúteis, cheias de despeito,
estéreis, sem idéias, almas brutas...
que trazem inveja e ódio em frio peito
como letal veneno de cicutas,

dizei-me de onde vem tanta altivez!
dizei-me de onde vem tanta vaidade!
O mundo é nada... O corpo é pó! Não vês?

Néscios: aí está tôda a verdade.
Vosso orgulho só gera estupidez,
ó pretensiosa e parva humanidade!

O CANDIDATO

(Conclusão da 1.ª pagina)

pentinamente, na politica? O Alfredo, seu velho amigo de infância, como você sabe, foi procura-lo, em seu escritorio, para lhe propor um negocio de interesse comum. Temeroso, talvez, de que o amigo pobre houvesse ido pedir-lhe emprego ou alguma coisa, não o recebeu. Agora, esse moço vem dizer-nos que ele é amigo do povo do bairro...»

O candidato, ladeado por correligionários, olhava para a multidão se comprimindo na praça, reconhecendo aqui e ali antigos companheiros de passeios, de futebol, de patuscadas. «O que será que estão pensando a meu respeito?» — refletia. «Talvez estejam-me julgando um ingrato, um orgulhoso... Tambem, eu deveria ter mantido algum contacto com o pessoal do bairro, mesmo que isso me trouxesse recordações amargas. O Neves me escreveu uma carta, solicitando emprego, e não me dignei nem ao menos dar-lhe uma desculpa qualquer. O Afonso, que era meu companheiro de todos os dias, telegrafou-me quando fui designado para a Secretaria da Educação e nem lhe agradeci. Percebo, pelo seu jeito, pelo seu olhar, que ele ainda está magoado comigo. Será que se casou com a Maria Cecilia? Ou terá sido com outra?»

A mulher gorda segurava os filhos pela mão e continuava conversando baixo com o farmacêutico:

— Ele vivia em casa de papai. Era um belo rapaz, afável, inteligente e ativo. Com o tempo, foi se distanciando um pouco de nós, mas, ainda assim, ás vezes nos visitava.

— Logo que comprei a Farmacia — recordava-se o cavalheiro — os rapazes e, principalmente, as moças, ainda falavam muito a seu respeito...

— Pois é, — continuava a senhora gorda — desde que ele subiu na politica, nunca mais nos procurou. Decerto por ser muito ocupado...

— E', Deve ser.

O candidato era alto, moreno, aparentando menos de quarenta anos de idade. Simpático e sorridente, acenava com a mão, vez por outra, a pessoas conhecidas que se encontravam no meio da multidão. Quando ele convidou para o palanque o velho e querido professor Carlos Feliciano, mestre de toda uma geração que frequentou os bancos do antigo Ginásio São Francisco, o povo delirou, aplaudindo freneticamente. O velho, depois de agradecer as ovações e cumprimentar o candidato, encostou-se a um canto. «Este malandro é um bom politico» — penso. «Sabe explorar o sentimento das massas humanas. Nunca ele, depois de homem feito, me deu maior atenção. E, agora, me convida para o palanque, como se me honrasse muito com isso. Mas o povo é sentimental e sem malicia e se deixa engodar facilmente. Um velho e humilde professor secundário ainda atrai alguns votos...»

O orador continuava, eloquentemente, traçando o perfil do candidato, apontando suas qualidades de chefe e de administrador. Este, indiferente á louvação e á curiosidade popular, buscava, interessado, descobrir algo no meio do povo. Em certo momento, uma perturbação qualquer o assaltou, e a vida do candidato, em toda a sua intensidade, concentrou-se-lhe nos olhos «Como ela está acabada, meu Deus! Nada mais faz lembrar sua beleza antiga, o predominio de sua graça, do sua desenvoltura, nos ambientes sociais. Pobre Débora! E tivera a coragem de comparecer ao comicio, de enfrentar sua presença, que tantas recordações lhe terá trazido, sem dúvida. Naturalmente viera matar saudades, saber como ele se achava, se havia envelhecido muito ou não. Nós não mereciamos esse castigo brutal, alguma coisa devia estar errada» — refletia o candidato.

Num instante todo o passado se reconstituiu em sua emoção e em seu pensamento e já agora ele o sentia como coisa viva, atuando poderosamente sobre seus nervos e sua sensibilidade.

x x x

Débora era sua vizinha desde menina, desde os tempos mais remotos que a memória de Romão conseguia atingir. Cresceram juntos, cursaram o velho Ginásio São Francisco na mesma época. Depois, já moços, nascera aquele amor tão contrariado, tão frustrado e incriminado. Débora era a esperança, a vida, o único fim. Também era a beleza, tambem era o ideal. Por que morrer um amor assim, que brota espontâneo como uma fonte, cresce e se espraia em rio caudaloso e permanente, poderoso em sua irracionalidade, frágil ante a vontade e os preconceitos humanos, que o desviam e modificam, que o reduzem e aniquilam?

Débora era judia, filha de rabino e, por isso, não se podia unir, pelos laços do matrimônio, a um cristão. Seus pais viram nascer o amor no coração adolescente da filha, viram-no crescer impetuoso e primitivo e nada disseram. Somente manifestaram sua desaprovação quando Romão, ingènuamente, falou-lhes em casamento.

Débora lutou bravamente contra seus pais, procurando convencê-los de que o amor devia estar acima dos preconceitos raciais e religiosos mas inútilmente. Quando lhes confessou orgulhosa e intimorata, que ia ser mãe, supondo quebrar-lhes a resistencia, o velho rabino, impassivelmente, lhe disse:

— Você pode até tornar-se amante de um cristão, pode viver em sua companhia, mas jamais permitirei que com ele se case. Isso seria a desonra da familia, uma permanente mancha negra a amargurar os dias de seus pais e de seus parentes.

Débora ainda não havia atingido a maioridade. Seus pais, vendo-lhe o ventre crescer e incapazes de impedir os seus encontros com Romão, mandaram-na para a casa de parentes, no estrangeiro. Lá, nasceu-lhe o filho, fruto de um amor que era sangue e que era vida. Quando regressou, estava casada com um homem de sua raça. Não tivera força para resistir, sozinha e distante, á pressão de sua gente. Mas o amor não lhe morrera no coração.

Romão, desesperado e alucinado, não sabia que atitude tomar. Quis ver o filho, exigiu o direito de vê-lo quando desejasse. Para surpresa sua, nada lhe opuseram. Viu o menino, esteve com ele nos braços, — as lágrimas descendo-lhe pelo rosto — numa angústia imensa e irremediável. Teve ainda vários encontros com Débora, que continuava amando-o como antes. Mas, era-lhe insuportavel a situação.

Em seu desespero, só encontrou uma solução: a fuga. Mudou-se para o outro extremo da cidade e, durante cerca de quinze anos, jamais voltou ao bairro. O filho estaria, hoje, um mocinho.

x x x

O candidato buscava, ansioso, no meio da multidão, uma silhueta de menino. A presidente do Departamento Feminino do Partido falava, agora, focalizando as reivindicações feministas que o candidato, se eleito, concordara em apoiar. Este, somente tomava conhecimento do comicio quando o povo aplaudia e ovacionava seu nome. Seu pensamento, sua atenção, seu interesse se concentravam num ponto, no meio daquela grande massa humana. «Meu filho estará com mais de quinze anos. Um mocinho, talvez já pensando em namoradas. Será que ainda se parece comigo? Eu teria sido egoista e desumano se o houvesse arrebatado á mãe, que lhe salvou a vida em formação, tão criminosamente ameaçada por sua gente. Estará ele no meio do povo, aplaudindo o pai que não conhece? Ter-lhe-ia Débora contado quem é seu verdadeiro pai, ter-lhe-ia mostrando sua fotografia?»

Débora sentia os olhos de Romão rondando-lhe as proximidades, fixando-se nos seus interrogativamente. «Ele está procurando o filho, pedindo-me que lhe mostre o filho. Nem desconfia, o coitado, que Samuelzinho está á sua frente, muito proximo, fitando-lhe o rosto, orgulhoso da projeção do pai, desejando ser por ele reconhecido».

x x x

O candidato começou a falar, emocionadissimo. Havia uma infinita tristeza em sua voz. «Aqui neste bairro deixei minha vida, meus melhores sonhos, minhas mais caras esperanças». A multidão, comprimida na praça, ouvia, num silencio quase absoluto. Todos sentiam que o candidato falava com sinceridade.

Débora, bastante comovida, conhecendo melhor do que ninguém o sentido daquelas palavras, encaminhou-se, com dificuldade, em direção ao palanque. A custo conseguiu chegar até junto ao filho, que bebia com os olhos as palavras do orador. Quando Romão a viu pousar a mão, significativamente, sobre os ombros do rapaz, quase parou de falar. Seus olhos nele se fixaram, inicialmente com curiosidade, analisando-lhe as feições. Depois, terna e comovidamente. A voz, então, cresceu, num entusiasmo imprevisto, sacudiu a multidão, dominou-a poderosamente.

Muitos afirmaram que o viram chorar, enquanto falava. Mas, deve ser engano da multidão emocionada...

MUNDO DE LUZ E SOM



MARLON BRANDO numa cena inicial de ESPIRITOS INDOMITOS, boa pelicula produzida por STANLEY KRAMER e dirigida por FRED ZINNEMAN. Este filme estará em exibição no Moderno, somente até hoje

R E F L E T O R

Paulo FRANÇA

OFICINAS DE BOCEJOS

Ninguem de boa fé póde negar que o cinema faz parte preponderante da vida moderna. De fato, duas horas de sadiia diversão retemperam nossos nervos abalados pelas contrariedades dos dias que correm. Contudo, isso no Recife é raro acontecer: os cinemas da nossa cidade são apenas oficinas de bocejos.

Tomemos por exemplo o «Trianon» ou o «Art-Palácio»: de inicio, uns anuncios tolos, antiquados, sem fantasia, irritantes. Logo depois os fastidiosos complementos nacionais, — estéreis, repetem sempre as mesmas coisas sem originalidade. Incultos e em significado, alimentam-se, eternamente, de comidas indigesta.

Em seguida, o jornal falado (exibido, simultaneamente, nas duas salas de projeção), é apenas instrumento de propaganda politica, comercial e turistica da republica Francesa. Preferiveis, sem dúvida alguma, os americanos porque mais interessantes e menos propagandistas até certo ponto.

Surgem, depois, os numerosos e desnecessarios «trailler», anunciando futuros logros. Nunca um desenho animado, um documentario ou um filme educativo.

Acabada a enjoativa primeira parte do programa, aparecem as três colunas sustentando impudentemente a palavra ARTE. Que ironia!

Começa o filme. A maioria, Italianos ou mexicanos. Salvo rarissimas excepções, são sempre mediocres, sem cartaz algum. Constituiram fracasso na terra de origem, perderam até mesmo o valor monetário e por isso o «signore» Sorrentino os adquire quase de graça e aqui, em nossa malfadada terra deixam centenas de milhares de Cruzeiros, que representam o amodestos lucro daquele industrial. Isso tudo por que não há quem fiscalize, cuide, imponha os bons espetaculos, a exemplo do que ocorre e é de praxe nos outros paises.

Enfim, saimos do cinema amaldiçoando quem fez o filme, quem exibiu e quem permitiu exibi-lo.



Barbara Stanwick se prepara para enfrentar uma piscina, numa cena filmada nos estudios da Metro

A NOVA ERA DO CINEMA

«Este passará á historia como o ano 1953-D, isto é: como o ano do cinema a três dimensões — declarou Eric Johnston, porta-voz dos produtores americanos. Imediatamente, a celebre columnist Louella Parsons disse: «Desde a bomba atomica, nada alvoroçou a industria cinematografica com tamanha violencia».

A segurança das palavras de mr. Johnston e as expressões de mrs. Parsons são mais que justificadas. Com efeito, nestes ultimos mêses os produtores de filmes a três dimensões — aplicando os sistemas «Cinerama» e «Natural Vision» — fizeram arrecadações fabulosas, e agora a «20th Century Fox» anunciou que em outubro proximo apresentará cerca de onze peliculas tridimensionais com um terceiro e novo sistema — Cinemascope.

Como se vê, a previsão segundo a qual a partir da segunda metade do corrente ano, todos os filmes americanos serão tridimensionais, está para realizar-se. Tambem, não é dificil prever que em um futuro bem proximo, os 67.000 proprietarios de cinema em todo o mundo terão de aparelhar-se para projetar filmes a três dimensões.

Não há, pois, duvida alguma de que o novo sistema conquistará todos os publicos mundiais, e isso, obviamente, pelas vantagens que aquele oferece ao espectador.

«SINHÁ MOÇA»

E' o titulo de um novo filme da Vera Cruz. Lançado em fins de maio em São Paulo, ainda permanece em cartaz, obtendo êxito excepcional. Basta dizer que somente na primeira semana de exibição, as bilheterias dos grandes cinemas paulistas arrecadaram cerca de ... Cr$ 3.000.000,00, o que constitue sem duvida alguma, verdadeiro record nacional.

Registramos com satisfação esta noticia, porque isso significa que a cinematografia indigena principia a agradar em cheio ao nosso publico. Estamos tornando-nos capazes de alcançar resultados satisfatorios sem ter ainda aparelhamentos e organizações como as outras cinematografias. Estão aí O Cangaceiro e Sinhá Moça para afirmá-lo.

A VIDA COMEÇA AOS 40 ANOS

Tallulah Bankhead, Joan Crawford, Shir shed shedl shre Eisenhower, nos "States", foram proclamadas as "ultra-quarentonas" mais sedutoras do ano. Tallulah para a Televisão; Crawford para o Cinema; Booth para o Teatro; e Mammie Eisenhower para a Politica. Nos segundos lugares e para outras categorias apareceram: Ginger, Barbara Stanwyck, etc.

Evidentemente, o limite da juventude para as mulheres mudou. Foi com a idade de 40 anos que Wally Simpson conquistou o coração do ex-rei da Inglaterra.

HISTORIA VELHA

Quando em 1924 Cecil B. de Mille começou a filmar "Os dez mandamentos", gastou em apenas 4 semanas a soma de 1 milhão de dolares. Logo que o diretor da "Paramount", Jesse L. Lasky, soube disso, correu imediatamente ao lugar da filmagem, e mandou suspender, incontinenti os trabalhos, gritando aflito para o direto rde Mille:

— Póde retirar-se!"

De Mille não perdeu a calma: saiu e regressou pouco depois com um cheque para adquirir o filme. Atonio mr. Lasky telefonou aos socios relatando tudo e consultando-lhes sobre o que devia fazer. Eis o curto diálogo entre aquele e esses:

— "Tem certeza de que o cheque tem fundo?"

— "Tenho sim" respondeu mr. Lasky.

— "Então restitua e deixe que de Mille continue com os trabalhos!" foi a resposta que mr. Lasky obteve dos seus companheiros.

"Os dez mandamentos" foi um dos maiores negocios que a historia de Hollywood registra.



PIPER LAURIE, uma das mais famosas estrelas da Universal, numa cena do recente revista musical produzida por esta companhia, onde aparece ao lado de Rock Hudson

DELSON LIMA



Delson Lima, um dos melhores fotógrafos do Recife, foi escolhido por Cavalcanti para o trabalho fotográfico de «O Canto do Mar». De grande sensibilidade artistica, Delson apresentou fotografias de grande beleza, como ficou demonstrado na Exposição organizada pelo mesmo, em colaboração com a Documentação e Cultura

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar.

UM PRODUTOR

STANLEY KRAMER

Um invulgar exemplo de independencia e audácia, Stanley Kramer é, atualmente, o mais cotado e respeitado produtor da industria cinematografica americana. Ingressando no cinema como simples editor nos estudios da Metro, supervisionando curtas-metragens na Columbia e respondendo como assistente de Albert Lewin em «The Moon and Six Pences» (Um Gôsto e Seis Vintens) — eis o que constitue seu estágio antes de formar, em 1947, sua companhia independente. Mas foi pára a Enterprise, hoje extinta, cuja distribuição era feita pela Metro, que Kramer estreou na produção. Isto aconteceu em 1948, quando Hollywood, sofrendo o tremendo sucesso do cinema europeu, do italiano em particular, atravessava uma séria crise de argumentos. Os métodos adotados para os seus filmes, que são produzidos com orçamento modesto e rodados no minimo espaço de tempo, trouxeram-lhe fama e reconhecimento público. Meticuloso na escolha das histórias a serem transpostas para a tela, êle ainda exerce influencia sobre o elenco, já tendo revelado valôres como Marlon Brando (Espiritos Indômitos), Ruth Roman e Kirk Douglas (O Invencivel), além de dar oportunidades a diretores de talento — Michael Gordon, Fred Zinnemann, Mark Robson, Laslo Benedek, Richard Fleischer.

FILMOGRAFIA (1)

1948 — SO THIS IS NEW YORK (Era Uma Vez Uma Herança). Enterprise Pictures. Produção Stanley Kramer, distribuida pela Metro Goldwyn Mayer. Direção de Richard Fleischer. Cenario de Carl Foreman e Herbert Baker, baseado na novela «The Big Tow, de Ring Lardner. Musica de Dimitri Tiomkin. Protagonistas: Henry Morgan, Ruy Vallee, Bill Goodwyn, Hugh Herbert, Dawe Willcok, Leo Gorcey, Jerome Cowan, Virginia Grey, Dona Drake.

1949 — THE CHAMPION (O Invencivel). Screen Plays Corporation. Produção Stanley Kramer, distribuida pela United Artists. Direção de Mark Robson. Cenario de Carl Foreman, baseado num conto de Ring Lardner. Cinegrafia de Frank Planer. Planejamento de produção de Rudolph Sternad. Musica de Dimitri Tiomkin. Edição de Harry Gerstad. Cenografia de Edward C. Boyle. Protagonistas: Kirk Douglas, Marilyn Maxwell, Arthur Kennedy, Paul Stewart, Ruth Roman, Lola Albright, Luis van Rooten, John Day, Harry Shannon, Ralph Sanford.

1949 — HOME OF THE BRAVE (Clamor Humano). Screen Plays Corporation. Produção Stanley Kramer, distribuida pela United Artists. Direção de Mark Robson. Cenario de Carl Foreman, baseado numa peça de Arthur Laurents. Cinegrafia de Robert De Grasse. Musica de Dimitri Tiomkin. Protagonistas: James Edwards, Jeff Corey, Douglas Dick, Frank Lovejoy, Steve Brodie, Lloyd Bridges, Cliff Clark.

1950 — THE MEN (Espiritos Indomitos). Produção Stanley Kramer, distribuida pela United Artists. Direção de Fred Zinnemann. Cenario de Carl Foreman. Cinegrafia de Robert de Grasse. Edição de Harry Gerstad. Cenografia de Edward G. Boyle. Musica de Dimitri Tiomkin. Protagonistas: Marlon Brando, Teresa Wright, Everett Sloane, Jack Webb, Richard Erdman, Arthur Jurado, Virginia Farmer, Dorothy Tree, Howard St. John, Nita Hunter.

1950 — CYRANO DE BERGERAC. Produção Stanley Kramer, distribuida pela United Artists. Produtor associado: George Glass. Direção de Michael Gordon. Cenario de Carl Foreman, baseado na peça de Edmond Rostand, traduzida por Brian Hooker. Cinegrafia de Frank Planer. Planejamento da produção de Rudolph Sternad. Edição de Clem Beauchamp. Musica de Dimitri Hiomkin. Protagonistas: José Ferrer, Mala Powrs, William Prince, Morris Carnovsky, Ralph Clayton, Lloyd Corrigan, Virginia Farmer, Edgar Barrier, Elena Verdugo, Arthur Blake, Albert Cavens, Don Beddoe.

1952 — HIG NOON (Matar ou Morrer). Produção Stanley Kramer, distribuida pela United Artists. Direção de Fred Zinneman. Cenario de Carl Foreman, baseado na historia de John W. Cunningham, «The Tin Stars. Cinegrafia de Lloyd Crosby. Edição de Elmo Williams. Cenografia e planejamento de produção de Rudolph Sternad. Musica de Dimitri Tiomkin. Balada «Do not fossake mes de Dimitri Tiomkin e Johnny Washington, cantada peor Tex Ritter. Protagonistas: Gary Cooper, Thomas Mitchell, Lloyd Bridges, Katy Jurado, Grace Kelly, Otto Kruger, Lon Chaney, Henry Morgan, Ian Mac Donald, Eve Mc Veagh, Harry Shannon Morgan Farley, James Millican, Lee Van Cleef, Bob Wilke, Shen Wooley.

Compilado por JUVENAL FELIX.



LIZABETH SCOTT, estrêla da super-produção IVANHOE, descansa, no seu camarim, num intervalo de filmagem nos estudios da Metro

N O T A S

Logo depois da estrêia da pelicula «Fame And Fortune», Jean Simons passou cinco horas colada ao telefone, conversando com Spencer Tracy, Tereza Wright, George Cukor Ruth Gordon e Antony Perkins. Isto porque ela foi a unica pessoa do elenco de «Fame And Fortune» que assistiu a estrêia do filme em New York. E já eram quatro horas da manhã quando ela terminou de transmitir aos seus companheiros a entusiastica reação que o filme produziu no auditório.

* * *

Marcel Poncin, astro parisiense, e que atualmente protagoniza a peça teatral «The River Line», em Londres, foi contratado para um importante papel no filme «Panadise» que a Metro produzirá e filmará no Marrocos Francês. Ele estará ao lado de Mel Ferrer, Cornel Wilde e Rita Cam neste novo tecnicolor dirigido e produzido por Albert Lewin.

* * *

Dois populares astros — June Allyson e Humphrey Bogart — uma oportuna e estimulante historia, uma direção correta são os elementos principais que estão fazendo de «Battle Circus» uma pelicula absorvente. Esta foi a opinião unanime dos criticos cinematograficos de New York e Hollywood depois que assistiram a estrêia do novo drama da Metro que Richard Brooks dirigiu e Pandro S. Berman produziu.

* * *

Joan Crawford que durante algum tempo produziu suas proprias peliculas, acaba de retornar á Metro e aparecerá ao lado de Michael Wilding em «The Shadow Of The Fire» filme focaliza o drama romantico de uma estrêla da Broadway.



A grande intérprete que é JANE WYMAN aparece, ao lado de Richard Carlson, numa cena de «AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA», comovente pelicula programada para esta semana

UMA EXPLICAÇÃO SÔBRE O CINEMASCOTE

Os constantes pedidos de informações que estão afluindo para a 20th Century Fox, não só de seus representantes, como também dos exibidores em todo o mundo, não só expressam seu interesse pela introdução do Cinemascope, mas também formulam pedidos de informações técnicas sôbre a possibillidade de obtenção do equipamento capaz de tornar possiveis tão magnificos resultados, tanto na projeção como na parte sonora. Estes pedidos fazem necessárias certas explicações, a respeito do Cinemascope.

Em principio, o Cinemascope é extremamente simples. No referido sistema, o assunto a ser filmado, é comprimido horizontalmente sôbre a pelicula, mediante o uso de uma lente especial e depois, ampliado para a projeção, horizontalmente, mediante o uso de lente similar. Quanto ao som, êste é registrado de três posições diferentes. Durante a projeção, a reprodução do som se faz mediante o uso de três amplificadores separados e seus conjuntos de alto-falantes instalados por trás da tela, e situados, aproximadamente, um em cada terça parte da mesma. A tela a ser usada é côncava e com raio de abertura de aproximadamente a distancia que a separa do projetor. Ela terá uma amplitude visual de 2,5 vezes sua altura. Se o cinema a ser adaptado para o uso do Cinemascope tiver no fundo ou em frente ao palco, espaço suficiente á instalação de têla duas vezes mais larga que a tela presentemente em uso, então, as lentes, atualmente empregadas, se de boa qualidade, poderão ser conservadas e usadas na exibição dos filmes convencionais, sôbre o centro da têla côncava, neste caso as partes lterais, da mesma, não serão usadas em tais exibições de filmes convencionais, deverão ser recobertas por cortinas, as beiradas das quais, do lado da imagem, deverão ser rigidas.

Desde que a imagem projetada pela Cinemascope terá, aproximadamente, duas vezes a superficie das projeções atuais, é obvio que em certos casos deverão ser instaladas novas lanternas ou deverá ser aumentada a amperagem das atuais lanternas, para permitir uma iluminação adequada da tela. Deve ser notado todavia que a tela de Cinemascope, desenhada especialmente para este novo sistema de projeção, possui caracteristicas de reflexão e luminosidade que não se obtem em nenhuma tela atualmente em uso, e desta maneira se torna um elemento indispensavel. Se a iluminação da tela atual é tecnicamente ampla, então o uso da tela Cinemascope assegurará virtualmente a eficiencia das fontes luminosas existentes.

Basicamente, o equipamento a ser cedido ao exibidor para a adaptação de seu cinema ao Cinemascope, consiste: a) — Numa tela Cinemascope, de tamanho e tipos adequados, b) — A lente Cinemascope previamente mencionada a ser adaptada nos atuais projetores. c) — Num adaptador para a presente cabeça de som, ou uma nova cabeça de som, capaz de reproduzir as três postas sonoras Cinemascope, juntamente com dois ou três amplificadores e conjuntos de alto-falantes, dependendo das possibilidades do equipamento sonoro existente.

Serão também tomadas providencias, seja na adaptação ou seja no novo sistema de som Cinemascope, a fim de que se possa usá-los para a projeção dos filmes convencionais, sôbre a tela côncava da maneira previamente descrita.

Vários cinemas de luxo, desejarão instalar canais de som adicionais com maior numero de alto-falantes desseminados no auditório. No caso em aprêço será fornecido maior numero de amplificadores, com os respectivos alto-falantes para tais instalações.

Será vendido o equipamento necessário á transformação dos cinemas para o uso do Cinemascope, em forma de conjuntos acima discriminados, por intermédio de revendedores de reconhecida responsabilidade, os quais também fornecerão o pessoal experimentado para tais instalações.



BETTE DAVIS, atualmente na Fox, aparece em sua última pelicula «A ESTRELA» (The Star), que tem alcançado invulgar sucesso

Cotações da Senama

NOSSAS COTAÇÕES OBEDECEM A' SEGUINTE GRADAÇÃO: 0 — INQUALIFICAVEL; 1 — RUIM; 2 — REGULAR; 3 — BOM; 4 — OTIMO; 5 — EXCEPCIONAL

José de Sousa ALENCAR

"ESPIRITOS INDOMITOS"

4 Vários fatores conduziram Hollywood a um retorno não somente ao realismo, mas a temas mais audazes, raramente abordados por um John Ford (Vinhas da Ira) ou Milestone (Caricia Fatal). Teriamos de citar em primeiro plano o novo interesse social despertado pela guerra e a concorrência de outras cinematografias, principalmente a italiana. O mais aumador é que Hollywood tirou partido do realismo, apesar das imposições comerciais, do estrelismo e do código de censura. Sabendo dosar bem o real com o bom estilo cinematográfico Hollywood tem apresentado filmes interessantissimos onde aborda tambem temas invulgares, geralmente considerados como «tabús» pela grande industria. Devemos estas tentativas a produtores independentes, arriscando do capital e enfrentando as convenções e as barreiras impostas pelo Código Hays de censura. Dentre estes produtores temos a figura de Marfe Hellinger, apresentando «Cidade Nua», Dore Schare, responsavel por «Rancor», e finalmente Stanley Kramer, o mais importante de todos, que já nos deu «O Invencivel», «Clamor Humano» e agora «Espiritos Indomitos». Graças a esta minoria, que vem abrindo caminho para outros produtores ou para a propria industria, temas mais importantes estão sendo abordados fieis á realidade ambiente, sem dissimular a sua verdade humana ou social. São eles: a desonestidade politica, o preconceito anti-negro e anti-semita, os complexos ou o comercialismo do boxeur, etc.

Seguindo esta tendência é ainda Stanley Kramer quem nos apresenta um dos filmes mais sinceros deste movimento, com a realização de «Espiritos Indomitos» (The Men). Abordando um tema dificilimo — o drama dos paraplégicos — Kramer entregou o assunto a um de seus melhores colaboradores, o escritor Carl Foreman. Este transportou-se para um autêntico hospital de inválidos transformando o tema num perfeito documentario. Temos então, não somente o drama intimo de um ex-combatente vitimado em ação, mas um apanhado geral do assunto, na apresentação de varios tipos em luta não somente com a sua miséria fisica, mas em choque ainda com a sua própria mente. Esta preocupação de Foreman, obrigou-o a ser didatico, levando-o mesmo a imaginar uma espécie de aula entre um especialista e familias de paraplegicos, o que de certo modo funciona como a propria curiosidade do público em torno do assunto, explicando-se assim alguns segrêdos da condição dos doentes, como a sua impotência sexual, as dores fisicas e outros detalhes. Diante ainda da delicadeza do tema, e numa atitude de respeito e solidariedade aos proprios doentes, amenisou a exposição de um assunto trágico como este, gravando nas ultimas cenas uma mensagem de confiança e otimismo.

O cenário de Foreman foi entregue ao diretor Fred Zinneman, um realista nato, que completou a idéia de Foreman com uma narrativa excelente nas cenas de maior ação (o inicio do filme, e os momentos que narram as tentativas dos paraplegicos em readquirir o vigor fisico). Entretanto as concessões do cenarista e a fraqueza de Zinneman diante de certos momentos não alteram o valor do filme que ainda se destaca do panorama geral da produção americana pelo seu valor cinematografico e pelo conteudo humano e social que encerra.

"AGENTE S-23"

2 Filme inglês, narrando as aventuras de Odette Churchill, famosa agente que atuou durante a ultima guerra. O tema favorece um bom desenvolvimento cinematografico, mas o filme peca pela falta de atualidade, ou pela tendência do diretor em caricaturar alguns detalhes (a apresentação dos alemães) o que torna o filme convencional e sem maior interesse. A técnica porém é boa (excelente fotografia) e algumas cenas filmadas em ambientes reais conseguem valorizar o trabalho do diretor Herbert Wilcox e de sua esposa Anna Neagle, respectivamente produtores, diretor e interprete do filme.

Para a Mulher no Lar

Bom apetite

REGINA MORAES
Nutricionista chefe da Cia. Swift do Brasil S. A.

Hoje vamos falar de galinha. E quem não gosta de um delicioso franguinho assado, ou de um suculento prato de galinha ensopada? A carne de galinha, além de ser uma refeição de fino paladar, é também altamente nutritiva e uma das fontes mais ricas em proteinas concentradas. Tenra e macia, a carne branca faz parte da dieta terapêutica dos convalescentes e das pessoas idosas, justamente devido à sua facil digestão. O caldo de galinha, embora seja um alimento forte, é ao mesmo tempo apropriado ao estômago delicado das crianças e ideal na época da primeira dentição.

Você, minha amiga, é uma pessoa muito ocupada? Então deve saber que uma galinha gorda, preparada na caçarola, com os temperos de sua preferência, não necessita de qualquer atenção especial e poderá ficar sôbre o fogo lento por cêrca de uma hora. Felizmente os açougues resolveram hoje em dia a ingrata tarefa de depenar e limpar os galinaceos. Ao fazer sua encomenda, lembre-se, porém, de escolher uma galinha de acôrdo com o prato que deseja preparar: galinhas gordas e pesadas são especiais para serem recheadas e servidas com delicioso molho espesso ao redor. Um franguinho novo ficará tostadinho e dourado em menos de 30 minutos! Galos e galinhas mais velhas são otimos para canjas e sopas. E' preferivel comprar a galinha na véspera, para que possa ficar cêrca de 12 horas entre os temperos: sal, cebola, cheiro, salsão, paprika, pimenta do reino etc. O recheio poderá ser preparado antecipadamente, mas nunca se deverá rechear a galinha na véspera.

E aqui seguem algumas receitas diferentes que farão verdadeiro sucesso no seu próximo almôço ou jantar.

GALINHA FRITA AO SUPREME

1 frango novo já cozido
½ de xicara de farinha de trigo
1 colher (chá) de paprika
1 pitada de sal
1 pitada de pimenta do reino
1 ovo batido
2 colheres (chá) de água
½ xicara de farinha de rosca
¼ xicara de queijo Parmesão ralado
½ xicara de manteiga
Óleo especial para frituras.

Corte a galinha (já levemente cozida) em vários pedaços e sacuda-os dentro de um saco de papel, contendo a farinha, paprica, sal e pimenta do reino peneirados. A seguir, mergulhe as partes dentro de um prato contendo o ovo batido, misturado com 2 colherinhas de água. Role-se sôbre o queijo misturado com a farinha de rosca e frite-as em óleo bem quente, especial para êste fim, até doirar de ambos os lados. Sirva num prato enfeitado com raminhos de salsa.

GALINHA AO CREME YORKSHIRE

1 galinha crua, cortada em 8 pedaços, temperada.
4 xicaras de água fervendo
1 cebola em fatias
2 fôlhas de louro
2 colheres (chá) de sal
1 pitada de pimenta em pó

1 colher de manteiga
1 xicara de farinha de trigo peneirada
1 colher (chá) de sal
2 ovos bem batidos
1 xicara de leite.

¼ de xicara de manteiga miudos
2 xicaras de caldo de galinha
½ de xicara de farinha de trigo peneirada
1 xicara de nata ou creme de leite.

Refogue a galinha na água misturada com os 4 primeiros ingredientes da primeira coluna acima.

Deixe cozinhar por 45 minutos até amaciar. Retire a galinha da panela, reservando 2 xicaras de caldo. Leve ao forno bem quente uma forma pirex com cêrca de um dedo de óleo especial para frituras. Quando o óleo estiver quente, coloque nêle a galinha e regue-a com uma colher de manteiga derretida. Em recipiente separado, peneire a farinha e o sal. Despeje gradualmente os ovos e o leite, misturando bem. Quando ligado, derrame e misture sobre a galinha que já deve estar no forno, deixando-a cozinhar por 25 ou 30 minutos. Enquanto isso prepare o môlho: cozinhe os miudos crús nas 2 xicaras de caldo, até amaciar. Retire os miudos e corte-os em pedacinhos. Misture 1/3 de xicara de manteiga derretida à farinha e adicione os miudos, caldo e o creme, mexendo bem até engrossar. Sirva com a galinha.



Próprio para mocinhas, este interessante vestido em duas peças presta-se admiràvelmente para o campo e tem a vantagem de poder ser usado com diferentes blusas ou pull-overs. O coletinho é amarrado dos lados e os botões são decorativos.

Os Homens mentem mais

A idéia de uma grande enquête sobre a mentira e os mentirosos só podia ter nascido nos Estados Unidos, onde todo problema de importancia é cuidadosamente resolvido através de enquêtes "de massa" confiadas a Universidades e instituições cientificas.

Um capitulo preliminar da enquête concerne ao tipo do individuo mais inclinado à mentira e foi apurado que os mentirosos se encontram em maioria entre as pessoas de temperamento nervoso, facilmente excitaveis. Entre os individuos deste tipo os mentirosos são em numero pelo menos três vezes superior ao que se encontra entre as pessoas calmas, equilibradas. E ficou estabelecido que entre as caracteristicas tipicas dos individuos tendencialmente levados à mentira se encontram: extrema volubilidade (em qualquer campo, também na profissão), egocentrismo (o mentiroso "tipo" fala sempre de si mesmo) e forte emotividade.

As relações entre inteligencia e mentira foram estudadas mediante observações feitas em 400 estudantes de escolas superiores, divididos através de testes psicológicos em quatro grupos (inteligencia excelente, boa, fraca, escassa). No primeiro grupo (o dos mais inteligentes) encontrou-se uma percentagem de mentirosos de 15 por cento; no segundo 33 por cento, no terceiro 50 por cento. No quarto e ultimo grupo a percentagem dos mentirosos atingiu a cifra recorde de 57%.

Estabelecido que existem mentirosos "normais" e "habituais" (que mentem pelo prazer de mentir, achando nisso uma mais ou menos inconsciente satisfação), pesquisou-se sobre as causas que mais frequentemente arrastam os mentirosos "normais" à mentira. Observações realizadas sobre 700 individuos adultos pertencentes a diversas categorias sociais deram estes resultados: 41 por cento das mentiras são ditas para evitar punições ou censuras; 14 por cento para poder fazer o que se quer; 18,5 por cento para ganhar simpatia ou estima; 6 por cento para evitar um trabalho pouco agradavel; 4,5 por cento por temor do ridiculo; 3 por cento para impressionar outras pessoas; 11,7 por cento por altruismo ou para não ferir a susceptibilidade alheia. Para o resto as causas não foram precisadas.

A relação mentira-idade foi objeto de estudos realizados pela Universidade de Oklahoma. Deles resultou que a sinceridade é mais difundida entre as pessoas que se encontram na meia idade ou que já a ultrapassaram. Entre as crianças, como se sabe, o hábito da mentira é muito difundido; mas isto depende de varios fatores, que foram estudados particularmente pela "Columbia University". Do exame de 11.000 crianças resultou que o ambiente familiar é o fator que mais incide sobre a sinceridade das crianças. As que são criadas em familias onde predominam o entendimento, a cultura e a delicadeza, mentem muito menos que as outras. Apurou-se também que entre os pequenos frequentadores de escolas particulares os mentirosos são em numero inferior em relação aos alunos das escolas publicas. E entre as crianças, a tendencia à mentira é inversamente proporcional ao grau de inteligencia.

A idade da mentira "consciente" vai dos cinco anos em diante; antes, a criança mente sem premeditação. Entre os cinco e os dez anos a criança começa a perceber as mentiras dos adultos e as vantagens que em algumas situações eles conseguem; e disso tira proveito. Mais uma vez fica provado que a primeira regra para educar as crianças no amor à verdade é a do exemplo pessoal: os pais devem ser sinceros com os filhos se querem que os filhos o sejam com êles. Não se pode esquecer que a razão de muitas mentiras infantis deve ser procurada no temor de severas punições, consequentemente, boa norma e o de não "carregar muito na mão" (em todos os sentidos).

Outro resultado: contrariamente às opiniões correntes, a mentira não é feminina. Estudos realizados pela "De Paul University" em 5.000 individuos de ambos os sexos e de várias idades, deu como resultado que, em geral, as mulheres são mais sinceras que os homens. O caso contrario verificou-se somente entre meninos e meninas alunos das escolas elementares. A idade em que os homens "vencem" positivamente as mulheres na mentira é a que corresponde aos anos das escolas superiores.

No fim da enquête, não podia faltar naturalmente a parte moral. Independentemente dos efeitos que a mentira frequentemente empregada pode ter sobre o fisico, interferindo danosamente (através a tenção psiquica que na quase totalidade dos casos comporta) sobre a atividade de diversos órgãos, pergunta-se se pode ser licito, às vezes, recorrer à mentira. Do ponto de vista da vida de todos os dias a mentira (desde que seja usada com discreção e sem que em algum modo prejudique os outros) tem uma inegável função.

Um psiquiatra, Benjamin Karpman, que estudou a fundo o problema da mentira nos seus varios aspectos, pergunta: — "Quantos de nós poderiam sempre dizer a verdade sem por conta sem comprometer-se no trabalho, nos negócios, nas relações sociais em geral?"

A constatação — devemos admitir — é, contudo, um pouco desconsoladora.



— Aquele patife colou o meu retrato nas fichas dos viajantes que êle demitiu!

UM MÉTODO INFALIVEL

Um jornal de New Orleans estampou uma curiosa fotografia: um homem, ainda jovem, mantinha sob um braço uma mulher também jovem, e lhe aplicava violentas palmadas na parte do corpo onde geralmente as crianças são castigadas.

Tratava-se do capitão-aviador George Canthen, que se havia casado com a mais bela moça de New Orleans, eleita naquele tempo "miss" da cidade. E, como um marido apaixonado, George sempre se comportava com ela como um verdadeiro "gentleman", sempre delicado, indulgente, carinhoso. Mas a esposa — que, talvez, estivesse cansada de tantas atenções — anunciou inesperadamente pela imprensa que desejava divorciar-se, indo morar num hotel. O capitão, logo que deu pela falta da esposa e soube onde estava residindo, foi ao seu encontro, o que se deu no atrio do hotel. Ali mesmo, diante do porteiro e do publico, pegou a mulher pela cintura e ministrou-lhe farta dose de palmadas, que surtiram o efeito desejado, pois que a mulher, chorando de dor e de ternura, abraçou-o e lhe pediu perdão.

O corajoso e decidido capitão declarou que para o futuro adotará esta nova tática: manter-se afetuoso com a esposa, mas em casos desesperados, aplicar no lugar conveniente umas boas palmadas.

Receitinhas para não envelhecer

1—Não reclame com um rio de palavras contra as coisas que depois será mesmo obrigada a fazer. Cólera, irritação inutil, provoca disturbios no figado.

2—Não seja pessimista ou amarga por hábito. A tristeza cava as rugas e faz relaxar os musculos do rosto.

3—Não seja irônica e caústica. A falsa alegria marca a bôca com duas rugas profundas.

4—Não seja a eterna sonhadora que vive se alimentando só de fantasias. A falta de contactos reais e humanos anquilosa o funcionamento de certas glandulas.

5—Não seja inconstante nos seus trabalhos e nos seus afetos. A inconstancia traz desconfiança, a desconfiança as lágrimas, as lágrimas as rugas.

6—Não seja irredutivel nas suas decisões quando o bom senso lhe diz que seria melhor ceder. O tormento interior será lido em seu rosto.

7—Não repita sempre: "Como sou infeliz!... Será desconfiada com antecipação. A coragem lhe faltará e você caminhará com os velhos.

8—Não diga: "Já sei o bastante". Cultivar a própria inteligência é o melhor esporte mental. Mantê-la ativa mantém o entusiasmo e faz o olhar brilhante.

9—Não pense que 99 por cento das pessoas têm uma vida infeliz: viveria assim na permanente espera de desgraças imaginárias. Resultado: má circulação, pele má.

E para terminar: o que é a juventude? Você já compreendeu que não são somente os tratamentos de beleza e a vaidade que fazem a juventude, mas um modo de ser e de pensar, em estilo que quer dizer vontade de não envelhecer.

Fatentemente Absurdo

Em materia de invenções malucas, o Departamento de Propriedade Industrial dos Estados Unidos tem cada uma em que é dificil acreditar. Houve um individuo, por exemplo, que pediu patente para seus aquecedores de pé: tratava-se de um dispositivo com uma especie de taça para ser levada à boca, à qual estavam ligados dois tubos de borracha que iam até aos pés: quem sentisse frio excessivo nas extremidades podia então inspirar oxigenio pêlo nariz e expirá-lo através da peça unida aos labios.

Um tal Simmons patenteou certo processo de evitar desastres ferroviarios: se dois trens colidissem frente a frente, no mesmo trilho, um deles prosseguiria tranquilamente sobre trilhos sobressalentes instalados no dorso do outro trem...

Apareceu tambem um couraçado com imãs nos costados, para atrair submarinos, uma cadeira de balanço com fole, para refrescar a pessoa sentada; e um manequim de mulher, com molas e outros aparelhos, permitindo aos rapazes tímidos a aprender a dansar na solidão de seus quartos... Outro inventor pedia patente para um aparelho de um alarme automatico contra ladrões, o qual era instalado de maneira a despertar o dono da casa, dando-lhe um banho de chuveiro na cama. Para a vida agricola, inventaram, tambem, coisas fantasticas, como por exemplo, um ubre artificial para ensinar as crianças a ordenhar, e um arado que era ao mesmo tempo um canhão... para espantar indios!

Encerardeira Elétrica

ARNO Super

com espalhador de cêra eletro-automático

-única

com êste padrão de qualidade!



Uma apresentação sem igual e a mais avançada técnica interior, fazem da Enceradeira Elétrica ARNO Super a mais acertada escolha para seu lar. Fácil de usar e feita para durar... tenha em sua casa a Enceradeira Elétrica ARNO Super, equipada com o espalhador de cêra eletro automatico!

É a única porque apresenta:



1) Motor universal super potente com acionamento positivo sem correias 2) Corpo mais baixo para permitir trabalhar sob os móveis 3) Uma só escôva rende mais com menos trabalho 4) Escova de pêlos mais duros e ultra-resistente.

ARNO S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Matriz: Avenida do Café, 240 (Moóca) SÃO PAULO Est. de São Paulo

Loja Arno em RECIFE: Rua da Palma, 445

ARNO SE ENCONTRA NAS MELHORES CASAS DO BRASIL

NA COZINHA

O QUE FICA NO FUNDO DA PANELA

O que fica no fundo da panela e da frigideira é um pequeno tesouro que geralmente é jogado fora. Depois de ter sido feito o bife na frigideira ou o assado na panela, geralmente se tem o costume de virar a carne sôbre a travessa com toda a gordura que, na maioria das vezes, é excessiva e prejudica o sabor da carne. E você observa, com certeza, que no fundo da panela ou frigideira ficam sempre pequenos grumos nos quais ninguem liga e que são quase sempre raspados e jogados fora quando as vasilhas são lavadas.

Ora, esses pequenos grumos representam a parte verdadeiramente saborosa, com a qual você poderá preparar um excelente môlho. Faça o seguinte: Pronta a carne, tire toda a gordura em que foi assada (que não deve ser mandada para a mesa, mas guardada em uma vasilha para ser utilizada em outras comidas), ponha na panela algumas colheres de agua ou caldo de carne, leve-a novamente ao fogo e com uma colher de páu, quando começar a ferver, destaque do fundo os grumos. Verá que eles se dissolvem facilmente e lhe darão um liquido moreno que é formado por uma parte dos sucos da carne que se solidificaram no fundo da panela durante o cozimento. Se quiser melhorar êste môlho junte um pouquinho de manteiga e de salsa. E assim terá enriquecido seu prato de carne com um molhozinho saboroso, que supera em tudo aquele lago de gordura, fatal ao estômago, em que muitos apresentam a carne. São pequenas coisas, mas uteis, dessas nadas que numa casa não devem ser desprezadas.

O AMOR CONJUGAL

O matrimonio, como a arte, requer muita paciencia e muita dedicação. E não pensem que nos referimos ao difundido êrro de que dentro do casamento é preciso ter paciencia para suportar e fazer concessões mútuas: um casamento em que os conjuges se suportam, apenas, é um casamento fracassado.

Para que um casal seja verdadeiramente feliz, é preciso evitar esse jogo de interesses, no qual um cede um pouco para que o outro ceda por sua vez, caindo assim, numa lamentavel troca de sucessões.

O noivado tambem é um esforço, mas um esforço facil, tão facil que ninguem o percebe. E' um continuo manter-se o mais alto possivel, apresentar-se o melhor que se pode, tanto no fisico como no espirito, condições necessarias para a mútua conquista e que se apresentam naturalmente por obra do amor.

Esta tensão, porém tende a relaxar-se, com o casamento, não precisamente porque diminúa o amor, mas porque o que era facil realizar durante umas tantas horas ao dia e em condições especiais, já não é facil quando deve ser feito nas vinte e quatro horas do dia e na intimidade.

O destino de um casal, se decide na volta da lua de mel. E' necessario enfrentar a vida e então é muito facil descuidar da ilusão, deixar que a vulgaridade estenda seu manto sombrio sobre a vida cotidiana. E é aqui que começam a paciencia, o esforço, a verdadeira luta para manter o antigo e belo clima do noivado. E é aqui que grande número de casamentos fracassam. Os cônjuges entregam-se sem lutas, e pensam em seu passado feliz como em algo que necessariamente tinha que morrer ou pelo menos desfazer-se num progressivo desencanto. Naturalmente que se põe a culpa nas necessidades da vida — e alguma tem, na verdade — mas não tanto como lhes atribuem a preguiça, a indolencia fisica e mental, para manter-se em forma.

Quem não quer acreditar que no casar-se deve lutar constantemente para manter a mesma ilusão, é melhor ficar solteiro e ir ao cinema, onde lhe será servido um sem número de ilusões sem esforço.

AJUDE A SUA MOCINHA

Não há mocinha que chegando aos quinze, dezoito anos, não deseje ardentemente um vestido de baile ou mesmo um vestidinho mais ou menos comprido, com um pouco de decote e de uma cor que se assemelhe às cores dos seus sonhos. E quantas vezes ficam à espera desse dia que recordará para o resto de sua vida!

As mocinhas que residem no interior, por exemplo, criadas em ambientes severos. Os pais destas jovens, em geral são bons e escrupulosos, mas tambem apaticos e amantes da solidão. Levam as filhinhas a uma visita a um casamento, a um batizado, mas acham que o baile e as festas onde se dansa, não são indispensaveis.

Entretanto, é quase indispensavel aos dezoito anos sentir se bela pelo menos uma noite, de vez em quando, bela e viva dentro de um vestidinho vistoso: ouvir a musica, dansar e sentir a alegria a sua volta. Sim, é preciso ajudar estas mocinhas, secundar pouco as suas ilusões, os seus sonhos! Seja a mãe então a organizar alguma festinha, que lhe ganhará o reconhecimento dos jovens corações.

Não importa que os dansarinos sejam um pouco maduros ou estejam nas suas primeiras calças compridas. O que importa é criar a atmosfera de uma festa. Muita vezes a mocinha não deseja senão isto, poder vestir-se com mais capricho, poder contar que dansou e se divertiu muito.

Sabemos que depois de uma fadiga para organizar uma festinha há quase sempre pequenas amarguras, pequenas decepções. Nossa filha dansou menos do que as outras ou foi criticada porque fez muito sucesso. Mas não importa! Ela estreou na sua vida de mulher, ela deu o primeiro passo para se fazer uma mulher realmente feminina, e não ser, na idade madura, a mulher que não teve adolescencia.

Conselhos Uteis

Eis aqui um punhadinho de conselhos uteis para as nossas queridas principiantes, as quais, confessemo-lo, encontram-se de vez em quando diante de algum problema de cozinha que não é mais que pode parecer dificil.

— Se não tem balança lembre-se de que uma xicara de chá normal contem 133 gramas de fécula de batata ou de farinha de arroz, 125 gramas de farinha de trigo, 175 gramas de açucar. A farinha ou a fecula não devem ser comprimidas na xicara; encha a xicara e nivele-a com a lamina de uma faca.

— Uma colherinha das de café rasa de fermento em pó, corresponde a 4 gramas.

— Um copo de agua, daqueles sem pé, corresponde quase exatamente a um quarto de litro. Não se trata de medidas exatissimas, mas em muitas receitas a dose medida deste modo não influem no resultado do doce. Basta manter as proporções dos varios ingredientes e se usar para todos a mesma xicara não poderá errar.

— Deverá, no entanto, ter o cuidado de não modificar substancialmente as doses: quando a receita diz 4 ovos são necessarios 4 ovos; só modifique as receitas quando tiver adquirido uma longa experiencia.

— Para fritar, lembre-se que o ideal é o azeite de oliveira, que pode chegar até a uma temperatura muito alta sem queimar. A manteiga não, a banha ou o toucinho um pouco mais que a manteiga. Com o azeite e com a banha fazem-se as frituras mais tostadinhas, enquanto a manteiga serve mais para dourar que para fritar. Antes de colocar o que deve ser frito na frigideira, verifique que a gordura esteja na temperatura justa. Deve, isto é, começar a fazer fumaça e, se jogar nela uma folha de salsa, deverá sentir a gordura crepitar. Isto quer dizer que está quente no ponto justo.

— A gordura que sobra, ponha-a numa vasilha de louça, depois de a ter coado através uma gaze; ela lhe servirá a proxima vez acrescentando-lhe gordura nova.

— Numa das proximas conversas lhe diremos como deverá calcular as quantidade das comidas em relação com o numero dos comensais se também isto é coisa importante, não?

A ARTE DE SEDUZIR...

Do jornal dum psicologo, extraimos os seguintes segredos:

A mulher pensa, geralmente, que nada há de mais facil que seduzir um homem. Mas, ela deveria tomar em consideração a opinião masculina, a esse respeito, apesar de a arte de seduzir ser essencialmente feminina.

Não falo do amor à primeira vista, que tem raizes profundas... mas da sedução consciente e organizada.

Para conquistar um homem, não basta mostrar-lhe belas iscas! Estas atraem o peixe, mas, ainda falta que ele as morda!

Antes de nada, fale pouco e ouça-o.

Geralmente, ele nada tem de interessante a dizer, e é por isso mesmo que ele gosta de se fazer ouvir...

Deixe-o falar, que ele acabará lhe contando tudo... tudo... se é casado, quantos filhos tem, a titulo de propaganda... etc.

Se é baixinho, lembre-lhe que Napoleão, um homem importante, ainda era menor que ele...

Se é alto, diga-lhe que uma mulher sempre se sente fragil e aprecia ser protegida. (A mulher sabe muito bem se proteger, mas o homem, que pouca coisa faz na sociedade moderna, gosta de passar por protetor).

Para completar sua conquista, diga-lhe que é inteligente.

Como não existe medida para controlar a inteligencia, "todos" eles acreditam, piamente no elogio, e caem como patinhos.

Seja pontual aos encontros, eles gostam disso.

Depois de tudo isso, a senhora somente terá que conduzi-lo ao registro civil, ou ao banco, segundo o uso que quer dele fazer.



Interessante vestido para banho de sol, com mangas e muito acertado, que poderá ser usado com uma blusinha por baixo nos dias mais frescos. Faça-o em algodão estampado. Blusa branca.



Para você, que gosta de andar elegante em casa, este lindo modelo de vestido caseiro em algodão estampado. Abotoado na frente, tem no decote um babadinho de organdi branco pregueado.

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias:
e intermediarias
3.265 quilociclos
890 quilociclos

RADIO TAMANDARÉ
em ondas médias:
890 quilociclos
e intermediarias
3.265 quilociclos

ILEGÍVEL

Uma Semana De Grandes Atividades Na P.R.A.-8

Lançado "APARTAMENTO 13", nova produção de Nelson Porto — Êxito absoluto do "MARCA OLHO DISTRIBUE", programa de auditorio comandado por Tavares Maciel — Oito novelas em irradiação — Ampla cobertura esportiva — Em grande atividade o Departamento de Noticias, sempre informando melhor — Sucesso na apresentação de Alvarenga e Ranchinho

A semana que se passou foi de grande atividade para o Rádio Clube de Pernambuco, emissora que não mede esforços para bem servir aos seus milhares de ouvintes. Vamos fazer aqui nesta coluna um ligeiro relato do movimento verificado na associada de Cruz Cabugá durante a semana ontem finda.

Além dos seus programas habituais a P. R. A. 8 desenvolveu grande atividade abrangendo os setores artistico, desportivo, e informativo, pondo em trabalho toda a sua equipe de artistas, produtores, tecnicos, locutores e reporteres.

PROGRAMAS APRESENTADOS

O departamento artistico esteve em grande atividade apresentando seus programas de sucessos, marcando novos êxitos. Tavares, Maciel, no comando de MARCA OLHO DISTRIBUE, o revolucionante programa de auditorio das LOJAS PAULISTA, arrastou grande publico até ao auditorio de Cruz Cabugá, ansioso pela conquista dos dois mil cruzeiros de brindes, concorrendo as interessantes brincadeiras que são apresentadas. José Santa Cruz, que vem de renovar o seu contrato com a P. R. A. 8, nos ofereceu outra magnifica apresentação do CINE CATA-PULGA, a sensação humoristica do momento, com a destacada participação dos comediantes A-8. O novo broadcast de José Santa Cruz recebe o patrocinio do ARMAZEM LIVRAMENTO, sendo apresentado todas as quartas-feiras, no horário noturno.

Fernando Silveira, outro destacado produtor da estação associada de Cruz Cabugá, trouxe para os ouvintes daquela estação, o seu já famoso RECIFE NO ANO DOIS MIL, audição que vem revolucionando o rádio local. Por sua vez, Nelson Porto, novo integrante do elenco de produtores, ofereceu dois excelentes programas: «BURACO DE FECHADURA» e «APARTAMENTO N. 13».

O programa APARTAMENTO N. 13, apresentado sexta-feira última, em sua audição de estréia, assinalou grande êxito. Trata-se de um broadcast diferente e muito movimentado, com literatura, música, a dansa das idéias em tom espirituoso.

Tambem a alegre sequência REVISTA DA CIDADE manteve a sua performance, apresentando os seus quadros, com o desfile dos comediantes e cantores. Neste programa colabora toda a equipe de produtores supervisionada por Aldemar Paiva.

DEPARTAMENTO DE RADIATRO

O departamento de radiatro, dirigido por Torres Filho, vem mantendo no éter diversas novelas, irradiadas em horários diferentes, com a participação dos seus melhores elementos.

Deste modo, portanto, os amantes do teatro-cego encontram de 2ª a sabado, através das ondas do Radio Clube de Pernambuco, um grande numero de novelas irradiadas nos mais diversos horarios.

Além da NOVELA POR DIA, produção de Clovis Neves, focalisando uma historia por dia em tres capitulos com horários diferentes, ainda estão sendo apresentadas, «RENUNCIA», «TEATRO DAS ONZE», «SEU GRANDE PECADO», «AS TRES LAGRIMAS», «OS QUE NAO DEVEM NASCER» e o «TEATRO RELIGIOSO».

Em tais novelas tomam parte as mais destacadas figuras do elenco que Torres Filho dirige, valendo destacar Miria Nunes, Jorge Rodrigues, Clovis Neves, Zina Cunha, Pedro Alves e Dorinha Peixoto.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO

Tambem esteve em grande atividade o departamento esportivo da veterana P. R. A. 8. Além da permanencia no ar, diariamente, da «RESENHA ESPORTIVA» e de BOLA AO CENTRO, os melhores informativos desportivos do radio local, ainda tivemos transmissões diretamente de Belém e da Alemanha, além da cobertura da temporada interestadual do esquadrão bisaco do VITORIA.

Na 3a feira, ás 21 horas, diretamente da capital paraense, na palavra do locutor Cléo, foi irradiado todo o desenrolar do encontro entre o Santa Cruz e o Selecionado do PARA', transmissão que chegou em nossa capital com absoluta nitidez, num atestado do zêlo com que trabalham os tecnicos da Radio Internacional.

Na 4a feira, diretamente de Hamburgo, em cadeia com a Rádio Tamandaré, tivemos o desenrolar da peleja numero nove do NAUTICO em grama des da Alemanha. Almeida Castro esteve na descrição dos lances da peleja, confirmando suas excelentes qualidades de locutor esportivo.

Na 5a feira, diretamente do estadio dos Aflitos, com Itamar Pereira e Laudenor Pereira foi feita a cobertura do encontro interestadual entre o Esporte Clube do Recife e o Vitoria da Bahia, transmissão que teve o patrocinio da Imobiliaria Candeias.

TEMPORADA DE ALVARENGA E RANCHINHO

Como echave de ouro da sua semana de grandes atividades, a P. R. A. 8 apresentou ante-ontem e ontem, os famosos milionarios do riso, Alvarenga e Ranchinho, numa temporada sob os auspicios dos FOGOS CARAMURU.

As apresentações dos dois humoristas brasileiros, marcaram grande sucesso, arrastando um publico numeroso e entusiastico ao auditorio daquela estação.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Sucesso do «Conjunto Matuto de Burletas»

Estréia sensacional na noite de ontem, na RADIO TAMANDARÉ — A peça TONICO CHEGOU, de Luiz Maranhão Filho e Nelson Ferreira, volta terça-feira ao cartaz — Marquize Branca e Djalma Torres, colaborando no sucesso — Valores de primeira linha



Constituiu-se um espetáculo dos mais surpreendentes, a grandiosa apresentação de ontem à noite, no auditorio da RADIO TAMANDARE', quando para uma plateia das mais entusiásticas e numerosas, fez sua primeira apresentação no Recife o aplaudido CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS que, desde o primeiro instante conquistou o público.

O CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS surpreendeu a todos, com sua apresentação grandiosa de ontem, á noite, pelas ondas da RADIO TAMANDARE', no auditorio da rua Barão de São Borja.

O público adquiriu de verdade a agradável surpresa que a emissora associadas lhe reservou para este São João, com a grandiosa estréia de ontem à noite, com a peça musicada TONICO CHEGOU, uma burleta matuta de Luiz Maranhão Filho e Nelson Ferreira, com melodias das mais originais, partituras proprias do grande maestro e compositor pernambucano que trouxe muita graça aos duetos e canconetas que ensaiou e preparou com o maximo carinho.

A presença de Nelson Ferreira foi uma garantia para o sucesso do espetáculo do CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS, um fato inédito no rádio pernambucano, um acontecimento dos mais originais.

O conjunto, sob a direção cênica de Marquize Branca, a veterana e brihlante comediante dos palcos nacionais, conhecida em todo o Brasil, registrou performance incomparável.

A apresentação dos intérpretes foi das mais seguras. Mario Barros vivendo o coronel, Evandro Vasconcelos no professor Teixeira, Marquize Branca na velha Nonoca, Jaques Gonçalves no tenente, ainda com Fernanda Maranhão, no Tonico e Sonia Fernandes, na Sinhazinha, defendendo brilhantemente a parte romântica. A franca comicidade surgiu com Carolina Cavalcanti a Joaninha e Honorio de Souza o Tião, os dois impagaveis pretinhos que tomaram conta do espetáculo. Atuaram ainda com segurança, Glauce Bandeira, na Clarinha, Geny Lira, na Rosinha, Silveirinha, no Chefe do Trem, Marconi Altamirando, Nora Ramos na professora.

Djalma Torres, o grande valor do rádio e do teatro, foi responsável pela marcação e pelas dansas apresentadas, com segurança e muita beleza. Colaboraram ainda na parte musical, expressivos valores do cast TAMANDARE', como Odete Cahú, Leda Flora, Creuza Cunha, Lucia Regina, Eliete Ribeiro, Aderson Santana e o Trio Guarany.

Foi um esforço conjunto que resultou no maior sucesso para o CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS, um sucesso sem precedentes no rádio pernambucano. A apresentação no auditorio da rua Barão de São Borja foi um êxito marcante e que obteve a mais franca aceitação por parte do público.

O sucesso desta apresentação foi um fato tão notável que a RADIO TAMANDARE' resolveu trazer de volta à cena o seu magnifico CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS, na próxima terça-feira, no palco-auditorio da rua Barão de São Borja, com a segunda apresentação na RADIO TAMANDARE', da peça TONICO CHEGOU que reúne os nomes de Luiz Maranhão Filho e Nelson Ferreira.

Na próxima terça-feira, novo espetáculo com o CONJUNTO MATUTO DE BURLETAS, no auditorio Tamandaré, reunindo todos os seus valores dos mais expressivos e que trouxeram a sensação deste São João pernambucano.

ZY-CARBONO NO AR

A emissora clandestina que interfere na RADIO TAMANDARÉ — A estação de Luiz Maranhão Filho funciona às quintas-feiras — Os comediantes Fernando Maranhão e Honorio de Souza

Continua se constituindo um dos mais expressivos sucessos cômicos do rádio pernambucano, o popular programa de todas as quintas-feiras, na RADIO TAMANDARE', a ZY-CARBONO, a emissora clandestina de propriedade do produtor Luiz Maranhão Filho que interfere na onda da «associadas», às 20 e 30.

ZY-CARBONO é uma grande atração para os frequentadores do auditorio da rua Barão de São Borja que se divertem a valer com esta estação de rádio inteiramente maluca, com sua programação das mais hilariantes.

Cada espetáculo da ZY-CARBONO é novo sucesso, novo êxito certo. Este popular programa de Luiz Maranhão Filho já está com o seu conceito firmado entre os sintonizadores dos 890 e 3.265 quilociclos.

ZY-CARBONO tem sua parte humoristica brilhantemente defendida pelos mais destacados comediantes do elenco da RADIO TAMANDARE', Fernando Maranhão e Honorio de Souza, dos jovens e promissores valores do cast da Associada, se encarregam da extravagante locução deste programa de sucesso.

Todas as quintas-feiras, uma nova programação está no ar. Tem seus programas musicais, tem os seus jornais falados, tem as suas reportagens e entrevistas, tudo girando num sentido de critica, sátira e diversão.

As mais alegres e divertidas piadas e parodias surgem nesta sequencia das 20 e 30, em todas as quintas-feiras, a ZY-CARBONO, uma audição humoristica confiada ao produtor Luiz Maranhão Filho, responsavel pela edação.

ZY-CARBONO atua com os seus locutores Analfabeto Talento, o nervosismo, vivido com maestria por Fernando Maranhão e o Infanticidio Frieiras, o prosta da voz, confiado ao brilhante comediante que é Honorio de Souza.

São dois jovens artistas que conquistaram o público com a maluca emissora que funciona, nos 890 e 3.265 quilociclos, todas as quintas-feiras, às 20 e 30. A ZY-CARBONO é, sem dúvida, um sucesso maisculo no genero humoristico.

As mais alegres criticas politicas, divertidas parodias com os sucessos musicais da atualidade, reportagens palpitantes, entrevistas pitorescas, artistas dos mais extravagantes, desfilam nas sequencias semanais da ZY-CARBONO, a emissora clandestina de Luiz Maranhão Filho.

Alinhando-se entre os grandes cartazes cômicos do momento, a ZY-CARBONO reproduz uma emissora em funcionamento, isto dentro do mais alegre espirito é, pelo método confuso, tudo de diversão sadia, sem lançar mão da falsa graça que atenta contra a moral.

E' um humorismo dos mais bonitos e feitos com honestidade revelando dois brilhantes valores que são Honorio de Souza e Fernando Maranhão.

CURIOSIDADES

Para festejar o seu aniversário, uma senhora convida algumas amigas.

— E haverá um grande bolo? — pergunta uma delas, satisfeita porque ia conecer a idade da amiga.

— Certamente.

— Com as velas?

— E por que com velas? Será uma recepção e não uma procissão — rebate uma outra, inocentemente.

PUBLICIDADE

• Do Amazonas ao Rio Grande do Sul —

Os «Diarios Associados», a revista «O Cruzeiro» e as «Emissoras Associadas», oferecem uma cobertura completa para anuncios nas capitais e grandes centros do interior do país.

Consulte o Departamento de Publicidade do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

O CRUZEIRO desta semana



Glória e esplendor NA COROAÇÃO DE ELIZABETH

2.ª DE UMA SERIE DE SENSACIONAIS REPORTAGENS

CINEMA NACIONAL EM TECNICOLOR

O "SUICÍDIO" DO CUNHADO DE PERÓN →

UM COLAR DO BRASIL PARA ELIZABETH II

HAMLET RESSURGE NO PARANÁ!

Mistério insondável na morte de JORGE TURCO



★ ★

CASARAM-SE

Anselmo Duarte

e

Ilka Soares

★★★★★★★★★★★★

Vão Gôgo satírico:

UMA MULHER EM 3 ATOS

MORTE E DEGRADAÇÃO NA ILHA DO DIABO

Em tôdas as bancas, Cr$ 5,00

N.º de 20-6-953

LEIA ESTA E OUTRAS SENSACIONAIS REPORTAGENS NO O CRUZEIRO A MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMÉRICA LATINA



A alimentação na Bacia do S. Francisco

Antonio de Arruda CAMARA

O regime alimentar na bacia do São Francisco difere de uma para outra zona e é, na maioria dos casos, muito pouco variado. Observa-se, entretanto, acentuada influencia das condições de abastecimento e dos habitos, preferencias e recursos do povo, na sua constituição.

Os generos alimenticios de maior consumo são os obtidos na localidade e, assim, coincidem os periodos da safra com os de maior fartura.

Os flagelos climaticos — inundações e, notadamente, as sêcas — refletem-se, portanto, nas zonas em que se manifestam sobre a alimentação.

Nos anos bons, isto é, naqueles de boa produção, ha variedade e abundancia de generos alimenticios. Não se manifesta crise de trabalho e, sendo os mercados, então, abastecidos com produtos locais, é a população beneficiada, tambem, pelo menor custo da vida.

As inundações, destruindo culturas e dizimando rebanhos, provocam crises — escassez e falta de generos alimenticios.

As sêcas constituem calamidade maior. Alem de abrangerem, periodicamente, as zonas sertanejas, alcançam, vez por outra, embora com menor intensidade, as do agreste, centro, chapada, planalto oeste, itacombira, urucuia e medio São Francisco. Nas zonas sertanejas até mesmo à beira rio, são as sêcas mais frequentes. Em consequencia, anos ha de escassa e, às vezes, nula produção. Nesses anos de crise e sofrimento, modifica-se, avilta-se mesmo, o regime alimentar. E' que, reduzida a capacidade aquisitiva do povo sertanejo, fica a população pobre exposta a maiores dificuldades, chegando mesmo, em alguns casos, a recorrer, para sua alimentação, a escassos recursos silvestres.

A' margem do rio e de seus afluentes, o peixe é alimento mais ou menos generalizado e, como tal, accessivel á população pobre. Seu consumo, nas zonas afastadas, é limitado, devido às dificuldades de conservação e transporte. Entretanto, com a incipiente industrialização do pescado, vem aumentando, progressivamente, o comercio de peixe sêco.

A carne é menos accessivel á população pobre. E' genero de uso diario, pelo menos em uma das principais refeições, entre os mais abastados. A carne fresca, de gado vacum, tem maior consumo nas cidades. A sêca, tanto o charque como a carne de sol ou do sertão, é muito apreciada no meio rural. Nas zonas sertanejas a carne de caprinos e de ovinos tem largo consumo. A de porco, tanto fresca como salgada, goza de preferencia em todas as zonas mineiras da bacia do São Francisco.

A caça, que raramente constitue objeto de comercio, concorre, com apreciavel contingente, para a subsistencia nos meios rurais, principalmente nas zonas mais afastadas dos centros de maior circulação.

A farinha de mandioca é consumida em toda a parte e constitue genero imprescindivel — alimento do pobre que o rico não dispensa — em todo o centro, norte e nordeste do vale.

O milho, sob a forma de fubá e, às vezes, de farinha (de monjolo, de pipoca, de fubá torrado, etc.) canjiquinha (xerem) e canjica (mucunzá), tem maior consumo que a farinha de mandioca, no sul. No centro, norte e nordeste, embora mais variado o numero de pratos, é o milho, relativamente, pouco usado na alimentação diaria.

O feijão é de consumo generalizado e entra, mais das vezes, nas principais refeições.

O arroz é mais frequente nas mesas abastadas, sendo, mesmo nessas, muitas vezes substituido pela canjiquinha de milho, na parte sul da bacia.

As hortaliças, exceção feita das zonas situadas no Estado de Minas Gerais, são relativamente pouco consumidas. No centro, norte e nordeste, a batata doce, o cará e o aipim (macacheira) são muito apreciados e, sobretudo no sertão, feijão, fava e milho verdes, aboboras (gerimuns), quiabo e maxixe regalam pobres e ricos nos periodos de fartura.

As frutas não fazem parte essencial da alimentação e, quase sempre, são consumidas fora das refeições.

O leite tem grande consumo nas epocas de maior produção, sendo o de cabra mais accessivel, nos meios rurais, às familias de menores recursos.

São esses, alem das aves e ovos, de produção domestica, os principais recursos alimentares encontrados na bacia do S. Francisco. Entretanto circunstancias varias, inclusive falta de conhecimentos e de recursos, concorrem para que o regime alimentar, em dados casos, deixe muito a desejar.

Nas zonas rurais predomina, tanto nas explorações agricolas como nas pastoris, o trabalho a "sêco"... quando a "molhado", isto é, com alimentação — regime pouco frequente — é o trabalhador, geralmente, melhor alimentado.

O comum é duas a três refeições diarias alem do "café". No primeiro caso, almoço e jantar da feitura e composição equivalentes e no segundo almoço, jantar e ceia. O jantar é, então, a principal refeição.

Os pratos regionais são, nas diferentes zonas, os das regiões a que pertencem — Nordeste e Leste.

Registram-se, aqui e ali, atuações alimentares. E de entre elas, alguma ha que concorrem, poderosamente, para o menor consumo de frutas.

(Do "A Lavoura", de julho-agosto de 1949).

Comunicado do S.D.A.

CORREIO DA CIDADE PARA O CAMPO

G. F.

Ha cinco anos e alguns meses vivendo num regime de 70 e 80 quilometros por hora, vejo-me agora, inteiramente livre, para reduzi-lo a 15 ou 10. Ou para zero, ponto morto, pausa para a meditação, dependendo apenas de eganas, da disposição do momento.

Então vou calmamente à cidade e não compreendo a razão por que os onibus tanto apitam e roncam á minha retaguarda. Tambem motoristas de carros particulares, ao me ecortarem, lançam olhares rebarbativos e até ferozes.

Impassivel, prossigo na prudente marcha de 30 quilometros.

E' uma beleza apreciar-se o caminho, até então despercebido, os morros que se elevam á direita, e valentes bondes da Tramways, que se arrastam como tartarugas pré-historicas. Dizer-se que já foram velozes e que eram a atração de gazeteiros ageis e desempenados que os tomavam a oito pontos e assim desciam, de frente, de costas, causando inveja aos da rua da Imperatriz.

Coitados desses gazeteiros da minha infancia, o reboque cortou a perna de muitos deles. Mas que dava gosto vê-lo, isso dava, sim senhor.

Maldizentes afirmam que em São Paulo e no Rio o povo anda apressado nas ruas, demonstrando trabalho e ocupação. E que no Recife o povo é mole e anda se esfregando; por isso é que o Norte não vai para diante.

Despido de bairrismo imoderado, afianço que tal não é verdade. A' minha frente, a meu lado, passam moças e velhas, homens e meninos, todos bem ligeiros, e zangados quando, sem querer, lhes estorvamos a passagem.

Nos Correios, um camarada ficou brabo porque fiz cêra no guichet de passar telegrama. Explicou que devemos ser eletricos, que estavamos no seculo da faisca e por isso haviamos trocado algodão gravoso por setenta aviões a jato. Pronunciou três vezes a ultima palavra, demonstrando e exagerando o valor da expressão. Balancei a cabeça dando-lhe tôda a razão, e ele sumiu-se veloz, celere, de escada abaixo.

Leite de vaca x leite de cabra

Dizem que a salvação do sertão está no bode, e o sr. Clovis Viana, criador e plantador de algodão mocó, no municipio de Sertania, confirma.

Na época em que estamos com 1 litro de leite a 5 cruzeiros e quando a industria dos em pó, de diversas procedencias, toma desenvolvimento fora do comum, é bom a gente constatar que não ha praticamente diferença entre o produto da vaca e o da cabra.

Eis o que mostram as analises.

Leite	Agua %	Solidos %	Gordura %	Proteina %	Lactose %	Cinzas %
Cabra	88.02	11.98	3.5	3.13	4.55	0.80
Vaca	87.50	12.50	3.5	3.42	4.90	0.68

O que nos leva a dizer como o Bispo de Leiria — vá rapaz para o sertão criar bode, donde voltará rico e honrado.

15 milhões de cruzeiros numa fazenda

Henry Ford, conhecido pioneiro da industria de carros, imaginou um dia criar pequeno imperio de além mar. Para isso transportou homens, maquinas e capital para um lugar no norte do Brasil, no Estado do Pará, que recebeu o nome de Fordlandia. Aí faria grandes plantações de seringueiras o que resultaria em borracha para seus automoveis.

Havia muito de idealismo naquele gesto e bem refletia a vontade tenaz do americano de Detroit. Os anos entretanto provaram que tudo correu de agua abaixo.

Uns dizem que foi a malaria a culpada pelo fracasso, outros responsabilizam a mão de obra nativa, que não se adaptava aos metodos de trabalho. Depois a Fordlandia passou ao governo brasileiro e uma cortina de esquecimento caiu sobre o assunto. Ninguem mais dela se ocupa.

Agora temos nova experiencia. Trata-se de Louis Bromfield, escritor muito conhecido, autor do livro "E as chuvas chegaram" considerado "best-seller" no seu tempo e cuja filmagem resultou numa fortuna para ele.

Além de intelectual tem se notabilizado pelos serviços prestados á agricultura norteamericana. Não é apenas um teorico. Tem uma fazenda onde aplica seus conhecimentos e nela procura mostrar que "paga a pena plantar bem".

E' esse homem que atualmente está organizando uma exploração agricola no Estado de São Paulo, na qual serão aplicados os mais modernos metodos da ciencia agronomica. O capital empregado vai a 15 milhões de cruzeiros, a fazenda se chamará a "Malabar do Brasil" e para orientar os trabalhos iniciais, ele, Louis Bromfield, já desembarcou para São Paulo, sua filha Ellen e o esposo desta o sr. Carson.

Desejamos sucesso ao sr. Bromfield e esperamos que algum dia tambem o nordeste seja mimoseado com tão empreendedor Papai-Noel. Pois não dizem que "seu dia chegará"?

Oscilações do vigor híbrido da cana--Como se originaram as séries P.O.J., C.P., C.P.B. e C.O.

Principal diferença entre um hibrido de milho e um hibrido de cana — Importância da tensão genetica — Quando a soca produz mais que a planta

El Mundo Azucarero, de outubro, publicou um artigo do dr. O. W. Willcox sobre «Oscilaciones en el Vigor Hibrido de la Caña» o qual abaixo transcreveremos:

«Como é natural, todo agricultor deseja obter de suas terras o maior rendimento possivel. Geralmente sabe-se quais os requisitos necessarios á produção de grandes colheitas, mas na pratica, esses requisitos, não raro, se apresentam tão dificeis quanto custosos. O que acima ficou dito acarreta a devida preparação do solo, a seleção de boas sementes, o emprego de fertilizantes em abundancia, a incorporação ao solo de materia organica decomposta (adubo verde ou folhas secas) para enriquecimento do humus, combate às hervas daninhas, defesa da plantação contra as pragas e enfermidades, e um conveniente humedecimento da terra com agua da chuva ou de irrigação.

Ainda que todos esses fatores se encontrem bem ordenados, a colheita dependerá principalmente da qualidade e da variedade da planta cultivada, pela simples razão de que certas variedades rendem mais que outras. Evidentemente, o agricultor preferirá sempre semear as variedades de maior rendimento. Com a finalidade de tornar possivel a satisfação dessa preferencia, os selecionadores de plantas estão trabalhando com afinco para criar novas variedades mais resistentes ás enfermidades, ás sêcas e outras condições adversas, e, sobretudo, produtoras de maiores rendimentos sob condições normais.

O sistema habitualmente empregado pelos selecionadores para obter variedades de maior rendimento consiste no cruzamento de variedades diferentes, mediante a fecundação da flor de uma variedade com o polem da de outra variedade. O produto deste cruzamento é um hibrido, que pode ter as mais qualidades tanto de um dos pais como do outro, ou possuir qualidades distintas de ambos os progenitores. Todo selecionador visa um produto de rendimento maior que o de qualquer dos progenitores. Se o consegue, então prossegue com a propagação da nova variedade, a fim de que o agricultor possa produzir maior rendimento em suas culturas por superficie.

Por esta forma, as capacidades produtivas da cana de açucar e beterraba se têm elevado a tais extremos, no decurso dos ultimos cinquenta anos, que quase se duplicaram os rendimentos de açucar nestas duas lavouras, e apesar disso o processo de superação continua em desenvolvimento.

Quase todos os anos conseguem-se novas variedades produtoras de mais açucar por unidade de área.

A razão por que o cruzamento de duas variedades de cana produz uma terceira de maior rendimento de açucar é problema que tem originado numerosas conjunturas. O certo é que nem sempre, nem frequentemente a combinação de duas variedades resulta em nova variedade mais produtiva, fato que todo selecionador conhece perfeitamente.

Depois do cruzamento de duas variedades de cana, o selecionador planta a semente assim obtida e estuda as caracteristicas da nova planta. A maioria dos descendentes não é melhor que os progenitores; muitos são decididamente inferiores. Mesmo assim, de vez em quando, digamos, uma vez em cada.... 50.000, se encontra um produto rigorosamente superior e digno de consideração para a substituição de uma variedade antiga, dentro de certas condições locais.

O trabalho e as despesas que o descobrimento de uma nova maravilha de cana implica, são, por conseguinte, enormes; apesar de tudo, as estações experimentais consideram-se, de modo geral, compensadas em seus esforços.

A principio, os selecionadores de cana concentravam-se particularmente no cruzamento de variedades «nobres» ou sejam variedades correntes da especie Saccharum officinarum, cuja caracteristica é talo grosso, tal como se observa nas variedades BH 10/12, Borbon, Cristalina, etc. De modo geral, todas essas variedades se assemelham, mas, verificou-se que as probabilidades de obtenção de um produto superior de variedades tão parecidas como as citadas são muito escassas.

Os selecionadores passaram, então, a empregar nas suas experiencias, variedades silvestres de talo delgado, correspondente ás especies S. Sinenses, S. Barbieri, S. Spontaneum, S. Robusta, etc., encontradas nas selvas da India e das principais ilhas das Indias Orientais. Quando estas variedades se cruzam com canas comuns, a descendencia acusa grande numero de variações e as probabilidades de encontrar-se uma variedade superior são maiores.

Os plasmas germinais de diferentes plantas e animais são geralmente desiguais, e quando a diferença é muito acentuada, o cruzamento se torna impossivel. Por isso, é impraticavel o cruzamento da couve com a batata, porque os elementos masculino e feminino dessas generos não se combinam. Mesmo os elementos germinais masculino e feminino das variedades de canas nobres e silvestres são tão diferentes que se combinam com dificuldade, enquanto que no processo de tal combinação, chamados pelos geneticistas de «complexo cromosômico» sofrem grande desordem e decompõem-se em elementos que voltam a combinar-se desordenadamente.

Os produtos de algumas destas combinações são inuteis, por carecerem de vigor necessario ao desenvolvimento. As vezes são encontradas raras exceções, das quais a industria açucareira tem tirado grandes beneficios. As importantes séries de canas P.O.J., C.P., C.P.B. e Co., que hoje em dia cobrem as terras de Havaí, Porto Rico e outros paises, são hibridos vigorosos que contêm mais ou menos sangues de canas silvestres. Estes hibridos substituiram em quase toda parte as canas nobres da especie original S. officinarum, as ultimas das quais existem agora, somente para efeitos de seleção em estações experimentais.

A peculiaridade das plantas hibridas é que seu vigor talvez não seja permanente. Um dos exemplos mais conhecidos dessa instabilidade é o caso do milho hibrido, a principio, selecionado nos Estados Unidos, e que se está propagando por todo o mundo. Descobriu-se há anos, que do cruzamento de duas variedades de milho de raça pura (homóciga) resultava um produto com maior vigor para o desenvolvimento e rendimento em grão do que as variedades progenitoras. Mas, essa maior capacidade do milho hibrido não vai alem da primeira geração, pois se se planta a semente de milho hibrido, a segunda geração ou colheita seguinte não será mais rica que a semente de qualquer das variedades originárias. Por isso, os progenitores têm de ser cruzados novamente para se obter novo sortimento de semente hibrida.

Outra peculiaridade do milho hibrido é que enquanto o rendimento em grão é maior, o conteúdo em proteina é menor que o do grão das variedades originarias puras, e, por conseguinte, menos nutritivo. Tal circunstancia motivou protesto entre os que compram milho para alimentação do gado bovino e suino.

Essas particularidades do milho hibrido são devidas a complexos processos geneticos, os quais podem ser expressos da seguinte forma: no ato de reprodução, a celula germinal masculina deve unir-se à feminina. Se ambas pertencem à mesma raça pura, a união se efetua normalmente e o produto apresenta todos os pontos essenciais da raça pura. Mas, se ambos os pais pertencem a raças francamente distintas, a união dessas celulas se torna mais dificil e, como dissemos antes, os complexos cromosomicos originais se desajustam e a estrutura cromosomica do novo organismo sofre uma tensão.

Acredita o selecionador que esta tensão pode conduzir a dois resultados: a nova variedade ser capaz de produzir carbohidratos (açucar) ou produzir celulose em maiores ou menores proporções que proteina. O pesquizador de cana busca o primeiro resultado, enquanto o selecionador de milho tem que se contentar com um rendimento maior de amido (menos valioso) com pequeno ou nenhum aumento de proteinas (mais valiosa).

Mas, como dissemos antes, o aumento em vigor não é permanente, o qual, segundo a nova teoria, se deve somente ao fato de que o complexo cromosômico se encontra sob certa tensão estimuladora de formação extra de carbohidrato sem um aumento correspondente em proteina. Quando a semente do milho hibrido da primeira geração, sob tal tensão, é semeada e germina, a tensão é aliviada e se restabelece o equilibrio normal entre o carbohidrato e a proteina, assim que o rendimento de grão desce ao nivel original dos progenitores.

As mesmas circunstancias encontradas na propagação de milho hibrido se encontram tambem na propagação de hibridos de cana de açucar e beterraba, com uma dificuldade a mais: é que, na pratica não existem raças puras de cana nem de beterraba.

Os selecionadores desses vegetais têm de começar com progenitores que já são «heterólogos» possuidores de estruturas cromosômicas muito complexas. Quando os elementos germinais masculinos e femininos destes organismos heterólogos se unem, produz-se um grande desajustamento em suas

(Conclue na 11.ª pagina)

RADIO TAMANDARÉ

Em ondas médias:

e intermediarias

890 quilociclos

3.265 quilociclos

CONSULTORIO E CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia, consultas e artigos de colaboração para esta pagina devem ser enviados ao eng. agrônomo Guido Fernandes — DIARIO DE PERNAMBUCO — Recife.

Quanto comem 100 aves

Os apontamentos de avicultores acusam o seguinte consumo de ração desde uma até vinte e quatro semanas de idade. Media para raça pesada, boa ração, época apropriada e criação normal.

1.ª semana	— 4.5 quilos	— cada galinha	45 gramas
2.ª semana	— 9.0 quilos	— cada galinha	90 gramas
3.ª semana	— 13.5 quilos	— cada galinha	135 gramas
4.ª semana	— 18.0 quilos	— cada galinha	180 gramas
Totais:	45,0		450

O consumo total para as 100 aves:

Com 8 semanas será mais ou menos	160 quilos ou	1.600 gramas por cabeça
Com 12 semanas será mais ou menos	360 quilos ou	3.600 gramas por cabeça
Com 16 semanas será mais ou menos	550 quilos ou	5.600 grama por cabeça
Com 20 semanas será mais ou menos	820 quilos ou	8.200 gramas por cabeça
Com 24 semanas será mais ou menos	1.100 quilos ou	11.000 gramas por cabeça

Essa referencia poderá orientar o avicultor no controle do consumo de alimentos, os quais muitas vezes, se perdem no chão.

(Do "São Paulo Avicola")



PLANTE UMA ARVORE HOJE

Durante a guerra de 45, os agronomos lançaram o "slogan" da horta da vitoria, o que proporcionou a alguns a possibilidade, até então inexistente, de entrar em contacto com essas pequenas delicias da vida, que na verdade são plantar um pé de tomate, um chuchuzeiro, um canteiro de alface.

A guerra acabou e graças ao Senhor, sejam dadas por isso. Mas a carestia aboletou-se entre nós e muito podemos fazer se aproveitamos com sabedoria o fundo do quintal, que aí está á nossa disposição, à espera de braço valente com enxada e semente na mão.

O inverno ainda prolonga-se. Plante hoje mesmo uma arvore que amanhã lhe dará prodigamente frutos e sombra. Algumas como o coqueiro, dará tudo isso e mais agua fresca o que equivale a quase um Nirvana.

Damos a seguir algumas instruções para o plantio de fruteiras:

Laranjeira — Covas de 80x80x80 centimetros e distancia de 7x7 metros, de pé a pé, e entre linhas. A laranjeira deve ser plantada de enxerto.

Limoeiro — Covas de 80x80x80 centimetros e distancia de 7x7 metros de pé a pé. Podem tambem plantar o limoeiro proveniente de semente e leva-lo para o lugar definitivo, quando tiverem uns 30 centimetros.

Mangueira — Covas de 80x80x80 e distancia de 10x10 metros de pé a pé. Convem plantar apenas mudas de enxerto.

Mamoeiro — Covas de 40x40x40 e distancia de 4x4 metros de pé a pé. O preparo de mudas é feito em canteiros no chão ou em caixões, passando as mudas para lugar definitivo, quando tiverem uns 30 centimetros.

Maracujá — Covas de 30x30x30 centimetros e distancia de 5x5 metros em cercas ou para cobrir carramanchões ou arvores, um pé por arvore. O preparo das mudas é feito em canteiro e depois que tiverem alcançado 30 centimetros, muda-se para o lugar definitivo.

Fruta Pão — Covas de 80x80x80 e distancia de 10x10 metros de pé a pé. As mudas são feitas dos brotos das raizes.

Pinheira — Covas de 50x50x50 centimetros e distancia de 4x4 ou 5x5 metros, de pé a pé, conforme o terreno disponivel. Podem planta-la, por semente, diretamente, no lugar definitivo ou então por mudas feitas no ano anterior.



O professor Raymond Chaminade, que chegou ao Recife, quarta-feira última, a convite do Instituto Agronomico de Pernambuco, para fazer um curso sobre a Ciência do Solo e ministrar aulas práticas de campo. O sr. Chaminade é professor de Pesquisas do Instituto Nacional de Pesquisas Agronomicas de Paris

CONSELHOS AOS CRIADORES

Edivaldo SALDANHA

1 — A carencia de vitamina D associada à falta de calcio e fosforo determina o raquitismo. A alfafa fenada aliada à alimentação dos equideos encerra boa fonte desta vitamina.

2 — Nos caprinos e ovinos a produção de pelos, carnes e lã pode ser obtida com maior rendimento, se encerrarmos a um sistema de criação no qual os animais recebam, pelo menos, uma ração balanceada diariamente.

3 — A rotação das pastagens é uma arma segura no combate às verminoses e será completa se se poder dividir e cercar os pastos, de modo que cada um fique abandonado pelo menos seis meses.

4 — Apesar dos grandes beneficios que prestam ao homem os animais domesticos são os portadores de varias enfermidades transmissiveis a estes. Daí o grande papel desempenhado pelo veterinario em beneficio da humanidade. Todo o criador deverá comunicar às autoridades sanitarias competentes de sua região, ou recorrer aos cuidados tecnicos de um veterinario logo que se apresentem as primeiras manifestações de uma doença em seus animais.

5 — O leite poderá ser um veiculo propagador de doenças, algumas graves, como sejam: a tuberculose, a febre de Malta ou brucelose, as febres tifoides e paratifoides, a difteria, a escarlatina, etc. Por estas razões é imperioso que o leite seja consumido depois de previamente fervido.

6 — Ao terminar o coito o cavalo desmonta, e para isso é contra-indicado puxar o garanhão para trás, devendo-se nesse caso tocar a egua para frente.

7 — O tetano é uma molestia consequente da contaminação das feridas de castração ou da caudotomia, pela sujeira e terra que contenham esporos do bacilo de Nicolier — o Clostridium tetani.

8 — As galinhas em geral costumam parar a postura, quando a muda atinge as azas, mas podem continuar a pôr, quando a muda se processa nas outras partes do corpo.

9 — Deve-se deixar os marrequinhos recem-nascidos na chocadeira 24 a 36 horas a uma temperatura de 32°C, sem alimentá-los, afim de que possam absorver a gema.

Findo este tempo, são eles transferidos para a criadeira, onde devem ficar, bem cobertos, resguardados do frio.

10 — A raiva vulgarmente chamada hidrofobia é doença contagiosa, transmissivel ao homem e incuravel. Todo o proprietario de animais susceptiveis á infecção, principalmente cães, devem recorrer á vacinação preventiva. O animal que apresentar paralisia do maxilar e do trem posterior com atitudes estranhas, etc., deve ser considerado suspeito e seu dono deve levá-lo, o mais breve possivel, á presença de um veterinario, que aconselhará as medidas que o caso requeira.

A Lingua inglesa e o estudante

A regra é essa, o aluno faz o curso de colegio e perdido entre o latim, o francês ao matematicas, o português, as ciencias fisicas e naturais, nada aprende de inglês, o que no momento não faz grande falta.

E' quase sempre na vida pratica, quando tem necessidade de ler um assunto qualquer em revista ou livro ingleses, não para tirar nota bôa, mas para atender caso especial, que torce a orelha e não sai sangue, como diz o povo. Então lembra-se da mocidade, do tempo perdido do famoso escritor francês, das bôas aulas de Oto Paraizo, das filas a que recorrera tentando enganar a todos e a si tambem.

O Professor Raul Briquet Junior conhecendo tal dificuldade organizou o que chama de pequeno dicionario inglês-português de Anatomia, Ezoognósia, Fisiologia, Zootecnica e Tecnologia dos Produtos Animais, editado pelo Serviço de Informações Agricola. Damos a seguir o significado de algumas palavras contidas nesse dicionario:

Abatage — matança, ato de abater gado para consumo; o mesmo que slaughter.

Abatardissement — abastardamento, degeneração racial.

Babbler — diz-se do cão que ladra muito sem necessidade.

Baby beef — novilho gordo, de seis a quinze meses, com 250 a 500 quilos.

Baby chick — pinto, de um dia a dois meses de idade e peso maximo de quilo e meio.

Baby combing — tipo mais grosseiro de lã, em contraste com os tipos finos comerciais.

Cab horse disease — exostose da parte interna e posterior da primeira falange (cavalo); sobrequartela.

Cad (pig) — o menor leitão de uma barrigada, que é geralmente o ultimo a nascer.

Caked teats — têtas inflamadas, devido á superabundancia de leite (cecilhas).

Candling — exame do ovo, á luz forte; miragem; exame do ovo ao ovoscopio, para verificar os ovos fecundados e separá-los dos não fecundados. Esse exame pode ser feito com uma simples lampada eletrica ou com um aparelho especial, aliás, muito simples, chamado ovos copio.

ECONOMIA-FINANÇAS

UM DOS "3 DISCURSOS"

Antonio Camelo da COSTA

Já tinhamos lido, na época em que foram pronunciados na Assembléia, os «3 Discursos» que o sr. Andrade Lima Filho acaba de publicar em eplaquettes. Um deles chamara-nos particularmente a atenção: o que trata do fenomeno das sêcas. Porque constitue, sem duvida, um dos melhores depoimentos surgidos nos ultimos tempos sobre o flagelo que assola esta area do país. Foi a critica mais serena e equilibrada feita no Legislativo pernambucano à imprevidencia e desorientação dos governos que, desde o Imperio, outra coisa não realizaram senão revelar sua incapacidade de resolver o importante problema.

Com o mesmo interesse, relemos agora o discurso. Não perdeu êle a sua atualidade, embora as chuvas estejam inundando a zona do Poligono, a estiagem tenha encerrado o seu ciclo e renasçam outras esperanças na alma nordestina. Continua e há de ser um estudo sempre atual, pelos subsidios que traz ao conhecimento dos problemas fisio-economicos de Pernambuco e de todos os Estados da região.

O sr. Andrade Lima Filho, não obstante emocionar-se com os terriveis efeitos da tragedia da sêca e deixar transparecer a cada trecho de seu aspecto a vontade da critica e do debate, não se perdeu em arroubos demagogicos. Soube focalizar os sofrimentos do Nordeste nas suas devidas dimensões. Foi além das denuncias de que o governo retinha indevidamente as verbas que o art. 198, da Carta Magna, assegura ao Poligono. Descreveu, com rara felicidade, a angustia da região, com o seu povo condenado a exaurir-se de fome e sêde, espremido entre as pontas do dilema irremovivel: emigrar ou morrer.

Ao lado do flagelo climatico, em todas as suas consequencias já largamente conhecidas, situou a grande e decisiva importancia do flagelo economico regional, valendo-se de elementos colhidos entre os estudiosos do assunto. Mostrou a injustiça da politica tributaria da União, responsavel pela formidavel e continua sangria de riquezas que, aos poucos, vai deixando Pernambuco e o Nordeste minados nas suas possibilidades de sobrevivencia.

Caracterizando esses dois aspectos da crise, o deputado Andrade Lima Filho fez ver a necessidade de um programa racional de combate ás sêcas, de uma justa distribuição das rendas, da descentralização administrativa, enfim de uma maior assistencia aos nossos homens do campo, aos quais se deve garantir um melhor aproveitamento da terra por meio da reforma agraria.

O discurso conta, em verdade, a historia da vida, paixão e morte do Nordeste. Mas o seu autor tambem apresenta o caminho que conduzirá à ressurreição desta sofredora area brasileira.

O Humanismo Econômico e a Salvação Social

Manuel Balbino de BARROS

Os bacharelandos em ciencias econômicas, da Universidade do Recife, turma de 1952, estiveram em visita a sua excia. revdma. dom Antonio de Almeida Morais Júnior, convidando-o, como era justo, para a sua colação de grau.

'Agradecendo aos visitantes, aquela eminente autoridade eclesiástica não esqueceu de dirigir o seu apêlo fraternal aos novos economistas, solicitando primassem tenazmente pela harmonia entre o capital e o trabalho, dentro de uma concepção humanista da economia.

«Ninguém mais indicado, do que os economistas, para enfrentar, ao lado da Igreja, essa campanha maravilhosa, dada a sua ação no campo das relações entre os fatores da produção», disse sua excia., com entusiasmo e esperança, àqueles que ingressavam, meio teóricos, na vida sócio-economica da Nação.

Nunca esqueci e jamais esquecerei aquelas palavras sábias e confortadoras dêsse homem incansável, que não é somente um dedicado principe da Igreja, à frente da nossa Arquidiocese, mas também grande conhecedor dos assuntos sociais e econômicos, cuja ação se faz sentir nesta hora aflitiva em que a Igreja, alerta, conduz a bandeira da causa social.

O renomado sociólogo John Mackenzie, no seu importante livro «Introduction to Social Philosophy», afirma, com grande razão: «O bem estar da humanidade consta de três elementos: — a submissão cada vez mais completa da natureza, o aperfeiçoamento contínuo e incessante da técnica e a gradual elevação da personalidade humana, cujo concurso harmônico constitui o verdadeiro progresso».

De fato, o bem estar material da espécie humana sempre foi e será impossível sem o correspondente bem estar intelectual, moral e social. Não se poderá organizar uma sociedade sadia, uma nação forte, uma humanidade feliz, sem a necessária harmonia dêsses elementos imprescindíveis à vida coletiva. O respeito escrupuloso aos contratos e às prescrições legais, a lealdade humana, a fé na evolução do homem, que visa, através dos séculos, a uma vida melhor, tudo isso vem de um principio metafisico, transcendental. Porém êsse bem estar terreno a que aspira o ente humano só se encontrará quando houver compreensão dos individuos, dentro da base indiscutivel defendida pela Igreja, porque justamente procurando a felicidade espiritual é que se encontra a felicidade terrena ou material. Esta a concepção humanista da Economia, que, aliás, não é um postulado novo, perante a Igreja Católica.

E é justamente pela inobservancia dêsses principios divinos no mundo dos negócios, que a humanidade sofre horrivelmente, mesmo dentro do admiravel surto de progresso material em que se encontra, como um determinismo inexplicável, porque êste progresso enganoso foi alcançado sem a fé e sem a caridade, sem a disciplina espiritual e sem amor, elementos básicos e indeléveis para a racional distribuição da renda social.

Com efeito, sabemos que foi o egoismo do homem que formou o progresso. Porém êste progresso, formado indiretamente pela fôrça do egoismo, não poderia ser um progresso feliz, capaz de proporcionar bem estar social.

«Somos filhos de um mesmo Pai e devemos amar o próximo como a nós próprios», postulado indelével da concepção teológica e pregado largamente por São Paulo. E' o sadio principio da solidariedade humana ou fraternidade, doutrina insofismavel para o fim a que se destiná o homem.

A falta de obediencia a esta doutrina maravilhosa defendida pelo Socialismo Católico, pelos sociólogos, economistas e filósofos humanistas, deu em resultado o desastroso a crise social de nossos dias, pelo que se faz mister reconheça o homem o seu grande erro, voltando-se para Deus.

Lamarzelle, no seu famoso tratado—«L'anarchie dans le monde moderne», 1919, afirma: «O homem nunca se sentiu mais ufano do que hoje, com os prodigios operados pela sua inteligencia, prodigios cuja admiração se impõe aos espíritos, ainda menos cultos».

O homem, através dos tempos, tem experimentado os mais variados estágios, na luta infinita para a sua subsistencia. De caçador, pastor, assumiu a vida agricola, nômade ou sedentária; sobreveio a escravidão, depois a servidão e a corporação, até que a Lei Chapelier, de 1879, instituiu a liberdade de trabalho, a que defendeu a Escola Liberal.

Hoje estamos na fase do homem-técnico, ou, melhor, do homem técnico-científico. As riquezas têm-se multiplicado de maneira admirável: os meios de transporte tem passado por uma transformação maravilhosa de adiantamento; aceleram-se as comunicações, aproximando os pontos mais longinquos do nosso planeta; surge o radio, a televisão; a energia atômica oferece à indústria humana um contingente incomparavel para o seu desenvolvimento; desenvolvem-se extraordinariamente as ciências e as artes, como verdadeira revolução do saber humano na face da terra; vitórias e mais vitórias assombram os povos no campo da medicina, extinguindo as endemias, as epidemias, os males fisicos, enfim, que devastavam a coletividade.

E com tôda esta maravilha de adiantamento ou aperfeiçoamento, não obstante, o homem, cada dia, mergulha numa penumbra de sofrimentos e de miséria, também nunca vistos no mundo!

Como se explicar êste fenômeno da miséria humana dentro de tão elevado grau de civilização? O leitor o sabe.

Bem escrevia Poincaré, às vésperas do deflagrar da grève das estradas de ferro, na França: «A crise não é superficial, mas profunda; não é ministerial nem politica, mas social». E Rimbaud, por outro lado, chegou à conclusão de que o problema é de natureza moral, intelectual, filosófica, de caráter religioso, afirmando que «as convicções religiosas já não têm a fôrça que possuiram durante longos séculos». Também diz Viviani: «Na ordem moral as paixões tomaram seu curso mais livremente: — o orgulho e a inveja, que se revoltam ao pensamento das desigualdades sociais; a preguiça, a gula, a impureza que semeia a devassidão, dissolve a familia e embaraça a renovação duma população sadia e numerosa, todos êstes vicios se coligam contra a poupança e trabalham de comum para alcançarem a miséria».

Verdadeiramente, os sistemas politicos-econômicos, numa luta infinda, separam os povos em correntes divergentes, belicosas e devastadoras ao invés de, mesmo com pensamentos religiosos diferentes, na expressão de Maritain, praticar-se uma politica de solidariedade ou fraternidade humana.

Mas, infelizmente, assim não acontece: dividiu-se o povo chinês em nacionalistas e comunistas; entra em luta armada a Coréia do Norte com a Coréia do Sul; agora a Alemanha, já dividida, faz o mesmo; o Oriente luta contra o Ocidente; armam-se os povos; vem a luta geopolitica; disputam-se mercados; grevistas e mais grevistas pleiteam aumento de salário. E' o cáos, verdadeiro fim do mundo!

O materialismo histórico, interpretado por Marx e que originou as concepções economica e sociológica do Marxismo, veio agravar ainda mais a situação da Humanidade estonteada. Porém a utopia do marxismo já encontra a repulsa dos economistas, sociologos e filósofos modernos, como Jacques Maritain, Keynes, etc., sendo que Keynes veio revolucionar a Ciência Econômica no mundo, pela critica, com grandes razões, a Marx e a Economia Clássica, propondo resolver-se o problema das crises ou dos ciclos econômicos, dentro do regime capitalista.

Evidentemente, seria Marx o maior gênio do mundo, se sua tese estivesse certa e assim não seria tão criticado pelos próprios adeptos do socialismo, como o fazem os socialistas reformistas, quando divergem, principalmente, sôbre o materialismo histórico e o evolucionismo sociológico, passando, assim, o «Capital» e o «Manifesto Comunista» a constituirem «livros históricos» do socialismo, e não «livros cientificos».

Em nosso país, onde a mentalidade econômica ainda é assaz incipiente e agora é que se começa a desenvolver a nossa economia, devem os economistas, os homens de govêrno, as classes produtoras e o povo em geral seguir um sistema econômico ou politico-econômico dentro dos principios divinos do trabalho e da distribuição racional das rendas sociais.

Se há uma tendência para o socialismo, há também uma tendência para a democratização do mundo. E por que se não seguir um socialismo liberal ou um sistema econômico democrático, com Deus?

Considerações sôbre a situação econômica de Pernambuco

A PAVIMENTAÇÃO DAS ESTRADAS E A ENERGIA DE PAULO AFONSO — UMA AMEAÇA AO PROGRAMA DE INDUSTRIALIZAÇÃO: A CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA — ATRATIVO DE CAPITAIS

Apolonio SALES

— II —

ESTRADAS PAVIMENTADAS — GRANDE PROGRAMA

Na esfera executiva, bem é que se tenha levado adiante o programa de pavimentação de estradas. Melhor ainda que se amplie, com o traçado das estradas periféricas que projetou o governador Etelvino, destinadas a inter-ligação das radiais, que partem, em leque, do escoadouro comum de Recife.

Estas periféricas, descobrirão para o programa agricola e industrial a atacar, regiões novas, situadas na faixa de clima regular.

PAULO AFONSO GESTO FELIZ DA UNIÃO

Não devo deixar sem manifestação de intenso regosijo, o registro da próxima chegada da energia de Paulo Afonso. Não meço a benemerencia federal pelo bilhão e duzentos milhões de cruzeiros que custaram ou vão custar as obras até ao final. Quantia quase igual a esta inverte o erário federal só para o pagamento dos deficits da Central e da Leopoldina e da Rêde Mineira. E isto anualmente. A Estrada Presidente Dutra custou um pouco mais do que já se inverteu até agora em Paulo Afonso. Não há portanto que medir a benemerência do Govêrno Federal pela comparação de cifras.

PRESIDENTE VARGAS

Justo é, porém, que se fixe a significação imensa do gesto do Poder Central decidindo-se à aproveitar Paulo Afonso, como uma prova de confiança nos destinos do Nordeste. Poderia descrever a jornada vitoriosa de Paulo Afonso. Não foi ela destituida de espinhos, que hoje se converteram em flores. Sòmente desejo ressaltar aqui, num preito de sincera gratidão, falando, num ato de confiança, em nome de todo Pernambuco, a ação decisiva, humana, do presidente Getulio Vargas que autorizou projetar-se o empreendimento e lhe deu vida pela legislação que possibilitou concretizar-se.

PRESIDENTE DUTRA

Igualmente quero ressaltar desvanecido, a não menos decisiva atitude do presidente Eurico Dutra. Ele que como ministro da Guerra, tanto estimulara o plano, com suas palavras de aplausos, como militar, que desejava ver disseminado por todo o país, o parque industrial brasileiro, êle, também como presidente, deu uma demonstração incontestável de superioridade de propósitos, levando adiante um plano redentor para o Nordeste e para o nosso Pernambuco. E o fez, por uma decisão pessoal, que resultou em que não se pou passem recursos para o rapido andamento da emprêsa.

Os dois grandes presidentes não poderão ser esquecidos num plano de industrialização de Pernambuco.

Marcaram êles como ponto inicial da jornada, a Cachoeira de Paulo Afonso em cuja moldura de cactos e espinhos se pode divulgar o simbolo das controvérsias, indecisões, e descrença que venceram e superaram.

ATRAÇÃO DE CAPITAIS

Estradas, energia e braços abundantes são fatores indispensáveis a uma campanha de atração de capitais. Mas sòmente se fôr possivel levar-se a palma na competição, dentro de um quadro comparativo das condições peculiares de outros centros aliciadores de iniciativas.

Não se deve esquecer a disposição psicológica daqueles que se inclinam a transferir suas atividades para uma região nova. E' preciso que condições excepcionalmente vantajosas os atraiam.

EM DESFAVOR DAS ESTRADAS

Sejamos realistas: pequeno atrativo se constitue uma estrada pavimentada se o industrial, que é convocado para que se lhe instale à margem, tiver que contar com a ameaça da tão discutida contribuição de melhoria.

Em Pernambuco, em contraste com o resto do país, até a iniciativa local está receiando da faixa pavimentada para que se não coloque em condições de inferioridade, comparativamente a quem no Sul se beneficia com as estradas federais, ou mesmo estaduais e municipais que, em acelerado ritmo, estão rasgando o território nacional.

Creio por isso que um dispositivo legal devia suspender a tal contribuição, pelo menos enquanto no Brasil não tenha cumprimento efetivo em outras zonas.

EM DESFAVOR DA «PAULO AFONSO»

Nem nos é licito infelizmente ainda contar com o atrativo da energia de Paulo Afonso que, nos moldes atuais, se constitue condição essencial, imprescindivel, para um programa de industrialização, mas não uma atração poderosa para a industrialização.

O programa inicial da constituição da companhia, foi deixado de lado em troca de uma participação dos estados, em plano capitalista, o que não se pretendeu, quando da concepção do empreendimento.

Refiro-me a participação de Pernambuco como acionista da Hidro-elétrica do São Francisco.

Fôra prevista a sua participação no empreendimento, não como acionista, mas como subsidiador da entidade para o fim especifico da construção das linhas transmissoras de energia. Destarte, as despesas onerosas destas linhas não pesariam como elemento ponderante na composição do preço do quilowatt para os consumidores. Os Municipios e o Estado entretanto tornaram-se acionistas com um total aproximado de 50 milhões de cruzeiros. Tornaram-se acionistas que nunca serão eficazmente ouvidos e cujos desejos jamais serão tomados em conta, porque representam votos minimos no total votante.

Poderão somente contar com os dividendos limitados pelo Código de Aguas, quando a Companhia passar a dar lucros, no tempo em que o cruzeiro menos valerá que o pouco que vale agora...

Em contrapartida desvantajosa para nossa terra, as linhas passam onde os administradores da emprêsa querem e não por onde os interesses máximos da economia do Estado determinem. Passam onde a emprêsa fareja rendas e não onde o Estado programa desenvolvimento e progresso.

Podem ter coincidido as duas orientações mas nem sempre será assim. Tivesse sido mantido o pensamento inicial, tantas vezes exposto do público nos discursos que pronunciei e tivesse sido levado adiante o compromisso que consegui fosse assumido pelo saudoso Agamenon Magalhães, a linha de Paulo Afonso a Recife teria sido custeada com recursos do Estado. Teria sido construida pela companhia, sem quebra da unidade administrativa, segundo o traçado que mais conviesse ao planejamento social e econômico de Pernambuco e, note bem isto é o principal, não pesaria o seu custo, (naquele tempo da ordem de 80 milhões de cruzeiros), no computo final do preço da energia que vai atingir o parque industrial de Pernambuco.

SALVAÇÃO MAS NÃO ATRATIVO

Pena é repetir que a energia de Paulo Afonso, como se anuncia, será sem dúvida uma salvação para quem está em Pernambuco, mas não será um atrativo para quem deseja vir para nosso estado, pois que é mais caro do que a energia que enriquece o parque industrial paulista, fluminense, carioca e até mineiro.

E' de considerar que estariamos numa hora privilegiada para atração de industrias que carecem de energia. Escassêia esta no Distrito Federal e no Estado do Rio, escasseia em São Paulo, onde se acumula, em abono da operosidade de seus filhos, a grande massa de capitais do Brasil.

O deficit da energia na terra Piratininga é impressionante. Dispondo de 744.000 KW nas suas principais emprêsas, as demandas sobem a mais de 1 milhão.

E como não é possivel de pronto atenderem as concessionárias a tão premente pedido de ligações para o parque industrial que se multiplica, já agora os próprios industriais querem constituir uma emprêsa que atenda à demanda crescente.

Ora, êste o momento de se atrair a iniciativa privada, acenando com a abundância da energia de Paulo Afonso a baixo preço. De outro lado os capitais rumarão, por se não aplicarem em São Paulo a falta de força elétrica, para outras plagas onde mais barata seja a tarifa do quilowatt industrial.

Tentei remediar o erro cometido na organização da Companhia, assinando com o saudoso senador Henrique Novais, a emenda ao Plano Salte que previa a ajuda federal de 400 milhões de cruzeiros à companhia a titulo de subsidio para as linhas de força, e o crédito de igual quantia para o aumento do capital. O Senado aprovou, mas a Câmara infelizmente não manteve a iniciativa salvadora. Com esta quantia ter-se-ia reposto no primitivo plano a «amortização do custo do quilowatt a ser vendido pela Hidroelétrica do São Francisco».

Resta-nos agora um caminho. Renovar a iniciativa parlamentar e, ouso sugerir, negociarem, o Estado e o Municipio, suas ações, tão cedo possa a companhia adquiri-las, invertendo o apurado na extensão de linhas, para lá onde a experiência administrativa dos homens de Pernambuco indicar propicio campo a um desenvolvimento industrial promissor.

UMA TESE

Deixo firmada a tese que defendi e defendo com todas as veras. Se ao estado cabe prover a coletividade com estradas de rodagem sôbre que se transportam homens e mercadorias, e de seu custo não cobrar juros, mas os dividendos seguros, embora remotos, do desenvolvimento geral da economia, não vejo porque não se admitir também que ao estado recaia abrir caminhos para o transporte da energia elétrica, promovendo a construção de linhas de fôrça que redundem no enriquecimento indireto do povo pelo barateamento da energia transportada.

Na liça das atrações de capitais, em que se empenham todos os povos, não levaremos vantagens só com a presença dos fios da Paulo Afonso.

OUTROS ESTIMULOS NO CAPITAL

Impõe-se completar êste fator primacial com outras medidas que superem o senão, por ora ainda irremovivel, do preço elevado da energia e que neutralizem outras condições negativas peculiares da região em que es-

(Conclue na 10.ª pagina)

RESENHA DA PRAÇA

A greve marítima acarretou a paralização dos negocios

No comercio e na industria — O problema do financiamento do algodão — Defesa da produção de generos

Eufrasio BARBOSA

A praça atravessa uma fasé de verdadeiro desânimo, atravancada por atropêlos de toda ordem. Desde a greve dos marítimos, que vem causando os maiores transtôrnos ao comercio e à população, até a falta de dinheiro, que é uma consequencia mesmo dessas perturbações, tudo vem concorrendo para fomentar o desencanto e o retraimento generalisados que se verificam em todos os setôres do comercio e da indústria.

Chegamos a esta altura do ano, acotovelados por toda sorte de dificuldades. A sêca levou nos as primeiras esperanças, a lagarta prejudicou as primeiras plantações e agora, como colorário de tantas viscissitudes, somos, inopinadamente, surpreendidos com greves e protestos de toda ordem e por todos os lados. O que se vê e sente é um panorama sombrio de dúvidas e incertezas a refletir uma situação caótica e triste.

A conjuntura do açucar é das mais graves que se tem memória. E' certo que se prenuncia um aumento de produção acima de 3 milhões de sacos para a safra em perspectiva. Mas o trabalho das limpas e de «apontamentos» da maquinária está se desenvolvendo ao Deus dará, desde que, praticamente, o financiamento não está sendo praticado em bases efetivas. Por outro lado, nem é para enxergar sòmente vantagens nesse aumento de produção, incorrendo até na pletora do produto, devido ao máu sistema de distribuição interna e de ausência de mercados no exterior. Porque a nossa lavoura canavieira, como de resto todas as outras, apresentam-se tão oneradas pelo custo de produção que fatalmente tem de lutar com a crise de mercados e daí ter que se amparar só e exclusivamente na capacidade aquisitiva do consumidor nacional que é, sem dúvida, o mais nulo, porque o mais pobre de todos. Isto, no que toca ao açucar — na realidade o nosso produto básico responsável pela segurança da nossa economia regional.

O ALGODÃO

A respeito do algodão, coisa idêntica vem acontecendo. A atual safra auspicia-se das melhores nos próximos meses, porém o governo, acumulando estoques de duas safras consecutivas, não poderá, de certo, sustentar essa situação. Por isso mesmo já se fala na suspensão das medidas de financiamento, d'agora em diante. Caso tal cousa venha a concretizar-se, veremos por terra todo esfôrço do agricultor que, estimulado pela segurança de um prêço certo e compensador como foi o estipulado na ultima safra, vai agora jogar-se aos azares de um mercado incerto e infestado de açambarcadores e usurários — que outra cousa não pretendem senão engasopar o esfôrço do desamparado produtor.

E para coroar a obra de destruição dos agricultores nordestinos, vem de se operar uma mudança ministerial tão profunda, que está levando na degringolada o nosso ministro João Cleofas, que tão bem vinha desempenhando as suas funções, ajudando, reformando e criando condições para uma nova politica agrária no país, agindo com descortinio e proficiência, com amôr, patriotismo e interesse pelos magnos problemas desta região. Amimado desses propósitos é que sua excelência estimulou, por todos os meios, a produção de cereais e graças aos seus esforços neste sentido e o inverno que vem se desenvolvendo com normalidade na zona do agreste, é que iremos ter uma das maiores safras de milho e feijão desses ultimos anos.

DEFESA DA PRODUÇÃO DE GENEROS

Compete ao governo federal estabelecer sem perda de tempo um plano de amparo e defesa à produção daqueles gêneros, pelo sistema de ensilamento, adotando uma politica de financiamento no próprio meio rural, afim de que não se venha jogar fora ou se entregar ao gulóso intermediario a colheita que se aproxima e que tanto esfôrço custou ao homem do campo. Que se mudam ministros e se reformem ministérios e tres por dois, vá lá que seja, pois nada temos a ver com isso, desde que é da prática do regimen e da alçada do governo. O que é licito esperar é que a escolha recaia em homens que conheçam os problemas e tenham a coragem para enfrentá-los — como o proprio ministro Cleofas, por exemplo.

AMEAÇADOS DE NOVA ALTA OS PREÇOS DE VARIOS PRODUTOS

Em consequencia da greve maritima — Cotações dos generos de alimentação — Fartura de milho verde

O mercado de cereais está vivendo horas de grande espectativa.

A safra local encontra-se ás portas, enquanto do sul, ainda existem grandes negocios feitos com lotes de feijões e milho, que por motivo da greve irrompida nos ultimos dias, estão viajando uns, enquanto outros demoram-se em nosso ancoradouro, sem operar a devida descarga.

Tal situação vem criando serios embaraços aos importadores que por motivo de tal ordem estão impossibilitados de receber as partidas anteriormente adquiridas, enquanto do interior, começam a chegar as primeiras remessas do produto nôvo e a preços muito mais accessiveis. Há lotes de feijões que foram comprados a Cr$ 400/500,00 e Cr$ 600,00 que bem poderiam ter sido colocados em tempo, sem maiores prejuizos e agora com esta situação, não poderão ser mais vendidos senão com grande diferença. Pois sendo muito volumosa a safra local os preços terão de baixar com grande intensidade.

Certo, que as chuvas ultimamente caídas, prejudicaram de muito a apanha do feijão, por isso mesmo que as entradas que iam bem começadas, tornaram-se nulas, porém logo que venha a estiagem por alguns dias o interesse pela colheita voltará e haverá por certo o declinio dos preços. Não vemos como evitar grandes perdas no comercio de cereais, devido a esta situação inopinadamente criada pela greve dos maritimos. As esperanças dos interessados, estão voltadas para o governo, para que possa pôr termo, sem maiores delongas, a tão indesejavel estado de cousas. Enquanto isto, se a «parede» dos maritimos continuar e as chuvas tambem forem caindo com a intensidade dos ultimos dias, irá faltar inevitavelmente certos produtos em nossa praça e entre esses os feijões de qualquer qualidade.

(Conclue na 10.ª página)

FLASHES ECONÔMICOS

O NORDESTE E A REFORMA MINISTERIAL

Perspectivas de novos e eficientes metodos de combate ás sêcas — A pasta da Agricultura — Produção de oleos vegetais no Estado

Com a reforma ministerial, o Nordeste conseguiu uma grande vitoria: a de ver colocado à frente da pasta da Viação o sr. José Americo. Isso significa, antes de tudo, que o problema das sêcas será atacado com uma nova mentalidade e não pelos velhos metodos das obras de emergencia, dos grandes açudes inaproveitados, coisas que só têm servido para prolongar a tragédia regional. O ministro, aliás, já se revelou adepto da pequena açudagem e sua primeira preocupação foi cercar-se de competentes tecnicos e anunciar profunda reviravolta nos serviços e planos do D. N. O. C. S. Não há duvida que o sr. José Americo, se dispuser dos meios necessarios para trabalhar, abrirá novas perspectivas para a região. Daí, a vitória que sua escolha representa para os nordestinos. Mas esse triunfo conseguido na reforma seria muito mais significativo se o presidente da Republica mantivesse no cargo o sr. João Cleofas cujos serviços prestados à lavoura brasileira o recomendam como um dos melhores ministros da Agricultura que a Republica já possuiu.

BANCO DO NORDESTE — A comissão incorporadora do Banco do Nordeste prossegue nos trabalhos de elaboração dos atos de natureza legal e no estudo de medidas tecno-administrativas para a breve instalação do novo estabelecimento de credito. Esta semana, realizou-se uma reunião no Palacio do Catete, quando os incorporadores deixaram quase concluido o projeto dos estatutos do Banco, examinando tambem as sugestões que vêem recebendo de todos os Estados regionais. Não há mais duvida de que o novo instituto de credito está prestes a entrar em funcionamento, pois a cota da União, na importancia de 70 milhões de cruzeiros, já foi colocada à disposição do Banco para constituir o seu capital inicial.

OLEOS E GORDURAS VEGETAIS — A produção de oleos e gorduras vegetais do Estado de Pernambuco, relativa ao ano de 1951, elevou-se a 18.907.965 quilos, no valor de Cr$ 177.382.979,00.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministerio da Agricultura, os produtos industrializados foram babaçú, caroço de algodão, côco da Bahia, mamona, ouricuri, ouricuri-babaçú e ucunha.

Em relação aos sub-produtos de oleos e gorduras vegetais, Pernambuco produziu, no citado ano, torta e farelo de babaçú (240.209 quilos); borra de caroço de algodão (1.837.535 quilos); casca (palha) de caroço de algodão (377.000 quilos); linter .... (1.130.957 quilos); piolho do caroço de algodão (124.635 quilos); torta e farelo de caroço de algodão (22.410.122 quilos); torta e farelo de côco da Bahia (5.901 quilos); residuo de mamona .... (1.700 quilos); torta e farelo de mamona (12.208.548 quilos); torta de ouricuri e babaçú .... (138.019 quilos); torta e farelo de ucunha (148.807 quilos). O valor dos sub-produtos de oleos e gorduras vegetais foi de .... Cr$ 42.270.811,00.

PECUARIA PARAIBANA — Em 31 de dezembro de 1952, a população pecuaria paraibana era representada pelos seguintes numeros referentes a cada espécie: 619.742 cabeças de bovinos. .... 25.306 equinos, 128.990 asininos, 121.336 muares, 376.300 suinos, 380.150 ovinos e 443.722 caprinos.

Representa o maior patrimonio existente no Estado e o que maior renda produz. Sem falar que a ela deve ele em parte grande o seu maior progresso. Nos seis municipios competentes, vivem 187.500 bovinos, 26.900 equinos, 20.100 asininos, 19.300 suinos, 137.200 ovinos e 199.800 suprinos.

Ocupa o segundo lugar, em relação ao numero de cada especie, a zona do Agreste e Caatinga Litoranea, que se compõe de sete municipios. A zona em que a pecuaria é mais reduzida é a do Brejo, onde as terras sendo mais ricas são destinadas a agricultura, ocupando a maior área a cana de açucar.

A pecuaria fornece varios elementos de riqueza: a carne, o leite, a gordura, o couro e a pele. E dizimada muitas vezes por secas e epidemias, se refaz com presteza logo que ela passa a defrontar condições favoraveis. E ainda agora mesmo é ela quem faz as populações da zona do Cariri, onde a sêca tem nos três ultimos anos assumido carater de calamidade, suportarem o flagelo, mantendo-se firme e corajosamente no rincão de nascimento, onde o sol inclemente, mata toda a vegetação».



Pequenos Anuncios

CASAS

BAIRRO DO RECIFE

ESCRITORIOS — Alugam-se 2 salas, em conjunto ou isoladamente, no "Edificio Alfredo Fernandes", à Avenida Barbosa Lima, 149. (1573)

RECIFE — Aluga-se o pavimento terreo e galeria, com telefone, do predio 67, à Avenida Marquês de Olinda, proprio para banco ou qualquer outro grande escritorio. Tratar na travessa da Carioca, 56, telefone 6301. (1742)

SALAS — Pequenas — Médias e grandes. Alugam-se no Edificio São Gabriel — Anexo. Rua da Assembleia, 67 — sala 65 — Fone 9563. (702)

SANTO ANTONIO

ALUGAM-SE pequenas salas para escritorio. Tratar na rua Maria e Barros, 328, 3.º, fone 9004. (1502)

ALUGAM-SE 1.º e 2.º andares na Cambôa do Carmo 122, loja, a tratar com o sr. Benjamim. (1498)

PONTO comercial. Transfere-se um perto da rua Nova, com magnificas instalações. Informações com o sr. Serafim Gama, à rua João Souto Maior n.º 30. (1630)

SÃO JOSÉ

ALUGA-SE um confortavel 1.º andar, recentemente construido em pintura, situado à rua Augusta n.º 754, freguezia de S. José, tendo duas espaçosas salas, sete quartos sendo seis internos, todos com janelas, sala de copa, cozinha com balcão, dois sanitarios, terraço e lavandaria. Abastecido com bastante agua à vontade. Tratar na rua do Hospicio n.º 77. (1659)

ALUGA-SE um quarto de parede, com janela, servindo para quatro rapazes ou casal sem filho, entrada independente, a tratar Rangel, 99 — 2.º andar, bairro de S. José. (1607)

ALUGA-SE — Um ótimo apartamento, à rua Imperial n.º 1225, primeiro andar, chaves junto no numero 1217, primeiro andar. Tratar à rua da Imperatriz n.º 102 — telefone 2364, com D. Maria do Carmo. (1829)

ALUGA-SE 2.º andar, com sotão, Vidal Negreiros, 206 — esquina. Tratar Edificio Seguradora — sala 803. (1869)

APARTAMENTOS — Alugam-se em predio novo, servido por dois rapidos elevadores, fornecimento de fogão a gás e outras comodidades. Tratar à rua Floriano Peixoto, 85. (335)

ALUGAM-SE na "Pensão Luxemburgo", amplos e confortaveis quartos estucados e com janelas, fornecendo-se refeições. Travessa Marquês do Herval, 147. (1234)

ALUGA-SE ou vende-se à rua Imperial, 313, magnifico armazem e grande galpão dando para o Cais do Chupa. Dois ótimos andares e grande sotão. A tratar à rua Sebastião Alves, 156 — fone 28.066 — Tamarineira. (1711)

ALUGA-SE ótima sala para escritorio ou outro qualquer ramo de negocio, ótimo preço. Rua Vidal de Negreiros 330 — 1.º andar. (1766)

ALUGA-SE na rua do Nogueira, 239, uma sala, com um corredor e um quarto, num primeiro andar, a casal sem filhos ou a rapazes. (1779)

ALUGAM-SE grandes quartos, com bastante agua, a solteiros ou casais, com ou sem refeições, no Patio do Terço n.º 106. (1749)

ALUGA-SE um pequeno apartamento, com jardim, a casal sem filhos ou moças. Ambiente familiar, a tratar na rua Imperial, 760. Aluguel 800,00. (1524)

ALUGA-SE um ótimo quarto com ou sem refeição, preços módicos. Rua Vidal de Negreiros, 330 — 1.º andar. (1766)

ALUGAM-SE uma sala de frente, com porta e janela, para a rua, quartos espaçosos e arejados, em casa muito limpa e com muita agua, à rua Augusta, 378 — terreo e 1.º junto ao Edificio Pax. (1759)

ATENÇAO — Na Praça das Cinco Pontas, alugam-se ótimos quartos, completamente independentes. Tratar: rua das Calçadas, 421 — Só alugamos a rapazes. (1639)

ATENÇAO — A rapazes de bom comportamento, alugam-se ótimos quartos, completamente independentes. Rua das Calçadas, 421. (1639)

ALUGA-SE à rua Vidal de Negreiros, 105 (Patio do Terço), uma loja ótima para negócio ou depósito. A tratar com Almeida, no Largo do Paraiso, 306, em Daniel Rodrigues S. A. (1626)

LOJA — Aluga-se uma na Praça do Mercado n.º 101. Tratar em Renda Priori & Cia. Fones 6025 e 6977. (473)

PASSA-SE uma casa com todos os moveis e utensilios de cozinha. Rua Dias Cardoso n.º 20 — 1.º andar. (1868)

SALAS isoladas e salas conjugadas para grandes escritorios. Alugam-se boas salas para escritorios em edificio novo, servido por 2 elevadores, à rua da Detenção 85. (409)

URGENTE — Aluga-se o 2.º andar com sotão do predio à rua do Rangel, 165, com espaço para 15 quartos, bem arejado, com bastante agua, situado no ponto central do comércio. Serve para laboratório, pensão ou para familia numerosa. A tratar no mesmo prédio no andar terreo. (1719)

AFOGADOS

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos, 2 salas, banheiro, sanitario, com quintal todo murado, situada à rua Nicolau Pereira, 287, pelo preço de Cr$ 1.200,00. A tratar à Av. Central n.º 2300, proximo à Maternidade de Afogados. (1648)

BARATISSIMO — Vende-se em Afogados, novissima casa desocupada, estucada, taqueada, só vendo, 130.000,00, outra na Correia de Brito, por 80.000,00. Trav. da Carioca, 47 — Rua da Praia. (1872)

CASA em Afogados, aluguel Cr$ 2.000,00. Aluga-se à rua da Paz n.º 224, com três quartos, três salas, cozinha, banheiro, quintal murado, etc. Tratar com Wilson, à rua Cambôa do Carmo n.º 100, fone 7062. (1863)

PALACETE na Estrada dos Remedios. Proximo ao Largo da Paz, dois pavimentos, 4 quartos internos, 3 saneamentos, garage, etc. Vende-se por 450 mil cruzeiros. Av. Rio Branco, 127 — Fone 9104, com Soares de Brito. (2-288)

VENDE-SE uma casa sita à Estrada dos Remedios n.º 1996, freguezia dos Afogados, a tratar com o dr. Antonio Barba Ramos, à rua Diario de Pernambuco n.º 33 — 1.º andar. (1548)

ESTANCIA

ALUGA-SE na Estancia uma casa, com terreno de 15x30mts., 3 quartos internos, 1 externo, 2 salas, 2 terraços, 1 grande galpão, jardim, quintal, lavador, entrada para automovel, toda murada, mosaicada, forrada e aluguel 1.600,00. Dista 50 metros da avenida. Tratar com Brito, rua Barão de São Borja n.º 204 — Boa Vista. (1314)

ALUGA-SE a casa n.º 130, à rua Cabo Waldir Halder — Estancia. A tratar na Secção de Administração de Bens, do Banco Nacional Ultramarino. (1326)

JARDIM S. PAULO

CASA — Vende-se uma casa recem-construida com três quartos, 2 salas, cozinha, grande dispensa, alpendre, garage e toda murada, ver no Jardim São Paulo, ao lado do galpão da Esterol. Tratar na trav. Herculano Bandeira, 93 — Pina. (1542)

CASA no Jardim São Paulo, vende-se com facilidade de pagamento. Com 3 quartos, sala unica, 2 terraços, entrada para automovel, toda mosaicada e parte estucada, Cr$ 60.000,00 à vista e o restante em 35 prestações mensais de Cr$ 1.200,00. Tratar com Campos, aos domingos, rua 16 n.º 220 — Jardim S. Paulo. Nos dias uteis: Edif. Almare, sala 406, fone 6109 — das 8 às 12,30. (1732)

BARRO

ALUGA-SE a casa sita à travessa Souto Travassos n.º 112, no Barro, com 2 quartos, sala unica, 2 terraços, jardim, murada, quintal grande, lavanderia, luz e agua encanada. A tratar à rua 1.º de Março n.º 23 — sala 60, chave à rua da Esperança n.º 60. (1540)

CASA no Barro, aluga-se a de nº 93, em rua transversal à Avenida José Rufino, junto ao n.º 2769, recuada, com terraço, 3 quartos, sala, cozinha, WC, lavanderia, pequeno quintal, agua e luz. Otimo local. Exige-se fiador idoneo. Informações pelo telefone n.º 4290. (2308)

TEJIPIO

ALUGA-SE ótima casa com 3 quartos, 3 salas, corredor, cozinha e com um bom sitio, com varias fruteiras, na Avenida da Liberdade n.º 618, aluguel Cr$ ... 900,00, a tratar na rua 15 de Novembro n.º 219 — Afogados. (1703)

ALUGA-SE uma casa pintada de novo, recuada, pequeno terraço de frente, um oitão livre, dois quartos, duas salas, cozinha, banheiro, bom quintal, localizada na rua Manoel Camara, 218, pelo preço de Cr$ 800,00. Exige-se fiador comercial idoneo e contrato de um ano. Tratar com d. Maria, no escritorio da Confeitaria Santa, telefone 7238. (1704)

GRANDE casa de moradia, aluga-se c/5 quartos, 3 salas, oitões livres, preço 1.000,00, tambem se alugam casinhas de 100, 150 e ... 200,00. Ver à Av. Liberdade, 461, tratar comp. 148, Mercado de S. José. (1311)

VENDE-SE uma bôa casa com 2 salas, 4 quartos internos, 1 externo, gabinete sanitario, terreno arborizado, à Avenida Padre Ibiapina, 56, perto da estação de Tigipió. (1255)

BOA VISTA

ALUGA-SE uma casa à rua dos Prazeres, 139 — Boa Vista, com 4 quartos, 2 salas, cozinha, 1 WC, 1 terraço, 1 oitão livre e quintal. Tratar no Banco da Produção, à rua da Palma, 272-278. (1567)

ALUGA-SE a casa n.º 671, sita à rua do Riachuelo, com dois pavimentos, 5 quartos, 2 salas, terraço, cozinha com canalização de gás, 2 saneamentos, 1 quarto para empregado, etc. Para tratar na rua Francisco Torres, 120, Caxangá, das 9 às 12 horas. (1529)

ALUGA-SE uma garage, ótima para moradia, a tratar na rua da Giriquiti n.º 29 — Boa Vista. (1703)

ALUGA-SE ou vende-se a casa nº 31, à Vila Abreu Pena. A tratar no n.º 58, ou pelo telefone 7378. (1636)

ALUGAM-SE quartos de paredes, com janela, a solteiros e casais sem filhos, à rua do Lima n.º 280 — Boa Vista. (1771)

APARTAMENTOS na Boa Vista. Vendem-se ótimos apartamentos, ainda em construção, tendo sala unica, quatro quartos, dois sanitarios, terraços, cozinha, etc., com agua quente e gás situados na rua das Ninfas. Preços desde Cr$ ... 290.000,00 com facilidade de 50% em 30 meses. Tratar diariamente no Edificio Almare, Anexo, sala 822 — 8.º andar, das 11.30 ás 13 horas e das 17,30 ás 19 horas. (1729)

ALUGA-SE uma bôa casa, para ponto comercial, à rua da Matriz n.º 108, junto à rua da Imperatriz, a tratar no Edif. Sulacap, sala 718. (1744)

ALUGA-SE uma confortavel residencia, com dois pavimentos, muito arejada, mobiliada, refrigerador, telefone com extensão, ajardinada e com ótimo quintal. Várias linhas de onibus. Pode ser visitada até ás 19 horas. Tratar pelo fone 2455 (1632)

ALUGAM-SE na rua da União n.º 367, ótimos quartos externos e internos, amplos e arejados. (1747)

ALUGA-SE uma casa à rua dos Prazeres, na Boa Vista. A tratar à rua da Gloria, 278. Aluguel 1.500,00. (1783)

BOA VISTA — Aluga-se amplo e confortavel apartamento terreo à rua Dom Bosco, 1072 junto do novo Posto Atlantic, com 4 quartos, sala unica, 2 WC, sendo 1 completo e demais dependencias. A tratar com Sylvio, no Largo do Paraiso, 306 (1274)

BOA Vista, aluga-se um formidavel salão, 1.º andar, com banheiro e WC, novo não habitado, com 150 metros quadrados, prestando-se para escritorio ou deposito. Rua Dr. José Mariano n.º 334 — Fone 4723 (1792)

BOM emprego de capital — Edificio localizado na zona comercial, construção solida e nova, com 2 apartamentos residenciais, no 2.º andar, salas comerciais no 1.º e no pavimento terreo. Preço Cr$ .. 1.200.000,00. Tratar com Joaquim Andrade, à rua Princesa Isabel n.º 99, das 7 às 10 horas. (1564)

BOA VISTA — Aluga-se a parte posterior de um 1.º andar, à Praça Maciel Pinheiro. Informações com João Silva — Praça Maciel Pinheiro n.º 338 — 1.º. (2-224)

CASA na Boa Vista, aluga-se uma, por seis meses, com telefone, fogão a gás, aquecedor, etc., tendo 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, grande terraço e quintal, oitão livre, a tratar à rua Visconde de Goiana, 46 ou pelo telefone 4097. (1795)

EM um magnifico palacete, alugam-se a casais, rapazes e moças, quartos recentemente construidos de alvenaria, isolado, entrada independente, com instalação dagua, magnificamente instalados, para quem vive de emprego, necessitando de conforto, gastando pouco dinheiro. Ver e tratar à rua das Ninfas n.º 235 — Boa Vista. (1621)

NEGOCIO urgente — Na rua Sete de Setembro, vende-se uma otima casa, com 4 quartos internos e 1 externo, 2 gabinetes sanitarios, sala de jantar grande, cozinha, garage, terraço, ótimo lavador de roupa, à área da mesma é 14 metros de frente por 16,50 de comprimento, ótimo terreno para predio de apartamentos. Negocio sem intermediários. Preço Cr$ .. 500.000,00. Tratar: Av. Visconde Suassuna n.º 924 — telefone 2336. (1731)

PENSAO Excelsior, instalada em confortavel predio, dispõem-se de dois ótimos quartos de frente, amplos arejados, com fino tratamento. Ambiente puramente familiar, fornecemos refeições sem moradia. Avenida Manoel Borba, 410. (1587)

QUARTO confortavel e independente, na Boa Vista, aluga-se um com janela, devidamente mobiliado, fornecendo-se bôas refeições, em casa de familia de tratamento, à rua Visconde de Goiana n.º 160, juntinho à rua José de Alencar, onibus à porta. (1799)

QUARTO — Aluga-se um com janela em ambiente familiar, com refeições, a moças de absoluta idoneidade. Ver: rua José de Alencar 344 — Boa Vista. (1641)

SALA para escritorio Edificio, à Travessa Marquês do Herval n.º 34 — 1.º andar, proxima da rua da Palma Cr$ 650,00. Tratar com Joaquim Andrade, à rua Princesa Isabel, 99 — das 7 às 10 horas. (1565)

SALAS para escritorio. Alugam-se 2 salas, em conjunto ou separadas, no Edificio Duarte Coelho — Bloco C 7.º andar, a tratar na sala 704 — Fones 3873 e 3314. (1734)

VENDE-SE uma ótima casa de comodos, com 18 quartos, com espaço para 2 ou 3 mais, sendo 12 com janelas, é legalizada com direito de pensão e exige-se bom fiador, aluguel módico. Rua José de Alencar n.º 134, 1.º andar — Boa Vista, por cima da Accessorios de Automovel, esquina com Giriquiti. (1819)

VENDE-SE uma casa, com 2 pavimentos, situada à rua 13 de Maio. Tratar na Av. Marquês de Olinda, 175 (fundos), fone 9277, com Ernani Bezerra. (1533)

VENDE-SE uma casa situada à rua José Bonifacio 659 com três quartos, com jardim, oitão livre, quintal regular, perto do p. de onibus. A tratar com Helena à rua S. Gonçalo 50 — Boa Vista. Sem intermediario. (1762)

SANTO AMARO

ALUGA-SE confortavel casa à rua D. Leonor Porto n.º 86, Vila Leão XII com 2 amplos quartos, sala, cozinha, gabinete sanitario, saneada, 2 terraços, etc. Exige-se fiador idoneo. Chave na mesma rua n.º 102. Tratar na rua da Concordia n.º 850. (2152)

CORDEIRO

ALUGA-SE uma casa Avenida General San Martin, podendo sair em Afogados. Moderna, toda murada, com agua e luz. Aluguel Cr$ 800,00, a tratar à rua da Aurora, 49 — 1.º andar — fone 2427. (1810)

ALUGA-SE à casa n.º 900, sita à Av. do Forte, Cordeiro, com três quartos, sala unica, cozinha, WC, toda murada, com ótimo quintal, etc. Tratar c/Belém — Edf. Almare, sala 701 (1803)

ALUGA-SE o predio 2105, na Av. Caxangá, frente ao Parque da Produção Animal, com 3 quartos internos, 2 saneamentos, terraços e demais dependencias, a tratar pelo fone 3252. (1714)

IPUTINGA

ALUGA-SE barato uma casa recem-construida, com 3 quartos internos, sala, copa, cozinha, terraço, quintal, etc., à rua Geraldo Gonçalves Pereira n.º 78, na Iputinga (1.ª transversal à rua São Mateus). Tratar à rua do Sossego n.º 410. (1552)

ALUGA-SE — (Iputinga), uma casa, com sala unica, dois quartos, cozinha, dois terraços, dependencia, quintal grande, etc., sita à rua Odilon Araujo n.º 608. Aluguel Cr$ 700,00 e contrato. Chaves na casa n.º 630. Onibus Monsenhor Fabricio. (1491)

IPUTINGA — Alugam-se duas casas, recem-construidas, à rua Comendador Alvares de Carvalho ns. 20 e 26 (primeira transversal esquerda da rua Bom Pastor). Tratar telefone 28 371.

VARZEA

ALUGA-SE à rua Francisco de Lacerda n.º 233, uma confortavel casa, com 5 quartos, 3 terraços, 2 salas grandes, isoladas, com jardim. Tratar à rua da Imperatriz, 94 — 1.º — Recife. (2-239)

GRAÇA

APARTAMENTOS nas Graças. Alugam-se ótimos à rua das Pernambucanas, junto ao n.º 419. Terraço, sala, 3 quartos internos e 1 externo, 2 banheiros, sendo 1 completo, cozinha com ligação para gás e lavandaria. Tratar: Praça do Mercado, 66 — 1.º andar — fone 7315. (1777)

EDIFICIO Sylla, aluga-se o apartamento n.º 2, à rua Bruno Maia, 332, junto Colégio Agnes, 1 sala, 4 dormitorios, 2 banheiros, sendo um completo, cozinha, fogão a gás, dispensa, terraço, um pequeno quintal e jardim. Chave no apto. 1. Tratar: rua Conde da Boa Vista, 539 — Telefone 3449. (1689)

VENDE-SE situada à Avenida Rui Barbosa 1629, uma ampla e otima casa, com um grande terreno, medindo 28 1/2 de frente, por 113 1/2 de fundo, a tratar na mesma avenida no n.º 963. (1776)

PRADO

ALUGA-SE residencia, centro terreno, 4 quartos, dois terraços, dois sanitarios. Gervasio Campelo, 102. Tratar João Coimbra, 66 — fone 25540. (1500)

ALUGAM-SE duas casas novas, ainda não habitadas, tendo cada uma, amplo terraço, uma sala, tres quartos internos e um externo, 2 gabinetes sanitarios e garage localizado no Bongy, prolongamento da rua Gomes Taborda. Aluguel: uma Cr$ 2.000,00 e a outra Cr$ 2.300,00. Tratar na rua da Hora, 154 — telefone 28-161 — Espinheiro. (1751)

ALUGA-SE um quarto a pessoa de fino trato, confortavelmente instalado, em casa de familia estrangeira, sem crianças. Lugar para automovel. Casa sossegada. Rua Pandia Calógeras, 77 — Prado. (1727)

MADALENA

ALUGA-SE um modesto e pequeno apartamento, proximo à Praça João Alfredo na Madalena. Para correr e tratar chaves à rua Carlos Gomes n.º 47 (Sorveteria). (2-240)

CASA na Madalena, vende-se à rua Monsenhor Silva, 321, 2 salas e 3 quartos com moveis embutidos, terraço de 30m2, terreno de 12x37,60, arborizado e jardim, frente nascente, sem intermediario e urgente. (1361)

VENDE-SE à rua Artur Gonçalves 48, perto do mercado da Madalena, uma confortavel residencia, constando dos seguintes comodos: 3 quartos internos e 2 externos, ampla sala unica, 2 grandes terraços gradeados, sendo o de refeição todo de azulejos, assim como a saleta e à cozinha com balcões de granito, fogão e aquecedor a gás, 2 saneamentos, sendo 1 completo, ampla garage, com porta de ferro, quintal arborizado e toda de basculantes, com grades de ferro. Negocio direto com sr. Jarbas, à mesma rua n.º 59. (1740)

TORRE

SALÃO comercial, c/marquise, José Bonifacio, 636, tratar o Caminho da Sorte — junto. (1514)

ESPINHEIRO

RUA da Hora, 207 e Estrada do Arraial, 3013, alugam-se confortaveis residencias, a tratar: rua do Livramento, 79 — 1.º, fone 7256. (1684)

ROSARINHO

ALUGA-SE o terreo do prédio, sito à rua Gomes de Matos Junior n.º 78. Construção moderna, confortavel e fino acabamento. Aluguel mensal Cr$ 2.500,00. A tratar à rua do Imperador, 305. (1858)

ENCRUZILHADA

CASA na Encruzilhada — Vende-se uma, recem-construida e não habitada. Ver na primeira entrada à esquerda da rua Mem de Sá, no Ponto de Parada, com o n.º 128. Chaves com o vigia da construção anexa. Com 1 terraço, 1 sala unica, três quartos, 1 gabinete sanitario quase completo, 1 cozinha, com paredes revestidas de azulejos e balcão de granito, toda estucada exceto o 3.º quarto e a cozinha, toda murada, com ótimo acabamento. Preço Cr$ 130.000,00. Negocio diretamente com o proprietario Dr. Wilson de Andrade, no Edificio Ao Anel de Ouro, 3.º andar, sala 35 — das 2 ⅛ ás 5 ⅛, das 14 ás 18 horas. (1353)

VENDE-SE uma casa de fino acabamento na rua Artur de Azevedo, 105 Encruzilhada (de frente para o mercado), com 4 quartos internos e 2 externos, ampla sala de jantar, 2 terraços, 2 saneamentos, sendo 1 completo, cozinha-copa e um bom quintal. A tratar na mesma das 8 ás 11.30 e 16 ás 18 horas. (1700)

CAMPO GRANDE

ALUGA-SE no prolongamento Ten. Guimarães, em Campo Grande, uma casa com sala, 2 quartos, cozinha, WC, oitões livres, agua e luz, por Cr$ 650,00. Tratar com Waldemiro, à rua do Principe n.º 736 — Boa Vista. (1721)

ALUGA-SE a casa à rua João Fernandes Soares, 72, depois do circular de Campo Grande, em rua paralela à Prof. Andrade Bezerra, recem-construida, com 3 quartos, etc. Tratar fone 9417 ou Av. João de Barros, 1291. (1772)

VENDE-SE uma casa em Campo Grande, à rua Jeronimo Vilela n.º 277, com 4 quartos, 2 salas, saleta, cozinha, banheiro e grande quintal. A tratar com W. Brito, no Banco Com. Ind. Pernambuco. (1793)

ARRUDA

CASA no Arruda, aluga-se recem-construida, quatro quartos, oitão livre, à Av. Beberibe, oitão do 1701. Tratar à Av. Rio Branco, 193 — 1.º, sala 120. (1837)

CASA no Arruda, aluga-se à rua do Triunfo n.º 285, 3 quartos internos, 1 externo, 3 terraços, garage, sala unica, proxima da feira, muita agua, rua em calçamento. Cr$ 1.500,00. Tratar com Joaquim Andrade, à rua Princesa Isabel n.º 99 — das 7 às 10 horas. (1566)

FUNDAO

ALUGA-SE uma casa com duas salas forradas, três quartos, três terraços, sendo um próprio para automovel, jardim murado, com luz eletrica, cacimba própria, sita na rua do Rio, proxima à Campina do Barreto, em Fundão de Dentro, servida por onibus e lotação "Campina do Barreto". Aluguel Cr$ 900,00. A tratar na rua Amapa n.º 72 — Espinheiro, ou pelo telefone 28.052. (1582)

BEBERIBE

ALUGA-SE uma casa à rua de S. Benedito, 114 — Beberibe, recem-reconstruida, com os seguintes comodos: 3 quartos, 2 salas, 1 WC, jardim na frente e quintal, cozinha. Tratar no Banco da Produção, à rua da Palma, 272-278. (1868)

ALUGA-SE — Na Avenida Beberibe n.º 3979, pequena e arejada, casa, com duas salas, dois quartos, etc., Cr$ 800,00 mensais e tambem ótimos quartos recem-construidos, por Cr$ 300,00 mensais, servindo para moradia de casal. Tratar no Edificio Almare Anexo — Avenida Guararapes, sala 822 — 8.º andar, das 11,30 ás 12 horas e das 17,30 ás 19 horas. (1729)

PONTO comercial, aluga-se à Av. Beberibe, 1701, casa de esquina, dois salões, com 150m2. Tratar à Av. Rio Branco, 193 — 1.º andar, sala 120. (1838)

AFLITOS

ALUGA-SE neste bairro, à rua 12 de Outubro n.º 37, junto ao Clube Nautico Capibaribe, uma casa com 2 salas, 5 quartos (sendo um externo), saleta, cozinha, 3 terraços, 2 banheiros, garage e lavandaria. Preço Cr$ 2.800,00 mensais. Correr depois das 14 horas. Tratar com o sr. Jorge Costa, à mesma rua n.º 25. (1818)

AFLITOS — Casa, aluga-se à Av. Rosa e Silva n.º 1729, com quatro quartos, duas salas, uma saleta, dois sanitários completos, interno e externo, quarto para empregada, garage e um bom quintal. A tratar à rua da Aurora n.º 295 (1735)

CASA nos Aflitos, vende-se uma, com todo conforto, 2 pavimentos, 4 quartos amplos com grades, terraços, salas de visita, jantar e almoço, dispensa, 3 sanitarios, dependencias e garage. Waldemar Antunes — Moeda, 63 — fones .. 9511-9512. (2-292)

CASA AMARELA

ALUGUEL Cr$ 800,00, aluga-se na Vila Popular de Casa Amarela, na rua C n.º 295, uma casa modernizada e saneada. Chaves junto, na Padaria São Luiz. (1822)

ALUGA-SE uma casa, com 3 quartos, uma sala, dois saneamentos, construção nova, a 40 metros do calçamento. Chaves no numero 721, da rua Padre Lemos, Casa Amarela. Aluguel Cr$ 900,00. Tratar à rua Diario de Pernambuco 90, 1.º, com Freitas. (1825)

ALUGA-SE por Cr$ 500,00, confortavel casa, na rua Dom Luiz n.º 179, com salas, visita, jantar e copa, 2 quartos, banheiro interno, cacimba propria, cercado e ótimo terraço de frente. Chaves à rua Sempre Viva n.º 74 — Casa Amarela. (1753)

VENDE-SE no bairro de Casa Amarela, 2 casas, por preço de ocasião. Tratar com Manoel, no Edificio Seguradora, 2.º, sala 223. (1451)

CASA FORTE

ALUGA-SE a casa n.º 400, situada à Avenida Flôr de Santana, com terraço, sala de frente e de jantar, 3 quartos internos, sendo 2 estucados e todos com grades de ferro, copa, cozinha, lavadouro, quarto de empregada e garage, terreno de 12x40, arborizado. A tratar à rua Dom Pedro Henrique, 102 — Pombal — Boa Vista. (1823)

ALUGA-SE uma ótima casa, com 5 quartos, 2 salas, terraço, pelo preço de Cr$ 1.000,00. Situada na Avenida 17 de Agosto n.º 1613, a tratar na mesma. (1562)

ALUGA-SE ou vende-se casa moderna, sita à Avenida 17 de Agosto n.º 807 (Santana), com 3 salas, 3 quartos internos e 1 externo, 2 saneamentos, 1 completo, lavadouro, garage, recuada e oitões livres. Tratar: rua Teixeira Pinto 53 — Aflitos — Fone 28169 (1738)

ALUGAM-SE 2 casas grandes, em Parnamirim, rua do Marques 96 e 102. Tratar à rua da Imperatriz, 38, terreo. (1743)

VENDE-SE em Apipucos, uma casa moderna, com três quartos, sala, cozinha, WC, dois terraços, lavandaria, toda murada, etc., a tratar à rua da Aurora, 49 — 1.º andar, fone 2427. Venda tambem por institutos. (1809)

VENDE-SE moderna e confortavel casa com um ano de construida à rua do Marques n.º 55 — Parnamirim, proxima às linhas de onibus, com seguintes comodos: 1 ampla sala, 4 quartos internos e 2 externos, 2 saneamentos, sendo 1 completo, 2 terraços, cozinha, com armario embutido, garage, lavandaria, jardim, etc., pode ser corrida a qualquer hora, das 8 às 18 horas. (1612)

OLINDA

ALUGA-SE casa 253, rua Joaquim Cavalcanti, Olinda, Cr$ 800,00. Tratar 27 de Janeiro, 166 — Olinda. (1856)

ALUGA-SE a casa sita à rua do Ceara, 105, Vila Popular, 3 quartos e oitões livres. Aluguel Cr$ 600,00. Chaves no n.º 335. (1707)

ALUGA-SE quarto independente, com luz e agua, onibus à porta, fundo para o mar. Chave: rua Dr. Manoel Borba, 370. (1734)

ALUGA-SE ótima casa, à rua Ambrozio Ramos Leite n.º 301 — Olinda, com 3 quartos, 2 gabinetes sendo 1 completo, garage e terraços. A tratar à rua Conde da Boa Vista, 674. (2151)

ALUGA-SE a casa da rua do Sol, 700, com 2 quartos, sala de visita, sala de jantar, cozinha, banheiro, terraço, etc. Tratar com Francisco à rua Duque de Caxias, 288 — 1.º andar. (1693)

CASA em Olinda, aluguel Cr$ .. 500,00. Aluga-se à rua do Bom Sucesso n.º 297, com duas salas, dois quartos, cozinha, agua, quintal, etc. Tratar com Wilson, à rua Cambôa do Carmo n.º 100, fone 7062. (1863)

CASA nova, aluga-se com 2 quartos, 2 salas, cozinha, terraços, 2 banheiros, taqueada, estucada e mosaicada. A tratar na Fabrica Tacaruna. (1806)

PINA E BOA VIAGEM

ALUGA-SE à rua do Setubal, junto ao n.º 156, casa recem-construida, com 4 dormitorios, grandes terraços e garage, 2 saneamentos, sendo um de luxo, instalação hidraulica dupla, com agua quente em todas as peças, inclusive na lavandaria. Tem vigia. Não se exige contrato de um ano. (1874)

ALUGA-SE uma casa, com 2 pavimentos, mobiliada e com telefone, na Av. Beira Mar. A tratar na Av. Marquês de Olinda, 175 — fundos, fone 9277 ou na Praça do Derbi, 165, fone 28775. (1833)

ALUGA-SE no Pina uma casa, com 3 quartos, sala, cozinha, saneamento, quintal murado e jardim. Aluguel Cr$ 850,00. Tratar com D. Cecilia, Av. Marquês de Olinda, 151 — terreo — fone 9038. (1855)

ALUGA-SE uma casa de madeira pequena, com 2 quartos, não tem agua. Rua Miranda Falcão n.º 77 — Pina. Tratar junto com o Barbeiro. (1852)

ALUGA-SE uma bôa casa na rua dos Navegantes, 2911, no Terceiro Jardim, com bons comodos, inclusive garage e quintal. Tratar rua Imperador, 239. (1798)

APARTAMENTO em Boa Viagem, aluga-se à rua Dom José Lopes n.º 225, 3 quartos, sala, 2 gabinetes sanitarios, sendo um completo, terraço, quarto para empregado, lavandaria e garage. Tratar com Alberto — Imperatriz 118. (2-190)

A casal ou senhora de respeito aluga-se um comodo, num apartamento de senhora em Boa Viagem. Rua dos Navegantes 819 — apto. 304. (1584)

ALUGAM-SE em Boa Viagem, à rua Maria Carolina, transversal à rua dos Navegantes, trecho do Preventorio Bruno Veloso, 3 casas novas. Tratar rua Bruno Veloso, 60 — defronte ao Posto 2. (1285)

APARTAMENTO em Boa Viagem (circular), perto da praia. Aluga-se à rua Petrolina n.º 19, terreo, quartos internos, sala unica, 2 gabinetes sanitarios, garage e jardim. Tratar: rua José Holanda 547 — Torre — Fone 28 289. (1537)

APARTAMENTOS — Alugam-se na rua dos Navegantes 785 Boa Viagem, modernissimos apartamentos. Tratar em Renda Priori & Cia. Fone 6025 e 6977. (423)

BOA Viagem — Edf. Guarujá, à rua do Setubal, 202, aluga-se o apartamento 3, à familia de fino trato. Pode ser vista a qualquer hora. (1874)

BOA Viagem, aluga-se amplo apartamento terreo, com 2 grandes salas, 3 quartos, hall, banheiro completo, armarios e guarda-roupa embutidos, copa, cozinha, dependencias de empregados, lavandaria e garage. Ver e tratar à rua Santa Luzia, 135 — terceira rua depois do Terceiro Jardim. (1804)

CASA moderna em Boa Viagem, dois pavimentos, três quartos internos, dependencias, etc. Vende-se por 600 mil cruzeiros. Av. Rio Branco, 127 — Fone 9104, com Soares de Brito. (2-288)

DIVERSOS LOCAIS

ALUGAM-SE diversas casas, em Areias, 800,00 e 700,00; Tigipió e Pina, 800,00; Tamarineira, 900,00 e 1.500,00; Beberibe, 800,00 e outros locais. Trav. da Carioca, 47 — Rua da Praia. (1872)

ALUGAM-SE casas na rua Carneiro Vilela e Av. Cruz Cabugá. Tratar na rua Mariz e Barros, 328, 3.º, fone 9004. (1501)

ATENÇAO! Otimas casas. Vendem-se. Temos na Estrada dos Remedios, otima c/terreno proprio, 1 sala, 3 quartos internos, 1 externo, taqueada, mosaicada, estucada, entrada para automovel, por Cr$ .. 160.000,00. Iguais temos em Campo Grande, Av. José Rufino, Estancia. Temos outras de alvenaria de 40 a 80.000,00. Edificio Sael, sala 506 — 5.º — Palma. (1697)

ALUGA-SE confortavel casa, forrada, 3 quartos, salas, cozinha, quintal, etc. Outra em Boa Viagem. Tratar: rua do Ramos, 74. (1658)

ALUGAM-SE três lindas casas, ótimo clima, muita água. Cr$ .. 900,00 e 1.000,00, tambem temos salões comerciais, a partir de Cr$ 700,00. Tratar no terminal de Capueiro (1695)

CARPINA — Aluga-se uma casa, com dois quartos, duas salas, dispensa, banheiro e quintal, proximo à estação. A tratar no Recife, com José de Sousa, à rua da Concordia, 426 (1588)

CARPINA — Urgente: vendem-se propriedades, com 4 casas, uma de farinha, feijão, milho, fruteiras, no melhor local da cidade. Cr$ ..

GRANJAS em Paudalho. Restam apenas 3 granjas do melhor loteamento até hoje realizado, procurem conhecer na rua Cambôa do Carmo, 130 — 2.º andar. (1696)

GRANJA — Vende-se uma excelente granja, situada em Timbi, no municipio de S. Lourenço da Mata, com cinco hectares toda cercada de estacas de imbiriba e arame farpado, uma parte alta e outra de varzea, água corrente permanente, limitando-se com o Capibaribe, com plantações e três casas de alvenaria para empregados. Informações pelo fone 28.568. (1763)

NEGOCIOS — Vende-se ótima casinha, com 30 de fundo, por 20.000,00; São José, tenho 5x40, desocupada, por 140.000,00; outras em diversos locais, palacetes e terrenos. Trav. da Carioca, 47 — Rua da Praia. (1872)

PECHINCHA — Vende-se propriedade, 31 quilometros da cidade, 2 da estrada pavimentada, cortada por rio, 50 hectares, Cr$ .. 190.000,00, urgente. Imperatriz, 21 — 1.º andar. (1841)

PEQUENA propriedade, à margem da estrada pavimentada, de Paudalho com 6 hectares, casa de morada, casas de moradores, água, luz, garage, cocheira e mais de .. 1.000 fruteiras de qualidade. Tratar à Praça do Mercado n.º 25. (1366)

PALACETE no arrabalde, com 6 quartos, sendo, que cada dois quartos com seu banheiro completo, sala de 8 por 6, duas garages, terreno de 32 por 85, otimamente localizado, etc. Vende-se por 2 milhões e duzentos mil cruzeiros. Av. Rio Branco, 127 — Fone 9104, com Soares de Brito. (2-288)

SITIO Novo, primeira locação, casa residencial isolada, proxima ao chafariz Sitio Novo, bom terreno, 2 quartos, sala, quarto banho, cozinha, terraço, ideal para noivos. Transporte facil. Procurar à rua Diario de Pernambuco n.º 38. (1860)

URGENTE — Aluga-se um pequeno Bar com grande movimento, sendo o unico no lugar. Explicar-se-á ao interessado. Tratar na rua Francisco Bezerra Monteiro nº 572 — Engenho do Meio. (1752)

VENDEM-SE bôas casas nos bairros de Casa Amarela, Campo Grande, Boa Vista, Prado, Rosarinho e Casa Forte, algumas com parte financiada, por institutos. Tratar Edf. Trianon, 1.º andar, sala 107 — Batalha. (1820)

VENDE-SE uma propriedade com 30 hectares, varias fruteiras, grande baixada servida por riacho perene, casas de residencia e morador, a 27 quilometros da capital. Negocio urgente, a tratar na rua dos Coelhos n.º 174 — 1.º andar. (1786)

TERRENOS

APROVEITE — Terrenos ligados ao Recife, área para grandes industrias, mais 200 lotes aprovados, trocam-se por casas residenciais ou comerciais, carro, onibus ou lotação semi-novos. Edificio Santo Albino — sala 1116. (1851)

ADQUIRA — Lotes, água, luz, transporte — Bôa Viagem, 60 prestações, Cr$ 750,00; Afogados, Cr$ 400,00; Jaboatão, Cr$ 150,00; Edificio Seguradora, sala 803. (1869)

ATENÇAO — Terreno no Cordeiro — urgente. Vende-se um lote de 15x30 metros, situado à Avenida do Forte n.º 170, aproximadamente, detraz do Centro Educativo Operário, em ponto de construir e perto de magnificas residencias, negócio unico para quem deseja fazer sua casa por Caixa ou Instituto perto da cidade. Condições de pagamento: Cr$ 46.000,00 à vista, podendo-se passar a escritura definitiva no fim do corrente ano; a parte restante, em prestações a combinar, constantes de promissórias garantidas por pessôa de nossa inteira confiança. A tratar à rua Carlos Gomes, 451 — Prado — diariamente, das 8 às 11 horas, ou aos sábados e domingos, das 14 às 17 horas. (1610)

GRANDE loteamento no Sancho. Lotes a partir de Cr$ 18.000,00 e para pagamento em 3 anos. Agua, luz e transporte, à porta. Tratar na rua Cambôa do Carmo, 150 — 2.º andar ou no Jardim São Paulo, rua 18 n.º 331. (1696)

TERRENO na Boa Vista, de 18 metros de frente, para o nascente, no Parque Capibaribe (antiga Ilha do Leite), vendo por Cr$ .... 130.000,00. Tratar com Borba ou Nivaldo, em Mesbla S/A., Rua da Palma, 251. (1801)

TERRENOS — Altos e enxutos 60 prestações, ver e tratar à rua 21 de Abril, 942 — Jardim Ipiranga, Afogados. Escritório: rua Diario de Pernambuco, 23, fone 6900. (1571)

TERRENOS em Boa Viagem, Madalena e Paissandu'. Dispomos nestes locais de alguns lotes que vendemos à vista ou em prestações. Os de Boa Viagem ficam entre a igreja e Av. Canal, na faixa pavimentada; os da Madalena, ficam próximo ao Clube Internacional. No Paissandu' à rua Mário Domingues, dispomos de um lote com 19x40. Tratar com Jarbas no Edif. Sulacap, 1.º andar, sala 107, das 8 às 10 e 30 e 15 às 18, diariamente. (1750)

TERRENOS — Vendem-se 2 magnificos lotes de 15x35, Cordeiro, defronte à Exposição, 1 pe 19x30, defronte ao Golf Club e outro de 20x30, em Areias. Locais de ótimas construções. Fale com Batalha — Edf. Trianon — sala 107 — fone 6944. (1820)

TERRENO — Vende-se um bom lote, de 12x45, em Boa Vista, proximo ao Salesiano. Preço barato. Negocio urgente. Batalha — Edf. Trianon — sala 107 — Fone 6944. (1820)

TERRENO em Boa Viagem, vende-se um lote 15x28, a tratar pelo fone 2683. (1590)

TERRENO — Vende-se à vista, ótimo lote próprio, com ... 12x24 frente para o mar, a 100 metros da praia em Piedade. A tratar no Banco Auxiliar do Comercio — sala 68. Preço accessivel e de ocasião. (381)

TERRENO — Vende-se na Cidade Universitaria, no Engenho do Meio, c/15 de frente por 45 de fundo, preço 70.000,00. A tratar no Banco Comercio Ind. de Pernambuco, c/Ramiro Campos. (1870)

TERRENOS na Boa Vista e Madalena. Dispomos nestes locais de alguns lotes que vendemos à vista ou em prestações, com ou sem entrada inicial. Os da Madalena ficam por traz do Internacional e Esporte. Cr$ 200,00 a Cr$ 250,00 por metro quadrado. Organização Coelho Ltda., Imperador, 235 — Fones 7426-7250. (2-302)

TERRENO — Vendemos um ótimo lote, no Arruda, a cem metros da Av. Beberibe, nascente, com 24x55, plano, sem aterro, tratar urgente. Edf. Trianon, 1.º, sala 107 — Batalha. (1820)

TERRENO bôa área para magnificas construções, vendemos ótima a 700 metros da Encruzilhada, preço ótimo. Tratar Edf. Trianon, 1.º, sala 107 — Batalha. (1820)

TERRENOS na Estrada dos Remedios. Com indicação cem por cento, para industrias e área de acôrdo com a necessidade do comprador e pagamento em 3 anos. Tratar na rua Cambôa do Carmo, 150 — 2.º andar, ou no Jardim São Paulo, rua 18 n.º 331. (1696)

TERRENO em Boa Viagem, vende-se 14,00x45,00. Avenida Conselheiro Aguiar. Corta-Jaca. Preço: Cr$ 180.000,00. Tratar com José Duarte, fone 9469. (1250)

TERENOS — Para industria, ... 3.000 metros quadrados, três ruas, calçamento, luz etc. Av. Rio Branco, 127 — Fone 9104, com Soares de Brito. (2-288)

TERRENO, à rua do Apolo (esquina), local apropriado, para um edificio, etc. Vende-se por 300 mil cruzeiros. Av. Rio Branco, 127. (2-288)

TERRENO em Boa Viagem, vende-se um ótimo lote medindo .. 17,10x37,00. Tratar na Avenida Beira-Mar, 3574 — Boa Viagem. (2-079)

TERRENOS para industrias, vendem-se para instalação de fabricas grandes e pequenos terrenos cortados de rios em Monjope, distante 24 quilometros, pavimentados de Recife. Tratar diretamente com Humberto Constantino, à Av. Cons. Aguiar, 1550 — 2.º Jardim — Boa Viagem (847)

(Conclue na 10.ª página)



NORDESTE



14 UNIDADES FEDERADAS NO REGIME DE "DEFICIT"

Desequilibrio orçamentário no exercício de 1952 — A situação dos Estados nordestinos

O «Mensario Estatistico» do Serviço de Estatistica Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, em seu ultimo numero, divulga um quadro representativo dos orçamentos dos Estados e do Distrito Federal, referentes aos exercicios de 1952 e 1953.

Os Departamentos de Estatistica de mais da metade das unidades federais, certamente por falta de elementos das respectivas Contadorias Gerais da Fazenda, ainda não haviam informado aquele orgão estatistico federal sobre a receita arrecadada e a despesa realizada no exercicio de 1952.

Alagoas é um dos nove Estados que figuram com algarismos correspondentes a todas as colunas do referido quadro, destacando-se ela com outras cinco unidades que forneceram a totalidade dos elementos não sujeitos a retificação.

SUPERAVITS E DEFICITS

Estas ultimas unidades, com algarismos completos e definitivos são: Ceará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Todas elas, com exceção de Santa Catarina, apresentam deficits na execução orçamentaria de 1952.

Quanto á previsão da receita e despesa para 1953, nada menos de 11 unidades federadas, Alagoas inclusive, apresentam-se com «deficits». Apenas o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul esperam maior receita do que a despesa. Paraiba, Santa Catarina, Espirito Santo e Paraná, figuram com as cifras orçamentarias teoricamente equilibradas.

EM BRANCO

No quadro em referencia não constam quaisquer dados sobre o Estado da Bahia.

Alagoas

SERVIÇO SOCIAL DE MENORES

Carlos MOLITERNO

MACEIÓ — A Assembléia Legislativa do Estado rejeitou o projeto de lei, de procedência governamental, que criava o Serviço Social de Menores. Não estamos bem seguros se os atuais recursos do Estado comportam uma obra social de tal envergadura, mas, por outro lado, não nos cabe investigar se o Governo, tentando criar esse Serviço, tinha já elaborado todo o seu programa de ação e planejado a estrutura desse enorme empreendimento.

O que sabemos, e interessa ao registro do cronista, como acontecimento a destacar pela sua importância, é que a iniciativa partiu do poder publico, que a ele cabe a tarefa de resguardar todos os bens que interessam a coletividade, no seu aspecto saneador e moralizador.

Um Serviço Social de Menores em nossa terra não pode ser um empreendimento de natureza demagógica, que se tente realizar com o fim pouco recomendavel de criar condições de propaganda de natureza politica. E' antes um trabalho eminentemente social, cujo alcance escapa a essa zona de superficie em que se movimentam os interesses pessoais e de grupos. E' uma necessidade alarmante que está a exigir uma providência imediata, para que não aumente o espetáculo desprimoroso e cotidiano, de grupos de crianças esfarrapadas, nas ruas e nos bares do centro da cidade, a exibirem a miséria do proprio corpo e a devastação de um estado moral vergonhoso. Uma tentativa para recolher essas crianças a um reformatorio — não diremos completo e com todos os requisitos da ciência moderna, que as nossas possibilidades não comportam — mas, pelo menos, bem orientado, privando-as da promiscuidade corrutora e dos maus hábitos em que vivem, é tarefa humanitária, coincidente com a preservação do bem social e julgamos que, mais ou menos, era isso o de que cogitava o projeto governamental, em má hora regeitado pela nossa Assembléia Legislativa.

Vivendo exclusivamente da esmola e do furto, essas crianças são uma ameaça constante á tranquilidade pública, e representam uma grande reserva de perigo para a sociedade, á cuja margem elas vão crescendo cheias de revolta e de ódio.

O fichário policial pode fornecer elementos os mais precisos sobre o comportamento criminoso dessas crianças. Numa idade em que o centro de interesse deveria ser representado pelos brinquedos e recreios infantis, já possuem elas um acervo de delitos graves, na sua precocidade mal orientada.

Nessa emergência é que se fazia necessária a ação do poder público, numa tentativa de readaptação desses menores. Era é uma exigência a Sociedade ao Governo, em nome dos principios cristãos de solidariedade humana e no resguardo do próprio futuro dessas crianças transviadas, que acabarão vencidas pelo crime e pelo vicio, se o Estado não intervier com os seus recursos para ampará-las, abrindo-lhes novos caminhos e outras condições de vida.

Não nos cabe examinar as razões que levaram a Assembleia Legislativa a rejeitar o projeto que visava a criação do Serviço Social de Menores. Do mérito ou demérito dessas razões, outros cuidarão.

O que nos compete é registrar o fato, lamentando-o, porque o problema dos menores desamparados em nossa capital é um problema angustioso que necessita de solução.

O numero de crianças famintas e esfarrapadas que enche as nossas ruas e os nossos bares é muito grande e o amparo a essas crianças não pode partir, exclusivamente, da iniciativa particular, por meio de esmolas. Tem de vir do Governo.

Por isso não compreendemos porque a Assembléia Legislativa não ajudou o Governo a encontrar a solução para esse problema, aproveitando a oportunidade da sua iniciativa, contida no projeto de lei que foi rejeitado. O que está patente para nós e que essa rejeição não ajuda a resolver o problema. E o problema exige solução.

UM ATUARIO PARA ESTUDAR O «CASO» DO IPASE

A Comissão do Instituto dos Funcionários Públicos de Alagoas, que esteve com o governador do Estado, entendendo-se sobre a campanha que o referido orgão de classe vem promovendo, visando á denúncia do convênio do IPASE, voltou á presença do chefe do Executivo para novas conversações a respeito do assunto.

Atendeu, aliás, a uma sugestão de Sua Excia. que achava conveniente a volta da Comissão para melhor debater-se a pendência.

A Comissão que dessa vez teve maior número de membros, apresentou seu ponto de vista, tendo o governador determinado imediatamente a vinda de um atuário do Rio de Janeiro, afim de proceder a estudos relativos á possibilidade da criação de um orgão previdencial próprio para o funcionalismo estadual.

Os componentes da Comissão sairam plenamente satisfeitos com a atitude do governador, demonstrando seu maior interesse na solução do problema que empolga todos os servidores do Estado.

FUNDADA A ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE MUNICIPIOS

Convidados pelos representantes da Associação Brasileira de Municipios, reuniram-se nesta cidade, prefeitos, vereadores e pessoas interessadas em municipalismo, afim de fundarem a Associação Alagoana de Municipios.

A reunião foi presidida pelo dr. Ulisses Braga e secretariada pelos drs. Igor Tenório E. Franklin Casado de Lima. O Secretario Igor Tenório leu o esboço dos estatutos da Sociedade e seguiu-se a discussão de artigo por artigo, travando-se animados debates, sobre as emendas que foram apresentadas.

Logo mais foi eleito o Conselho Diretor, que ficou assim constituido: prefeito Adelido Nepomuceno, Igor Tenório, prefeito Antonio Lamenha, deputado José Pinto de Barros, vereador Jorgo Quintela, ex-governador Alvaro Pais, prefeito Antonio Gomes de Barros, vereador Eurico Acioli, prefeito Coaracir Fonseca e prefeito Alcides Andrade.

Foi eleita em seguida a sua Comissão Executiva, cuja presidência coube ao dr. Ulsses Braga.

FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Os Governos da União e de Alagoas, representados pelo ministro João Cleofas e deputado Rui Palmeira, assinaram o termo aditivo do acordo firmado a 2 de março último, objetivando a articulação dos serviços de fomento á produção vegetal em Alagoas.

Em consequência da modificação, caberá ao governo federal a contribuição de quatro milhões de cruzeiros, inclusive para o presente exercicio e ao de Alagoas dois milhões.

VAI SER PUBLICADA A OBRA POETICA DE ALOISIO BRANCO

Atendendo á sugestão do jornalista alagoano Paulo do Couto Malta, o governador Arnon de Melo convidou o escritor Aurelio Buarque de Holanda para se encarregar de reunir e publicar a obra esparsa de Aloisio Branco, grande figura da inteligência alagoana, desaparecido aos 26 anos de idade.

Em face dessa providência do Govêrno, o jornalista Paulo do Couto Malta, endereçou ao governador Arnon de Melo o seguinte telegrama: «Do Recife — Governador Arnon de Melo — Maceió — A decisão do ilustre governador foi recebida com jubilo pelos amigos de Aloisio Branco no Recife — Abraços — Paulo do Couto Maltas.

MOVIMENTO DO PORTO DE MACEIÓ

O vapor «Ararangua», da Companhia Nacional de Navegação Costeira, desembarcou em nosso porto 16 caixas de sabonetes, procedentes do norte. E carregou 5.891 sacos de açucar, 2.185 sacos de côcos da praia, 295 caixas de produtos de côcos, 588 fardos de tecidos e 283 volumes de mercadorias diversas.

O «Itaberá», da mesma Companhia, deixou em nosso porto 100 sacos de farinha de trigo, 135 de sacarias diversas, 2.248 volumes de madeira e 2.037 volumes de mercadorias diversas.

VISITA MATA GRANDE A PRESIDENTE DA AVIS

Com o objetivo de levar auxilios aos flagelados de Mata Grande, esteve naquela cidade dona Léda Collor de Mello, presidente da Secção local da Legião Brasileira de Assistência e da AVIS.

Na séde do Fomento Agricola foram distribuidos 250 sacos de feijão e 200 sacos de milho aos flagelados. Aliás a AVIS, através do Fomento já havia distribuido em Mata Grande cerca de 2.030 sacos de feijão preto, 200 sacos de milho e 20 mil quilos de algodão, tudo para plantio.

A presidente da AVIS ainda distribuiu inumeras peças de roupas com os habitantes pobres de Mata Grande, por iniciativa da Cruz Vermelha Brasileira, da qual é tambem presidente da Secção Alagoana.

O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 1954

Prestando declarações á imprensa o dr. Homero Galvão, presidente da Associação Comercial de Maceió informou que o orçamento do Estado para 1954 será estudado por elementos das classes conservadoras, por iniciativa do governador do Estado.

A certa altura das suas declarações disse o dr. Homero Galvão:

— Convidei para constituir uma comissão que deverá reunir-se na Associação Comercial, o deputado Carlos Gomes, lider da maioria na Assembléia Legislativa; o dr. Osman Loureiro, ex-governador, pelos industriais; o dr. Rivadávia Carnauba pelo comércio; o dr. Messias de Gusmão, pelos banguezeiros e fornecedores de cana; e o sr. José Viana pelos trabalhadores. Acho que o orçamento interessa a todos os alagoanos, aos destinos do próprio Estado. Eis porque convidei para a nossa reunião elementos de todas as classes e de todos os partidos politicos. Estou certo de que todos compreenderão a minha iniciativa, que visa antes de tudo ao bem do Estado.

FUNDADO O CENTRO DE ESTUDOS JACKSON DE FIGUEIREDO

Os alunos da nossa Faculdade de Filosofia, em movimentada reunião, acabam de fundar o Centro de Estudos Jackson de Figueiredo.

Classificação do algodão e da cêra do nordeste

RIO, 20 (Meridional) — Tendo em vista a necessidade de uniformização dos metodos de classificação do algodão nordestino, o Ministro João Cleofas autorizou o sr. Arruda Camara, diretor do Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura a realizar, no mercado algodoeiro de Campina Grande, uma reunião dos orgãos responsaveis pela classificação nos Estados de Pernambuco, Paraiba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tambem serão convocados representantes da Secretaria da Agricultura e da Bolsa de Mercadorias do Estado de São Paulo, este o maior mercado consumidor da fibra longa do Nordeste.

Durante a reunião, que se deverá realizar no inicio de julho proximo, serão examinados todos os problemas de classificação, assistencia e fiscalização do beneficiamento do algodão produzido no Nordeste.

Em seguida, o diretor do Serviço de Economia Rural irá a Fortaleza, onde promoverá uma reunião dos chefes de Serviços de Classificação e de pessoas interessadas no comercio do pó e da cêra de carnauba. As atuais especificações desses produtos não mais correspondendo ás exigencias atuais da produção e do comercio, motivando, por isso mesmo, divergencias prejudiciais á economia cerifera, deverão ser estudadas e atualizadas durante os trabalhos do conclave.

Paraíba

COMBATE Á LEPRA NA PARAÍBA

Importante convênio acaba de ser assinado, entre o Govêrno do Estado e o Ministerio da Educação e Saúde, para intensificação do combate á lepra, na Paraiba.

Pelo referido convênio, obrigou-se aquele Ministerio a conceder auxilios na importancia total de 274 mil cruzeiros, conforme se depreende do telegrama abaixo, dirigido ao ministro José Americo pelo deputado Janduhy Carneiro, que assinou o documento, na Capital da Republica, por delegação do governo estadual:

RIO, 12 — Tenho a satisfação de comunicar que acabo de assinar com o Ministerio da Educação o convenio que concede auxilio federal á Paraiba, na importancia de 274 mil cruzeiros, sendo 154 mil destinados á manutenção dos serviços anti-lepróticos, e 120 mil do Plano Salte, para construção de casas geminadas no mesmo serviço. Abraços. Janduhy Carneiro.

INAUGURADA, ONTEM, A SEDE DA «ORGANIZAÇÃO DAS VOLUNTARIAS»

Realizou-se, ontem, a solenidade de inauguração da Organização das Voluntarias recentemente fundada, nesta capital, por um grupo de senhoras da melhor sociedade pessoense, com a elevada finalidade de trabalhar pelo maior impulso dos serviços de assistencia social no Estado.

Ao ato, que se revestiu do melhor brilhantismo, estiveram presentes o ministro José Americo e senhora, o deputado Ivan Bichara Sobreira, dr. Oscar de Castro, diretor do DSS, comandante Boris Markenson, dr. Emanuel de Miranda Henriques, diretor da Faculdade de Filosofia da Paraiba, sra. Miriam Bezerra, dra. Eudesia Vieira, sra. Nailde Costa Soares de Oliveira, presidente da nova entidade assistencial, que usou da palavra saudando a sra. Alice de Almeida.

Verificou-se, tambem, no momento, a aposição da Imagem da Sagrada Familia, cuja benção foi dada pelo monsenhor Manoel Pereira. Em seguida foi oferecida uma «corbeille» de flores á sra. Alice de Almeida em nome das voluntarias, falando, na ocasião, a dra. Eudesia Vieira.

JORNALISTA SAMUEL SOARES

Registra A União:

«Esteve, ontem, á noite, em visita a esta folha, o jornalista Samuel Soares, diretor da sucursal do DIARIO DE PERNAMBUCO, nesta Capital, e figura de destaque do periodismo do Nordeste.

O ilustre confrade, que mantém brilhante colaboração em jornais do Recife e desta cidade, demorou-se em cordial palestra com o nosso diretor e redatores presentes, tendo tratado, na ocasião, de assuntos da atualidade paraibana».

A INSPEÇÃO FEDERAL NAS ESCOLAS TECNICAS DE COMERCIO

A proposito da inspeção preliminar nas escolas técnicas de comercio de Patos, Cajazeiras e Guarabira, o ministro José Americo recebeu o seguinte telegrama:

«Tenho a grata satisfação de comunicar a v. excia. que os processos de inspeção preliminar das escolas tecnicas de comércio de Patos, Cajazeiras e Guarabira já se encontra em fase de conclusão. Cordiais saudações. Fernando Villela de Andrade, inspetor Federal do Ensino».

CHUVA, EM CABACEIRAS

Continuam caindo chuvas em varias partes do territorio paraibano assegurando maiores oportunidades ao nosso lavrador.

Referentemente ao assunto e procedente de Cabaceiras, um dos municipios mais atingidos pela longa estiagem, foi dirigido ao Chefe do Governo o despacho telegrafico que transcrevemos abaixo:

CABACEIRAS, 16 — Comunico a v. excia. haver chuvido bem em Cabaceiras. Respeitosas saudações. — Manoel Farias.

POSTO DE SAÚDE

O deputado Janduhy Carneiro vem de assinar, no gabinete do ministro de Educação e Saúde, o convenio que concede um auxilio de 299 mil cruzeiros para a construção de Postos de Saúde em Cabedelo.

Relativamente ao assunto, aquele parlamentar endereçou ao governador do Estado o telegrama que inserimos abaixo:

RIO, 12 — Tenho o prazer de comunicar ao eminente amigo que acabo de assinar, no gabinete do ministro da Educação, o convenio que concede ao nosso Estado um auxilio federal de 299 mil cruzeiros destinados á construção de Postos de Saúde em Cabedelo. A importancia será providenciada pelo Ministerio por intermedio do Banco do Brasil. Abraços — Janduhy Carneiro.

Falta de policiamento em Maceió

MACEIÓ, 17 — A imprensa vem registrando diariamente, em suas secções policiais, inumeros casos de assaltos a residencias nos diversos bairros da capital. E' coisa de muito tempo já. Em não poucas ocasiões tem sucedido que os ladrões tomam como campo de ação as ruas mais centrais da cidade. Casas comerciais, em pleno coração urbano, têm sido visitadas pelos amigos do alheio.

E numa sucessão, por vezes alarmante, os jornais cotidianos vão noticiando roubos, tentativas de assaltos, sem que se tenha alcançado ainda deter a onda de delitos desse genero que de muito tempo vem grassando em Maceió.

Sem subestimar o esforço da policia na luta contra os larapios, convenhamos que sua ação até agora não tem sido a suficientemente indicada nesse terreno de combate ao crime. Há casos, sim, — e muitos, até — em que, dia menos dia, os gatunos são apanhados, as mercadorias e objetos devolvidos aos legitimos donos, os assaltantes entregues á justiça.

Esse processo, no entanto, não seria o decisivamente aconselhado ao estabelecimento de bases para [illegible] ao problema. Não seria, certamente porque desse modo não se estaria abordando as causas do mal nem prevenindo-se contra ele. No caso estaria se começando pelo fim, isto é, curando os efeitos e não os motivos.

E já aqui não nos cabe entrar na analise das origens, das razões que promovem o problema da gatunagem, do furto, do crime.

Porém valeria levantassemos daqui uma ponta da cortina de que o mesmo se reveste entre nós. E' que Maceió é uma cidade de policiamento precario. Pelas suas proporções atuais, caberia dotar-se de um plano e aparelhamento mais eficazes á melhor ação e desempenho das atribuições policiais. A começar pelo aumento do numero de investigadores e guardas-civis.

Percorrendo-se nossas ruas durante a noite, é de ver-se como se ressentem de um serviço de vigilancia policial eficiente com extensão por todos os bairros ou ruas mais afastadas das delegacias e sub-delegacias.

Aliás, sempre houve quem observasse tal fato desde tempos bem distantes.

No entanto, ainda que antes se conseguisse justificativa para o mesmo já hoje isso se torna impossivel.

Maceió está crescida. Dia a dia novas arterias multiplica-lhe as dimensões. E sem que não se amplie e se faça mais efetivo seu serviço de policiamento noturno, não se poderá jamais impedir que os malfeitores ajam.

(Do "Jornal de Alagoas").

R. G. do Norte

AÇÃO LENTA

Edilson VARELA

NATAL, 18 — A lentidão com que vêm sendo encaminhadas as soluções para o problema das secas no Nordeste já determinou pequena crise ministerial, resolvida de maneira feliz, com a escolha do novo titular da pasta da Viação. Deve-se, assim, aguardar para breve, no que toca ao Poder Executivo, ação mais intensa e rapida.

Mas nem tudo depende exclusivamente do Governo Federal, quanto á solução desse intrincado e secular problema. O Congresso Nacional foi, uma vez mais, chamado a trazer, para ela, sua indispensavel contribuição. E a verdade é que, se a administração publica se revela, com frequencia, entorpecida na execução de medidas e obras da maior urgencia, o Poder Legislativo não se mostra muito apressado em armá-la das autorizações e dos recursos indispensaveis ao desempenho de sua tarefa.

Encontra-se ainda em estudos na Comissão de Economia da Camara o projeto que estabelece normas para a colonização de terras nos sistemas publicos de irrigação no Poligono das Sêcas, provocando prolongados debates. Trata-se sem duvida, de assunto técnico que exige cuidadoso exame, mas ainda assim, ou talvez por isso mesmo, não se justificam debates excessivos, nem a multiplicidade de emendas que já estão crivando o referido projeto. Tem-se mesmo a impressão de que discussões se desviam dos seus verdadeiros objetivos, por fôrça da emulação de interesses locais em jogo.

Ora, quer pela lentidão das medidas executivas, quer pela demora na concessão de recursos ao Governo, pelo Congresso Nacional, estamos prolongando a situação de desespero que atravessa o Nordeste do país, novamente batido pelo flagelo das sêcas.

O novo ministro da Viação, que conhece a fundo o assunto, vem disposto a resolvê-lo e precisa, portanto, que lhe dêm, imediatamente, os meios necessarios á execução dos seus planos.

AMBULANCIAS PARA AS MATERNIDADES DE PARELHAS, ACARI SANTANA DO MATOS

Mais três ambulancias destinadas a Maternidades do interior do Estado, enviadas pelo Fundo Internacional de Socorro á Infancia (FISI), estão sendo entregues pelo Departamento de Saúde Publica ás localidades previstas no plano existente. As ambulancias em apreço, que são do tipo Jeep, ano de 1952, modelo 4x76, tração nas quatro rodas, de côr verde e equipadas com toda a aparelhagem necessaria ao serviço, são das Maternidades de Parelhas, Acari e Santana do Matos, e irão representar, certamente, notavel contribuição á melhoria e eficiencia dos serviços daqueles estabelecimentos.

Tambem foi entregue ultimamente pelo Departamento de Saúde Publica ao prefeito de Angicos e destinado á Maternidade desse municipio um refrigerador a querozene e enviado igualmente pelo FISI.

PILOTOS CIVIS

Acha-se aberta na Escola de Pilotagem do Aero Clube a matricula no Curso de Piloto Civil.

Maiores esclarecimentos na secretaria do Clube, de 10 ás 11 horas.

MELHOR DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DO SAPS

Os delegados e agentes do Serviço de Alimentação da Previdencia Social reuniram-se em convenção, nesta capital, para debater os problemas da autarquia em todo o país, e assentar normas para um melhor desenvolvimento dos serviços.

O conclave foi convocado pela direção geral do SAPS que, pondo em pratica o seu programa de expansão procura realizar um perfeito entrosamento das delegacias e agencias, com o orgão central, para melhor rendimento dos trabalhos.

PARALIZADOS OS TRABALHOS NO PORTO DE AREIA BRANCA

Ao que fomos informados em Areia Branca estão paralisados totalmente em virtude da greve geral dos maritimos os trabalhos do porto daquela cidade norte-riograndense a partir de zero hora de hoje.

Três navios cargueiros, o Mucury, Camboinhas e Pirangi estão aguardando ali a solução da greve para prosseguir no carregamento de sal e gesso para os portos do sul.

Acrescentam que o movimento paredista é encarado com calma e moderação pelos maritimos presentemente naquele porto, havendo espectativa de que dentro de poucas horas possam ser reiniciadas as atividades normais desde ontem interrompidas.

A permanencia desse estado de coisas trará sérios prejuizos não só aos armadores como tambem aos exportadores dos produtos que aguardam transporte.

RÁDIO TAMANDARÉ
em ondas médias:
e intermediarias
890 quilociclos
3.265 quilociclos

DR. WALDYR CAVALCANTI
Ouvidos — Nariz — Garganta
Edificio Sto. Albino — 9.º andar — Fone 6498 — Recife

"O CRUZEIRO"
SE NA SUA CIDADE AINDA NÃO HOUVER UM AGENTE DE "O CRUZEIRO" ESCREVA O QUANTO ANTES PARA DISTRIBUIDORA DE PUBLICAÇÕES LTDA. A CAIXA POSTAL 482 EM RECIFE E SE TORNE UM AGENTE DA MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMERICA LATINA.

Ceará

As declarações do cel. Cordeiro Neto

FORTALEZA, 18 — Cremos que todos quantos lidam com a tarefa de exprimir o sentir da coletividade, através da imprensa falada e escrita, estão plenamente satisfeitos, depois de lerem as declarações do tenente-coronel Cordeiro Neto, estampadas, ontem, no CORREIO DO CEARA'.

E' que as declarações do ilustre militar cearense chegaram como resposta ansiosamente esperadas por todos que, estimando a terra do berço e desejando-lhe um regime de ordem e sossego aguardavam o sobrevir de medidas que, de tão urgentes que são, chegam a tornar-se elementares, não se justificando que não tivessem sido tornado realidade, até agora.

Segundo diz o tenente-coronel Cordeiro Neto, será sua preocupação maior, desde já, a construção de duas novas penitenciarias, uma na cidade e outra no campo, o que significa dizer, uma industrial e outra agricola.

Mais de uma vez — devem estar lembrados os que sempre nos ouvem — tivemos ensejo de abordar a urgente necessidade de ser proporcionado a Fortaleza um novo sistema penitenciario. Uma de nossas cronicas houve mesmo em que chegamos a sugerir a venda do predio da hoje obsoleta e carcomida Cadeia Publica, cujo local está valorizadissimo, a fim de proporcionar ao poder publico os meios pelos quais aquele pudesse intentar com certeza de êxito a construção de um outro presidio em local mais afastado, com maior área territorial e mais de acordo com os modernos principios correcionais indicados pela criminologia.

Sabemos agora que, de inicio, contará o novo secretario de Policia e Segurança Publica com uma verba ponderavel para a aquisição de material de construção. Mas convimos em que tal verba, de quinhentos mil cruzeiros, não é bastante para a concretização do plano daquele titular, principalmente se levarmos em conta que é desejo de Sua Senhoria aproveitar o trabalho dos presidiarios, pagando-lhes ordenados de acordo com o salario minimo.

Daí porque achamos que já pode o governo pensar com verdade na venda do terreno onde hoje se acha localizada a velha Cadeia, de molde a que, tão logo esteja capaz de funcionar o primeiro dos novos presidios planejados, possa o casarão anticuado ser demolido, ainda sendo aproveitado todo o material de alvenaria e mesmo alguns outros de especie diferente.

Não gostamos, em nossas crônicas, de indicar os caminhos ao velho administrador, mesmo porque achamos já ser grande a nossa responsabilidade apontando erros e sugerindo modificações. No caso porém da indicação que ora repetimos, fazemo-la porque achamo-la viabilissima e, mais do que isto, absolutamente lógica.

Realmente, com a possibilidade de virmos a possuir dois presidios modernos, porque desejarmos que Fortaleza continui a ostentar a medieval estrutura da velha cadeia da rua da Misericordia?

Mas, na presente crônica, não queremos nos estender somente sobre o plano do novo secretario de Policia, relativo aos presidios. Nosso elogio quer estender-se tambem a nova ordem que Sua Senhoria pretende imprimir ao regime de vida dos detentos, proporcionando-lhes trabalho condigno e remunerado plausivel, diferente daquela miseria que o Estado até agora lhes vem pagando, quando lhes proporciona alguma coisa a fazer para espancar o tédio das fétidas camarinhas da penitenciaria.

Assim fazendo o sr. Cordeiro Neto repete o regime que imprimiu á sua gestão na Policia, ao tempo da Interventoria Menezes Pimentel, e graças ao qual temos em Fortaleza tantas obras de relevancia.

Tambem a nossa palavra de compreensão e estimulo ao novo titular, pela sua decisão no combate aos jogos de azar, que estão dominando em Fortaleza, nas altas como nas baixas camadas sociais, transformando cada casa em um cassino e nivelando o palacete do rico e o pardieiro do pobre num mesmo antro de perdição pelo mais triste e prejudicial dos vicios.

Esteja certo o sr. Cordeiro Neto de que, pondo em pratica o plano que agora acaba de esboçar, estará fazendo um grande bem á nossa terra e credenciando o seu nome á administração e ao agradecimento de todos nós.

Nenhuma repercussão teve no Ceará a greve dos maritimos

— "Nenhuma repercussão teve no Ceará, até agora, a greve dos maritimos — informou a Capitania dos Portos.

O vapor "Rio Gurupi", surto no pôrto, zarpou ás seis da manhã. O cargueiro "Areia Branca" prosseguiu viagem para o porto de Areia Branca, á tarde. Não existe nenhum navio nacional no Mucuripe. Nem há nenhuma comunicação de chegada proxima. Tudo está calmo, por isso, no cais.

O sr. José Maria Moreira Campos, representante em Fortaleza da Comissão de Marinha Mercante, recebeu, ontem, do Rio de Janeiro um telegrama a respeito da greve dos maritimos. O aludido despacho está assim redigido:

"Encareço a necessidade de dar com urgencia ampla divulgação do seguinte telegrama dirigido aos navios brasileiros no mar e nos portos e classes maritimas: "Levadas conhecimento chefe da Nação reivindicações maritimos, logo ordenou o pagamento ainda este mês quinquenios atrazados. Justiça reconheceu direito varias classes de oficiais, resolvendo tambem esta semana Diretor do Departamento Trabalho promover reunião todos os Sindicatos a fim de examinar as reivindicações e providencias pronta solução. Em face do comprovado interesse do governo na solução das reivindicações, atendendo tambem a situação dos funcionarios autarquicos não lhes permite fazer greve, considerando ainda que todas as justas vantagens podem ser concedidas dentro da ordem sem a atual agitação promovida por elementos subalternos da ordem no nosso país, que a decisão da greve foi tomada apenas por uma minoria dos Sindicatos que causando sérios prejuizos a Nação resultantes da paralização dos transportes maritimos faço veemente apelo aos maritimos brasileiros no sentido de [illegible] das providencias determinadas pelo eminente presidente Getulio Vargas". (As Comissões de Marinha Mercante).

Não mais será efetuada a estação de jogos do quadro do Santa Cruz

Fracassaram as negociações que se processavam entre os dirigentes do "Fortaleza" e da delegação do "Santa Cruz". Assim sendo, não mais será realizada, em nossa capital, a anunciada estação de jogos dos corais mauricios.

Cancelada a temporada do "Santa Cruz" terá andamento o campeonato da cidade, com a efetivação de dois prelios. Jogarão os quadros do "Gentilandia" e do "Usina" e as equipes do "Ceará" e do "America".

Anuncia-se, nos circulos esportivos, que o "match" entre alvinegros e proletarios será antecipado para a tarde de sabado.

Asfaltamento da rodovia Fortaleza-Sobral

Serão iniciados dentre em breve os trabalhos de asfaltamento da estrada de rodagem Fortaleza-Sobral, para os quais existem vultosas verbas orçamentarias.

O inicio dessa importante obra está dependendo apenas, segundo apurou a nossa reportagem do navio para onde do asfalto a ser empregado, já existindo para isso a necessaria licença de importação. Isso de acordo com uma comunicação recebida, neste sentido pelo distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem que tem como chefe no Ceará o engenheiro Geraldo Nogueira.

O responsavel pela importante obra será o engenheiro José Camilo, que manteve entendimentos com o vereador Edward Pires, interessado no serviço de calçamento do distrito de Antonio Bezerra, a quem fez a comunicação de que o asfaltamento daquela via de comunicação terá como ponto de partida o fim da antiga linha do bonde do Alagadiço, á altura do Quartel da Cavalaria da Policia Militar.

Em declarações prestadas á nossa reportagem, o engenheiro Geraldo Nogueira nos informou que o Departamento Nacional de [illegible] pêças destinadas ao emprego do asfalto.

A pedreira utilizada para esse fim está localizada no lugar denominado [illegible] na estrada de rodagem Fortaleza-Sobral. [illegible] os serviços propriamente ditos serão imediatamente atacados.

Pequenos Anuncios

(Conclusão da 8.ª pag.)

TERRENO para industria, com 7 mil metros quadrados, em S. Amaro, quatro frentes, etc. Vende-se a 500 cruzeiros o metro quadrado. Av. Rio Branco 127 — Fone 9104, com Soares de Brito. (2-288)

TERRENOS para palacetes — Vendem-se em 60 prestações, nas proximidades da Avenida Canal; preços de ocasião, restam poucos lotes. Tratar com Nilson, na "Otela" — Sulacap, sala 118 — 1.º — fone 7396. (1765)

TERRENOS em Olinda, vendem-se juntos ou separados, três lotes no Bairro Novo à vista, Cr$ 45.000,00 cada, conjunto do três, Cr$ 130.000,00, a prazo, Cr$ ..... 50.000,00 cada. Tratar pelo fone ... 5535. (1713)

TERRENOS — Vendem-se dois magnificos lotes de 15x35 sendo um de esquina, Cordeiro defronte a Exposição outro de 19x30 defronte ao Golf Club e outro de 20x30 Areias. Todos localizados em areas de ótimas construções. Preço barato. Negocio urgente. Fale com Batalha Edificio Trianon sala 107 1.º andar fone 6944. (1436)

TERRENO no Cordeiro — Parque Brotherhood vende-se um otimo lote, medindo 13,00x30. Tratar na Avenida Beira-Mar 3574 — Boa Viagem. (2-079)

VENDEM-SE 2 ótimos terrenos, no Espinheiro, cada um mede .. 15x35 nas ruas Vicente Meira e do Espinheiro, tratar na rua do Sossego n.º 316 — Boa Vista. (1596)

VENDE-SE um lote de terreno, em Piedade, medindo 15x40, distante da praia cerca de 600 metros. Preço Cr$ 40.000,00. Facilita-se pagamento. Tratar: rua Manoel Arruda Camara, 113 — Prado. (1773)

VENDEM-SE terrenos no Derby, a tratar com Benjamim Melo — Visconde Suassuna, 305 — fone ... 3157. (1778)

VENDE-SE um terreno no Corta-Jaca, situado à rua dos Navegantes, com 21x30mts. A tratar na Av. Marquês de Olinda, 175, fundos. Fone 9277, com Ernani Bezerra. (1833)

NEGOCIOS A VENDA

BARCAÇA — Vende-se uma barcaça semi-nova, com ótimo motor auxiliar, marca Bolinders, capacidade para 800 sacos. Facilita-se o pagamento ou troca-se por mercadorias. Tratar com José Henrique Melo. Rua da Fundição n.º 15 — Fone 3097. (1530)

MERCEARIA — Vende-se: refrigerador, balança Dayton, vitrines, prateleiras, balcão, em ótimo ponto, cerca de 15.000,00 de mercadorias; tudo po Cr$ 30.000,00, facilitando-se 50%. Tratar com Nilson, na "Otela", Sulacap, sala 118 — 1.º. (1765)

NEGOCIO vantajoso! Vende-se, facil controle, ambiente selecionado, instalações de luxo, tudo novo, podendo fazer grande movimento, empregando pouco capital. Tratar com Nilson, na "Otela" — Sulacap, sala 118 — 1.º. (1812)

OTIMO emprego de capital. Vende-se uma pensão instalada, num magnifico palacete, localizada na melhor rua do bairro da Boa Vista, dispondo de 10 quartos, no andar superior, 10 quartos no interior, 10 dentro da area do jardim, construidos recentemente de alvenaria com venezianas, isolados, com agua corrente. Acham-se todos ocupados, a maioria por funcionarios. Informações com Sr. Azevedo, à rua das Ninfas, 235. (1321)

SO' vendo, tenho ótimos armazens e pontos comerciais. Grande casa para fabrica ou armazem, São José, bar, mercearias e fazemos hipotecas. Trav. da Carioca, 47 — Rua da Praia. (1872)

TIPOGRAFIA — Vende-se ou troca-se por um carro semi-novo, ou imovel, uma com três maquinas e todos apetrechos, situada à rua da Concordia, casa com contrato de quatro anos tendo comodos para grande familia. Tratar pelo fone 6583. (1790)

URGENTE — Vende-se um bom negocio de estivas, com casa tem comodos para familia. O motivo da venda é o dono ter outro negocio. Alto da Favela, 1873 — Casa Amarela — Vasco da Gama. (1612)

URGENTE — Por motivo de viagem, vende-se rendoso negocio, bem instalado, servindo também para moradia, localizado num dos melhores pontos da Boa Vista. Tratar com Severino na Cambôa do Carmo, 99 — 1.º andar. (1644)

VENDE-SE uma mercearia, fazendo bom apurado, bem afreguezada, casa propria e outra casa para residencia. O motivo da venda explicar-se-á ao interessado, a tratar com o sr. Sales, na rua Rufino Manoel Caitano, 91 (defronte a Produção de Animais), Cordeiro. (1567)

VENDE-SE um ótimo negocio, com ou sem mercadorias, ver e tratar à rua Tobias Barreto n.º 42 — Recife. (1875)

VENDE-SE uma Pensão situada à rua da Imperatriz n.º 201 — 1.º andar, a tratar na mesma. (1601)

VENDE-SE uma alfaiataria, bem instalada, na rua do Livramento, 71, por motivo de viagem. (1679)

VENDE-SE uma Banca de Revistas, Cigarros e Refrigerantes, ao lado da Seguradora, a tratar na mesma. (1873)

VENDE-SE a melhor Pensão localizada, no centro comercial — Rangel 124 — 1.º andar prédio moderno, nove sanitarios, agua com abundancia, lavanderia propria, todos os quartos com luz direta e de paredes. (1763)

VENDE-SE uma mercearia com a casa, terreno próprio, fazendo bom apurado prestando-se para outro ramo. Travessa Dowsley, 82 — Agua Fria. (1748)

EMPREGOS COMERCIAIS

AUXILIARES — Precisamos com urgencia dos seguintes: um auxiliar para correspondencia, Cr$. 1.500,00; um auxiliar de contador, Cr$ 1.800,00; um faturista, Cr$ 1.500,00; um correntista, Cr$ ... 1.800,00; uma dati-faturista, Cr$ 1.200,00; um datilografo agil, Cr$ 1.000,00; uma steno-datilografa, Cr$ 1.500,00. Organização Coelho Ltda. — Imperador, 235 (2-302)

AUXILIAR de escritório. Agencia de Navegação, necessita de auxiliar com pratica em serviços de escritório que seja datilografo e tenha bons conhecimentos de português. Idade: 18-24 anos. Cartas a proprio punho, indicando referencias - ordenado pretendido sob "Navegação" a redação deste jornal (1717)

COSTUREIRA — Precisa-se para casa de familia de uma que corte bem e costure. Tratar às segundas, quartas e sextas, de 1 às 6 horas da tarde, na rua dos Navegantes 239 — Boa Viagem (1756)

DATILOGRAFA — Necessita-se de uma habil datilografa, de preferencia que tenha conhecimentos de emissões de apolices de seguros. Rua da Concordia, 176 — 1.º andar. (2-261)

DATILOGRAFA-Correspondente — Precisa-se de uma que escreva corretamente a maquina. As interessadas dirijam-se a Caixa Postal, 1451 — Recife indicando pretensões. (1780)

EMBALADOR e arrumador, precisam-se com pratica para laboratorio farmaceutico. Apresentar-se com documentos, Edificio Santo Albino, 6.º sala 619, das 8-9 e das 14-15 horas. (1774)

MANICURE — Precisa-se de uma, com pratica. Tratar à rua do Bom Pastor n.º 67 — Iputinga. (1435)

PRECISA-SE de uma cozinheira que tenha longa pratica do serviço e limpa. A tratar à rua Velha 363 — Boa Vista. (1694)

PRECISA-SE de uma moça que saiba datilografia, correspondencia e que tenha alguma pratica de serviços de escritório. Ordenado inicial Cr$ 1.000,00. Edif. Seguradora sala 501 — 5.º andar. (1775)

PASSADEIRA — Precisa-se de uma na Tinturaria Luzitana — Rua Cambôa do Carmo, 75. (1698)

PRECISAM-SE de corretores para vendas de terreno — Edif. Seguradora — sala 501. (1718)

SOCIO para industria, para montar pequena industria, cujos produtos são de franca aceitação, com possibilidades de vendas, exclusivamente à vista e lucro liquido de 20%. Aceita-se um socio com pequeno capital. Não inferior a 100 mil cruzeiros. Para entendimentos, procurar Teotonio — Estrada de Agua Fria, 1239 — Arruda (Recife). (1835)

TECNICO para preparação e fiação de algodão. Precisa-se de um de preferencia estrangeiro para trabalhar numa fabrica de mil teares, no interior da Bahia. Escrever para Caixa Postal 779 — Recife. (1266)

TIRADORES de leite. Precisam-se de bons tiradores que tirem no minimo 50 litros, em duas horas. Preço Cr$ 150,00, a Cr$ ..... 155,00 por semana. A tratar: Sucupira, 4942 — terminal. (1544)

VENDEDORES — Precisam-se de dois rapazes para vender em mercearia e 3 moças para serviço de Propaganda a domicilio. Praça da Independencia n.º 73 — 1.º — sala 2. (1720)

VENDEDORES — Precisam-se de 2, pratico e conhecedor e nossa praça, para colocação de um produto, novidade no Brasil. Exigem-se referencias. Edf. Seguradora, sala 911. (1857)

EMPREGOS DOMESTICOS

COZINHEIRA — Precisa-se de uma cozinheira, à Estrada de Belém, 406 — Campo Grande, exigem-se referencias. (1761)

COPEIRA-Arrumadeira, precisa-se de uma com referencias. Tratar à rua dos Navegantes, 259 — Boa Viagem. (1755)

COPEIRA-Arrumadeira, precisa-se de uma pessôa de maior idade. Ordenado Cr$ 200,00, a tratar na rua Conde de Irajá, 257 — Torre. (1737)

COZINHEIRA — Precisa-se com urgencia, de uma competente, de meia idade de qualidade, desacompanhada, com referencias, para casa de um casal de trato, na cidade de Ilhéos — Estado da Bahia. Paga-se bem. Trata-se aqui, no Grande Hotel — apto. 432. (1728)

EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar e outros pequenos serviços domesticos, na residencia de um casal. Rua José Osorio, 417 — Madalena. (1619)

EMPREGADA — Precisa-se de uma senhora que saiba cozinhar. Casal sem filhos. Tratar: rua João de Carvalho, 115, das 14 horas em diante. (Hipodromo). (1736)

AUTOMOVEIS

AUTOMOVEIS — Vendem-se ou trocam-se 1 carro Ford De Luxe 1941, c/radio semi-novo; 1 caminhonete Ford 1951 F-1; 1 carro Studebaker 1948; 1 carro Willys 1941, c/4 portas 4 calindros. Ver e tratar à rua Imperial, 1032 — Fone 6788. (1871)

AUTOMOVEIS — Vendem-se ou trocam-se 1 carro Ford 1929, aberto, preço Cr$ 15.000,00; 1 carro Ford 1936, preço Cr$ 12.000,00; 1 carro Ford 1938, preço Cr$ ... 18.000,00; 1 carro Renault 1948, preço Cr$ 28.000,00. Rua Imperial, 1032 — Fone 6788. (1871)

AUTOMOVEIS — Vendem-se. Vauxhall 6 cils. 1950; Mercury 4 portas de luxo, 1946; Javelin 1952; Marinete F-3, 1951; Caminhonete Fargo, 1950; Micro onibus Chevrolet; Ford, 4 portas, 1949; Jeep Willys, 1951. Cia. Vieira da Cunha — Rua da Concordia, 228-238. (1551)

AUTOMOVEL "Ford" 1946, vende-se um Ford 1946, em ótimo estado de conservação, a tratar na rua da Palma, 524, com urgencia. (1643)

AUTOMOVEL pequeno, compra-se, tratar na Casa Esporte, rua da Imperatriz, 232. (1686)

ATENÇAO — Vende-se uma caminhonete da marca Standard Vanguard modelo 51 em perfeito estado pintura e rodagem novas a tratar com o sr. Severino, na rua Dias Cardoso, 59 ou pelo fone 7015. Preço de ocasião. (1382)

AUTOMOVEL Compramos vendemos trocamos e facilitamos Cia Vieira da Cunha — rua Concordia 228-238 — Recife (21)

AUTOMOVEIS — Não compre nem venda sem consultar os preços da rua da Concordia n.º 228. (609)

CITROEN — Vende-se ou troca-se por outro carro, um muito conservado, parte mecanica, forro novo, etc., preço Cr$ 38.000,00, ver e tratar na Avenida Marquês de Olinda, 175 — Fundos. (1798)

CONSUL — Vende-se um, ultimo tipo, semi-novo. Ver e tratar à rua Abreu e Lima, 73 — Rosarinho. (1649)

DODGE Utility 1952, em ótimo estado. Pintura nova, banho de borracha rodagem nova. Tratar pelo fone 3412. (2-180)

FORD 37 — Maquina 46, Standard 95, HP. V-8, parte mecanica semi-nova, Cr$ 25.000,00. tratar Praça da Independencia, 45 — Galeria. (1629)

FURGAO Dodge 1952 vende-se uma semi-nova. Tratar pelo fone 3412. (2-180)

HILMANN, Cr$ 45.000,00, vende-se um Hilmann 1949, em funcionamento perfeito. Pagamento facilitado. Tratar no Palácio da Criança, com D. Carmen — Rua da Palma, 167. (1876)

HUDSON 47 — Vende-se um Hudson 47, Super Six, 4 portas, em perfeito estado de conservação, a tratar com Edgar Moraes — rua Floriano Peixoto, 61 (antiga da Detenção). (1730)

JEPP Willys, 1948, preço Cr$ ... 45.000,00; 1 caminhão Chevrolet 1946, reparado, preço Cr$ .. 25.000,00; 1 caminhonete Renault 1949, preço Cr$ 35.000,00; 1 caminhonete Ford 1940, aberta, preço Cr$ 20.000,00. Rua Imperial, 1032 — Fone 6788. (1871)

MERCURY 1946 — Vende-se um, em perfeito estado, com rádio e rodagem semi-novos. Procure Alfredo Campelo, em Fonseca Irmãos. (1800)

PICK-Up Dodge 1952, vende-se uma, em ótimo estado de conservação. Tratar pelo fone 3412.

TROCA-SE por Taxi ou auto-passeio, grande, com Cr$ ...... 30.000,00 à vista, o auto-lotação de Olinda, Ford 1950, negócio na base de 90.000,00. Tratar com Protasio, à rua da Aurora, 439 — das 7 às 13 horas. (1834)

TAUNUS 1951 — Vende-se um em excelente estado. Rua Benedito Chaves, 200 (começa em Navegantes, 401, Boa Viagem. (1815)

URGENTE — Vende-se por motivo de viagem impecavel caminhonete "Dodge" quase nova, tratar todos os dias, das 9 às 15 horas, com Clovis — Aurora 379 — 3.º andar. (1570)

VOLVO 1951 — Oleo 30, ótimo estado Cr$ 78.000,00 — Escola Aprendizes Marinheiros — Aracaty ou Queiroz (1625)

VENDEM-SE um Volvo, semi-novo, com radio, pneus brancos, forro etc.; Mercury 51, com 17.000 kms.; Austin A-40, zero quilometro. A tratar pelos telefones 4173 e 2427. (1797)

VENDE-SE uma lotação D. K. W. 1951, preço 45.000,00, com entrada de 10.000,00 e restante em prestações de 1.000,00 a tratar à travessa do Gomes, 48 (transversal rua Imperial). (1524)

VENDE-SE um Hilman, com .. 30.000 quilometros rodados, em perfeito estado. Preço 55.000,00. A tratar: Duque de Caxias, 294 — 1.º andar, das 11 às 12 e das 16 às 18 horas. (1557)

VENDE-SE um automovel fabricante "Pontiac", modelo 1939, em perfeito estado. Tratar com Celso, no Banco Industrial, pela tarde. (1878)

VANGUARD — De uso particular, completamente equipado, inclusive radio mundial, pneus e pintura novos, vende-se ou troca-se por carro de menor valor. Tratar à rua da Imperatriz n.º 234, no fiteiro, com Luiz. (1741)

VOLVO, faixa branca, estado de novo, oleo 30, preço 90.000 cruzeiros, ver e tratar com Santagostino, rua Amazonas, 155, 1.º Jardim de Boa Viagem. (1791)

CAMINHÕES

CAMINHONETE X Terreno — Vende-se ou troca-se por caminhonete de qualquer marca grandes áreas de terrenos, perto da cidade, à margem da estrada asfaltada. Tratar com D. Cecilia. Av. Marquês de Olinda, 151 — terreo — fone 9058. (1855)

CAMINHONETE para 11 passageiros, fabricação alemã Volkswagen. Tratar pelo fone 3412. (2-180)

CAMINHONETE Austin 1949 — Vende-se uma em bom estado. Tratar à rua Velha n.º 95. (1733)

CAMINHAO Diamondt, vende-se um semi-novo, ano 1952, com 6.000 quilometros, so tendo rodado na cidade. A tratar com o sr. José Felicio à rua da Aurora n.º 295 ou Avenida Caxangá n.º 2555. (1650)

CAMINHAO Dodge — Totalmente ajustado. Garantia de tempo de serviço. Tratar com o telefone 3412. (2-180)

CAMINHAO — Vende-se um caminhão Ford 1946, pintura, rodagem e maquina completamente novas, reduzido, a tratar com Manoel Adriano à Praça Barão da Escada n.º 134 — Municipio de Escada. (1691)

MOVEIS NOVOS E USADOS

CASA DOS MOVEIS USADOS — Compra, vende e troca, salas, dormitorios e moveis em geral. Rua da Concordia, 180 (216)

ATENÇAO: Ocasião unica, Cr$ .. 3.500,00. Vende-se um quarto de casal, constando de cama de casal, imbuia maciça, banca de cabeceira, moderno penteador, puff, cadeira de quarto e artistico guarda-roupa de 4 portas. Acompanha o colchão de molas. Tratar urgente à rua Imperial, 748. (2154)

ALUGUEL de moveis, Movelaria Nacional, à rua Estreita do Rosario, 204, aluga-se a variedade de moveis para escritorios, pensões e casas de familia. Secção de moveis exclusivamente novos para venda aos melhores preços da praça. (1738)

COFRE Berta, alemão, vende-se por motivo de viagem. Av. Rio Branco, 127, com Soares de Brito. (2-288)

CASAL Americano, vende maquina de lavar roupa e eletrola "Scott". Informações com Perrone — Edificio Almare — 10.º andar. (1757)

CR$ 1.000,00 — Vende-se um quarto de casal, semi-novo, negocio urgente. Tratar à rua Fonseca Oliveira, 400 — Hipodromo. (1789)

CR$ 2.000,00 — Um radio Philips modelo 1952. Negocio urgente. Tratar à rua Fonseca Oliveira, 400 — Hipodromo. (1789)

CADEIRAS Ferranti (barbeiro), vendem-se 2, estado de novas, 2 movimentos, pés redondos, assento de palha etc. Tratar com Alfredo — Rua Diario de Pernambuco, 107 — 1.º — fone 6812. (1784)

GRANDE oportunidade, por motivo de transferencia, dispõem-se de um quarto de casal e uma linda sala de jantar estilo "Schipandalle", confeccionados no sul, completos, com um ano de uso, em perfeito estado de conservação, assim como uma copa laqueada em branco. Tratar à Av. Vinte de Janeiro n.º 143 — Vila dos Sargentos, em Boa Viagem. (1827)

MOVEIS — Por motivo de viagem, vendem-se dormitório conjugal, de sucupira (8 peças), camas de sucupira para solteiros, com colchões de molas, escrivaninha e cadeira, estantes de livros, mesinhas, louça, panelas, etc. Tratar — Rua Passo de Santa Cruz n.º 24 — Jiquiá (junto à Fabrica Yolanda). (1839)

MOVEIS USADOS — Compram-se pelos melhores preços. A tratar com o sr. Azevedo, à rua da Conceição, 78 ou pelo fone 4090. (401)

MOVEIS — A' Avenida Rosa e Silva n.º 1187, vendem-se os seguintes moveis de pouco uso e bem conservados: um quarto de casal de grandes dimensões, em imbuia, fabricação da Casa Holanda. Um piano alemão Neumann e uma sala de jantar, em imbuia, fabricação Maida. (1647)

RADIO-Eletrola, marca Westinghouse, Long-Play, em perfeito estado de conservação. Atualmente custa 15 a 18 mil cruzeiros. Pessoa que se retirou do Recife, deixou para vender pela maior oferta. Tratar à rua da Palma n.º 350. (2-252)

SALA de jantar estilizada, com espelho muito bem conservada poltronas, etc. Vende-se. Av. Rio Branco, 127, com Soares de Brito. Fone 9104. (2-288)

SALA de visitas. Bonito grupo estufado com 3 peças. Vende-se Av. Rio Branco, 127, com Soares de Brito. (2-288)

VENDE-SE — Mobilia americana, 3 peças Hollywood, quarto de dormir, 1 maquina de lavar roupa automatica, pratos, aparelhos de cozinha, etc. Preços modicos, rua Santa Luzia 180 — Bôa Viagem — depois do 3.º Jardim, com o sr. L. K. Szilaggi ou pelo fone 7158, com sr. Newton. (1289)

VENDEM-SE urgente, armação e vitrines comercial, ver e tratar à rua da Imperatriz, 84. (1831)

REFRIGERADORES

REFRIGERADOR — Vende-se um refrigerador marca "Alaska", 7 pés, possuindo ainda garantia de fabrica com mais de 4 anos. Motivo explicar-se-á ao interessado. A tratar direto, com sr. Costa, à travessa Dowsley n.º 73 — Agua Fria. (1621)

REFRIGERADOR Frigidaire, de 12 1/2 pés, do tipo comercial, vende-se ou troca-se por outro do tipo residencial. Trata-se na rua dos Pires 356 — fone 2183. (1788)

REFRIGERADOR — Vende-se um de 4 pés cubicos, americano em estado de novo. Ver e tratar. à rua Conde da Boa Vista, 249. (2153)

VENDE-SE um refrigerador a querosene, novo, encaixotado, marca Consul de 7 pés. Tratar pelo fone 3412. (2-180)

VENDE-SE um refrigerador domestico, procedencia americana, semi-novo, facilitando-se parte do pagamento. Tratar à rua Floriano Peixoto n.º 85 — 3.º andar — salas 301-302. (1826)

MAQUINAS

BOA ocasião, vende-se uma maquina Olivetti semi-nova, a tratar com Rubens Marquês do Herval, 167 (1832)

COMPRA-SE uma maquina registradora, que registre Cr$ ... 999,90 em bom estado. A tratar com Fernando — Patio do Paraiso, 101. (1646)

MIMEOGRAFO Gestetner 120, novo, maquina de escrever Smith Corona, portatil, preço de ocasião. Ver e tratar: rua Santa Cruz, 136 (1625)

MAQUINA de escrever, vende-se urgente, preço especial, carros de 10", em perfeito estado de conservação, verificar e tratar Edf. Trianon, 1.º, sala 107. (1820)

PROJETOR cinematografico, sonoro 16 milimetros com poucos meses de uso, por particular, com capacidade ate 25 metros de distancia, prestando-se para cinema paroquial ou popular. Ver e tratar à rua Hermilio Gomes, 189 Campo Grande, terminal do calçamento. Preço modico. (1376)

REGISTRADORA — National, semi-nova, Cr$ 7.500,00; um balcão estreito, mesas p/restaurante, fogão inglês reforçado c/10, p/restaurante, Cr$ 22.000,00; refrigerador Westinghouse 70 pés, 6 portas, semi-novo, Cr$ 30.000,00, espelhos c/moldura de ferro, 1,40x50. Tratar Praça da Independencia, 45 — Galeria. (1629)

VULCANIZAÇAO (Maquinaria completa), vende-se ou troca-se por automovel, caminhonete ou caminhão: 1 compressor de 150 libras; 3 formas para pneus de caminhão 7x50 e 8x25; 2 formas para pneus carros de passeio, 15 e 16; 1 maquina de abrir pneus; 1 polvitriz; 1 caldeira; bancada e toda ferramenta necessaria ao serviço. Tratar à rua da Concordia, 617 — das 15 às 17 horas. (1826)

VENDE-SE maquina Singer, moderna: uma National Rotary, semi-nova por Cr$ 4.000,00. Rua Antonio Macario 63 — 1.º andar oitão da Pensão Souto Maior — Afogados. (1699)

PIANOS

PIANOS — Auto-Pianos Sarafinas etc. consertos em geral, autentico material inovação de tecnica moderna, pelo sistema Leanch-Iam, pelo já credenciado profissional Natanael Pessoa à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — fone 6950 (93526)

PIANO Essenfeld, semi-novo bem conservado, etc. Vende-se. Av. Rio Branco, 127 — Fone 9104, com Soares de Brito. (2-28..)

VENDE-SE um piano alemão em perfeito estado de conservação Preço Cr$ 8.000,00. Rua da Soledade n.º 56 — Boa Vista. (1400)

ESCOLAS E CURSOS

ALEMÃO, francês, inglês, contabilidade, lecionados pelo prof. Ruiz, a domicilio ou Edificio Sael. Tratar: rua Marques Amorim, 328 — Fone 4118, das 8 às 11,30 horas. (1843)

CURSO MILITAR — Admissão a todas as escolas militares (Exercito, Marinha Aeronautica) do país. Programa e metodo de seus respectivos professores. Cel. Hollanda — Rua do Hospicio, 382. (1493)

CURSO Noturno de piano. Tratar no Conservatório, das 18 e 30 às 21 horas na rua do Riachuelo n.º 94 — Fone 2486. (1746)

INGLÊS em Olinda — O prof. A. Silva, com estágio de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, leciona inglês a domicilio. Estreando um novo método de ensino americano. Aos interessados pede deixar o endereço com o sr. Moreira — Padaria Globo — Varadouro, Olinda, para uma visita do professor, sem compromisso. Preços suavissimos para propaganda do método. (2-289)

O melhor passaporte para os bons empregos é um diploma da Escola Remington. Faça imediatamente sua inscrição em nossas aulas de: Datilografia — Taquigrafia — Correspondencia Comercial — Inglês. Escola Remington — Rua Nova, 259 1.º Recife. (Não tem filial). Diretora Chrysólitha Bittencourt. (559)

DIVERSOS

A' Nossa Senhora da Paz, agradeço uma graça alcançada. Maria do Carmo. (1724)

A' Chave do Paraiso, à rua 1.º de Março, 90, encarrega-se de abertura de cofres, consertos e pinturas. (1805)

ATENÇAO! Vendem-se mudas de coqueiro anão, ao preço de Cr$ 10,00 — Sucupira, 4942 — terminal. (1544)

ABELHAS Vendem-se colmeias nucleos de italianas e uruçu à rua da Regeneração 427 — Agua Fria — Fone 6950. (93626)

AOS Pobres. Consultas aos melhores médicos e médicas especialistas da cidade a Cr$ 50,00. Radiografias. Exames de Sangue, Fezes, Urina e outros a preços populares. Extração de dente sem dôr, Cr$ 15,00. Obturação, Cr$ .. 15,00. Serviço Bandeirante — Rua Nova, 145 — 1.º andar, desde 8 horas da manhã. (773)

BOLOS de noivas. Salgadinhos artisticos e saborosos. Mesas p/ crianças toda confeccionada em bolinhos, com belos motivos; alta novidade. Direção técnica: Mme Engracia Cardoso. Praça Maciel Pinheiro, 342 — 1.º — Casa Arte. (644)

COMPRE a prazo. Joias e relógios finos tecidos de linho p/ homens e senhoras, radios e radiolas Mullard, enceradeiras e liquidificadores "Arno" carrilhões para moveis e parede, maquinas de escrever etc. Prazo de 10 meses para funcionarios publicos autarquicos bancarios e militares. Vendas à vista para revendedores com 30% de desconto. Procure hoje mesmo a Proposta de Credito e se habilite ao Crediario de N. Bezerra — Rua da Palma, 295 — 2.º — salas 210-211 — Fone 7680. (1033)

CIDADÃO que possue a importancia de Cr$ 200.000,00 precisa coloca-lo como socio de importante firma comercial, industrias ou engenhos que forneça a bôa usina, tratar com o sr. Oliveira Ramos à rua Barão de São Borja n.º 162 — Boa Vista — Recife. (1754)

COLEÇAO de Lapis de firmas de todo o Brasil. Temos para entrega imediata, 1 coleção com 576 lapis diferentes. Trav. Marquês do Herval, 34 — 1.º andar, fone 6833. (1813)

COQUEIRO anão — Vendem-se mudas legitimas, a Cr$ 10,00. Na variedade vermelha e amarela, preços especiais. Avenida José Rufino, 2513 — Barro. (1877)

CONSERTOS de radios, radiolas e amplificadores. O médico dos Radios. Orçamento gratis. Praça do Carmo, 10 — sala 3 — 1.º. (1487)

DIVISÃO para escritório, vende-se de imbuia porta de vai-e-vem. Rua Diario de Pernambuco n.º 98 — Fone 6556 — Cartório Gonzaga Macêdo (1725)

ESCRITORIO TECNICO — Srs. Conferencistas, Advogados, Médicos, Engenheiros, povo em geral: copias datilograficas, mimeografias, apanhamentos taquigraficos na integra, de discursos, etc.; trabalhos de gravação; entrada de documentos nas repartições publicas; correspondencia comercial ou sigilosa; advocacia em geral e correlagens. Critério, rapidez e segurança. Edificio Santo Albino 10.º andar, salas 107-8. (1842)

ESCRITA atrazada? Irregularidades fiscais? Necessita de um contador avulso? Dirija-se por carta ou pessoalmente a Serviçal Técnico Contábil do Recife, no Edificio Rádio Jornal do Comercio, 3.º andar sala n.º 303 e receba absolutamente gratis a visita de um profissional especializado em escrituração, revisão e pericias. (2-171)

ESTRANGEIRO, especialista mecanico de matrizes. Faz-se com perfeição ferramentas de todos os tipos para estamparia: qualquer formato de cunhos e matrizes, para cortar, curvar e dobrar com absoluta garantia. Construção e montagem de maquina de qualquer tipo, de fábrica. Procurar Sr. Horvath — Rua do Principe, 643 — Boa Vista — Recife. (1770)

FOGAO eletrico (marca Frigidaire), novo. Tratar com sr. Gray — Rua Passo de Santa Cruz, 24 — Jiquiá (junto à Fábrica Yolanda). (1839)

FERRO VELHO — A Companhia Brasileira de Material Ferroviário avisa aos seus amigos e fregueses deste e de outros Estados que compra qualquer quantidade de ferro velho aos melhores preços da praça sendo o pagamento efetuado no momento da pesagem. Deposito: Av. Norte oitão do Cemiterio dos Ingleses — Santo Amaro.

GRATIFICA-SE bem a quem achou e queira entregar na rua Dom Manoel Pereira n.º 26 um broche de brilhantes em forma de cesta com flores de rubis e safiras, perdido no dia 10 (dez) do corrente no Teatro Santa Isabel ou imediações. (1776)

GRANDE LIQUIDAÇAO — Aproveitem vestidos de fino acabamento desde Cr$ 88,50 a Cr$ .. — Rua Conde da Boa Vista, 106 — Recife. (1645)

MOTOCICLETA nova, fabricante inglês "Ariel", motor 4 cilindros, valvulas na cabeça, cilindrada 1.000 c. c., força 35 H. P. suspensão telescopica nas duas rodas, vende-se à rua do Brum 196. (1285)

OLHOS Ouvidos Nariz e Garganta consulta a Cr$ 50,00 aos melhores especialistas da cidade. Operações Tratamento. Serviço Bandeirante — Rua Nova 145 — 1.º andar — desde 8 horas da manhã (773)

SOCIO com Cr$ 20.000,00, em um escritorio de imoveis, com muito serviço, bem instalado, no centro, com telefone, admite-se socio trabalhador, com esta importancia. Carta neste jornal a Socio Trabalhador, urgente. (1697)

VENDEM-SE por preços vantajosos diversas armações, balcões e vitrines, tudo em perfeito estado e em madeira de macacaúba. A tratar na Avenida Norte n.º 2354, Encruzilhada. (2155)

VENDEM-SE 6 vacas leiteiras, com 1 novilha e aluga-se o referido comodo com 1 casa de morada, baixa de capim, varias fruteiras. Tratar com João Mascarenhas — Edificio Trianon — 6.º andar — sala 613 — Fone 7724 (1764)

Considerações sôbre a situação economica de Pernambuco

(Conclusão da 7.ª pagina)

tá situado Pernambuco.

No lançamento de um empreendimento novo em terra estranha, o capitalista peza e repoza todas as circunstâncias que podem concorrer para o êxito do empreendimento. Examina os mercados, a capacidade aquisitiva do povo, a possibilidade de escoamento, o ritmo de progresso da região. Examina até os pendores da administração do Estado. Neste setor, alegra-me em registrar, só se encontrarão motivos de confiança.

Quanto aos outros fatores citados e por citar, que não os examinei todos, é evidente que não podemos contar com perspectivas muito lisongeiras.

E' preciso por isto superar esta dificuldade, oferecendo compensações ao exame do animoso empreendedor, que volva suas vistas para a nossa terra.

Não interessa a ninguem mais do que ao estado que a indústria nova que nele se estabeleça prospere e se desenvolva. Lembro a frase de um economista: "o maior crime de uma emprêsa é não dar lucro". Com isto queria exprimir que uma emprêsa financeiramente, economicamente, desequilibrada, não traz beneficios a ninguem. Ao envez sofrem mais os que nela depositam suas esperanças de trabalho honrado e remunerador.

Estou certo que o discernimento e a prática administrativa do governador Etelvino inspirarão medidas oficiais que justifiquem preferências para instalação de industrias em Pernambuco.

Desde logo deixo bem claro que aplaudiria com todas as veras a liberação ao máximo de impostos estaduais e municipais. Admito até a garantia de juros e nem excluo a possibilidade do Estado promover a organização de sociedades de economias mixta, se tanto fôr necessário, para determinados empreendimentos industriais indispensáveis ao Estado e que não logram atrair a iniciativa privada sosinha.

O imperativo essencial, urgente, é industrializar Pernambuco já que zelamos pelo bem estar social desta terra onde, no momento, vejo que só há que dividir miséria com um povo que tem direito de participar de um standard de vida condigna e elevada no quadro da evolução do país.

Todos os sacrificios das rendas que se renunciam ou das despesas que se fazem, terão a recompensa mil vêzes desejada, qual seria a criação de atividades remuneratívas.

O pauperismo pernambucano está aí a reclamar salários. A reclamar trabalho, a reclamar criação de riqueza e não simples amealhamento de rendas arrecadadas, Deus sabe com que sacrificios.

Não possa neste trabalho precisar quais as indústrias a aconselhar de preferência, se bem que quase todas devam ser aconselhadas calorosamente.

Esta face do problema é objeto de minhas cogitações constantes, pretendendo eu, em tempo, levar uma contribuição ao que de bom tanto tem feito as assembléias e mesas redondas reunidas com êste fim em Pernambuco.

No momento passo a encarar outro aspecto da economia pernambucana.

O 2.º DRENO

O empobrecimento pela agricultura não remunerada. Encaminho o leitor aos aspectos fixados no começo dessas considerações. Com efeito ancoramos a nossa produção agricola, por motivos vários, numa produção supervalorizada, não nos libertando entretanto das importações, dentro do país, de produtos altamente valorizados. Sem prejuizo ao pensamento industrial, cabe-nos examinar até onde podemos nos libertar desta conjuntura, encaminhando a lavoura pernambucana para outros rumos.

Adquirimos carne, arroz, feijão e trigo. São estas as principais riquezas. São estas as rubricas que rebentam o equilibrio de nossa modesta balança comercial para falar apenas em generos de alimentação.

A primeira vista seriam estes produtos de importação que deveriam ser objeto de um fomento intenso, decidido, eficaz.

E' preciso, entretanto, que antes de se pensar na conveniência do Estado ou do consumidor, se considere a conveniência do individuo e do produtor.

Ameaçados de nova alta os preços de varios produtos

(Conclusão da 7.ª página)

Feijão mulatinho — Mercado apreensivo, com pequenos negocios a Cr$ 400/420,00.

Feijão Cavalo e enxofre — sem interesse — Feijão preto — pequenos negocios à base de Cr$ 250,00.

Feijão chumbinho de S. Paulo cotado a Cr$ 360/380,00.

Milho — Ainda firme valendo Cr$ 170/180,00 o saco.

Café — Firme — cotado a Cr$ 1.200/1.250,00 o saco.

Mamona — Firme — valendo Cr$ 200/210,00 pelos 60 quilos.

Arrôz — Mercado regularmente suprido sendo negociado o Japonês a Cr$ 470/480,00 o blue-rose Cr$ 500/510,00 e Cr$ ...... 520/530,00 — produto do Rio Grande do Sul.

O artigo do Maranhão está sendo oferecido nas bases de Cr$ 400,00 sem maior interesse.

Manteiga — Mercado cada vez mais firme — valendo entre Cr$ 40/45,00 conforme a marca e qualidade.

Charque — Praça sem estoques na expectativa de receber cerca de 20.000 fardos que se encontram a bordo de varios navios surtos no pôrto, sem poder descarregar devido à greve.

Ultimos negocios realizados à base de Cr$ 22/23,00 o quilo pelo sortimento.

Painço — Cr$ 5,50/6,00.

Alpiste Cr$ 8,50/9,00.

Farinha de trigo — Praça abastecida pelos preços oficiais de Cr$ 254,00.

Farinha de mandioca — Mercado mais frouxo entre Cr$ ... 180/185,00. — E. B.

IOFOSCAL
O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

CUÇA TERÇA-FEIRA
às 20,35 horas
na
RÁDIO TAMANDARÉ
mais uma audição de
"PAISAGEM SERTANEJA"
Patrocinio do
CAFÉ MUNDIAL

NO DIA 27 DE JUNHO
O proximo concurso do
CLUBE ROYAL DO CAPITÃO ATLAS
Agora oferecendo inumeros premios para as mães e para os socios do famoso programa
27 DE JUNHO
O encerramento do sensacional
Sorteio de São João do Clube Royal
Com a distribuição dos seguintes premios:
1 — Maquina de Costura «Singer»
1 — Batedor de Bolos «Walita»
1 — Liquidificador «Walita»
1 — Faqueiro com 48 peças «Wolf»
1 — Bateria de cozinha com 19 peças «Chaleira»
1 — Bicicleta para crianças
1 — Panela de pressão para 4 litros «Marmicoc»
1 — Projetor cinematografico eletrico
3 — Relogios folheados a ouro
5 — Bolas de futebol n. 5
5 — Bolas de Voley — tipo extra
1 — Ferro Eletrico «Faet»
1 — Ventilador «CM» «Faet»
1 — Boneca da «Estrela», ref. 4399
2 — Cachorros «Foxterrier» da «Estrela», ref. 4.770
3 — Tamboretes da «Estrela» ref. 590
3 — Caleidoscopios
Não esqueça:
DIA 27 DE JUNHO
O dia do sorteio do famoso e já tradicional concurso do «Clube Royal do Capitão Atlas». Remeta com antecedencia duas caixinhas vasias do PUDIM ou da GELATINA ROYAL, para a RADIO TAMANDARÉ, com o seu nome e endereço e concorra a esse facilimo concurso.
Para maiores instruções, ouça, diariamente, menos aos domingos, às 17,30 horas, a
RÁDIO TAMANDARÉ

Oscilações, etc.

(Conlusão da '.ª página)

estruturas geneticas; os fragmentos destas estruturas voltam a combinar-se para produzir uma complicada variedade de novos complexos, alguns dos quais podem ser forçados a tal ponto que produzam maior proporção de açucar que de proteina, enquanto que em outros a tensão produz efeito contrario, reduzindo a proporção de açucar. Evidentemente o selecionador desprezará os ultimos e propagará somente os poucos complexos que tenham acusado grande aumento na produção de açucar.

Pelo exposto, vemos que o vigor dos hibridos do milho se perde depois da primeira geração, porque a tensão genetica, que dá por resultado maior rendimento de carbohidrato, é aliviada ao germinar a semente de milho hibrido da segunda geração. O caso da cana de açucar é um tanto distinto, ainda que não em principio, uma vez que a cana não se propaga com sementes, mas com pedaços do caule plantados na terra.

Quando o selecionador de cana obtém alguns produtos que parecem prometedores, deixa-os crescer até que os talos formem varios nós; então, estes talos são cortados em pedaços com um ou mais nós, ou gemas e planta-os; os botões ou gemas começam a crescer e produzem novos talos, que são novamente propagados da mesma maneira.

Neste processo de propagação pela germinação do botão ou broto vegetativo não se produz o choque genético, que ocorre na união sexual de elementos germinais feminino e masculino não semelhantes, mas a tensão ainda persiste.

A principal diferença entre um hibrido de milho e um hibrido de cana é que o primeiro se produz sexualmente e a tensão genética desaparece na segunda geração, enquanto que no caso do hibrido de cana não há segunda geração sexual nem desaparecimento da tensão genetica, pelo menos imediata, pois a sua propagação continua vegetativamente.

Para chegar a uma conclusão pratica acerca dos hibridos de cana, suponhamos que um selecionador, depois de produzir varios milhares de descendentes, pelo cruzamento sexual de duas variedades, digamos POJ 2878 com Badila, seleciona varias centenas que parecem bastantes boas para serem submetidas á primeira prova no canavial. Muitos desses descendentes, senão todos, demonstram, porém, não terem adquirido a tensão genética necessaria para um alto rendimento de açucar. Estes são desprezados imediatamente; o restante é submetido á segunda prova. Poderá observar-se, então, que alguns conservam ou melhoram as perspectivas iniciais, enquanto outros deterioram. Este processo continua até que ao fim da terceira ou quarta prova se encontra um ou nenhum, digno de atenção. Tão pronto um desses hibridos demonstra capacidade para produzir um rendimento de açucar satisfatório, o selecionador passa-o ao agricultor para que o propague vegetativamente, ano após ano, até que possa ser desprezado por um novo hibrido produzido sexualmente e que tenha maior vigor.

Durante muitos anos se supôs que um produto de boas qualidades, depois de ter sobrevivido ás primeiras provas, podia ser indeterminadamente propagado vegetativamente sem perda de vigor. Mas a experiencia colocou em duvida essa suposição. Muitas variedades hibridas de cana de excelentes qualidades produziram altos rendimentos durante certo periodo de tempo, e logo começaram a apresentar sinais de esgotamento. Segundo alguns geneticistas, nenhuma planta que se pode propagar vegetativamente, jamais deveria esgotar-se, mas o certo é que as variedades de cana se esgotam. Varias hipóteses surgiram para explicar esse fenomeno. Uma delas é que uma nova variedade de cana pode tornar-se suscetivel a alguma enfermidade [illegible]. Outra é que agricultores não se ocupam de preparar o terreno devidamente ou permitem que o solo se converta em demasiadamente acido ou alcalino para tal variedade. Mas, por enquanto, estamos apercebendo que o vigor hibrido de uma variedade de cana simplesmente pode decair, ainda que sob as melhores condições.

Voltando á tensão genetica, acredita-se que a principal diferença entre o hibrido de milho sexualmente propagado e um hibrido de cana vegetativamente propagado é que o primeiro perde subitamente a tensão, enquanto que no segundo a tensão persiste durante varias gerações vegetativas antes de reduzir-se até o ponto em que começa a acusar um declinio no rendimento de açucar.

Não obstante, a tensão genetica nos hibridos de cana de açucar apresenta dois aspectos. Até agora os selecionadores de cana só têm interessado exclusivamente pelos descendentes de cana hibrida, nos quais os efeitos da tensão genetica redundam em maior produção de açucar; não têm interesse nos descendentes inferiores, nos quais a tensão tenha surtido efeito contrario, causando verdadeiro declinio na capacidade produtiva de açucar. Mas, assim como os descendentes superiores facilmente podem perder seu excesso de vigor, parece agora que os hibridos inferiores podem recobrar o vigor perdido no ato de concepção.

Esse fato vem sendo observado frequentemente. Os selecionadores de cana verificaram, ao selecionar pela segunda vez uma série de novos produtos, que alguns daqueles que não se comportaram muito bem na primeira prova, melhoraram seu rendimento de açucar na segunda, e na terceira comportaram-se ainda melhor. Isto está a indicar que aqueles que foram inicialmente forçados, acusando escassa capacidade produtora de açucar, podem recobrar-se da tensão negativa em gerações vegetativas subsequentes, e, eventualmente, converterem-se em produtores de açucar positivamente superiores.

O verdadeiro significado de tudo isto, para o selecionador de cana, está em que êle deve submeter á observação por periodo maior de tempo, os produtos selecionados. Tal prolongamento das experiencias se faz necessario não só para descobrir os produtos positivamente forçados propensos á rapida deterioração, como tambem para dar aos negativamente forçados uma oportunidade de livrarem-se desta condição e demonstrar seu verdadeiro valor.

A necessidade de uma observação mais prolongada foi esclarecida por de Verteuil da Estação Experimental Açucareira das Mauricias, que realizou um estudo sobre a seleção de novos produtos na colheita de cana soca. Os produtos experimentalmente escolhidos da colheita de cana planta, voltaram a selecionar na primeira colheita de cana soca. Por esse meio verificou-se que os produtos que passaram na prova de colheita de planta nem sempre mantiveram na sua primeira promessa como produtores de açucar, tal como cabia esperar, segundo a teoria da perda do vigor hibrido original. Por outro lado, foram notados casos de produtos que apresentaram melhores rendimentos na colheita de soca que na da planta, o que demonstra que os complexos cromosômicos negativamente forçados podem reagir e acusar um sinal de tensão positiva tendente á maior produção de açucar.

Notavel exemplo do que se poderia chamar creação genetica em hibrido de cana é a variedade 37 — 1933, originaria do Havai, a qual produz maior rendimento nas colheitas de soca que nas de planta. Caso similar se anuncia na Formosa, onde a variedade N: Co. 310 (propagada na União Sul Africana) produziu maior rendimento como soca do que como cana planta.

Existem duas formas de determinar o vigor hibrido da cana. Um deles consiste em determinar a percentagem de nitrogenio em toda a planta (talos e folhas) e dividir 318 pela percentagem. O quociente representará o grau de vigor ou capacidade produtiva da variedade. De modo que tal como anuncia Carreras, a POJ 2878 contém .... 0,285% de nitrogenio e Borbon .... 0,356%; se dividirmos 318 por estas percentagens, para a POJ temos um quociente 111,543 e para a Borbon 89,325. A relação de vigor entre a POJ 2878 e Borbon é 1,00 contra 0,80 o que equivale, aproximadamente, á relação no rendimento dessas variedades.

Outra forma de determinar o vigor de produtos de cana foi demonstrado por Loh e seus associados na Estação Pingtung de Formosa. Este método basea-se em que de dois descendentes que têm a mesma percentagem de açucar na cana, o que tiver maior volume fisico produzirá maior rendimento de açucar por hectare. Os volumes relativos são determinados pelo numero de socas, sua altura e seu diametro. As variedades muito prolificas podem ter talos curtos e grossos, ou talos altos e delgados, e quanto mais socas tenham, melhor. Os talos grossos com poucas socas devem ser mais altos, enquanto os talos altos e delgados devem produzir mais socas para serem aceitaveis. Loh confirmou esta regra na praticas.



Bates assegura
mais proteção
mais economia
para o AÇUCAR

BATES oferece ainda:

MAIS VENDAS PARA O PRODUTOR
baixando o preço do produto, graças á economia de embalagem e de mão de obra que proporciona.

MAIS LUCROS PARA O REVENDEDOR
reduzindo o custo do transporte e evitando que uma quantidade ponderavel de seu conteúdo fique agregada ás suas paredes.

MAIS SATISFAÇÃO PARA O CONSUMIDOR
oferecendo-lhe um produto livre de impurezas, higienicamente ensacado e de melhor apresentação.

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO. TEREMOS SATISFAÇÃO EM RESOLVER SEU PROBLEMA DE ENSACAMENTO

BATES VALVE BAG CORP. OF BRAZIL

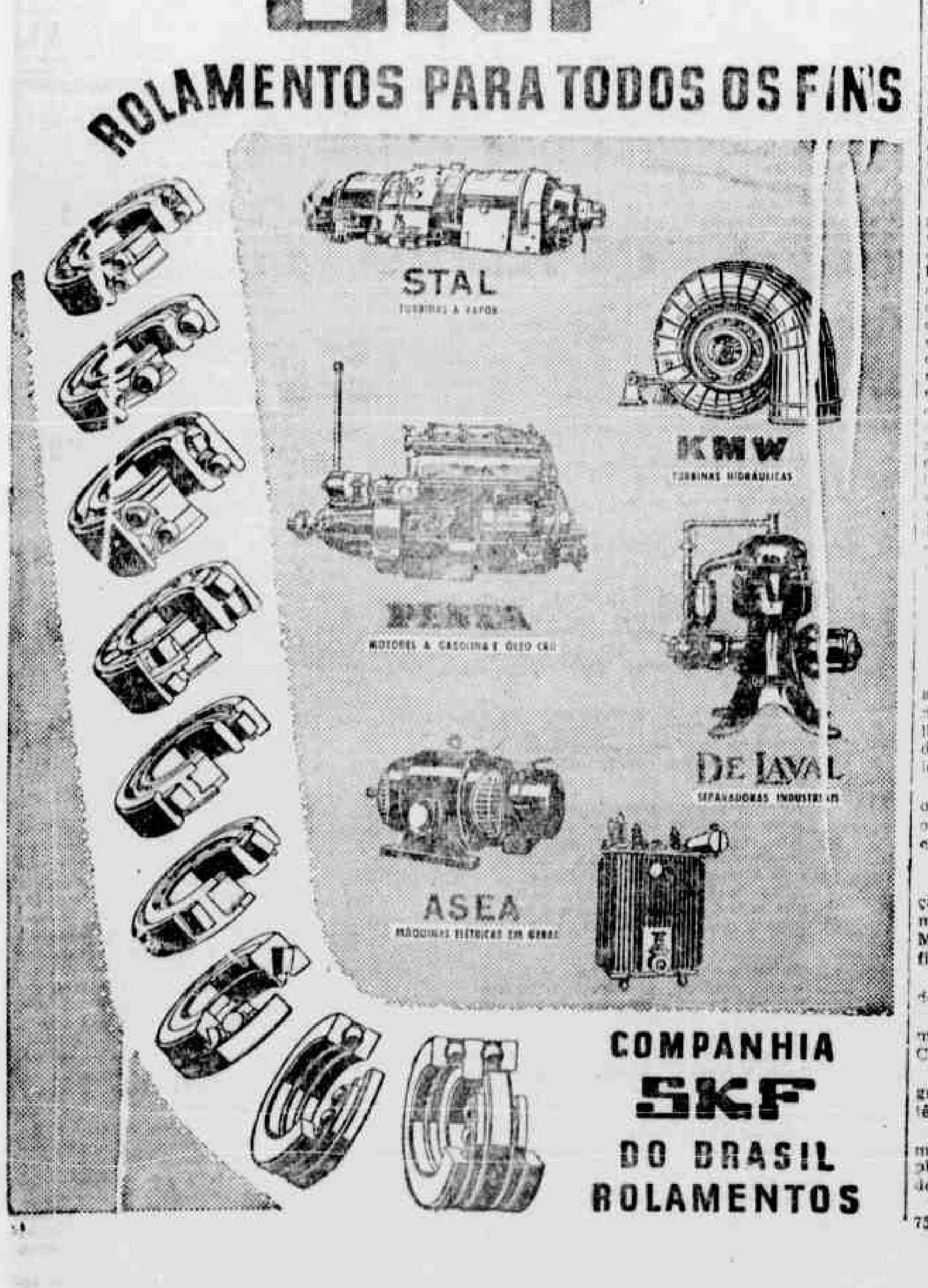
MATRIZ São Paulo
Largo do Arouche(?) 93 11.o and.
Fone: 34-5183 C. Postal 8.111

Rio de Janeiro
Avenida Presidente Vargas, 290
4.o andar - sala 403 - Fone: 23-3186

End. Teleg. "Batesbags"

Recife: CIA. T. JAÉR - Com. e Ind. - Av. Barbosa Lima, 149 2.o and. - S/208 - C. Postal 328

SKF
ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS



COMPANHIA
SKF
DO BRASIL
ROLAMENTOS

LAPSUS...

Lendo ou ouvindo com certa atenção o que nos contam jornais e rádios, podemos recolher algumas exquisitices oferecidas sem aumento de preço aos leitores e ouvintes...

Trata-se por vezes de malicia dos revisores ou tipografos... ou de distração dos próprios escritores...

Eis algumas delas:

Um anuncio chamava a atenção dos apreciadores de cinema: "Hoje, no Cine..... ROMANCE DUM JOVEM, pobre filme dramático.

A virgula teve papel preponderante, como vemos.

Um jornal publicava o romance de Alexandre Dumas, O Colar da Rainha.

Que coisa, essa lingua portuguesa, e essas serpentes que têm a mão fria!

De Ponson du Terrail: "A marquesa ia finalmente se explicar, quando a porta, abrindo-se, fechou-lhe a boca..."

E esta: "o velhote aparentava 75 anos, mas contava pelo menos o dobro dessa idade..."

— Batuta, hein velhinho?

Uma vez, lemos: "sob a calça esfarrapada do homem da rua, palpita um coração pelo menos tão nobre, quanto o que bate sob a cartola do homem da sociedade".

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

Dra EUNICE SOARES
ASSISTENTE DA CLINICA GINECOLOGICA DA FACULDADE DE MEDICINA
DOENÇAS das SENHORAS PARTOS
Cons: Ouro Branco 607 6.º Das 14 ás 16 horas
Res: Rua da Alegria 250 - Boa Vista

Dra. Conceição Lins
Doenças de senhoras — Partos — Operações
Consultas: das 16 ás 18 horas, diariamente
Cons.: Seguradora 4.º andar — Sala 406
Resid.: R. José Bonifacio, 520 — Torre (86539)

Dr Matheos de Lima
Laboratorio de Analises
Rua Nova, 462 Praça do Derby 411
Telefone — 9070
Exames de Laboratorio. Exames de sangue, fezes, urina, escarro, etc. DOSAGENS DE COLESTEROL, PROTEINAS, GLICOSE, Ureia, etc. NO SANGUE. Reações DE FRIEDMAN E GALLI MANINI

TUBERCULOSE — ASMA — RAIOS X
DR. JOÃO RUFINO
Ed. Sloper — Sala 31
Fone: 7587

PROF. JARBAS PERNAMBUCANO
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Consultas ás 2as. 4as e 6as feiras das 16 ás 19 horas
Consultorio: Rua do Padre Inglês, 331
(244)

DR GIL BRAZ A. NORREGA
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
EDIF. SANTO ALBINO — AVENIDA GUARARAPES
Sala 510 — 5.º andar

Prof. Eduardo Wanderley
Catedratico da Faculdade de Medicina do Recife
Chefe da III.ª Clinica Cirurgica do Hospital do Centenario CIRURGIA GERAL
Cons.: Edif. IAPTEC, salas 601, 603, 605 — 6.º — Diariamente das 16 ás 19 horas, exceto aos sabados. Hora marcada
(7857)

Dr. Rodolfo Cirillo
Especialista italiano
Esterilidade, Impotencia e Frieza
D. de Senhoras — Partos — D. das Glandulas
Tratam. Para Engorda e Emagrecer
Edif. Seguradora — 2.º andar — Fone 7638
Consultas: das 10 ás 12 — as
(865)

PROF. ZACARIAS MACIEL
(Da Faculdade de Ciencias Medicas. Docente livre da Faculdade de Medicina - Universidade do Recife.
CLINICA GERAL E NERVOSA
Consultorio: Rua da Palma, Edificio "Ouro Branco" 5.º Salas 513 e 517 Telefone: 6132 Residencia: Rua da Hora 202 Telefone: 2699

DR. LAURENIO LIMA
DOENÇAS DAS VIAS RESPIRATORIAS
Rua Martins Junior 59 — De 16 ás 18 horas diariamente

DR. LAMARTINE VASCONCELOS
Assistente do Hospital Pedro II
Clinica Medica
Aparelhos cardiaco e digestivo — Doenças da Nutrição Sifilis
Consultorio:
Rua da Imperatriz n. 192 1.º and. — Fone 4009
Diariamente das 16 ás 19 horas (exceto aos sabados)

DR VALDIR PESSOA
De volta de sua viagem de estudos aos Estados Unidos da America do Norte avisa aos seus clientes e amigos que reassumiu a sua clinica especializada: Doença do Aparelho Digestivo e da Nutrição — Obesidade — Diabete. Cons.: Edificio Ouro Branco 6.º andar, salas 604 605, ás 2as 4as e 6as das 15 as 18 horas. Res. Av. Monteiro 96
(366)

Dra Eugenia Bortnik
Doenças de Senhoras Partos Ondas curtas Eletro-Coagulação Estudo de citologia vaginal Cursos de especialização na Maternidade Escola do Rio e com o Prof. Medina no H. das Clinicas de S. Paulo
Cons.: Ed. Seguradora 5 andar, Sala 511-511 Cons. das 14 ás 18 hs Resid.: R. da Hora, 593 Espinheiro

Prof. Arsenio Tavares
CIRURGIA GERAL VIAS URINARIAS GINECOLOGIA PARTO
Cons. Ed. Bancarios — Av. Guararapes (2) — 5.º andar Sala 102 — Das 14 ás 17 horas
Res. AV. BOA VIAGEM, 3356
Fone 8 9 71

NEUROCIRURGIA
DR. MUSSA HAZIM
Cirurgia dos tumores do cerebro e da medula. Traumatismos do crâneo e da coluna vertebral. Tratamento cirurgico de epilepsia. Cirurgia das doenças mentais. Cirurgia da dor, ciaticas, nevralgias, dores de cabeça e dos cânceres inoperaveis. Paralisias. Cons. Ed. Sto. Albino — 7.º andar — Salas 718 e 719. 2as. 4as e 6as de 16 ás 18 horas. Resid.: Rua Dr. Isaac Salazar 114 — Tamarineira
(463)

Dr. José Carlos Cavalcanti Borges
Especialista em doenças mentais e nervosas
Edificio Sulacap sala 109. De 16 as 18 horas, nas segundas quartas e sextas.
(384)

DR. MEDEIROS [illegible]
[illegible]
Res. Av. Norte [illegible]

Dr. Dourado de Azevedo
Doenças do reto e anus — Dos Hospitais Centenario e Português. Especialista chefe do Hospital Santo Amaro. Ex-assistente do prof. Pitanga Santos. Cura das hemorroidas sem operação e sem dor. Edif. Sto. Antonio rua da Palma 216 4.º andar Fone 4485, das 14 ás 18 horas. Aos sabados das 9 ás 12 horas.

Dr. Paulo Amazonas
OUVIDOS NARIZ — GARGANTA
Curso de especialização no Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Aires
Cons.: Ed. Santo Albino sala 128
Res.: Rua Porto Carreiro 56 — DERBY
(93415)

DR. NORBERTO SCHEIDEGGER
CIRURGIAS URINARIAS ANUS e RETO
Consultas das 16 ás 18 horas
Cons.: Edificio ALMARE Anexo 7.º andar — Sala 724. Res.: Rua Afonso Celso 85 Fone 28597 TAMARINEIRA

DR. José Rêgo Vieira
Pele — Sifilis e Venereas
com curso especializado no Rio de Janeiro
Cons.: "Ed. Almare" — Sala 101 — Av. Guararapes
Residencia: ARAGAO 169

CANCER DA PELE ORGÃOS INTERNOS
Tratamento pelos Raios X dos fibromas — Asma — inflamações — Acne (espinhas) — Artrites — Oxigenioterapia
DR. JOSÉ RENDA
Chefe da secção de radioterapia da clinica de cancer [illegible] — Edif. TRIANON — 1.º andar. Fone 7291 — RECIFE. Res.: Rua Afonso Batista n. 125 — Espinheiro Fone 2366

Dra. Miriam Kelner
De volta de sua viagem de estudos á América do Norte, reassumiu o exercicio de sua clinica especializada [illegible] Esterilidade. Diagnóstico Precoce do Cancer. Partos. Reto e Anus.
Rua Sete de Setembro 10 — Telefone 3266 — Consultas das 14 ás 18 horas
(311)

Prof. J. de Andrade Médicis
Da Faculdade de Ciencias Médicas
Docente-livre da Universidade do Recife
OUVIDOS NARIZ - GARGANTA
Consultorio: Edificio Sto Albino Salas 203-204 — Das 11 ás 12 e das 16 ás 18 horas
Residencia: Rua Dom Bosco 421.

Dr. ALVARO VIEIRA
Cirurgia Geral
Doenças de Senhoras — Eletricidade Medica (Ondas curtas — Eletro-coagulação — Bisturi Eletrico)
Consultorio: Rua da Concordia, 219 (Terreo)
Horario: das 15 ás 18 horas
Residencia: Praça da Bandeira, 74 — Madalena (Proximo ao campo do "Esporte") — Fone 3886
Recife — Pernambuco
(2098)

Dr. Galileu Figuerêdo
Médico do Hospital Regional de Olinda e Sanatorio São Lucas
Clinica Médica — Doenças do Coração — Aorta — Estomago — Intestinos e Figado
Consultorio: Rua da Imperatriz 202 — 1.º andar — Fone 2572 Residencia Av. Sigismundo Gonçalves, 78
Recife — Olinda

DOENÇAS DE SENHORAS
Operações — Vias Urinarias
DR. PAULO AMARAL
Ed. Ouro Branco — Sala 703
Das 10 ás 12 — 16 ás 18 horas
(260)

Clinica das Doenças do Coração — Raios X e Eletrocardiografia
Drs. E. Granville Costa e Luis Pinto Ferreira
Das 8 ás 10 15 ás 19 horas
EDIFICIO STO. ALBINO, 5.º — AV. GUARARAPES 86 — Salas: 513 e 514
Fones: 2338 — 28942 — 6858
RECIFE — PERNAMBUCO
(227)

DR. J. COSTA ROCHA
Curso de especialização em São Paulo. Assistente da Faculdade de Medicina
CORAÇÃO VASOS E RINS ELETROCARDIOGRAFIA
Horario: Diariamente das 14 ás 16 horas. Segundas e sextas, até 18,30 horas. Sábados, das 10 ás 12 horas. Consultorio: Edif. Sto Albino 7.º andar, sala 727. Residencia: Rua Conselheiro Portela 378 — Fone 2153

DR. SA LEITÃO
DOENÇAS DE SENHORAS, PARTOS
Cons. Edificio SERTÃ — 6.º
Fone: 7196
Res.: R. Fronteiras, 299
Fone: 2381
(344)

DR. WALDIR GONÇALVES FERREIRA
Ouvidos - Nariz - Garganta
Edif. Seguradora, 3.º andar — fone 7994
(1-953)

Dr. J. BITTENCOURT
MOLESTIAS de SENHORAS
De volta de sua viagem á Europa transferiu seu consultorio para o Edificio Santo Albino — Salas 424 e 425. Das 10 1/2 ás 11 1/2 e das 15 ás 18 horas
Residencia — Rua do Espinheiro 219 — Telefone 355

DENTISTAS

DR. LUCILIO MONTEIRO MOURA
Cirurgião Dentista
Assist. de Patologia e Terapêutica do Curso de Odontologia da Faculdade de Medicina. Tratamento das afecções buco-dentárias. Cirurgia. Prótese. Raios infra-vermelhos e ultra-violeta. Cons.: Av. 10 de Novembro 147. Edif. IAPETC, Sala 606 — 6.º andar, diariamente, das 8 ás 11 e das 14 ás 17, exceto nas 3as. á tarde e 5as. pela manhã.

JORGE VERAS
Enfermeiro encarregado do Ambulatório medico-cirurgico do Centro dos Chauffeurs de Pernambuco e da Companhia de Seguros Novo Mundo. — Atende em domicilio — End. Rua da Aurora, 342 — 1.º — Fone 2427 — Resid. — R. das Aguas Verdes n. 292 — S. José.

SEM TRABALHO - SEM COMPLICAÇÕES
AGUA Á VONTADE
com
BOMBA ELÉTRICA
LILLA ★
de pistão



para poços rasos ou profundos — residencias, fazendas, etc.

Engrenagens funcionando inteiramente mergulhadas em óleo lubrificante, dentro de caixa hermèticamente fechada. Não se gastam, não oferecem perigo e são completamente silenciosas.



PARA POÇOS RASOS
Bomba rotativa elétrica LILLA. De instalação simples e custo reduzido. Silenciosa.

★ TAMBÉM BOMBAS A GASOLINA E MANUAIS

Cia. LILLA de Maquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO
Fundada em 1918
R. Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

Indo a BELO HORIZONTE, faça suas refeições no RESTAURANTE ACAYACA e divirta-se na BOITE ACAYACA rigorosamente familiar.

Edifício Acayaca - Av. Afonso Pena, Belo Horizonte

LITERATURA da SEMANA

Autores pernambucanos premiados em São Paulo


João Cabral de Melo Neto, O RIO.

Encerrados com a vitoria de dois autores pernambucanos os Concursos do IV Centenario da cidade de São Paulo. Os de literatura compreenderam quatro generos: romance, poesia, contos e ensaio. Os premios, no valor de cem mil cruzeiros para cada genero ou quatrocentos no total, foram os maiores já instituidos no Brasil em semelhantes certames.

Apresentaram-se varios concorrentes, mas somente dois obtiveram classificação. E esses


Gastão de Holanda, OS ESCORPIÕES.

dois foram pernambucanos.

O "Premio José Anchieta" para romance foi conferido ao livro **Os Escorpiões**, cujo autor, **Gastão de Holanda**, concorreu sob o pseudonimo de Antonio Jaguaribe. O "Premio José de Anchieta", para poesia, foi conferido ao livro O Rio, cujo autor, João Cabral de Melo Neto, concorreu sob o pseudonimo de Pedro Abade.

Por decisão unanime da respectiva comissão julgadora, deixou de ser conferido o prêmio de contos. Por maioria de votos, a comissão julgadora do concurso de ensaio literario, decidiu, tambem não conferir o respectivo prêmio.

As obras premiadas serão editadas e figurarão na Biblioteca do IV Centenario.

A Academia Pernambucana de Letras, ao ter conhecimento dêsse resultado, por sugestão do poeta Austro Costa, ampliada por outra do escritor Nilo Pereira, ambas unanimemente aprovadas, fez constar da ata de sua sessão de terça-feira um voto de louvor aos autores premiados.

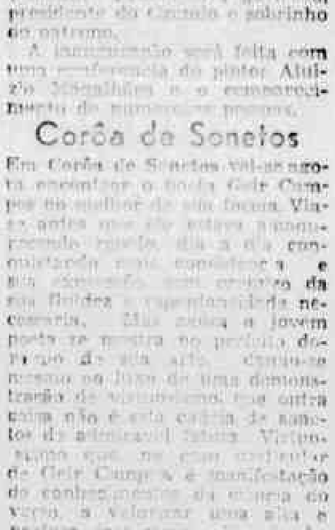
Salão de desenho

Inaugura-se quarta-feira proxima, às 19,30, na sede do Grêmio Literario Jackson de Figueredo (Colegio Salesiano), um Salão de Desenho, iniciativa do estudante Francisco Figueiredo, presidente do Grêmio e sobrinho do patrono.

A inauguração será feita com uma conferencia do pintor Aluizio Magalhães e o comparecimento de numerosos poetas.

Corôa de Sonetos

Em Corôa de Sonetos vai-se agora encontrar o poeta Geir Campos no melhor da sua forma. Via-se antes que ele estava amadurecendo [illegible] dia a dia conquistando mais consistencia e sua expressão com [illegible] da sua fluidez e [illegible] necessaria. Mas agora o jovem poeta se mostra no pleno dominio de sua arte, dando-se mesmo ao luxo de uma demonstração de virtuosismo que outra coisa não é esta corôa de sonetos de admiravel fatura. Virtuosismo que, no caso [illegible] de Geir Campos é manifestação do conhecimento da técnica do verso, a valorizar uma alta e profusa inspiração. Já não ha mais duvida [illegible] a posição que ele ocupa entre os poetas novos do Brasil.



Da cumieira ao pé de escada

Mauro MOTA

Se noticio na minha secção o aparecimento de todo livro que recebo seria escrúpulo fora das medidas excluir o do sr. Aderbal Jurema porque o sr. Aderbal Jurema, critico de oficio, ocupou-se com generosidade de um meu opúsculo num dos seus rodapés domingueiros.

Tambem não pretendo dar-lhe uma retribuição que, no caso, seria o do argueiro para o cavaleiro. Mas simplesmente registrar que O Sobrado na Paisagem recifense representa — e não so porque se trata de sobrado — um ponto alto na carreira do escritor e da produção do nosso tempo em generos que exigem tantas qualidades: a historia e a sociologia. Do ensaio pode até divergir-se — e a divergência em qualquer plano é um direito coletivo — em certos pormenores. Jamais deixar de julgá-lo grande no melhor sentido — o da pesquisa e o da interpretação. Era exatamente isso — grande, em relação ao O Sobrado na Paisagem Recifense — o que, ainda outem, num encontro de rua, nobremente me dizia um dos seus divergentes mais inquietos e assiduos, Gláucio Veiga, êsse um escritor em quem devemos reconhecer o espirito e o gosto da controvérsia tão apurados que, num regime de isolamento, o espêlho seria ameaçador.

Acho, se a um noticiarista é permitido falar assim na primeira pessoa — natural êsse policiamento critico de varandas e cumieiras. Antinatural parece o outro, que apareceu: o que hostiliza O Sobrado na Paisagem Recifense pela sabundância de seu documentário.

Ora, é essa sabundância do seu documentário que lhe confere consistência e classe, pois não estamos em face de uma alegoria e sim de uma sinterpretação em tôrno das raizes do sobrado magro na paisagem urbana do Recife, direta ou indiretamente encontrada no estilo de casa tipicamente burguesa e comercial que a velha Holanda imperialista do século XVII já vinha exportando.

Como empreender semelhante tarefa com o simples impressionismo? De modo nenhum. Para bem realizá-la as fontes, tôdas quantas pudessem ser reunidas, constituiam um ponto de partida e siguimente de conclusão. Pois não era com as mãos nos bolsos, olhando de baixo sotãos e cornijas, que o sr. Aderbal Jurema iria estabelecer as seculares origens do estilo dos sobrados da rua da Praia, ou da rua Nova ou da antiga rua dos Judeus. Mas seguindo um método muito diferente. Método comum a todos os autênticos historiadores e sociologos: o da busca de todos os elementos esclarecedores: livros, manuscritos, coleções de jornais, fotografias, gravuras.

Somente com a ajuda dêsse material seria possivel a qualquer autor que se aventurasse a um trabalho assim a fuga às divagações e a chegada a um fim. Com a lucidez de suas interferências e análises em tantas fontes, o sr. Aderbal Jurema não escreveu só um livro bem escrito: escreveu um livro por onde, de agora em diante, terão de passar todos os interessados na formação da nossa cidade. Não se limitou a confrontos de textos porque a sua contribuição pessoal não podia ser maior: o sr. Aderbal Jurema fez uma descoberta na história urbana no Recife. Negá-lo porque foi honesto e minucioso no seu método historico, não me parece critica de sobrado, mas, antes, de pés de escada e socavãos.

Augusto Rodrigues Filho, 1.º prêmio do Salão



Novo prêmio conferido a autor pernambucano. Dessa vez a um artista da melhor estirpe ligado ao Recife pelo nascimento, pela formação e pelo amôr à cidade: Augusto Rodrigues Filho. O prêmio foi o primeiro do Segundo Salão de Arte Moderna agora realizado no Rio: viagem à Europa com direito à permanência de dois anos.

Este mês o nosso Augustinho esteve em Fortaleza, a convite do Instituto Brasil-Estados Unidos. Lá realizou várias palestras além de um curso relampago de desenho no Instituto de Educação Justiniano Serpa.

CARAS E CARÔTAS

Andrade Lima Filho eleito para a A.P.L.

Foi muito bem recebida a decisão unanime da Academia Pernambucana de Letras, elegendo Andrade Lima Filho para ocupar a cadeira de que é patrono Anibal Falcão, vaga com o falecimento do professor Lins e Silva. Pois o novo acadêmico é um dos nossos escritores mais escritores e atuantes, atuante no jornal, no livro e tambem nas tribunas.

Das suas obras publicadas, talvez a "História Amena de Uma Campanha" tenha sido o passe mais legitimo para a sua imortalidade acadêmica. Nessa história fixou com a vivacidade e a expressão do verdadeiro cronista um dos periodos mais agitados de nossa vida politica.

Tambem na juventude (ainda não concluida, é bom esclarecer) Andrade Lima Filho publicou vários poemas em revistas e jornais do Recife. Alguns amigos pensam em reuni-los para que seja completo o levantamento bibliografico.



LEDUAR DE ASSIS ROCHA, médico e escritor pernambucano, presidente do Instituto Pernambucano da História da Medicina, autor de vários livros, inclusive um agora lançado com êxito: "Velhos Médicos, Velha Medicina". Eleito para o Instituto Arqueológico de Pernambuco, na vaga do prof. Jeronimo Gueiros, tomará posse no proximo dia 2 de julho.

Volta de Aluizio Branco



Foi muito bem recebida nos meios literarios do Nordeste a decisão do governador Arnon de Melo, mandando editar a obra de Aluisio Branco. Aluisio Branco, poeta e ensaista dos mais fortes do seu tempo, faleceu em Maceió, aos 26 anos, há cerca de doze anos, sem deixar qualquer livro publicado. Deixou, contudo, numerosos trabalhos dispersos em jornais e revistas de Alagoas, do Recife e do Rio, sobretudo poemas. De reuni-los e selecioná-los foi incumbido oficialmente, um conterraneo, contemporaneo e amigo de Aluisio Branco: Aurelio Buarque de Holanda Ferreira que, a essas qualidades, junta o espirito critico capaz de fazer ressurgir nas verdadeiras dimensões um autor que terá o seu lugar em nossa literatura.

Prêmio de romance da A.B.L.



A Academia Brasileira de Letras, em sua ultima reunião, concedeu o premio de romance de 952 ao escritor Josué Montello, por seu livro «O Labirinto de Espelhos», recentemente editado pela José Olimpio. E' a quarta vez que a Academia Brasileira distingue o escritor Josué Montello. Em 1942 editou um livro de sua autoria — o ensaio bio-bibliografico **Gonçalves Dias**. Em 1944, premiou-o como o melhor ensaista, com o livro **Historias da Vida Literaria**. Em 1946, concedeu-lhe o premio de teatro, com a comédia **Escola da Saudade**. O romance agora premiado foi saudado pela critica, por ocasião de seu aparecimento, como uma obra prima da tecnica narrativa. Josué Montello, nesta distinguido pela principal instituição cultural do país, foi designado pelo Itamarati, para reger na Universidade de São Marcos, em Lima, no Perú, a catedra de Estudos Brasileiros.

NORDESTE

Nos pontos de revista, mais **em número do Nordeste**, (Diretor Esmaragdo Marroquim, redator-chefe Aderbal Jurema, gerente Ivanildo de Souza). Noticiário abundante. Colaboram: Olivio Montenegro (A vocação de Joyce), Aloisio Albert (Confissão), Luiz da Rosa Oiticica (Aspectos da revolução de 1817), Ivanildo de Souza (Influência negra na música brasileira), Souza Barros (Pernambucanos e Cearenses nas migrações nordestinas), Jorge Abrantes (Dez anos de pesquisa), Jefferson José Ferreira Lima (Classe média), José Brasileiro Vilanova (Tereza Margarida, moralista portuguesa), Manoel Correia de Andrade (Pernambuco e a revolta de Pinto Madeira). Desenhos de Ladjane e Beatriz.

Potí no Recife



Acha-se **no Recife** o conhecido artista paranaense Poti, que veio fazer estudos de motivos regionais, principalmente dos "paus de arara".

Gravador de nome nacional executará o trabalho de gravar quadros que interpretem verdadeiramente o homem nordestino e a paisagem hostil que o cerca.

Poti, que nos visitou em companhia do artista pernambucano Abelardo Rodrigues, informou que está incumbido de realizar alguns trabalhos para as comemorações da Restauração Pernambucana. Os quadros serão trabalhados pelo artista paranaense em Curitiba, onde reside e tem a sua oficina de gravação.

Cadernos Acadêmicos

Bôa iniciativa da Academia Pernambucana de Letras é a da publicação dos "Cadernos Acadêmicos". Cada um dos ocupantes das trinta cadeiras reunirá dados minuciosos acerca dos fundadores e patronos e assim estará completa a história da Instituição. O 1.º caderno será o do acadêmico Célio Meira.

Um livro de poemas

Com prefacio do escritor Mucio Leão, vai ser editado no Rio, pelos Irmãos Pongetti, o livro de estreia da poetisa pernambucana Lindalva Cunha, com ilustrações da autora.

O livro aparecerá no segundo semestre, provavelmente em setembro.



GRANDE EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS, é a que Alberto Cavalcanti inaugurou na Diretoria de Documentação e Cultura. São fotografias de "O Canto do Mar", "film" que Alberto Cavalcanti realizou em Pernambuco, e essa indicação é suficiente para dizer o muito que elas valem. Na gravura o cineasta visto por Norberto Vale.

Comentários à Margem de Um Livro Espanhol

Dilermando LUNA

JOÃO PESSOA, março — O exoniense Mackinder, ao formular sua teoria do coração do mundo (heartland), situado na região central da Eurasia, e da posse desse "pivot" como previo passo ao dominio do mundo, estaria talvez longe de supôr que a sua Europa se encontrasse um dia ameaçada pela Russia (1) como detentora daquele centro e na contingencia de sujeitar-se aos Estados Unidos, quando procuram estes transformá-la numa fronteira avançada dos seus interesses, num cinturão defensivo ao expansionismo russo, por eles proprios denominado **rimland** e concretizado através do "Plano Marshall", porque a realidade da hora presente não oferece outra alternativa aos europeus, senão cair sob o comando moscovita ou dobrar-se à tutela economico-militar norte-americana, estando destinado o seu coração mesmo (Alemanha) a servir de trampolim e barreira das forças extra-européias em choque.

Esta conclusão que algum observador mais arguto da politica internacional poderá inferir da simples leitura dos jornais de cada manhã, melhor realça quando estudada à luz da geopolitica como o fizemos através da obra do oficial superior do nosso exercito, Jayme Ribeiro da Graça, **A Geografia na Politica Externa** (2).

A Europa acha-se assim em vias de desaparecer como conceito politico e mesmo cultural por ameaça ou envolvimento, enquanto suas tensões internas não favorecem sua unidade, mormente quando o seu maior imperio, a Inglaterra, pela posição politica que ocupa como centro de uma comunidade extra-continental, sente-se impedida e nega-se a liderar uma unificação que de resto não interessaria aos demais membros do "Commonwealth". Destarte, a obra de Madariaga que nos propomos comentar e resumir aqui, reveste-se de importancia fundamental como sintese das tensões desagregadoras que preparam a entregar à potencias externas, um mundo que por atavismo sentimos organicamente nosso.

II

Numa area de dez milhões de quilometros quadrados, insignificante e irrisoria se a olharmos do nosso pais-continente e, com uma orla de tal modo recortada que alguns geografos vêm na sua conformação litoranea, o primordial fator da sua grande civilização, apresenta-se a Europa, cujo nome evoca por si so todo o polimorfismo da humanidade e toda pluralidade do pensamento humano, unificada nas suas diferenciações por três grandes heranças: a grega socrática, a romana cezarista e papal e pelo cristianismo.

Três tradições que a envolve de tal sorte que quando das suas linhas exorbitam certas comunidades, parecem desagregar-se do orbe europeu e gravitar num outro sistema, como astros dispersos e anular o principio newtoneano da gravidade.

A primeira e uma das mais graves destas excentricidades ocorreu com a Reforma em que as células germanicas da forte constituição organica européia, em revolta contra a tradição unificadora de Roma desequilibraram o metabolismo baseado no ritmo trino greco-romano-judaico.

O bolchevismo repudiando os valores encarnados na trindade que apontamos, afastou definitivamente a Russia da Europa, cortando mecanica e violentamente do tronco comum um dos ramos mais frondosos.

Atualmente, o grupo escandinavo pelo processo de descristianismo lento, visivel sobretudo na dessacramentalização do amor que se restringe tão somente a uma necessidade fisiologica ou simpatia sexual — na Escandinavia, aliás, o feminismo associa-se ao amor livre como no pensamento de Ellen Key; feminista foi Selma Lagerlof e mesmo Sigrid Undset que, embora escrevendo a trilogia catolico-medieval **Kristin Lavransdatter**, divorciou-se do seu marido. Com esses tão conspicuos precedentes estranharemos a conduta passada da grande Greta Garbo ou a atitude recente da formosa Ingrid Bergman desfazendo um matrimonio que a cronica cinematografica apontava como modelar? — tambem afasta-se do espirito tradicional europeu, não por forças exteriores como no caso russo, porém seguindo um processo de evolução organica.

Todavia, a cultura de três outros paises europeus polarizando a cultura dos três povos peninsulares, mantem-nos ligados à convivencia européia: a Alemanha atraindo a Suecia e refletindo-se na fisionomia urbana de Stockolmo, a Inglaterra preponderando sobre a Noruega, a França encantando a Dinamarca a tal ponto de Copenhague sorrir com a graça leve de uma cidade francesa.

Natural seria que pela aproximação territorial, a Dinamarca tendesse ao espirito alemão se não constituisse lei psicologica a aversão de um povo ao seu vizinho poderoso, fenomeno que se observa na aproximação de Portugal à cultura francesa, alem da tensão teuto-dinamarquesa haver se agravado após a agressão prussiana da guerra dos ducados, em que o Sleswig e o Holstein foram arrebatados pelas tropas do velho Moltke à Dinamarca, reduzindo sua superficie continental à Jutlandia.

III

Ao lado daquelas tradições espirituais helenicas, latinas e israelitas, encontrâmos elementos fisiograficos e humanos a unificarem os europeus sem diminuir-lhes as tensões. O Danubio e o Reno denominados com muita propriedade por Madariaga como os dois eixos de coordenadas da Europa, são tão importantes caminhos fluviais de unidade, um no sentido oeste-leste e o outro na direção sul-norte, constituindo ao mesmo tempo as fronteiras vivas propiciadoras dos mais acendrados "hot spots" (zonas de atrito) europeus. A's margens do Danubio acha-se Viena d'Austria, cidade pela posição geografica que ocupa e pela herança cultural latino-germanico,eslavo-judaica mais apta a servir de capital da Europa, conquanto dela encontre-se ausente, a nosso ver, irremessivelmente ausente, o simbolo mais augusto da sua estrutura e quiçá da unidade européia: a monarquia fundada na dinastia dos Habsburgo.

O Reno, por sua vez, separando o mundo romanico do mundo germanico, desenha no seu curso culturas fronteiriças que adicionam integralizando-as, parcelas catolicas e protestantes, romanas e germanicas como a Suiça, a Alsacia-Lorena (e aqui recordamos certos autores france-

(Conclue na 2.ª pag.)


Azorin e o reporter

Uma Conversa com «Azorin»

O Brasil na literatura espanhola — Sua volta à literatura com «El Cine y El Momento» — Curiosas declarações do mestre espanhol

Por Eduardo PORTELLA

MADRID, maio — Especial para o DIARIO DE PERNAMBUCO — Depois de uma serie de inuteis tentativas para falar com o mestre «Azorin», que se encontrava ultimamente adoentado, sua secretaria me telefona dizendo que ele me esperava na tarde daquele mesmo dia, pois já se achava restabelecido.

Precisamente na hora marcada, chegava eu à casa de Azorin que me recebia com cativante amabilidade. Ele que é tido como um dos raros escritores espanhóis pessoalmente pouco comunicativo, apesar dos seus oitenta anos, tinha uma conversa movimentada e bastante simpatica. Começou por falar-me do Rio de Janeiro cujos encantos conhecia através das peliculas norte-americanas.

«O Brasil sempre me faz lembrar uma grande figura literaria espanhola que é a de Juan Valera, dos maiores prosistas espanhóis, que teve particular admiração por seu país». Dizia-me ele, e acrescentava: «No seculo passado, quando era José Lavat y Rincón ministro de Espanha em Rio, Juan Valera esteve como secretario da Legação dois anos no Brasil, os dois anos que foram, segundo ele, «os mais deliciosos de sua vida». Valera dedicou grande atenção à literatura brasileira e à americana em geral. Por isto, creio que a America lhe deve uma homenagem. Acredito também que se deve procurar estudá-lo, não somente no Brasil como, também, na Espanha pois se trata de um modelo de prosista e uma figura das mais representativas da Espanha moderna».

Em seguida, quando já estávamos falando da literatura européia contemporanea, perguntei-lhe se acreditava que, considerando a sua situação politica atual, a Espanha pode conseguir novamente o Premio Nobel. E ele me respondeu, contradizendo o que me havia dito Pio Baroja em relação ao aspecto politico: «Acho que sim e há bastantes personalidades que o merecem».

Acredita o senhor que foi bem outorgado o ultimo Premio Nobel de Literatura? Indaguei.

— «Considero Mauriac bom romancista, entretanto existem atualmente outros mais significativos. Para mim Pio Baroja é o maior romancista do velho continente».

Foi quando lhe perguntei sobre o romance espanhol atual.

— «O nosso romance atual está procurando afirmar-se. Sobretudo as mulheres, Carmen Laforet, Elena Quiroga, Carmen Icaza, têm trabalhado muito. Camilo José Cela é o romancista que leio com interesse».

Já em relação à arte espanhola diz ele que «existem muitos pintores que sabem pintar mas que se empenham em nos fazer acreditar no contrario. Salvador Dali é um que busca a originalidade, melhor direi, a notoriedade».

Azorin entretanto prefere falar sobre cinema, motivo que tem centralizado ultimamente suas atividades literarias. Acaba de publicar o livro **El Cine y el momento**, que ainda não está à venda, e que marca o seu regresso à literatura, pois se havia afastado. Indago-lhe sobre o cinema espanhol e estrangeiro, e ele me responde:

«Espanha está trabalhando para lograr um bom cinema. Para mim, sem duvida, é ainda o norte-americano o melhor cinema que conheço. Na Europa, entretanto, destaco o francês e italiano». E' aí quando procuro saber sua opinião sobre **Bienvenido Mister Marshall** pelicula espanhola premiada no recente Festival do Cinema, em Cannes. E ele me diz: «Este filme é uma espanholada que me desagradou muito. Eu tenho escrito, acrescenta, uma pequena obra intitulada **Old Spain**, seu personagem se chama Joaquin González Moore, filho de espanhol e norte-americana e ele por sua vez ianque. Vem à Espanha e vem precisamente a um povoado castelhano. E' um gozador que não faz caso de dinheiro. Faz no povoado grandes liberalidades e entretanto, no dito povoado castelhano a metade dos habitantes se pronunciou contra ele, demonstrando-lhe pouco interesse. E' o orgulho castelhano, o sadio orgulho onde o povo salva sua dignidade. Ao contrario da pelicula, Um povo castelhano não se porta daquela maneira, jamais faria semelhante idiotices».

E já quando nos despediamos, sabendo que me esperava fora daquele andar do velho sobrado da rua Zorilla 19 uma colorida e agradavel tarde de primavera madrilena, me diz ele: «Já é tempo, principalmente agora com a facilidade de transportes, de iniciarmos uma época de compenetração, de ir e vir, um intenso intercambio cultural». E eu lhe respondo que para a nossa alegria já se estão verificando os primeiros passos neste sentido e que estamos em vesperas de lançarmos uma cátedra de estudos brasileiros na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid, que será dirigida pelo nosso autorizado poeta Murilo Mendes. E lhe falo também, da profunda alegria que sinto ao passar sempre pela livraria-editora Espasa-Calpe e nas suas vitrines encontrar versões espanholas das obras do mestre Gilberto Freyre.

O Velho Farol

Félix Lima JUNIOR

— I —

MACEIO', junho — Terminaram há pouco os trabalhos de demolição da velha torre onde funcionou, dezenas de anos, o antigo farol desta capital. Não fossem as pesadas chuvas de maio de 1949, teria ele, de certo, completado o centenario.

O morro do Jacutinga onde esteve quase cem anos, era conhecido, primitivamente, como morro da polvora, pois no local, na ponta da colina que circunda a cidade, onde o colocaram em altitude 9.º, 39' e 50", e longitude 7.º, 25' e 26" havia, *in illo tempore*, um casebre de taipa onde se depositava a polvora da guarnição, ali permanecendo até que foi construido o paiol, perto do Felix Bandeira, à margem do canal que liga as duas lagoas, entre a Levada e o Trapiche da Barra. Crescendo a cidade e se estendendo naquela direção, tornando-se perigosa a permanencia de explosivos e inflamaveis no local, a firma Loureiro Barbosa & Cia. mandou edificar de alvenaria de tijolo, na praia do Pajussara, um deposito para esses artigos. Esse predio esteve abandonado muitos anos e ultimamente ao que me informam serve de deposito de cocos.

No ano remoto de 1827 já se cogitava da construção de um farol em Maceió — um lustro apenas depois da independencia do Brasil — sendo remetido, em 27 de junho daquele ano, segundo consta da ata da inauguração, pelo Tribunal da Junta do Comercio, ao presidente da então provincia — cuja capital, como se sabe, era a velha cidade das Alagoas — plantas e desenhos para a construção do mesmo. Passaram-se três anos enquanto os papéis percorriam as cousas *competentes* enquanto se providenciava para que tudo se fizesse de acordo com *os tramites legais*...

Provisão de 2 de março de 1830, do presidente daquele tribunal autorizou a construção do farol nos recifes em frente à cidade onde se ergueu, ha cerca de 15 anos, o cais do porto sendo então iniciado o aterro necessario. Farol que ficaria em posição identica ao que ainda hoje presta serviços à entrada da barra da capital pernambucana.

Para ocorrer as despesas depositou-se na Tesouraria da Fazenda, a quantia de 6 000$000

Nada se fez, porém, afora o começo do aterro, posteriormente paralisado. Falta de verba... A mesma falta de verba que ainda hoje se verifica nas repartições federais do país...

Em 15 de junho de 1851, Bento Ferreira Guimarães e sua mulher, ricos proprietarios de terras no Poço e no Jacutinga, doaram ao Governo Imperial 50 braças de terras no morro, para nelas ser erguido o farol. Por causa dessa doação houve questão que quase chegou aos nossos dias, entre o governo da Republica e possuidores das proximidades da praça Gonçalves Lêdo, ruas Angelo Neto, São Gonçalo, Comendador Palmeira com o engenheiro Francisco José Gomes Calaça. E os terrenos pouco valiam; imaginem se fosse hoje...

Em 1835 já existia o paiol no local onde depois construiram o farol, como se pode ver de escrituras daquele e do ano de 1840, todas citando "os terrenos de Bento Ferreira Guimarães no oiteiro do paiol", que passou a ser, depois do farol. Em 1834 "já existiam casas para o paiol de polvora e respectiva guarda, além de uma bateria cujos vestigios permaneceram até 1870", conforme mapa cuja copia deve estar ainda no Instituto Histórico de Alagoas", representando a topografia do oiteiro de 1843 a 1849."

O professor Luiz Lavenère que tem mais de 80 anos, escreveu no "A proposito" do Jornal de Alagoas, de 4 de novembro de 1950:

"Vai aos poucos desaparecendo daquele pedacinho do morro do Jacutinga o espetaculo que os da minha idade estavam acostumados a ver. Primeiramente os canhões de carregar pela boca para anunciar as entradas de vapores, depois a semafora, de cujos sinais ainda tenho uma de memoria. Agora o velho farol, que deu o nome ao morro e presentemente, ao velho arrabalde, vai desaparecer. Eu ainda vi o morro do Jacutinga todo coberto de mata, com uma casa apenas que servia de deposito de polvora do comercio da cidade, não falando na residencia humilde do faroleiro.

O canhão citado pertencia à citada bateria, cujos vestigios ainda se notava no ano em que terminou a guerra do Paraguai. Quantos canhões tinha essa bateria e onde param? O ultimo que ainda atirava, conforme testemunha o professor Lavenère, que fim levou? Na primeira decada deste seculo em algumas esquinas das ruas de Maceió viam-se canhões enterrados de boca para baixo, com a culatra de fora, substituindo ou fazendo as vezes dos velhos *frades de pedra*.

A lei 628, de 17 de setembro de 1851 autorizou o inicio das obras do farol, com a dotação de 10 000$000 em moedas de prata, quantia que ficou à disposição do presidente da Provincia, obras que foram orçadas em 36 000$000 sendo lançada a primeira pedra no dia 2 de dezembro daquele ano, aniversario natalicio do Imperador.

Em 9 de maio de 1853, a Imperial Legação do Brasil na Inglaterra foi encarregada de adquirir o aparelho para o farol, o que se fez na França, gastando-se 26 953 francos. Aqui chegando ficou armazenado, pois só funcionou a partir de 1.º de julho de 1856.

Esse aparelho, de luz fixa, da terceira ordem, catadiotrico dos chamados de curto eclipse e fogo simples e variado por brilhos, luz cor natural, alcançava 22 milhas ou sejam 40,8 quilometros, em tempo claro. Serviu a inteiro contento até 1916, quando foi substituido por outro, de luz incandescente, branca e vermelha, alcançando trinta milhas, aparelho que ainda está funcionando, transportado que foi para o novo farol erguido no alto do Jacintinho.

DESENCONTRO

Evaldo Lopes GONÇALVES

Sou-me pensado: eis minha hecatombe,
— catástrofe de mim em que sucumbo,
frágil, incerto, opaco e todavia
nascituro, direto. Diariamente
renasço, e de mim: surto, fluxo, fonte.

Chegado a mim, queimei os meus navios.
Estou invadido: resta conquistar-me.
Como vencer, entanto, extensas léguas
de desencontro, que de mim me afastam?

Sou-me sonhado: uma aventura nova:
novo abandono em face do mistério.
Não me decifro e, virgem, continúo
resolvendo-me em deuses. (O mistério,
que é longo e inenarravel como um mar,
a nascente de espanto que me verte
em versos, — mais avança e me projeta
ante o assombro de minha própria face).

Animo novo, além de todo Até,
tento, pretendo m elivrar. Algures,
persisto imoto e inóquo: os hieroglifos,
intocáveis e irônicos, suspendem-se
sôbre mim, que absolutamente estou:
— portanto mais continuo e indecifravel;
mais movido e parado: mais esfinge.

Considero-me após e é como agora:
boicote do vazio; desencontro.
Afirmo-me a priori: — uma pessôa!

(súbitamente, uma teoria nasce).

Recife

ILEGÍVEL